ALEXANDRE LUIZ ROCHA

Fazenda Santa Gertrudes: modelo de produção cafeeira no Oeste paulista.

1895- 1930:

Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos.

Volume 1

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de doutor

Área de concentração:
História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Professor Doutor Benedito Lima de Toledo

São Paulo

2008

AUTORIZAÇÃO

Eu, Alexandre Luiz Rocha, brasileiro, na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor que recaem sobre a minha tese de doutorado intitulada ***Fazenda Santa Gertrudes: modelo de produção cafeeira no Oeste paulista. 1895-1930: Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos***, com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a Universidade de São Paulo a:

- a) por meios eletrônicos, reproduzi-la, em particular mediante cópia digital, apenas para armazená-la permanentemente na biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade de São Paulo.
- b) colocá-la ao alcance do público, a partir de 1º de julho de 2008, por meios eletrônicos, em particular mediante acesso *on-line* pela Web; e
- c) permitir a quem a ela tiver acesso, por meios eletrônicos, em particular pela Internet, que a reproduza, dela extraindo cópia, gratuita ou onerosamente, a critério da Universidade de São Paulo, a quem caberá, também, estabelecer a quantia a ser paga. Se onerosamente, repartir-se-á, meio por meio, entre mim e a Universidade de São Paulo, a receita líquida, ou seja, o resultado da subtração em que minuendo é a quantia paga por quem extrair a cópia, e subtraendo são as despesas de manutenção da biblioteca digital, na proporção da parte representada pela minha tese.

São Paulo, 19 de junho de 2008

Alexandre Luiz Rocha

a.l.rocha@uol.com.br

FAUUSP São Paulo

Rocha, Alexandre Luiz
Fazenda Santa Gertrudes: Modelo de produção cafeeira no Oeste Paulista. 1895-1930. Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos. / Alexandre Luiz Rocha. – São Paulo: USP / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008.

432 f. 2v. : il. ; 29,7 cm.

Orientador: Benedicto Lima de Toledo
Tese (doutorado) – USP / Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo / 2008.

Referências bibliográficas: f. 169-173

1. Fazendas de café – São Paulo (Estado) – Arquitetura 2.
 Construções rurais – Arquitetura. I. Título

Para aqueles a quem amo: Beatriz, Suzana e Caio.

À memória dos meus avós, segunda geração de imigrantes,
Maria Flessati Rieper e Alexandre Rieper.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o privilégio de contar com a amizade e orientação do Professor Dr. Benedito Lima de Toledo, convívio enriquecedor de toda a minha vida adulta.

Especial agradecimento ao corpo de trabalho (cuja parcial dispersão só podemos lamentar) do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro que tão bem me acolheu e permitiu, sem solução de continuidade, a consulta aos livros.

Sou particularmente grato à figura bem humorada e solícita de Fernando Carvalho, entusiasta do trabalho.

Também sou muito grato ao Monsenhor Jamil Nassif Abib, que em sua cotidiana garimpagem iconográfica conseguiu reunir uma incrível e organizadíssima coleção de cartões postais, a que pude ter acesso privilegiado.

Algumas pessoas foram de particular importância para que esse trabalho pudesse chegar a seu termo, seja por facilitarem o acesso a informações, pelas sugestões oportunas ou pelo estímulo nas horas em que todas as atividades familiares e profissionais pareciam assumir o perfil de um grande obstáculo à sua conclusão. Assim, sou muito grato a Antonio Carlos e Márcia Sarti, Beatriz Romeiro Vicente de Azevedo, Caio Guimarães Machado, Christiano Stockler das Neves Neto, Eduardo Pierrotti Rossetti, Fernanda Fernandes da Silva, Francisco Borges Filho, Heloisa Maria Silveira Barbuy, Jorge Hue, Maria José e Francisco de Araújo Ribeiro, Maria Lucia Bressan Pinheiro, Marcelo Bite, Mario de Oliveira Silva, Silvana Santopaulo, Sonia Balady, Suzana Alessio de Toledo.

E sou devedor de minha alma a Beatriz Tassinari Brandão, motivadora, cúmplice intelectual, estímulo afetivo essencial no desenvolvimento desse trabalho.

RESUMO EM PORTUGUÊS

Trata este trabalho, inicialmente, da trajetória da cultura do café, pelos campos do Brasil, vindo do Rio de Janeiro até chegar aos campos do oeste paulista. Procura-se entender a origem do conhecimento que determinou as transformações e adaptações de instalações produtivas. Já em terras paulistas, busca-se resgatar a contribuição de Eduardo da Silva Prates, Conde de Prates, a uma maior racionalização na produção e no beneficiamento do café, através da documentação preservada em arquivo público. Hipóteses de colaboradores na sua propriedade, a Fazenda Santa Gertrudes, foram verificadas e outros nomes surgiram da pesquisa, complementada com a iconografia da propriedade.

ABSTRACT

This thesis, initially, goes into the course taken by the cultivation of coffee in Brazil, since it started at Rio de Janeiro until it reached the western plains of the State of São Paulo. The aim is to understand the origins of the know-how that governed the transformations and adaptations of coffee plantations. Once settled in São Paulo land, the aim is to rekindle the invaluable contribution rendered by Eduardo da Silva Prates, Conde de Prates, towards a greater rationalization of coffee processing and production through the analysis of preserved documentation held in public archives. Hypothesis concerning possible contributors to the development of his property, The Santa Gertrudes Farm, were examined and other names were revealed by the research which is supplemented with the iconography of the property.

ILUSTRAÇÕES

1. Aspecto do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Coleção de documentos que constituem o fundo da Fazenda Santa Gertrudes.....P. 15
2. Aspecto do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Coleção de documentos que constituem o fundo da Fazenda Santa Gertrudes.....P. 15
3. Aspecto do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro. Coleção de documentos que constituem o fundo da Fazenda Santa Gertrudes.....P. 16
4. O Conde de Prates, tal como comparece no texto de Charles Hü.P. 35
5. Tela “Lavagem do Café”, de Antonio Ferrigno.....P. 52
6. Foto atual dos tanques de lavagem de café, com mirante ao fundo.....P. 53
7. Cartão-postal em ângulo aproximado da fotografia anterior.....P. 53
8. Cartão-postal mostrando casa de máquinas de beneficiamento de café (1).....P. 58
9. Cartão-postal mostrando casa de máquinas de beneficiamento de café (2).....P. 59
10. Propaganda da pioneira Central Elétrica de Rio Claro.....P. 60
11. Tulha e casa das Máquinas (Roberto Capri).....P. 65
12. Vista tirada da torre da Capela, mostrando Casa de Máquinas em primeiro plano e colônia de trabalhadores da FSG.....P. 65
13. Paravento da Matriz de São João, em Rio Claro (1).....P. 73
14. Paravento da Matriz de São João, em Rio Claro (2).....P. 73
15. Paravento da Matriz de São João, em Rio Claro, detalhe (1).....P. 74
16. Paravento da Matriz de São João, em Rio Claro, medalhão em relevo, numa das portas.....P. 74
17. Cartão-postal de Valério Vieira, mostrando parte do terreiro, a tulha e a casa de máquinas.....P. 76

18. Reprodução de trecho do texto de Charles Hü.....	P. 77
19. Foto da lavagem do café, presente no texto de Charles Hü.....	P. 82
20. Foto dos terreiros, com a Capela de Santa Gertrudes e casa-sede presente no texto de Charles Hü.....	P. 83
21. Vista da Casa de Máquinas e do terreiro (Charles Hü).....	P. 84
22. Transporte de um tronco de árvore (Charles Hü).....	P. 86
23. Reprodução de trecho do texto de Charles Hü, mostrando gado premiado da Fazenda Santa Gertrudes.....	P. 87
24. Identificação da folha de projeto do Palacete Santa Helena, onde comparece o nome de Giacomo Corberi.....	P. 95
25. Fachada principal do Palacete Santa Helena, projeto de Giacomo Corberi....	P. 95
26. Detalhe da ornamentação da fachada do Palacete Santa Helena.....	P. 96
27. Casa sede da Fazenda Santa Gertrudes, detalhe de pintura de Antonio Ferrigno (c. 1903).....	P. 99
28. Casa-sede por volta de 1905, antes da reforma e ampliação.....	P. 100
29. Casa-sede, antes da reforma, conforme cartão-postal.....	P. 100
30. Casa-sede em 1913, conforme registrado no livro de Roberto Capri.....	P. 100
31. Vitral com imagem de Santa Gertrudes, existente na Capela da FSG.....	P. 103
32. Identificação do álbum Vistas de São Paulo. Bruxelas: Commissariado Geral do Estado de São Paulo, 1911.	P. 120
33. Capa do álbum Vistas de São Paulo (1911).....	P. 121
34. Cartão-postal da <i>Colleção "O café"</i> mostrando panorâmica da FSG.....	P. 124
35. Cartão-postal da <i>Colleção "O café"</i> mostrando transporte de café para a Estação da E. F. Paulista.....	P. 124

36. Cartão-postal da <i>Colleção “O café”</i> mostrando terreiros de secagem do café e a casa-sede ao fundo.....	P. 125
37. Cartão-postal da <i>Colleção “O café”</i> mostrando o terreiro, a lateral da Capela e a casa-sede ao longe.....	P. 125
38. Cartão-postal da <i>Colleção “O café”</i> mostrando tanques de lavagem. Ao fundo, um dos mirantes da Fazenda Santa Gertrudes.....	P. 126
39. Cartão-postal da <i>Colleção “O café”</i> mostrando trabalhadores no processo de lavagem dos grãos.....	P. 126
40. Cartão-postal da <i>Colleção “O café”</i> mostrando o interior da Casa de Máquinas e o ensacamento dos grãos.....	P. 127
41. Capa do <i>Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889 –1914</i>	P. 128
42. Página de rosto do <i>Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889 –1914</i> , de Bonnaure.....	P. 128
43. Início do Capítulo VI, <i>O café</i> , do <i>Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889 – 1914</i> , de Bonnaure.....	P. 128
44. Capela de Santa Gertrudes, no texto de Roberto Capri.....	P. 130
45. Casa-sede (c. 1913), no texto de Roberto Capri.....	P. 130
46. Tulha e casa das Máquinas (Roberto Capri).....	P. 131
47. Vista tirada da torre da Capela, mostrando Casa de Máquinas em primeiro plano e colônia de trabalhadores da FSG (Roberto Capri).....	P. 131
48. Trabalhadores da FSG (Roberto Capri).....	P. 132
49. Trabalhadores da FSG (Roberto Capri).....	P. 132
50. O artista e fotógrafo Valério Vieira.....	P. 138
51. Panorâmica de São Paulo, a partir da torre do Liceu Sagrado Coração de Jesus (1905).....	P. 139

52. Foto dos “Trinta Valérios” (1901).....	P. 140
53. Painel fotográfico com membros do Senado Paulista.....	P. 140
54. Panorâmica da FSG, feita por Valério Vieira (1905).....	P. 142
55. Cartão-postal de Valério Vieira, mostrando parte do terreiro, a tulha e a casa de máquinas.....	P. 143
56. Flagrante da visita de Paul Doumer à FSG. Reprodução do livro BELLI, B. // <i>Caffé, il suo paese i la sua importanza</i> . Milão: Ulrico Hoepli, 1910.....	P. 146
57. Capa de “O Estado de São Paulo. Barcelona: Societé de Publicité Sud-Américaine/ Monte Domecq & Cie. Estabelecimento Graphico Thomas, 1918.”.	P. 154
58. Reprodução de <i>O Estado de São Paulo</i> , 1918 (<i>Lavagem do café e Gado</i>). P.	154
59. Reprodução de <i>O Estado de São Paulo</i> , 1918 (<i>Ensacamento do café</i>).....	P. 155
60. Reprodução de FERRAZ, José Romeu. <i>Álbum histórico de Rio Claro (a sua vida, os seus costumes e os seus homens)</i> . São Paulo: Hennie Irmãos, 1922. Página completa, com montagem de várias vistas da Fazenda.....	P. 156
61. Detalhe da página anterior, identificando autoria das fotos: Wessel.....	P. 156
62. Reprodução de FERRAZ, José Romeu. <i>Álbum histórico de Rio Claro (a sua vida, os seus costumes e os seus homens)</i> . Outra página completa, com montagem de várias vistas da Fazenda.....	P. 157
63. Casa de máquinas da Santa Gertrudes, conforme aparece em Belli, <i>Il Caffé, il suo paese i la sua importanza</i> . (1).....	P. 158
64. Casa de máquinas da Santa Gertrudes, conforme aparece em Belli, <i>Il Caffé, il suo paese i la sua importanza</i> . (2).....	P. 158
65. Casa de máquinas da Santa Gertrudes, conforme aparece em Belli, <i>Il Caffé, il suo paese i la sua importanza</i> . (3).....	P. 159
66. Antonio Ferrigno em alegoria feita por ele mesmo.....	P. 160

67. Página em homenagem ao pintor Antonio Ferrigno.....	P. 161
68. Tela “Florada do café”, de Antonio Ferrigno.....	P. 162
69. Tela “Colheita do Café”, de Antonio Ferrigno.....	P. 162
70. Tela “Lavagem do Café”, de Antonio Ferrigno.....	P. 163
71. Tela “Secagem do café”, de Antonio Ferrigno.....	P. 163
72. Tela “Ensacamento“, de Antonio Ferrigno.....	P. 164
73. Tela “Expedição do café para a estação de trem“, de Antonio Ferrigno.....	P. 164
74. O impresso padrão para as diárias.....	P. 191
Tabela: TABELA INDEXADA POR PERÍODO DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES....	P. 194

ABREVIATURAS

AMRC: Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro

FSG: Fazenda Santa Gertrudes

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	P. 15
CAPÍTULO 1.....	P. 19
Café no Brasil / Antecedentes do plantio do café no mundo	
O café no Vale do Paraíba / O café no Oeste Paulista	
CAPÍTULO 2.....	P. 35
O Conde de Prates, Perfil biográfico	
CAPÍTULO 3.....	P. 41
A Fazenda Santa Gertrudes	
Origem da propriedade e como a Fazenda chega às mãos do Conde de Prates	
CAPÍTULO 4.....	P. 49
A Fazenda sob a administração do Conde de Prates	
CAPÍTULO 5.....	P. 91
Autoria e colaboradores nas intervenções ocorridas na Fazenda	
A hipótese de colaboração do Engenheiro Samuel das Neves	
CAPÍTULO 6.....	P. 117
Iconografia: o café e a Fazenda Santa Gertrudes	
Os álbuns de propaganda do Estado de São Paulo	
CONCLUSÃO.....	P. 167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	P. 169
BIBLIOGRAFIA.....	P. 174
VOLUME 2	P. 187
ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES.....	P. 191
Dados compilados no fundo documental da Fazenda Santa Gertrudes, no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.....	
	P. 203

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve origem em alguns fatos excepcionais: primeiro, na sobrevivência íntegra da própria Fazenda Santa Gertrudes, preservada através de várias gerações sem o concurso de qualquer medida legal de proteção, apenas pelo apreço de seus proprietários.

Em segundo lugar, na existência de uma preciosidade documental, qual seja, o fundo da Fazenda Santa Gertrudes, zelosamente guardado no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.

Nas fotos acima e na seguinte, aspectos do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, com destaque para a coleção de documentos que constituem o fundo da Fazenda Santa Gertrudes.

Ali se preservou o relato do dia-a-dia da Fazenda, principalmente do período em que esteve sob a administração do Conde de Prates, a partir de 1895, quando sua esposa a recebe por herança. Mesmo com sua morte em 1928, a propriedade manteria o sistema de controle de informações por ele implantado, o que garantiu o registro dos fatos notáveis ali ocorridos.

A partir de 1895, a configuração da Fazenda Santa Gertrudes obedeceu, em última instância, a seguras determinações do Conde Eduardo Prates, é verdade, mas essa tarefa não aconteceu sem a colaboração de técnicos experientes, de várias especialidades.

Esta pesquisa tem, na busca das autorias compartilhadas pelo Conde, seu principal objetivo e nisso o precioso fundo documental da Fazenda, guardado no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro foi fundamental para que o resgate se efetivasse.

Encontramos ali discriminados fornecedores, contratados, administradores, empreiteiros, enfim, um *quem-fez-o-quê* na propriedade a mando de Eduardo da Silva Prates.

Pouco ou nada se sabia sobre a autoria de projetos que denotam conhecimento técnico e erudição arquitetônica: quem os teria elaborado?

Nossa expectativa inicial era a de que ali certamente encontraríamos o registro de autoria de todos os projetos de iniciativa do Conde para a propriedade.

De fato, foram vários os colaboradores que deixaram de ser anônimos, mas nossa hipótese inicial de que Samuel das Neves possivelmente seria o autor de pelo menos parte das construções foi aos poucos se diluindo, ao mesmo tempo em que pudemos compreender o possível motivo para que a memória de uma eventual colaboração não se perpetuasse.

A suposição envolvendo o nome de Samuel das Neves fundamentou-se nas inúmeras ocasiões em que esse profissional esteve associado ao Conde em empreendimentos da maior expressão levados a cabo em São Paulo.

Fato não previsto inicialmente, mas que se incorporou ao trabalho, ocorreu em consequência do interesse despertado pela Fazenda Santa Gertrudes, que motivaria o registro iconográfico da propriedade por nomes bastante expressivos das artes plásticas, fotografia e cinema, resgatados em nossa pesquisa.

Acreditamos que ainda se possa encontrar iconografia do maior interesse para conhecimento da Fazenda a partir de alguns nomes levantados nessa pesquisa. Seriam outras trilhas a serem desbravadas em outras oportunidades.

CAPÍTULO 1:

PLANTIO DO CAFÉ NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.

Muito antes do Brasil se aventurar no plantio da rubiácea, ingleses e franceses já tinham obtido expressivas colheitas em suas colônias e, segundo Luís Saia¹, teríamos sido beneficiados, indiretamente, pela aventura napoleônica e pelo Bloqueio Continental, que desorganizaram a cultura cafeeira nessas áreas.

A produção de café ao longo do tempo passou por uma evolução técnica que se reflete nas instalações destinadas à sua obtenção em larga escala. Das colônias francesas, em particular, São Domingos, herdaríamos conhecimento especializado que se refletiria nas primeiras tentativas brasileiras de plantio do arbusto (sobre isto, nos estenderemos mais adiante).

O fato é que, a cada região alcançada pelo café, corresponde um período específico de desenvolvimento desta cultura, caracterizando unidades com elementos distintos em relação às conjunturas externa e interna, ao sistema de mão-de-obra (escravista, assalariado), à tecnologia empregada no beneficiamento do grão, à ocupação de território etc.

Entre nós, antigos engenhos de cana foram os primeiros hospedeiros da nova e cada vez mais rentável cultura, constituindo-se em estabelecimentos híbridos, até que se configurasse uma peculiar forma de fazenda, especialmente voltada para a monocultura do café.

Fazendas de café pioneiras, especialmente as localizadas próximas ao Rio de Janeiro, seguindo caminhos em direção a Minas ou a São Paulo, pelo vale do Rio

¹ SAIA, Luís. *Morada Paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

Paraíba, nos revelam a concepção inicial dessas unidades produtoras em terras brasileiras.

São de Luís Saia as observações a seguir, sobre as mais antigas fazendas de café no Brasil e que, por sua apurada síntese, aqui reproduzimos :

Como expressão rural, o partido escolhido pela sede da fazenda de café é uma solução mestiça para a qual converge a experiência das atividades de beneficiamento da cana-de-açúcar, da mandioca e do milho, e mesmo dos cereais como o feijão, em termos de um arranjo espacial operativo e construtivo. Tanto as edificações como as soluções operativas, tanto as máquinas como a organização do espaço, procedem de experiências isoladas que aí são reorganizadas num novo agenciamento definido e característico, e segundo um processo criativo que facilita o aparecimento de um novo personagem, o terreiro².

Continua Luís Saia:

À vista da documentação disponível e das condições regionais, tudo leva a acreditar que a produção do café alcançou o estágio de monocultura e conseguiu organizar esse novo partido arquitetônico da sede cafeeira durante o primeiro quartel do século passado³, enquanto ocupava a região de Bananal, Areias e São José do Barreiro. Neste último município está localizada a Fazenda Pau-d'Alho, exemplar "clássico" de sede de fazenda monocultora de café. Clássico no sentido de apresentar uma solução na qual já comparecem organizados numa forma-tipo, todos os agenciamentos necessários e suficientes para expressar arquitetonicamente a tese de uma sede de uma fazenda monocultora de café, segundo o estilo que fez praça na área cafeeira brasileira.

² Opus cit., página 183.

³ O autor se refere ao Século XIX.

Programaticamente e como espaço funcionalmente organizado, esta unidade contém todas as partes de uma sede de fazenda de café em termos de monocultura, e que depois, ao longo dos cem anos seguintes, vão receber diferentes interpretações que lhes foram emprestadas pelas condições regionais e de época.

Como esquema construtivo esta sede procede dos engenhos de açúcar do Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais: paredes de pedra e pau-a-pique com requadros de madeira na forma de gaiola. Na direção de Minas Gerais, este pau-a-pique foi substituído pelo adobe; na direção de São Paulo este esquema foi substituído em favor do uso de paredes de taipa. Como enunciado plástico, este tipo de sede rural é também um personagem novo na paisagem brasileira de florestas liquidadas pelos cafezais, principalmente porque expressa uma organização complexa de múltiplas unidades disciplinadas e hierarquizadas em torno ou em função do terreiro ⁴.

Fica assim caracterizado o partido arquitetônico das instalações cafezistas, principalmente o que inicialmente se configuraria nas proximidades do Rio de Janeiro.

E para esse primeiro momento de consagração da cultura cafeeira, de onde vieram as informações básicas de instalações, cultivo e processamento do café?

Encontramos, em pesquisa do arquiteto Marcos Carrilho⁵, amplo quadro ilustrativo do pioneirismo das fazendas de café no Vale do Paraíba e de como um conhecimento específico foi transferido para as terras brasileiras. Ao que tudo indica, aconteceu a partir de manual proveniente das Antilhas, onde a cultura do café atingiu nível bastante sofisticado. Esse fato é citado por Luís Saia, mas é na obra de Carrilho que encontramos uma análise mais pormenorizada das informações

⁴ Opus cit. Página 185.

⁵ CARRILHO, Marcos José. *As Fazendas de Café no Caminho Novo da Piedade*. São Paulo: FAUUSP, 1994. Dissertação de Mestrado.

contidas em *O Fazendeiro de café da Ilha de São Domingos*, de P. J. Laborie, traduzido por Antônio Carlos Ribeiro de Andrade e editado em 1799, na coleção organizada por Frei José Mariano da Conceição Velloso, *O Fazendeiro do Brasil*.

Esse manual agrícola (*Memória*) de Laborie, já seria bem conhecido pelos agricultores brasileiros por volta de 1833 em seus três capítulos :

1. *comprehende a escolha do terreno, e tudo o que diz respeito a aceirallo, e limpallo; as primeiras plantações...*
2. *trata dos vários estabelecimentos, como construções, casas d'obra, edifícios e máquinas, casas de morada, e esternas, ou de fóra, senzalas, e curraes*
3. *Formas de cultivo de café.*

Em relação ao primeiro capítulo, há recomendações sobre a distribuição das plantações e localização das edificações. A casa de morada do senhor, por exemplo, deveria ser posicionada de forma privilegiada para resultar em domínio visual das instalações, permitindo o controle efetivo das atividades.

Para que o resultado da implantação dos edifícios e plantações fosse mais eficaz, o autor sugere que se faça, inicialmente, um 'projeto' de implantação, evitando, assim, a improvisação.

Para efetuar o planejamento, Laborie sugere

...medir o perfil do lugar, e exatamente riscallo no papel. As declividades devem ser liveladas, e notadas no plano. Nos locais íngremes (...) cortão-se em plataformas dispostas humas acima das outras, á maneira de amphiteatros: por ellas se distribuem os estabelecimentos. Deste modo poupa-se muito trabalho, e muitas vezes se melhora, o estabelecimento, ficando com huma muito conveniente, e engraçada symetria. (LABORIE, p.54 cit. em CARRILHO, p.28).

No segundo capítulo o autor relata, a princípio, as operações e equipamentos envolvidos na produção do café para depois detalhar as diretrizes para as edificações. Laborie não só descreve, como dimensiona o que seria aconselhável para as diversas edificações envolvidas no beneficiamento do café.

O processo de produção envolve as operações/instalações: moinho (movido a força humana) para ralar café; lavagem; moinho de descascar; máquina de crivar (joeirar); e escolha do café.

O moinho de ralar, movido a força humana utiliza um sistema em que a água, usada em sucessivos tanques e canais, se encarrega de fazer a separação entre os grãos, a polpa, a pele e as escumas.

No Brasil deu-se preferência aos moinhos movidos pela força hidráulica, mas sabe-se da existência de moinhos puxados por bois, conforme descrição feita pelo Barão de Paty do Alferes⁶.

Em relação ao beneficiamento do café os terreiros, ou plataformas conforme denominação de Laborie, são divididos em duas categorias: os terreiros de enxugar e os terreiros de secar. Os terreiros de secar estão associados ao moinho de ralar e à separação dos grãos da polpa. No Brasil usam-se tanques para a lavagem do café nos quais as partículas de terra são separadas do coco e não é necessária a alocação de uma área específica para enxugá-los.

O calçamento do terreiro, justificado pelo uso de água em abundância para a lavagem do café e o uso de água para espalhar o café no terreiro, é uma prática que irá, aos poucos, se consagrar no Brasil e a Fazenda Santa Gertrudes bem exemplifica o período em que essa era uma solução há muito adotada.

⁶ WERNECK, Francisco de Lacerda. (Barão de Paty do Alferes). *Memória sobre a fundação e custeio de uma fazenda na Província do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1985.

Quando o declive do terreno é mais acentuado, Laborie recomenda que as plataformas sejam cortadas, sem descuido da drenagem necessária e, em relação à forma dos terreiros, é sugerido o quadrado. As dimensões deveriam ser aquelas suficientes para acomodar a produção coletada em um dia.

O pioneirismo das Antilhas no domínio técnico do beneficiamento do café fica assim evidenciado na descrição cuidadosa e detalhada para a execução dos terreiros, além de apontar a importância desse elemento no processo produtivo.

Todas as informações necessárias à produção e beneficiamento do café e que serviram de base ao produtor brasileiro encontram-se assim reunidas no trabalho de Laborie: tulha, terreiro, moinhos, despoldadores, lavadores, separadores, além de edifícios subentendidos na complexidade da grande lavoura, como senzala, grandes cozinhas para fornecer alimento aos lavradores, hospital etc.

No século XIX surgiram novos textos que, a par de contarem com a precedência do manual de Laborie, incorporaram a experiência dos pioneiros dessa cultura entre nós. Alguns textos são abrangentes, mas outros se limitam a aspectos mais específicos da cultura do café.

O primeiro texto brasileiro que trata do cultivo do café foi publicado em 1813. Trata-se de obra editada em dois volumes de *O Patriota*, além das traduções do Frei José Mariano da Conceição Velloso (onde se inclui o texto de Laborie) no *O Fazendeiro do Brasil*. A 'memória' citada aborda os aspectos do cultivo do café, mas não se detém no beneficiamento do produto.

Para descrição do beneficiamento do café, o primeiro texto brasileiro é *Memória sobre a cultura do Cafeeiro* de José Silvestre Rebello, publicado no quinto número do *Auxiliador da Industria Nacional*, obra baseada na de Laborie.

Editado pela primeira vez em 1847, a *Memória sobre a Fundação de uma Fazenda na Província do Rio de Janeiro*, de Francisco de Lacerda Werneck, o Barão de Paty do Alferes, é considerado o manual mais importante, pelas referências sobre as formas de organização de um estabelecimento de café. Aí se encontram todos os procedimentos necessários ao agricultor, começando pela abertura de uma fazenda.

Podem ser identificadas várias semelhanças entre os textos, como no caso da preocupação com a escolha do sítio adequado.

A disponibilidade de água para o aproveitamento da energia hidráulica é recomendada nos manuais, assim como a importância atribuída ao planejamento e projeto de implantação. Em comum, a orientação para a distribuição das terras conforme sua destinação e ênfase na necessidade de abertura de caminhos e acessos às plantações.

Em relação às senzalas, igualmente, há uma preocupação comum em relação à salubridade.

Com o conhecimento desses primeiros manuais, associado a uma análise de estabelecimentos cafeeiros próximos ao Caminho Novo da Piedade (registrados principalmente em inventários), Carrilho resgatou princípios de implantação e técnicas construtivas para as edificações destinadas à produção de café no século XIX no Brasil.

Em relação ao programa das fazendas de café, seu trabalho contribui por ter esclarecido aspectos relativos a dependências pouco estudadas nas pesquisas precedentes como enfermaria, cozinha de escravos, oficinas, casa do administrador, casa do feitor, rancho, venda, pátio das tropas e a própria forma e localização das senzalas.

Na comparação de exemplos encontramos ressaltada a importância da insolação para a escolha do sítio de implantação das edificações e a diversidade de sistemas construtivos adotados. A implantação em 'quadro' parece predominar, mesmo que oferecendo certa diversidade em relação à simetria, consequência direta da topografia da região estudada.

Em relação às sedes das fazendas, verifica-se certa rigidez na organização espacial interna e ausência de influência direta do neoclassicismo, restrito à decoração interna e detalhes (quando presentes), ressaltando-se, entretanto, o apuro e refinamento técnico dessas edificações.

Conhecidas as peculiaridades dos estabelecimentos cafeeiros que foram pioneiramente ocupando terras paulistas, coloca-se a questão sobre o que levaria o café a se deslocar de forma tão decisiva para o Oeste. Com certeza, não apenas a conquista de novas áreas que permitissem ampliar a produção e, conseqüentemente, o atendimento do mercado externo.

As próprias técnicas de cultivo utilizadas no Vale do Paraíba contribuiriam para essa migração.

Todo o Vale por onde passou o café teve seu solo desmatado para a implantação da cultura, por sua vez feita sem atender às curvas de nível, de forma a mais predatória possível. Esse padrão de cultivo, conquanto pudesse facilitar operações de controle, plantio e colheita, revelou-se ruinoso para o solo, em função da pouca proteção que oferecia à ação das águas de chuva. Foi especialmente danoso para o relevo de *mar de morros* do vale do Paraíba, causando menor dano em áreas planas do interior paulista. Além disso, a prática tradicional começava com a queimada, costume indígena, tornado desastroso na nova escala de plantio.

Dessa maneira, não se revolia mais do que 15 a 20 cm do solo e, na ampliação das áreas cultivadas, não havia preocupação com a produção de mudas: galhos arrancados dos cafeeiros mais velhos eram utilizados.

Tudo isso contribuiria para o rápido esgotamento das terras vale-paraibanas.

O fato é que nesse segundo momento do desenvolvimento da cultura do café entre nós ocorrerão diferenças significativas na produção, apropriação e organização do espaço em relação à sua expansão pelo Vale do Paraíba.

Retomando um tanto, o café foi introduzido no Brasil no início do século XVIII, mas sua importância comercial vai ser alcançada entre nós apenas no final desse século, com a desorganização da produção no Haiti (então colônia francesa e o maior produtor mundial), conforme já nos apontou Luís Saia.

Do Rio de Janeiro, iria se espalhar pela encostas vizinhas à Capital, ainda atendendo ao consumo local. Em pouco tempo, o cultivo do café em escala comercial se alastrou dos arredores do Rio de Janeiro serra acima, rumo ao norte. Aí o arbusto se adaptou tão bem à topografia, ao solo e ao clima que sua cultura se estendeu rapidamente, primeiro à beira das estradas já usadas pelas tropas que viajavam entre os centros de mineração de Minas Gerais para a Capital e, mais tarde, ao longo do Vale do Paraíba.⁷

A consolidação dessa cultura parece ter dependido tanto do estímulo do mercado externo como da capacidade de organização da produção interna, traduzida em disposições empresariais e em fundos de financiamento.

Sob o ponto de vista conjuntural e, em síntese, as condições para o desenvolvimento do surto cafeeiro original pressupunham: 1. A demanda externa; 2. A oferta abundante de mão de obra (no caso, a escrava); 3. A capacidade de

⁷ STEIN, Stanley. *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

financiamento interno; 4. A ausência de competição por este financiamento e 5. A disponibilidade de terras, para expansão extensiva do cultivo.

As questões colocadas nos itens 3 e 4 melhor se exemplificam pelo estudo de STEIN, ao discorrer sobre Vassouras, cidade para onde acorreram grupos familiares provindos da mineração, com ramificações em Minas Gerais e, depois, no Rio de Janeiro. Essas famílias se instalaram em Vassouras e emprestaram, mediante garantias hipotecárias, dinheiro para agricultores de café que queriam ampliar sua área de plantio. Num segundo momento, as mesmas famílias seriam proprietárias de casas comissárias junto aos portos, instituições que ganhavam comissão com a venda do café de seus clientes, assim como no fornecimento de produtos de consumo a esses mesmos fazendeiros ou ainda lhes financiando a compra de escravos ou investimentos em suas propriedades.

E o café não tinha, àquela altura, nenhuma outra cultura com igual rendimento que lhe fizesse concorrência na disputa pelos financiamentos.

Quanto à disponibilidade de terras, a situação era realmente favorável, pelas facilidades em se conseguir grandes glebas de terras a alguns privilegiados, áreas ainda incultas, ocupadas apenas por florestas, o que implicaria também em um comportamento predatório com relação às técnicas de cultivo então utilizadas. A maior restrição ao desenvolvimento da cultura foi, até a segunda metade do século XIX, a possibilidade de escoamento da produção, fato que só se resolveria com o advento das ferrovias. Até que isso ocorresse, na década de 60, era prudente não se afastar demais do litoral, serra acima, para evitar os altos custos decorrentes do transporte do café pelas tropas de mulas numa precária rede de caminhos.

Extraímos do texto de Szmerecsanyi⁸ a sintética conclusão de que o

⁸ SZMERECSANYI, Maria Irene de Q. F. *Produção, apropriação e organização do espaço na economia cafeeira: contrastes entre o Vale do Paraíba e o Oeste Paulista (1800 – 1930)*. São Paulo: FAUUSP, 1983.

fazendeiro do Vale, procurando ampliar a produção, endividava-se brutalmente na década de 50 para em seguida, entregando ao sistema bancário todo o seu lucro, tornar-se incapaz de melhorar suas plantações, repor seu estoque de mão de obra (findo o tráfico negreiro) e, portanto, de acompanhar a passagem do cultivo para os lados mais promissores do Centro e Oeste paulista.

O beneficiamento do café através de máquinas seria o recurso mais adequado às fazendas que viam decrescer a qualidade da mão-de-obra envelhecida e não substituída, mas dívidas anteriormente contraídas (compra de escravos, principalmente) limitavam essa possibilidade. A iminência da abolição da escravatura reduzia drasticamente a possibilidade de responder à garantia exigida pelos bancos.

É ainda Maria Irene Szmerecsanyi quem fornece elementos de interesse para a caracterização e diferenciação dessas duas fases.

Ao alcançar o Vale do Paraíba, o modo de produção se baseava na disponibilidade de mão de obra escrava, o que não persistiria por muito tempo no Oeste Paulista. As crescentes pressões sobre o tráfico e o comércio escravista, aliadas a outras conveniências (internas e externas ao país), faziam acontecer ali as primeiras experiências de substituição do escravo pelo imigrante europeu. Condições gerais, aqui e na Europa, favoreceram essa tomada de decisão, com início na Fazenda Ibicaba, em Limeira, por iniciativa do Senador Vergueiro e logo seguida por outras propriedades cafezistas.

Considerando que a produção decorre diretamente das relações de trabalho e da forma de organizá-las, temos aí elementos de consequência na técnica produtiva, na organização e agenciamento dos espaços produtivos, além de fatores mais gerais.

Na arquitetura e no urbanismo, por exemplo, é notável a influência que o novo vetor de desenvolvimento, as ferrovias, traria ao segundo momento, ou à forma de ocupação de vastos territórios.

A cultura do café no Oeste Paulista tentaria outros caminhos para se desenvolver e se valeria de ocasiões inesperadas, como fato peculiar do significativo reforço de caixa propiciado pelo governo brasileiro aos fazendeiros, ao comprar as tropas de mulas que perderam sua utilidade após a conclusão da São Paulo Railway (1867). O governo tinha o objetivo de utilizá-las no abastecimento das tropas envolvidas na Guerra do Paraguai, e os fazendeiros disso se aproveitaram para melhorias nas plantações e transportes essenciais que garantiram a expansão da cultura cafeeira.

Outra diferença do Oeste era o fato de os fazendeiros não terem de arcar com as despesas de transporte do imigrante, imobilizando capital nessa tarefa. Inicialmente, esse custo era dividido entre o governo e o próprio imigrante (que tinha o compromisso de repor, com seu trabalho), passando depois a ser exclusivamente de responsabilidade do governo.

Disto tudo se conclui que a velocidade de acumulação em São Paulo foi significativamente ampliada a partir da década de 70, por uma rotatividade mais rápida que se aliou a uma maior produtividade das áreas mais jovens. Some-se a isto a maior racionalidade permitida pela mão-de-obra livre no que diz respeito ao cálculo da rentabilidade dos investimentos para se perceber a força do contraste entre a economia do Vale do Paraíba e a que se forma a partir do Oeste Paulista⁹.

A grande burguesia formada na nova frente de produção cafeeira seria reconhecida por diferentes padrões, igualmente: a nova classe dirigente formou-se

⁹ SZMERECSANYI, p.13

numa luta que se estende em uma frente ampla: aquisição de terras, recrutamento de mão-de-obra, organização e direção da produção, transporte interno, comercialização nos portos, contatos oficiais, interferência na política financeira e econômica. Essa tendência à subordinação do instrumento político aos interesses de um grupo econômico alcançará sua plenitude com a conquista da autonomia estadual, ao proclamar-se a República. Mas não é o fato de que hajam controlado o governo o que singulariza os cafezistas de São Paulo e sim que hajam utilizado esse controle para alcançar objetivos perfeitamente definidos de uma política. É por essa razão que eles se diferenciam de outros grupos dominantes anteriores ou contemporâneos, como observa Celso Furtado¹⁰.

Com tantas frentes de operação, o capital cafeeiro pouco se preocupou com a indústria, muito embora alguns de seus portadores tenham se aventurado nesse campo. O grande capital comercial e os pequenos empresários parecem ter sido mais ativos nesse sentido. Da mesma forma, a atuação do capital de origem agrária sobre a tecnologia de produção agrícola ou de beneficiamento do café não chega a impressionar. Sua atuação direta mais importante parece ter se concentrado na implantação do sistema ferroviário, revolucionando as técnicas de transporte. Indiretamente, porém, ou seja, através do impulso que deu ao trabalho livre, o papel do capital cafeeiro foi decisivo para a modernização tecnológica não só de São Paulo como de todo o país. Ao que parece, esta influência percorreu dois caminhos. O primeiro constitui-se da criação de condições essenciais ao aprimoramento do processo de trabalho pela radical redução da boçalidade a que estava condenada a força de trabalho sob a escravidão. O segundo constitui-se na criação de um mercado para produtos de fabricação local, uma das molas mestras da indústria brasileira. E, conseqüentemente, também da urbanização.

¹⁰ FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

De toda forma, a cafeicultura tanto fluminense como paulista, já na sua fase do chamado oeste, apresentou algumas soluções técnicas significativas, entre as quais arrola-se a própria forma inédita de apropriação do território e de organização das fazendas, das cidades, dos edifícios, conforme se poderá apreciar nas partes subseqüentes¹¹.

Referenciando-se, sobretudo nas obras de Milliet, Monbeig e Silva¹², o texto de Maria Irene Szmerecsanyi apresenta, de forma consistente, considerações sobre o povoamento decorrente da abertura de novas áreas de plantio de café no estado de São Paulo, bem como sobre a composição da população.

Procurando explicar a lógica dessa segunda fase do café entre nós, no que se refere à ocupação territorial, a autora destaca os fatores físico-geográficos.

Argumenta, então:

Sabe-se que a latitude e o relevo, condicionando o clima, combinam-se aos tipos de solo para resultar em diferenças de vegetação. A observação de Milliet de que o café buscou evitar as latitudes superiores àquela do Trópico (que cruza o Estado na altura da sua Capital) significa o temor às geadas destruidoras de colheitas. Com relação ao relevo, viu-se que o café desde logo ultrapassou a serra atlântica para se instalar em áreas mais elevadas do que o litoral. O mar de colinas típico do Vale do Paraíba conserva-se como paisagem na chamada zona central, mas é substituído, à medida que se avança para o Oeste, (...) pelo planalto de menor ondulação, mesmo que modelado por divisores de águas. Desses espigões, os mais importantes são os que correm no sentido leste-oeste, separando as bacias dos afluentes do Rio Paraná, porque serviram de base ao traçado das ferrovias. Padrões singulares de parcelamento e uso do solo acompanharam essas vias de comunicação. Nas áreas de assentamento mais recente, no Novo Oeste Paulista, as

¹¹FURTADO, cit. em SZMERECSANYI, p. 19.

¹² A saber:

MILLIET, Sérgio. *Roteiro do Café e outros ensaios: contribuição para a história econômica e social do Brasil*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1982.

MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec: Polis, 1984.

SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Estado de São Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

*propriedades, em geral retangulares, deitavam testada no espigão e avançavam longitudinalmente para o vale. As terras mais altas e secas ficavam reservadas para o café. As várzeas encharcadas eram destinadas ao gado ou a cultivos menores. Ou, ainda, eram vendidas em separado para sitiantes policultores.*¹³.

Quanto aos solos preferencialmente escolhidos, estes se revelavam pela vegetação mais exuberante, ocupada pelas matas, sinal de húmus farto. Algumas espécies, como o pau-d'alho, eram indicação da presença de terra roxa, na verdade tão rara quanto famosa, já que sua ocorrência, de fato, cobre apenas 2% do território paulista. Foi descoberta nos planaltos de Ribeirão Preto, Araraquara, Jaú, São Manoel e, no vale do Paranapanema, em Piraju e Xavantes.

Por fim, há que se destacar as ferrovias, para completar a diferenciação entre vale do Rio Paraíba e Oeste Paulista:

Maria Irene atribui a elas o papel de artérias por onde circulariam não só mercadorias, mas também pessoas e idéias.

*Fora a organização do trabalho, nenhum fato técnico se lhe compara em importância para o destino das pessoas e para a conformação dos espaços em macro e micro-escala*¹⁴

Sem as ferrovias, não haveria como driblar a precariedade das condições de transporte anteriores (tropa de mulas), e o tempo de deslocamento das áreas produtoras até o porto exportador, inviabilizando, portanto, fazendas a mais de 200 km do litoral.

A orientação técnica e o capital inglês (apoiados pelo Império brasileiro) são os responsáveis pelas primeiras iniciativas de instalação dos trilhos, seja em área fluminense ou paulista. Aqui, a estrada ligaria Santos a São Paulo e depois a

¹³ SZMERECSANYI, p.19-20.

¹⁴ SZMERECSANYI, p.24.

Jundiaí, onde se faria, num primeiro momento, a conexão com as tropas de mulas que traziam o café das fazendas. Isso até que ocorresse a expansão de linhas férreas, feita já com capital nacional, oriundo dos ganhos dos maiores fazendeiros tanto no caso da companhia Paulista, com na Mogiana e na Sorocabana.

Estes são, em síntese, os fatores determinantes da trajetória do café no Brasil, até chegarmos ao cenário específico da Fazenda Santa Gertrudes, situada à época de seu maior desenvolvimento, em território do Município de Rio Claro.

A Fazenda se configura inicialmente como produtora de cana, na área de expansão dessa cultura a partir de Itu, mas logo se beneficiaria das possibilidades do café.

Para compreender sua singularidade, precisamos conhecer melhor seu maior benfeitor, Eduardo Prates.

CAPÍTULO 2

O Conde de Prates

Para tentarmos resgatar o perfil de Eduardo da Silva Prates, recorremos a diversas fontes, e, entre elas, artigos sobre ele escritos por ocasião do centenário de seu nascimento, comemorado em 1960¹.

Descontados os excessos encomiásticos, estes textos nos revelam uma personalidade ímpar, a de um homem bem à frente de sua época e de extremada religiosidade.

Eduardo da Silva Prates nasceu em São Paulo, no dia 8 de novembro de 1860, filho de Fidêncio Nepomuceno Prates e de Inocência da Silva Prates, por sua vez, filha do Barão de Antonina. Seu pai era médico formado pela Faculdade de

¹ NUNES, Máximo Ribeiro. *Centenário de Nascimento do Conde De Prates*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 8 de novembro de 1960. e GUIMARÃES, Alberto Prado. *O primeiro Presidente da Rural*. São Paulo: Revista da Sociedade Rural Brasileira, "A RURAL". Edição - 476, Dezembro de 1960.

Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido deputado por duas vezes pela Assembléia Geral na Legislatura do Império. Esse fato não foi suficiente para que o futuro Conde se inclinasse a exercer qualquer cargo público, ao longo de sua vida.

Eduardo da Silva Prates viria a se casar em 1886, com Antônia dos Santos Silva, de velha estirpe paulista, filha do Barão de Itapetininga e da Baronesa de Tatuí, proprietários das terras que propiciaram a primeira expansão do núcleo histórico paulistano, em direção à hoje Praça da República. Com o casamento, tornou-se concunhado do Marquês de Três Rios, uma das maiores fortunas do Império.

A religiosidade de Eduardo Prates marcaria profundamente suas ações e traduzia-se não só em seguir os rituais da Igreja Católica, mas na generosidade com que participava ativamente de inúmeras obras de caridade na São Paulo de então, passagem do século XIX para o XX.

Assim, foi Mordomo da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Grande Protetor do Orfanato Cristóvão Colombo, membro da 1ª Comissão Fundadora da Nova Sé Catedral Metropolitana de São Paulo em 1912 (pelo que recebeu o título de grande benemérito), Grande Benemérito da Casa da Divina Providência e Provedor e Protetor da Igreja de Santo Antônio, da Praça do Patriarca, Provedor da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e Irmão do Santíssimo da Sé Catedral de São Paulo, dentre outros cargos que também lhe trariam despesas consideráveis. As Casas de Educação não lhe ficaram esquecidas e o Liceu Coração de Jesus foi uma delas. Foi grande benfeitor daquela instituição.

Graças a ele ampliou-se o Convento de Nossa Senhora da Luz, com uma nova ala, no tempo em que permaneceu como Síndico e Protetor desta entidade. Sua dedicação nesse caso o autorizava, por licença especial de Dom Duarte Leopoldo e Silva, a ver e ouvir as religiosas auscultando-lhes as dificuldades e ouvindo-lhes os anseios do Convento, muito embora se tratasse de Comunidade Contemplativa de freiras reclusas.

Além de auxílio financeiro às diversas entidades, foi o autor de doações como a dos sinos do campanário do Santuário do Sagrado Coração de Jesus e, em nome da senhora Condessa, do altar de Santo Antônio. Assumiu ainda os custos do restauro do grande órgão que fora ofertado por sua sogra, a Baronesa de Tatuí.

O conjunto dessas obras lhe garantiria o reconhecimento do próprio Vaticano, na pessoa do Papa Leão XIII, que houve por bem lhe conceder o título honorífico de Conde e de Condessa à sua esposa.

Além desse título receberia também o de Comendador Locotenente da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Na área dos negócios, o Conde era conhecido por seu espírito empreendedor e sempre demonstrou talento: foi fundador e presidente do Banco de São Paulo e 1º Presidente da Sociedade Rural Brasileira para cujo crescimento e prosperidade concorreu preponderantemente. A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, modelo em sua época, teve-o por muitos anos como seu Vice-Presidente e Diretor. Fundou na praça de Santos (juntamente com Sampaio Vidal e Claro de Macedo) e foi presidente da Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo e de empresas como a Companhia de Minerais Santa Rosa, a Companhia Pastoril de Barretos, a Companhia Paulista de Navegação e a Associação Comercial.

Começou sua carreira comercial como auxiliar da casa Rempe e Cia., da qual veio a ser sócio e depois proprietário². Foi grande fazendeiro de café e gado (sua mulher era uma das herdeiras da Fazenda Camapuã, de propriedade do Barão de Itapetinga, que reunia 4 sesmarias constituídas das melhores terras do sul do Mato Grosso)³.

Sua fazenda “Santa Gertrudes”, no município de Rio Claro, herdada de sua cunhada, a Marquesa de Três Rios, era considerada modelar e visita obrigatória dos estrangeiros ilustres que vinham ao nosso Estado. Foi sob sua administração que a fazenda se ampliou e se transformou em uma referência internacional no cultivo de café, aliada a uma policultura que a tornava auto-sustentável. Tudo o que havia de mais moderno e eficiente no preparo da cultura e no beneficiamento dos grãos foi devidamente testado e utilizado nesta Fazenda, conforme documentado nos registros que pudemos pesquisar. O Conde se cercava dos melhores técnicos disponíveis para a resolução de qualquer óbice e demonstrava sempre perfeita compreensão e domínio dos objetivos a serem alcançados.

Pólo e equitação estiveram entre as paixões de Eduardo Prates e família, o que fica evidenciado na sua participação na fundação em 1911, da Sociedade Hípica Paulista, da qual foi o primeiro presidente. Seus descendentes desfrutaram, ainda hoje, do título de sócio número 1 desta associação. Também na Fazenda Santa Gertrudes encontramos evidências dessa predileção, personificadas no picadeiro, nas instalações completas de selaria e de apoio às atividades de equitação.

² Discurso do Dr. Affonso de Freitas Junior. In **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. vol. 26, p. 457 e 488, 1929.

³ Sá de Carvalho, J. R. **O varadouro do Camapuã na rota das bandeiras e monções para Cuiabá. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. Vol. 42, p. 248.

Da capital, onde residia, controlava perfeitamente o andamento de todas as atividades da Fazenda, através de expedientes extremamente racionais, descritos em outra parte deste trabalho.

Em São Paulo, outras iniciativas de grande envergadura o associariam à própria história da cidade. Das terras herdadas de seu sogro, o Barão de Itapetininga (ocupada em sua maior parte com agricultura, como o vale do ribeirão Anhangabaú), fez surgir bela área urbanizada. Diversos planos de melhoramentos de São Paulo, formulados com curta diferença de tempo e por diversos autores⁴, acabaram convergindo para uma intervenção que mudaria uma das faces da cidade e onde a iniciativa privada se associou à necessidade de planejamento urbano para a expansão da cidade, premência gerada, em última instância, pelas riquezas advindas com o café. Como proprietário de boa parte da área em que se deu a intervenção, o Conde era um dos personagens centrais desse episódio urbanístico.

Esse evento seria o responsável por uma das situações em que a figura do Conde de Prates se associaria ou estaria em intenso contato com Samuel das Neves, personagem de uma hipótese central de nossa pesquisa.

O Conde exercia, portanto, uma série de atividades urbanas tais como comerciante, banqueiro, empresário e investidor imobiliário, além de fazendeiro.

Faleceu o Conde de Prates a 22 de março de 1928, antes de completar 68 anos, relativamente jovem para a sua capacidade de realização.

⁴ Vide: SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da Metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. Páginas 53 a 106.

CAPÍTULO 3:

A FAZENDA SANTA GERTRUDES: ORIGEM DA PROPRIEDADE

O interesse em ocupar a região onde se situa a Fazenda Santa Gertrudes provém de uma natural expansão da cultura canavieira a partir de Itu, em princípios do século XIX, que motivaria o pedido e a cessão de sesmarias as quais, por sua vez acabariam subdivididas em fazendas e propriedades menores.

Esse procedimento prevaleceria até sua proibição, em 1822 e início das inúmeras discussões que culminariam com a promulgação da Lei de Terras (Lei 601, de 18/09/1850)¹.

O acidente geográfico conhecido como Morro Azul acabaria por dar nome à Sesmaria concedida Joaquim Galvão de França, José Galvão de França (moradores em Itu) e a Manuel de Barros Ferraz (da Freguesia de Piracicaba), em 1817.

Constituíam-se de légua e meia em quadra (um quadrado de cerca de 9.900 m de lado), na Freguesia de Piracicaba, na cabeceira do Rio Pinhal *fazendo pião* no lugar denominado Morro Azul².

Referência na paisagem, o Morro Azul indicava o caminho através dos campos ou sertões de Araraquara³ em direção às minas de Mato Grosso, tal qual o

¹ Em 1822, foi suspensa a concessão de sesmarias e o direito dos posseiros foi reconhecido, caso as terras estivessem efetivamente cultivadas. Por um curto período, entre 1822 e 1850, a posse foi a única via de acesso à apropriação legítima das terras públicas. Era uma via que estava aberta tanto para os pequenos quanto para os grandes proprietários. Essa situação foi drasticamente modificada com a Lei de Terras, de 1850, que tornou a via da posse ilegal. Daí em diante as aquisições de terras públicas só poderiam ocorrer através da compra, ou seja, só poderiam ser adquiridas por aqueles que tivessem condições de pagar por elas. (PREZIA e HOOMAERT, 2000)

² Tal como consta do Livro de Sesmarias número 39, folha 124, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

³ De limites um tanto imprecisos, abrangiam os Campos de Araraquara uma vasta região, pouco explorada até o final do século XVIII, estendendo-se desde o rio Piracicaba até os confins do sertão, na divisa com a capitania de Mato Grosso. Delimitada também pelos cursos do Tietê e Mogi, sua exploração inicial coincidiria com a ação bandeirante na busca de índios e preciosidades, ainda no início do século XVII. Os primeiros registros históricos, entretanto, têm início a partir de 1724, quando as autoridades da capitania de São Paulo tentavam encontrar um caminho terrestre alternativo para chegar às minas de Cuiabá. Partindo de Itu, as entradas

Pico do Jaraguá em relação aos que saíam de São Paulo de Piratininga.

Nessa sesmaria teriam origem grandes propriedades⁴ dedicadas inicialmente à expansão da cultura canavieira e à criação de animais, mas que depois se glorificariam com o café, num segundo momento desse ciclo econômico entre nós, caracterizado pela busca de terras no Oeste Paulista, pela substituição da mão de obra escrava pela do imigrante europeu, além da implantação das ferrovias.

De fato, ao sair do quase esgotado Vale do Paraíba, a cultura cafeeira enveredaria por novos padrões de produção e distribuição do precioso grão, com acentuadas consequências sócio-econômicas e culturais para o Brasil.

A Fazenda Santa Gertrudes corresponde e ilustra de forma eloquente essa mudança de padrões, inclusive oficialmente, ao se transformar no estabelecimento padrão exibido pelo governo paulista aos investidores estrangeiros interessados no café.

A concessão da sesmaria consagrou a própria expansão da cultura canavieira de Itu em direção a Mogi-Guaçu, desenhando o que viria a ser conhecido como o quadrilátero do açúcar⁵.

A rentabilidade da cana nessa área seria suplantada pela cultura do café, que foi aos poucos tomando seu espaço do plantio. Construções inicialmente pensadas como engenhos foram adaptadas para receberem terreiros, casa de máquinas e tulhas necessárias ao beneficiamento do grão.

percorriam os “Campos de Araraquara”, margeavam o Tietê, alcançando finalmente o Rio Grande e daí as regiões mineradoras.

⁴ Dessa mesma sesmaria originaram-se outras fazendas vizinhas à Santa Gertrudes, como Ibicaba, Paraguassu e Morro Azul.

⁵ Cabe aqui referir que Caio Prado Junior estabeleceu como limites para esse *Quadrilátero* as cidades de Mogi-Guaçu, Jundiaí, Porto Feliz e Piracicaba, no que foi corroborado por Ernani Silva Bruno (cf. Prado Jr., 1981, p. 81; e Bruno, 1966, p. 117)

Não seria diferente a história da Santa Gertrudes: era um engenho a propriedade conhecida como Sítio da Laranja Azeda, herdada por Amador de Lacerda Rodrigues Jordão, futuro Barão de São João de Rio Claro, na partilha dos bens de sua mãe, Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda, em 1848. Viria daí a alteração do nome da propriedade, iniciativa de Amador em homenagem à sua mãe.

O nome Sítio da Laranja Azeda, entretanto, continuou a ser referência em documentos e descrições da propriedade ainda por um tempo.

Em 1848 já se vivia uma época de expansão da lavoura cafeeira na área de Rio Claro, município em que se situava a Fazenda Santa Gertrudes (hoje, situa-se em município de mesmo nome, cuja sede se desenvolveu em torno da antiga estação ferroviária da Fazenda).

É anterior, portanto, à administração do Conde de Prates, a destinação de áreas da Fazenda ao cultivo do café. Inicialmente, predominava a cultura de cana, para obtenção de açúcar e aguardente, mas o café é que viria dar a configuração de maior relevância à propriedade.

Juntamente com sua vizinha Ibicaba, a Fazenda já utilizaria mão de obra estrangeira muitos anos antes da abolição da escravatura, o que é apontado como possibilidade concreta por Maria Silvia Beozzo Bassanezi, em sua tese⁶.

Amador de Lacerda Rodrigues Jordão (1825-1873) era filho do Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, homem de grande prestígio e fortuna, e de dona Gertrudes Galvão de Moura Lacerda, figura representativa da sociedade paulista do século XIX, reconhecida como Dama pela Corte Imperial, e também herdeira de grande fortuna, o que incluía várias fazendas.

⁶ BASSANEZI, Maria Silvia C. Beozzo. *Fazenda de Santa Gertrudes: uma abordagem quantitativa das relações de trabalho, em uma propriedade rural paulista. 1895-1930*. Rio Claro, SP: FFCL / UNESP, 1973. Tese de Doutorado. P.42

Amador viria a se casar em 1852 com Maria Hypolita dos Santos Silva, filha do Barão de Itapetininga e irmã de Maria Antonia dos Santos Silva, que se casaria com Eduardo Prates. O destino faria com que a Fazenda Santa Gertrudes chegasse às mãos do Conde de Prates, seu mais competente administrador, mas por caminhos que não poderiam ser facilmente imaginados.

Essa passagem aconteceu da seguinte forma:

Ao falecer em 1873, Amador de Lacerda Rodrigues Jordão deixa a propriedade para a sua viúva, a Baronesa de São João do Rio Claro, que, por sua vez, voltaria a se casar, três anos mais tarde, desta vez com Joaquim Egídio de Souza Aranha, na época com 55 anos, viúvo riquíssimo e herdeiro de muitas fazendas na região de Campinas, abertas por seu pai, Francisco Egídio de Souza Aranha no segundo quartel do século XIX. Além dessa herança, ele próprio fundaria instituições e empresas da importância da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e do Banco Comércio e Indústria.

Membro do Partido Liberal, Joaquim Egídio atuou na política, tendo sido vereador da Câmara Municipal de Campinas por três legislaturas, duas vezes deputado provincial e chegando a vice-presidente da Província de São Paulo.

Foi agraciado com o título de Barão (1872), Visconde (1879), Conde (1880) e finalmente Marquês de Três Rios (1887).

No mesmo ano em que assumiu, por casamento, a direção da Fazenda Santa Gertrudes (1876), Joaquim Egídio faria chegar a Rio Claro os trilhos da sua Companhia Paulista. Uma estação, construída nos limites da propriedade, seria fator de facilitação no escoamento do café, acelerando ainda mais o seu desenvolvimento.

O Marquês faleceu em 1893, deixando Dona Maria Hypolita viúva e sem herdeiros diretos do segundo casamento. Nessa época, a propriedade já atingia mais de 700 alqueires, através de sucessivas incorporações de terras a ela vizinhas e atingia a marca de maior produtor de café de Rio Claro, com 30.000 arrobas. Desde a sua fundação, pelo Barão de São João de Rio Claro, em 1848, até a morte do Marquês de Três Rios, a Fazenda sofreu uma exponencial valorização: 90 vezes!

Em 1895, com o falecimento da Marquesa de Três Rios, a Fazenda passa para a sua irmã, Maria Antonia, casada com Eduardo da Silva Prates, futuro Conde de Prates.

Sob sua extremamente racional administração, a Santa Gertrudes conheceria um período áureo, quase dobraria de tamanho e conseguiu sobreviver a crises que derrubaram muitas de suas contemporâneas.

Após a morte do Conde, em 1928, a propriedade chegou aos dias de hoje sempre por descendência direta, íntegra em suas instalações e preservada pelas diversas gerações de proprietários.

Resumidamente, colocamos a seguir a cronologia dos principais fatos associados à formação, expansão e consolidação da Fazenda Santa Gertrudes:

CRONOLOGIA DA SUCESSÃO NA POSSE E ANEXAÇÕES FEITAS

1799/ 1821: São registradas nove sesmarias na região de Limeira, inclusive a do Morro Azul, concedida ao Tenente Joaquim Galvão de França e Manoel de Barros Ferraz (KUNTZ BUSCH, 1967)

1817: Ano em que foi demarcada a sesmaria do Morro Azul, a 21 de outubro.

1821: O Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão comprou uma gleba de terras na Sesmaria do Morro Azul pertencente aos irmãos Galvão de França e Manuel de Barros Ferraz.

1841: Essas foram anexadas à propriedade conhecida como Sítio e Engenho da Laranja Azeda, adquirida por Dona Gertrudes Galvão de Oliveira Lacerda aos anteriores proprietários, Antonio Góes Maciel e sua mulher, Anna da Rocha Camargo.

1854: O filho do Brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, o Barão de São João do Rio Claro, Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, funda, em parte da gleba, a Fazenda Santa Gertrudes, cujo nome homenageava sua mãe, D. Gertrudes Galvão de Moura Lacerda⁷.

1862: Por herança de sua mãe, recebe a propriedade Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, conforme certidão de inventário julgado em 14 de setembro desse ano.

1873: Falece Amador Rodrigues de Lacerda Jordão, Barão de São João de Rio Claro, a 31 de agosto.

1876: A viúva, Baronesa D. Maria Hyppolita dos Santos Silva, casa-se com o Barão de Três Rios (depois Visconde, Conde e Marquês do mesmo título), Joaquim Egydio de Souza Aranha, que passa a ser o segundo proprietário da Fazenda. É dele a iniciativa de fazer a propriedade ser servida pela Estrada de Ferro.

1880: São anexadas à propriedade, em 20 de fevereiro, terras adquiridas da Fazenda Morro Azul contíguas à Santa Gertrudes (110 alqueires), que pertenciam ao Coronel Silvério Rodrigues Jordão e sua mulher Dona Maria Benedicta Jordão.

1890: Neste ano, duas ampliações por terras contíguas à Santa Gertrudes: em 21 de agosto, o sítio Barreiro, de Cândido da Rocha Campos, e em 28 de outubro, a área

⁷ É a partir de 1856 que o nome Santa Gertrudes passa a predominar na documentação relativa à propriedade, em substituição à antiga denominação, Sítio da Laranja Azeda. Contava nesse ano com 585 alqueires.

que constava de uma ação movida por João Baptista de Souza Freire e Benedicto de Almeida e outros contra Manoel Barbosa Guimarães.

1893: Falece o Marquês de Três Rios, a 19 de maio, tendo a Fazenda passado, por meação, à viúva, Dona Maria Hyppolita. Contava então a Fazenda com uma área aproximada de 700 alqueires. *As transformações operadas pelo café no antigo Engenho Laranja Azeda de 1848 à Fazenda Santa Gertrudes de 1893, aumentaram aproximadamente em 90 vezes o valor da propriedade nesses 45 anos de atividades cafeeiras* (BASSANEZI, 1973)

1894: Falece a Marquesa de Três Rios, em 19 de outubro, sem descendência direta, passando seus bens para sua irmã, Antonia dos Santos Silva Prates, casada com Eduardo Prates.

1895: O Conde de Prates assume a Fazenda Santa Gertrudes, que contava então com uma superfície total de 866 alqueires, ou 2095 hectares (20.957.750 m²).

1897: Tem início um processo de sucessivas incorporações de terras à Fazenda Santa Gertrudes por iniciativa do Conde de Prates. Nesse ano, ele compraria de José Ferraz de Sampaio Junior (17 de junho) e Olimpia de Almeida Camargo (30 de julho) terras vizinhas à sua propriedade.

1898: Nova compra, desta vez, de Zacharias de Godoy Bueno e sua mulher Dona Cecilia Maria Joaquina (23 de julho)

1899: Em 26 de janeiro, adquire nova área, de Dona Anna de Almeida Rocha, viúva e sucessora de João Evangelista de Almeida Campos.

1900: Já se achavam incorporadas à Santa Gertrudes diversas glebas da Fazenda São Joaquim, fragmentada por partilhas de herança, num total de 256 alqueires.

1902: São comprados 249 alqueires da vizinha Fazenda Palmeiras⁸, com 160.000 pés de café, transformada na Colônia Santa Cruz. Outra parte substancial da Fazenda Palmeiras acabaria se transformando na Colônia Santa Maria.

1907: É publicado o artigo de autoria de Charles Hü⁹, onde encontramos a informação (certamente fornecida pelo proprietário) de que a área total alcançara 1234 alqueires (29,79 km²).

1913: Em matéria¹⁰ publicada neste ano, a Fazenda teria alcançado 1324 alqueires, ou seja, 32,04 km².

1928: A área da Fazenda Santa Gertrudes alcança 1356 alqueires, ou seja, quase 33 km².

⁸ A Fazenda Palmeiras pertenceu ao Marquês de Três Rios, não tendo sido, entretanto, incorporada à Santa Gertrudes e, na partilha dos bens do Marquês, após sua morte, coube a outros herdeiros que terminaram por vendê-la ao Conde de Prates.

⁹ Traduzido e reproduzido no corpo deste trabalho: Uma fazenda modelo: FAZENDA SANTA GERTRUDES. In *Le Brésil*, de, publicada pela Revue France-Brésil, em 1907, pp.375-9.

¹⁰ CAPRI, Roberto. *O Brasil e seus Estados: São Paulo*. São Paulo: Poci & Weiss, 1913, p 147-153.

CAPÍTULO 4

A FAZENDA SOB A ADMINISTRAÇÃO DO CONDE DE PRATES

O espírito prático e a autoridade do Conde de Prates na administração da Santa Gertrudes se fizeram sentir logo nas primeiras atitudes por ele tomadas, a partir de outubro de 1894, quando sua esposa recebe a propriedade como herança.

De fato, alguns meses após ser efetivada a transferência da propriedade e feita uma busca cartorial das antigas escrituras, o Conde já encomendava o serviço de um técnico agrimensor para executar um levantamento de suas terras, base para um planejamento geral, visando aperfeiçoar a produção e o beneficiamento do café.

A propósito do levantamento, registrava o seu administrador, em diária endereçada ao Conde:

Tenho em meu poder sua presada carta de 19 do corrente sendo o portador desta o Snr. Otto Kellner, agrimensor practico que deve levantar a planta da Fazenda e ao mmo tempo fornecer todos os necessários afim de que principie esse serviço conf^e as instrucções que V^ª.S^ª. ordenara.¹

Otto Kellner, agrimensor prático, desenvolverá esse e outros importantes serviços na fazenda, assim como seu irmão, Oscar Kellner, técnico mecânico, responsável pela instalação das máquinas e condutores necessários ao beneficiamento do café (sobre eles nos estenderemos mais adiante, no capítulo 5).

Assim, cuidará o Conde para que se instale um moderno sistema de maquinário destinado a acelerar esse beneficiamento. Através da leitura dos livros do fundo pesquisado, pudemos constatar que a propriedade receberia, de tempos em tempos, o que havia de mais moderno à sua época para o preparo dos grãos

¹ AMRC 104 Livro Copiador de 496 páginas, numeradas. Em 22 de agosto de 1895.

para consumo, bem como equipamento para processamento de todas as demais culturas da fazenda, como o arroz e o algodão.

O trato dos grãos de café é determinante da organização espacial de uma fazenda, como se sabe, ainda que soluções regionais possam dar contribuições originais à tipologia básica desses complexos. A topografia acidentada, os materiais disponíveis, a adaptação de técnicas de beneficiamento de outras culturas, enfim são algumas das possíveis justificativas para soluções regionalistas.

Esforços sistemáticos no sentido de compreender e registrar como se organizaram as fazendas de café no Brasil vêm sendo empreendidos por diversos pesquisadores e o seus trabalhos publicados ou, no mínimo, abertos à consulta em bibliotecas públicas. É o caso da pesquisa feita por Artur Simões Rozestraten, em seu *Estudo sobre a evolução do maquinário de benefício do café no Estado de São Paulo no século XIX e início do século XX*.²

Após Rozestraten, contribuições recentes ao tema são as publicações de Benincasa³ e Argollo Ferrão⁴. Ambas se destacam pela ampliação do entendimento do tema, principalmente no quesito beneficiamento, complementado por informações sobre o maquinário presente nas fazendas, em particular as do Oeste paulista.

Procuraremos reproduzir a seguir, de maneira sintética, os procedimentos utilizados no processamento do café.

O beneficiamento do café consiste na secagem do grão e separação do grão da casca e isso pode ser feito via úmida ou via seca, processos que se diferenciam pela utilização de água em menor ou maior quantidade.

² ROZESTRATEN, Artur Simões. *Estudo sobre a evolução do maquinário de benefício do café no Estado de São Paulo no século XIX e início do século XX*. São Paulo: FAUUSP/ IME/ FFCL, 1994.

³ BENINCASA, Vladimir. *Velhas Fazendas: arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara. 1830- 1930*. São Carlos, SP: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

⁴ ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de. *Arquitetura do café*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

Abelardo Amaral⁵ defende que *a escolha do methodo de preparação depende particularmente das condições climatéricas da região*. O método seco é preferido em regiões de clima quente: *... com o methodo humido só se deve tratar os fructos que conservam a sua frescura com o methodo secco pode-se tratar a cereja em todos os estados; verde madura e secca. Razão esta que faz predominar em nosso Estado o methodo secco; é assim que cerca de 70% do nosso café é tratado por esse methodo enquanto somente 30% o são pelo methodo humido*.

Frei Velloso, responsável pela publicação de alguns dos primeiros manuais de cultivo do café, entre nós, defendia a superioridade do método úmido, mas reconhece que são as disponibilidades naturais (clima e existência de água em abundância) que determinarão a escolha do método:

Pode-se dizer que, si o methodo secco fornece sempre productos de melhor aroma, o methodo humido apresenta, todavia, productos de melhor aspecto e de cor mais uniforme.

Em ambas as possibilidades, a primeira etapa do processo é a lavagem do café após a colheita para a retirada de sujeira grossa (pedras, gravetos, torrões de terra) e separação inicial dos grãos secos, verdes (bóias) e maduros (cerejas).

Para isso se utilizam os lavadores: há vários tipos, mas, em geral, compõem-se de um tanque de alvenaria (no formato de tronco de pirâmide invertido) com dispositivos de controle para permitir saída separada de grãos da sujeira.

Um sistema hidráulico, seguindo a saída dos grãos, separa os grãos por diferença de densidade (grãos verdes bóiam, grãos maduros afundam) que são conduzidos separados aos terreiros, ou no caso da via úmida, aos tanques de maceração.

⁵ AMARAL, Abelardo Pompeu do. *Cultura prática e racional do cafeeiro*. São Paulo: Editora CMG, 1925. p. 513.

Se a utilização da via seca for mais conveniente, após a lavagem os grãos são conduzidos aos terreiros em aquedutos de alvenaria de pedra, ou de tijolos onde serão espalhados para a secagem e, posteriormente, levados para as tulhas e daí para as máquinas de beneficiamento (para descascamento).

Essa primeira etapa, no caso da Fazenda Santa Gertrudes, acontecia nas instalações a seguir ilustradas.

O início do beneficiamento do café na Fazenda Santa Gertrudes: o café vem do campo e é despejado nos depósitos de grãos que nessa altura, ainda não eram cobertos, como podemos ver na foto a seguir. Dali o café passaria aos dois primeiros tanques, antes de seguir para os demais, em segundo plano na pintura quase fotográfica de Antonio Ferrigno (1903). A realização do fechamento desses locais de depósito de grãos pode ter obedecido a conveniências de proteção tanto climática quanto contra o extravio do precioso grão.

Lavadores da Santa Gertrudes. Ao fundo, um dos vários mirantes da Fazenda.

O mesmo local retratado por Ferrigno na página anterior ainda comparece sem a construção que o enclausurou e cobriu.

Cartão-postal da Coleção Monsenhor Jamil Nassif Abib.

Na via úmida, os grãos são separados da casca antes da secagem. Após a lavagem e separação entre 'bóias' e 'cerejas', os grãos 'cereja' seguem para outro tanque de maceração onde deve ocorrer o descolamento da polpa. Os despulpadores, a seguir, separam o grão da casca. São conhecidos dois tipos de despulpadores: de cilindro e de disco que efetuam o processo por meio de atrito e pressão. Os grãos são então passados para outro tanque onde ocorre a fermentação do café despulpado para que se desprenda a goma, mucilagem e restos de polpa dos grãos. Segue-se uma nova lavagem do café fermentado para limpeza do grão e depois a secagem.

Ocupando muitas vezes áreas com culturas já consagradas, é natural que o equipamento utilizado para o descascamento do grão de café fosse, inicialmente, aquele emprestado de outras lavouras, como a do feijão, milho e mandioca. Mas o improviso técnico logo é substituído para garantir maior eficiência à produção. A técnica *moderna* de produção cafeeira firma-se a partir da metade do século XIX, tendo contribuído para isso a abolição da escravidão, a abertura de ferrovias e a chegada de imigrantes europeus.

No início, o descascamento do café era feito através de pilões pelos escravos, caracterizando um trabalho rude e pesado, muitas vezes em ambiente insalubre: é possível imaginar-se “a infernal poeirada” originada pela batida, à vara, do café nas tulhas⁶.

Taunay considera que a obra *Fazendeiro do Brasil - Cultivador*⁷ de Frei Velloso, Tomo III, é um marco na implantação de maquinário para a produção de café no país: *Taes os conselhos e advertências que Frei Velloso ministrava ao grangeiro da lavoura incipiente de café em seu paiz annexando às memórias traduzidas de franceses*

⁶ TAUNAY, Affonso. *História do café no Brasil*. Vol.II, Tomo II. Rio de Janeiro: Dep.Nacional do Café, 1939

⁷ VELLOSO, Frei José Marianno da Conceição. *Fazendeiro do Brasil - Cultivador*. Tomo II e III. Rio de Janeiro: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1798.

e ingleses as estampas que as ilustrava, reproduzindo a feição do machinario rude onde se preparava o grão arábico.

E foram estas estampas⁸ que aos brasileiros trouxeram a suggestão dos primeiros aparelhos para o beneficiamento do café a machina (Taunay, 1939. p.396; cit. em Rozestraten, 1994. p.39).

A primeira 'máquina' utilizada para descascar café teria sido o monjolo que consiste em uma alavanca movida a água (ou a pé). As primeiras referências ao monjolo d'água no Brasil são de fins do século XVIII. Acredita-se que o monjolo de pé tenha sido aqui introduzido pelos portugueses, tornando-se comum a partir de fins do século XVII.

A evolução técnica descrita por Taunay é confirmada por Burlamaque, citado por Schmidt⁹. O pilão e a peneira¹⁰, instrumentos utilizados inicialmente, são substituídos pelo monjolo e, posteriormente, pelo *bocado, ou máquina de pilões*. A bateria de pilões equivalia ao trabalho de 12 monjolos, ou 144 pilões manuais.

O início do século XIX parece ter-se caracterizado pela coexistência de várias técnicas adaptadas de outras culturas.

As máquinas 'elementares' (assim consideradas por serem as primeiras e básicas) usavam como forma de energia a água para quebrar a casca seca e separar essa do grão de café, preferencialmente, mas também a tração animal e a força humana foram utilizadas.

⁸ As estampas a que se refere Taunay representam engenhos para despolpar, descascar e 'aventar' o café. São moinhos de ralar manuais; de carretão movido a tração animal e moinhos que podiam ser movidos por roda d'água ou por tração animal.

⁹ SCHMIDT, Carlos Borges. *Técnicas agrícolas primitivas e tradicionais*. Conselho Federal de Cultura e Dep. De Assuntos Culturais, 1976.

¹⁰ A peneira, de uso tão primitivo, servia para separar a cereja recém-colhida de impurezas e folhas, ainda na área de cultivo, assim como a casca do grão de café.

O maquinário moderno irá utilizar, principalmente, equipamentos baseados em movimento rotatório e vapor como fonte de energia, possibilitando que a produção de café se desvinculasse da disponibilidade de água. Trata-se de maquinário inicialmente importado da Europa e dos EUA.

Em 1857 ocorreria uma exposição de maquinaria agrícola em terras brasileiras, precedendo em pouco tempo as iniciativas da indústria paulista em prover as fazendas com equipamento que tornasse mais ágeis as etapas da produção cafeeira.

No século XX, duas instituições exemplares são criadas, o Instituto Agrônomo de Campinas e o do Café, com intuito semelhante: pesquisar e fornecer assessoria técnica à produção e introduzir procedimentos modernos, de forma sistemática.

Convergingo com essas intenções, a energia elétrica chegaria às fazendas de café, impulsionando novas máquinas.

Na virada do século, o processo de beneficiamento do café pressupunha a utilização das seguintes máquinas: 1. máquinas transportadoras, ou condutoras; 2. máquinas limpadoras; 3. máquinas descascadoras; 4. máquinas ventiladoras; 5. máquinas catadoras; e 6. máquinas classificadoras.

Imediatamente antes do maquinário, na seqüência de produção do café, estava aquele que seria o primeiro espaço construído especialmente para a produção do café, o terreiro. Esse seria o espaço de articulação e conexão de todas as edificações da fazenda. Inicialmente, eram os terreiros de terra batida. Com a evolução da produção os terreiros começaram a ser pavimentados com pedra, ou tijolos. Deviam ser localizados longe dos rios, expostos ao sol e aos ventos, de

acordo com as recomendações pioneiras do Barão de Paty do Alferes. O piso deveria ter inclinação de 3% para permitir o escoamento da água.

Os terreiros eram também equipados com sistema hidráulico de lavagem/ separação dos grãos, construído em alvenaria de pedra ou de tijolo. A disposição deste sistema hidráulico e a localização das 'bocas' de saída do café compartimentavam o terreiro para separar grãos verdes e 'cerejas', facilitando o controle sobre o tempo de secagem e a qualidade do grão (Rozestraten, 1994. p.91).

O autor relata que nas fazendas de café de fins do século XVIII até meados do século XIX o beneficiamento do café era feito em um '*puxado*' com estrutura de madeira não aparelhada e cobertura de folhas secas. As primeiras casas de máquinas conservaram as características de arquitetura leve, aberta e flexível, diz o autor, sendo construída com esteios de madeira, coberta de folhas ou telhas cerâmicas, podendo ou não ser parcialmente vedada com taipa de mão.

O café em coco, ou em pergaminho era armazenado nas tulhas, construídas em madeira, elevadas do chão para evitar a umidade e muito bem ventiladas para evitar a fermentação dos grãos. *A localização ideal da tulha sempre foi o mais próximo dos terreiros, se possível em plano mais baixo para economia de energia no transporte dos grãos secos (idem, p.96).*

A tulha, edificação independente, com o tempo e aumento da produção, passou a integrar a edificação da casa das máquinas. Na descrição de Frei Velloso, a 'casa de café' é um edifício retangular na proporção 2:1 e composto por uma galeria exterior, 3 armazéns e uma galeria interna onde se peneirava, escolhia e pesava o grão.

As características plásticas desta Arquitetura das estradas de ferro foram transpostas em alguns casos para as casas de máquinas/tulhas construídas no último quartel do século XIX. Estas casas de máquinas/ tulhas, localizadas em plano inferior ao dos terreiros,

ligavam-se a estes por meio de um pontilhão de madeira onde o café era transportado dentro de vagonetes. Dentro do edifício, os vagonetes despejavam o café nas tulhas onde este deveria ficar armazenado até o momento de ser recolhido pela bica de jogo e conduzido às máquinas beneficiadoras. (idem, p.96).

No arranjo mais racional possível, essas máquinas funcionavam em série, uma ao lado das outras e eram acionadas por um sistema de polias a partir de um eixo geral de transmissão movido a vapor, ou motor a explosão ou ainda elétrico. Velhas tulhas tiveram que se adaptar às dimensões exigidas pelas máquinas, sendo comum o alteamento de telhados.

Disposição em série das máquinas beneficiadoras de café, conforme registro em cartões-postais.

(Coleção Monsenhor Jamil Nassif Abib)

A pioneira Central Elétrica de Rio Claro ¹¹

A história oficial nos conta que *A Fazenda Santa Gertrudes, uma das maiores e mais ricas do Estado de São Paulo, de propriedade de Eduardo Prates, foi uma das pioneiras da utilização de energia elétrica no Município de Rio Claro, instalada a 15 de junho de 1902. A força motriz acionava dois motores: de 25 HP destinado à máquina de beneficiar café e outro de 12 HP para os despoldadores. A casa, a capela, os terreiros, a casa de máquinas, o exterior das casas dos colonos e estábulos possuíam luz elétrica, tendo custado a seu proprietário 25:700\$000, e mais 700\$000 réis mensais a título de aluguel de energia.*¹²

¹¹ Ilustração extraída de http://www.fphesp.org.br/corumbatai/expo_ambiental/expo_historica/egon.htm

¹² CESP. S.A. Central Elétrica Rio Claro. São Paulo, 1986. 105p. (Fascículos da História da Energia Elétrica em São Paulo, n. 1)

Isso é notório, mas para o Conde de Prates, a Central Elétrica de Rio Claro foi motivo de muitos dissabores pela inconstância no fornecimento de energia e frustrou suas melhores expectativas de maior eficiência no processamento dos grãos. É sabido que a Usina de Corumbataí teve de ser desativada no dia seguinte à sua inauguração e isso trouxe conseqüências ruins para todos os compromissos de fornecimento que a empresa já havia assumido.

Além da inconstância no fornecimento de energia, vários foram os momentos em que se detectou insuficiência de assistência técnica, como nos dias imediatamente a seguir de um grande incêndio na vizinha Fazenda Ibicaba, de propriedade da Família Levy. Ficou evidente que o imenso prejuízo ali ocorrido também poderia atingir a Santa Gertrudes, conforme parecer de técnico enviado pelo Conde para averiguar as condições das instalações feitas pelas Centrais Elétricas de Rio Claro em sua propriedade. Havia fios indevidamente expostos que poderiam provocar incidente semelhante ao de Ibicaba.

Reproduzimos a seguir a correspondência trocada entre o administrador Mário Simões Coelho e o Conde, onde ficam evidenciados os problemas relacionados às instalações elétricas da Fazenda¹³.

P. 157-8 (24 de outubro de 1905)

Observações: devido a hontem às 8 ½ horas da noite ter-se manifestado grande e violento incêndio na casa das machinas de beneficio de café da fazenda Ibicaba, o qual incêndio destruiu não só o edificio como também todos os machinismos que ahi existiam inclusive o motor electrico, desde esta hora até hoje as 9 horas da manhã que não teve corrente

¹³ Extraídas do livro AMRC 35 (Copiador. De 19 de agosto de 1905 a 2 de abril de 1906. 500 páginas, papel de seda, manuscrito, à tinta).

electrica nesta fazenda, devido naquela se terem queimado os fios que tem comunicação com as instalações d'esta.

Fui hoje por curiosidade ao local do incêndio na Fazenda Ibicaba. Alli o snr. Levy pediu-me para escrever a V. Exa. contando-lhe o ocorrido e pedisse a V. Exa. que o auxiliasse com algumas madeiras até que ele possa montar a serra, visto que o incêndio destruiu também as officinas e as madeiras que ele tinha empilhadas próximo ao local. Queimou também 4000 arrobas de café. No mesmo local encontrei o snr Egon, gerente da Central Electrica de Rio Claro e disse-lhe que visto ele não poder concertar o motor electrico desta fazenda (que continua esquentando) eu pediria a V. Exa. que mandasse de São Paulo uma pessoa que entenda afim de que o concerte. Este pediu-me para não o fazer que ele mesmo chamaria uma pessoa para o concertar.

P. 168 (29 de outubro de 1905)

Observações: Devido ao escrivão desta ter ficado doente, com angina na garganta, da qual proveio muita febre, desde o dia 25 do corrente até hontem, não seguiram as diárias desses dias nas respectivas datas.

Acha-se nesta a carta de V. Exa. de 27 do corrente. Como só à tarde a recebesse, só amanhã cedo irei cumprir as ordens de V. Exa. perante o snr José Levy.

Como até hoje não tinha vindo pessoa nenhuma examinar o motor da machina de beneficio, interroguei hoje o snr Egon, Gerente da Central Electrica Rio Claro, ao qual ele respondeu-me que não havia ainda chamado ninguém; como o motor continua esquentando muito e temendo eu que aconteça algum desastre, rogo a V. Exa. mandar uma pessoa entendida afim de concertar.

Mario Simões Coelho

P. 170 (30 de outubro de 1905)

Observações: ... Conforme as ordens de V. Exa., fui hoje à fazenda Ibicaba apresentar os sentimentos de pesar e fazer os oferecimentos em nome de V. Exa., ao snr José Levy, o qual pediu-me para muito agradecer a V. Exa.

Mario Simões Coelho

P. 177 (2 de novembro de 1905)

Observações: ... Seguio hoje para S. Paulo o snr Carlos Holbers, engenheiro electricista, que aqui examinou o motor electrico e lhe fez alguns reparos, ficando o mmo funcionando regularmente. Disse-me o snr Carlos que deveria reclamar da Empresa de Rio Claro, para que ela mande isolar os fios conductores de corrente electrica que passam debaixo do soalho, do motor à caixa de resistência, visto não estarem convenientemente isolados pelo que oferecem perigo de incêndio. Aguardo ordens de V. Exa. a respeito.

Mario Simões Coelho

P. 180 (4 de novembro de 1905)

Observações: ... Conforme as ordens que v. telegramma recebi hoje, de V. Exa., fiz parar o motor electrico da machina de beneficio as 2 horas da tarde. O snr Egon só amanhã virá isolar convenientemente os fios conductores de força electrica do mmo motor.

Esses problemas perduraram por vários anos e acabaram por motivar o Conde a tentar a autonomia na obtenção de energia para suas máquinas e iluminação da Fazenda, o que parece ter ocorrido em novembro de 1910, conforme o atesta a correspondência enviada pelo Conde à Central Elétrica de Rio Claro e ao seu proprietário, sediado em Santos, Theodor Wille¹.

¹ Constatamos, entretanto, que a Central Elétrica de Rio Claro seria ainda fornecedora de energia bem além desta data, ainda que persistindo problemas de mesma ordem.

Esta correspondência se encontra no livro AMRC 46 (Copiador 24 FSG), às páginas 395e 396.

P. 395 (27/11/1910):

Illmo. Snr. Egon von Frankenberg

M. D. Gerente da Central Electrica/ Rio Claro

O único fim da presente é notificar-lhe que havendo deixado esta Fazenda de utilizar-se da corrente electrica que tem (...) fornecido por esta Empresa, fiz proceder à desligação do ramal da linha no ponto do entroncamento com (...) geral dessa Empresa e tornando-se por isso desnecessário d'ora em diante o medidor da corrente electrica existente ao lado dos transformadores cujo funcionamento (...) em vista de tornarem-se desnecessários tendo actualmente esta Fazenda a sua (...) Central Electrica própria.

Isto posto, fica também pela presente essa Empresa de que não posso consentir por mais tempo a permanência em terras desta Fazenda, de postes conductores de rede de corrente electrica extranha ao serviço desta Fazenda que, como disse acima em boa hora conta hoje com o seu serviço próprio.

Com o devido respeito, é que subscrevo-me

De V. As

ven. res. obr.

Conde de Prates

P. 396 (27/11/1910): Correspondência de igual teor que a anterior foi enviada a Theodor Wille e Cia, de Santos.

Fotos da casa de máquinas da FSG, reproduzidas a partir do livro de CAPRI (1913)

Sob o ponto de vista administrativo, cuidou o Conde para que a Santa Gertrudes, em sua reconhecida complexidade de funções, alcançasse sempre os melhores padrões.

Encontramos em um dos livros do Fundo da Fazenda Santa Gertrudes um documento de especial valor para evidenciar a multiplicidade de instalações e funções da propriedade². Trata-se de um *Livro de Serviços* (1922) e, apesar de não dar informações detalhadas sobre os trabalhos executados, esse livro se mostra de particular interesse por citar dependências que nos permitem deduzir a complexidade da Fazenda em si, bem como a regularidade de algumas atividades.

Suas páginas estão divididas em colunas, com a seguinte discriminação:

DATA/ NATUREZA DO SERVIÇO/ TÍTULOS/ DIÁRIA/ SALÁRIO/ OBSERVAÇÕES.

Em termos de dependências, podemos citar, além da casa de moradia, a Capela, a casa de máquinas, a casa de administração, a casa do Fiscal, a do Diretor (eram sete, no total, um para cada colônia, além de um Diretor Geral) as colônias dos empregados, a coudelaria, o chiqueiro, a cocheira, o aprisco, o estábulo, o galinheiro, os moinhos, a serralheria, a oficina, o quarto dos arados, a selaria, o cafezal, os terreiros, a tulha, o cinema, o açougue, a escola, o restaurante, os pomares, os pastos, o jardim, o “isolamento”, a imensa estrumeira, os reservatórios, a olaria.

Dentre as atividades, encontramos o plantio de feijão, mandioca, milho, cana, café, alfafa, algodão, eucaliptos, capim, a criação de abelhas, o preparo de terreno para plantio, o transporte de estrume dos currais para a estrumeira e dali, curtido,

² **AMRC 190** Livro de Serviços da Fazenda Santa Gertrudes (número 6 da FSG). De 1920 a 1922. 600 p.

para a área de cultivo, principalmente os cafezais, o transporte de palha de café ou de arroz para as plantações, as diversas e intensas colheitas, o extermínio de formigas (constante!), o ceifar e colher o feno, arar a terra, cortar e transportar lenha, sulfatar frutas (goiabeiras), a manutenção de todos os veículos (aranhas, carroças, carroções, “trolies” e semi-trolies, tratores, vagonetes etc.) e equipamentos mecânicos (turbinas, máquinas de beneficiamento, arados, bombas etc), construção e manutenção de edifícios, caminhos, reservatórios, tanques, canais e encanamentos da Fazenda, o cuidado com os animais (cavalos, bois, ovelhas, jumentos, galinhas e assemelhados, pássaros ornamentais, porcos), auxílio na mudança de colonos da fazenda, transporte de materiais de construção produzidos na própria fazenda (tijolos, telhas, areia, pedras) ou provenientes de outras cidades (cal, ferro, vidro etc.), produção de peças em madeira (estruturas de telhado, pisos, portas, janelas, portões e porteirolas, móveis, cochlos, manjedouras, cambotas, rodas, rodos para puxar o café nos terreiros, divisórias para a casa ou para estábulos, cercas e mourões, caixotes para diversas funções, cabos de ferramentas, obras de maior sofisticação, como os caixilhos da Rotisserie Sportsman, de São Paulo, ou o paravento da Matriz de Rio Claro e, dentro de uma certa rotina, esquifes), couro (selas, arreios) e ferro (alfaias, eixos, ferragens para portas e janelas), destorrar áreas de cultivo, acionamento de todo tipo de máquina, guarda e vigilância da fazenda, alimentação de colonos e funcionários, administração e contabilidade dos negócios e de pessoal.

Noutro livro do fundo documental da Fazenda³, vemos reiterada essa complexidade, ao serem arroladas despesas e pagamentos a fornecedores e

³ AMRC 50 Contas correntes. 1941.

compradores. Podemos reunir as inúmeras atividades aqui descritas sob os títulos:

A Fazenda *fornece*, a Fazenda *compra*, a Fazenda *paga por*. Assim,

A Fazenda *fornece*:

Cavalos, éguas, bois, mulas, burros, carneiros e ovelhas, porcos, garrote, leite, farelo de torta de algodão, couro verde, cinza de café, cinza de torta, farinha de ossos, manga, goiaba, abacate, laranja, lenha (ceramistas e à Muller Carioba), algodão, lã de carneiro, crina animal, café, adubo orgânico, serragem.

A Fazenda *compra*:

Catingueiro roxo (200 kg) e 50 kg de Cabelo de Negro (Casa Corradini, São Paulo), capim Jaraguá, máquina de beneficiamento de arroz (Zaccaria, Limeira), cera (Rui Barbosa de Oliveira, Limeira), sal triturado, trator, máquina de fazer farelo de cana, carvão coque, arroz, correia para máquina, tambores de diesel, roseiras (a Manoel Wendel, de Santa Gertrudes, p. 16), arame farpado, manilhas, jarrões cerâmicos, *tesoura para animaes*, barbante, pulverizador, anti-sárnico, chapas e pregos de cobre (jan, 1942), tapete de sisal, gasolina, grampos de cerca, reprodutores zebu, cortador de rastolhos (?) de milho, éguas, serra de fita, máquina de solda, jacás, formicida (garrações), balança para o arado, remédios veterinários, zefir⁴ para colheita de café (1254,60 m), velas para algreja, mudas de mexeriqueiras e nogueiras Pecan (Fazenda Citra, junho de 1943, p. 196), açúcar cristal, azulejos de 1ª, cimento, telhas, desinfetantes, máquina canjiqueira (Máquina D'Andrea, junho de 1944, p. 271), gêneros alimentícios diversos para a despensa, carrapaticida, tubo de oxigênio para solda.

⁴ *tecido fino e ger. transparente de algodão cardado, us. na confecção de vestes leves, roupas íntimas, de crianças etc.* (Houaiss). Aqui, o tecido era usado sob o pé de café, para auxiliar a colheita.

A Fazenda *paga*:

pela execução de “serviço técnico (*16 alqueires curvas de nível no cafezal denominado M. Baixo*), pelas missas celebradas na Capela, seguro contra fogo e acidentes de trabalho, a Luiz Mofato (“cinema”), por remédios (Drogasil Morse, São Paulo), por serviços mecânicos, por fornecimento de energia elétrica da S.A. Central Elétrica de Rio Claro, por serviços veterinários, serviços de irrigação do arrozal, médico.

A Fazenda *faz*:

serra madeira para terceiros, adianta dinheiro para o casamento de filha de funcionário (João Balbino, p. 34, 17 de novembro de 1945), adianta dinheiro para enterro de funcionário, subvenciona mensalmente a Santa Casa de Rio Claro (300\$000), subvenciona o Ginásio Santa Cruz, de padres de Rio Claro.

A realização dessa multiplicidade de funções supunha o acordo, através de contrato, com os colonos. Em que bases isso se firmava?

A referência básica é um texto de Sallum⁵. Com base nesse autor, vemos que o contrato de trabalho dos colonos nas fazendas de café fundamentava-se nos seguintes pontos:

1. O fazendeiro contratava uma família, através do seu chefe, para ir residir e trabalhar ao menos um ano em sua fazenda. Nem todos os membros da família deveriam trabalhar o ano inteiro, mas geralmente apenas o pai, filhos adolescentes ou agregados. A capacidade de trabalho do homem adulto era tomada como unidade

⁵ SALLUM Jr., Basílio. *Capitalismo e cafeicultura: Oeste Paulista, 1888- 1930*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

de força de trabalho, denominando-se uma enxada, os adolescentes representando meias-enxadas. À soma de enxadas do grupo familiar correspondia, por contrato, certo número proporcional de pés de café para serem tratados durante todo o ano. Esse trato se resumia praticamente a 4 ou 5 capinas (limpeza de ervas daninhas) anuais e era remunerado por salário.

2. Durante a colheita passavam a trabalhar todos os membros da família maiores de 8 anos, porque o pagamento de suas tarefas era feito independentemente do salário acima referido e sob a forma de percentagem sobre o valor total de sacos colhidos por unidade familiar. Isto levava esses grupos a se interessarem em empenhar o máximo de seus esforços para colher o maior número de grãos, competindo as diferentes famílias entre si para obter maiores ganhos.

3. Durante o resto do ano os colonos podiam plantar culturas alimentícias cuja colheita não coincidissem com a do café em terras cedidas pelo fazendeiro; também lhes eram cedidas as habitações e pequenas áreas junto às mesmas para horta e criação, bem como o direito de uso do pasto para um número restrito de animais de porte. O produto dessas atividades era de propriedade do colono, devendo o mesmo dar direito de preferência de compra ao fazendeiro em caso de igualdade de preços.

4. Quando o fazendeiro contratava colonos para formar uma fazenda de café, entregava-lhe a terra por 4 ou 6 anos durante os quais estes deveriam plantar e cuidar dos arbustos até que entrassem a produzir podendo usar a terra intercalada entre os pés de café para o cultivo de outros produtos, de sua integral propriedade.

Se a terra era devolvida com o cafezal formado após 4 anos, os colonos recebiam por este algum pagamento em dinheiro; se fosse devolvida após 6 anos, os colonos nada receberiam em moeda porque poderiam vender as safras correspondentes ao 4º, 5º e 6º anos de produção dos cafeeiros.

O importante nisso tudo é perceber que tais contratos pressupunham interesses mútuos entre patrões e trabalhadores, de tal modo que estes, diferentemente do escravo, tornaram-se seus próprios supervisores. Isso fica claro no caso do sobre-esforço voluntário de trabalho durante a colheita. Por outro lado, como mostra Sallum, o fato de que o fazendeiro procurasse se garantir um número suficiente de braços para a colheita, fazia com que contratasse para um ano inteiro colonos temporariamente desnecessários ao trato do café, fato que propiciava, a estes, tempo para cuidar das suas próprias culturas. Desta forma, embora a fazenda do Oeste paulista não dispensasse os fiscais, havendo um para cada colônia mantida, nela a realização do trabalho se dá de forma mais rápida e mais eficiente.

Além de área contígua às habitações dos colonos, oferecia-se a possibilidade de plantio intercalado com os pés de café.

Essa possibilidade está explícita noutro documento⁶ do Fundo pesquisado, uma correspondência do Administrador para o Conde, informando das bases em que estavam sendo feitos os acordos com colonos, nas vizinhanças da propriedade, a fim de que fosse feita a proposta da Fazenda Santa Gertrudes:

Correspondência do administrador para o Conde de Prates.

Fazenda de Santa Gertrudes, 4 de setembro de 1915

Exmo. Snr.

⁶ **AMRC 33** Livro copiador de diárias. De 4 de março a 30 de outubro de 1915. p 382.

Conde de Prates

São Paulo

Exmo Snr.

Vossa Excia. terá a bondade de dizer-me as condições de Contracto a fazer com os Colonos para o anno novo.

Todos os fazendeiros da vizinhança já fizeram seus contractos que são os seguintes:

Fazenda Paraguassú: Carpa de Café por anno 75\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$500, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação no Café nada.

Fazenda Morro Azul: Carpa de Café por anno 65\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$200, pagamento mensal, plantação uma cova na Quadra.

Fazenda Iracema: Carpa de Café por anno 70\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$000, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação uma cova na Quadra.

Fazenda Ibicaba: Carpa de Café 75\$000, colheita de café 500 Rs, dias de serviço 2\$000, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação um pé de milho na quadra.

Aguardando as Ordens de Va. Excia, subscrevo-me com Estima e consideração,

De Va.Excia

Amº, atto, Cro.

Luiz Antonio Cezar

Afora todas as instalações dedicadas à produção agrícola, propriamente dita, encontramos na propriedade serralheria e marcenaria capazes de prover não só a própria Fazenda, mas também outras edificações do Conde, em São Paulo, em Poços de Caldas (onde a família viria a ter um famoso palacete) e em Rio Claro. Nesse último caso, não se tratava de propriedade do Conde, e sim de uma doação feita à Matriz de São João, qual seja a do paravento da igreja.

De fato, a partir de 13 de outubro de 1924, por alguns dias, os carpinteiros da Fazenda estavam trabalhando na Matriz de Rio Claro, para instalação do paravento feito na Fazenda sob a supervisão de João Pagni, trabalho que demandou 7 meses de serviços, conforme registra o livro AMRC 273. Abaixo, fotos atuais do paravento.

Detalhes do paravento da Matriz de São João de Rio Claro

Encerramos este capítulo sobre Fazenda Santa Gertrudes sob a administração do Conde de Prates comentando e apresentando uma descrição da mesma, o particularmente precioso e bem pouco conhecido texto de Charles Hü.

LE BRÉSIL (1911):

CHARLES HÜ E HENRIQUE VILLENEUVE

No livro de número 109 do Arquivo do Município de Rio Claro encontramos a primeira referência a uma pretensa reportagem sobre a Santa Gertrudes, ainda em 1905, ou seja, 11 anos após o Conde de Prates ter imposto o seu caráter à administração da propriedade.

Nesse livro, à página 282, na diária de 17 de maio de 1905, encontramos:

Observações: vindo de São Paulo, chegou hoje a esta o snr. Henrique Villeneuve, Redactor chefe da Revista France-Brésil, que veio afim de tomar apontamentos para a referida revista.

O Sr. Henrique Villeneuve voltaria a São Paulo no dia seguinte, como registra a diária de 18 de maio (p. 286).

Sobre ele, pudemos apurar o seguinte:

Henrique Villeneuve foi um dos diretores, a partir de sua fundação (1891), do Jornal do Brasil, ao lado de Rodolfo Dantas e Sancho Barros Pimentel.

Os apontamentos tomados por ele parecem ser os que serviram de base para o texto de Charles Hü (ou Hue), publicado em 1907. Charles Hü ainda é um nome sobre o qual temos pouca informação, mas existiu, no Rio de Janeiro, um industrial com esse nome e que teria sido avô do arquiteto Jorge Hue. Um contato com o referido arquiteto descartou a hipótese promissora, mas nos proporcionou conhecer pessoa agradabilíssima, atencioso arquiteto dedicado às causas do Patrimônio Histórico brasileiro.

O texto de Charles Hue é longo, mas merece ser aqui reproduzido, não só por ter se mantido de certa forma inédito até aqui nos trabalhos sobre a Fazenda, como pela riqueza de detalhes com que a descreve. As fotos aqui reproduzidas complementavam as informações no Álbum assim editado.

Uma delas, a reproduzida a seguir, está identificado com sendo de Valério Vieira, através de postal da coleção do Monsenhor Jamil Nassif Abib.

Uma fazenda modelo:

FAZENDA SANTA GERTRUDES

In *Le Brésil*, de Charles Hü, publicada pela Revue France-Brésil, em 1907, pp.375-9.

O Sr. Conde de Prates é um dos mais importantes capitalistas de São Paulo, um dos diretores da Companhia de Estrada de Ferro Paulista (da qual é o principal acionista) e do Banco de São Paulo; ele consagra toda a sua atividade a suas empresas, ocupando-se no engrandecimento e melhoria agrícola e comercial de sua propriedade de Santa Gertrudes, situada em parte sobre terras da antiga fazenda Morro Azul, as mais férteis de São Paulo.

A fazenda é servida pela estação de Santa Gertrudes, que precede imediatamente a de Rio Claro.

Chegando pela ferrovia, a aproximação da fazenda é indicada por uma série de casinhas construídas em diferentes encostas; são as habitações dos colonos que formam uma verdadeira cidade. Ao fundo uma igreja gótica destaca o perfil elegante de sua alta torre de campanário toda branca em meio à paisagem verde, onde inúmeros colonos trabalham sem trégua.

A fazenda de Santa Gertrudes situa-se a 575 m acima do nível do mar, atingindo em alguns pontos 810. Pertenceu, em 1885, ao Marquês de Três Rios. Van Delden Laerne avaliou, nesta época, sua extensão em 1.452 hectares⁷, com 65.000 pés de café com menos de três anos e 550.000 em plena produção. Seu rendimento era de 425.952 kg, ou 7.099 sacas, e a produção média de um pé de café, 754 g. A fazenda empregava 234 escravos, dos quais 90 estavam encarregados da manutenção e 144 trabalhavam no campo. Cada escravo tinha sob seu cuidado 4.303 plantas que produziam em média de 30 a 31 sacas.

A escravatura deixou de existir em 1888; a organização do trabalho é totalmente outra nos últimos 20 anos.

Ao se tornar propriedade do Conde de Prates, a fazenda de Santa Gertrudes foi aumentada pela incorporação ao seu patrimônio de outras a ela limítrofes. Sua área total atualmente é de 1.234 alqueires⁸.

	Alqueires	Metros quadrados
*	488	11.809.600
*	89	2.153.000
Florestas	204	4.936.800
Pequenos bosques	15	363.000
Pastagens	350	8.470.000
Lagos, reservatórios	6	145.200
Charco	60	1.452.000
*	22	532.400
Total	1234	29.862.000

* obs: sem informações no original

⁷ N.T.: Cerca de 14, 520 km².

⁸ N.T.: Cerca de 29, 862 km².

Sua extensão é de 7 km por 5, ou 6 de largura. Seis colônias e suas instalações nos locais próximos dos limites das plantações ocupam o cume das pequenas colinas e suas laterais inclusive a metade de suas encostas são muito suaves e por isso mesmo extensas; são elas:

<i>Colônias</i>	<i>Famílias</i>	<i>Trabalhadores</i>
<i>São Joaquim</i>	<i>55</i>	<i>154</i>
<i>São José</i>	<i>9</i>	<i>18</i>
<i>Santa Cruz</i>	<i>41</i>	<i>94</i>
<i>Santo Eduardo</i>	<i>15</i>	<i>44</i>
<i>Santo Antonio</i>	<i>17</i>	<i>48</i>
<i>São Guilherme</i>	<i>30</i>	<i>72</i>
<i>Total</i>	<i>167</i>	<i>430</i>

Há, no momento, lugar nessas casas para 30 famílias.

A este número de colonos se somam centenas de operários empregados no transporte, nas criações, nos trabalhos de construção, na manutenção dos caminhos (estradas), na construção e reparo das cercas de arame, no corte e transporte de árvores, das florestas que são exploradas racionalmente, etc., etc., e, enfim, pessoal ocupado com as máquinas e na cultura de árvores frutíferas e dos trabalhadores empregados em diferentes serviços.

O número de cafeeiros tratados pelos colonos é de 949.560.

As qualidades cultivadas são aquelas conhecidas pelos nomes de Café crioulo (café comum do país), Bourbon, Amarello e de Sumatra.

A produção anual é de cerca de 100.000 arrobas de 15 kg.

As casas, destinadas aos colonos, são todas iguais: são divididas em duas partes para serem habitadas por duas famílias, em geral, onde cada uma ocupa a metade

composta por quatro cômodos e uma cozinha. A largura de cada casa é de 6 m e a altura das salas, 3 m; a construção é de tijolos, recoberta de telhas.

Todas as colônias estão ligadas ao centro da fazenda (onde estão localizadas as máquinas, a administração, etc.) pelos esplêndidos e bem conservados caminhos e uma estrada larga liga este centro com a estação ferroviária; enormes alamedas cortam em linhas regulares toda a fazenda; isso facilita, enormemente, todos os transportes.

Para se ter uma idéia desta rede notável, é suficiente dizer que o comprimento total dos caminhos é de 116 km.

Cada família de colonos tem direito à fruição de uma certa extensão de terra situadas próximas de suas moradias, destinadas ao cultivo; estas terras representam um total de 215 ha.

Estas terras, entretanto, são inalienáveis e os colonos que dela dispõem livremente não podem negociá-las.

Em caso de doença, a administração fornece o serviço médico e os remédios que são cobrados do colono segundo um preço fixo; sua substituição no trabalho não é cobrada (ne lui est compté que pour lê prix du salaire habituel).

Todas as colônias são administradas por quatro diretores, cada qual com uma atribuição e um contador; os camaradas (trabalhadores contratados) ficam sob as ordens de dois chefes de seção.

Colheita de Café

Os colonos fazem a colheita do café de acordo com as indicações do respectivo diretor que marca o número de árvores a cargo de cada família; quatro cobradores são igualmente designados durante a colheita para receber o café colhido e providenciar seu transporte para os dois grandes tanques cimentados construídos para esse fim.

A colheita é feita à mão, sem escadas; os ramos mais altos são rebaixados conforme necessário por meio de uma vara recurvada na ponta; as toalhas são estendidas de tal forma e com tal medida que cada pé e o café não se misturem à terra. O café é retirado por cada trabalhador numa quantidade de 50 l e entregue em um local indicado, valendo 500

réis para cada leva; o pagamento é feito no final do mês, mediante a contabilidade desses carregamentos.

Um homem pode colher de sete a oito alqueires⁹ de 50 litros por dia.

A colheita começa, em geral, a partir da segunda quinzena de maio.

Os frutos maduros são colhidos juntos com os frutos que ainda estão um pouco verdes nesta época; a seleção faria perder muito tempo e é impraticável em uma plantação grande.

O café colhido é amontoado em pilhas e transportado como já nos referimos acima.

Maceração, lavagem e secagem do café

O trabalho de beneficiamento do café, além de transportar os grãos secos para a Tulha, (armazém assoalhado onde o café é acumulado) e daí enviado às máquinas, exige uma grande instalação de tanques e de secadores cimentados, cujo custo é, freqüentemente, muito alto; os da Santa Gertrudes custariam mais de 100 contos, cerca de 200.000 francos no câmbio atual.

A localização dos terreiros (secadores) é muito bem escolhida; desde os primeiros tanques cimentados até os últimos secadores, a declividade é constante e bem calculada.

Os frutos dos cafeeiros transportados pelas grandes carroças conduzidas por quatro mulas são derramados de cada lado dos grandes tanques cimentados e dispostos dois a dois, distantes 500m dos primeiros secadores. Cada um desses tanques é retangular na superfície e sua seção transversal é côncava, suas dimensões são 30 m de comprimento, 6 m de largura e 1,50 m de profundidade. Os tanques são cheios por obra de uma comporta que conduz a água de um reservatório de 30 m de comprimento por 10 m de largura com 2 m de profundidade; os grãos são então desembaraçados de folhas e pequenos galhos que são separados ao se deixar transbordar um pouco de água.

Os grãos permanecem assim algumas horas dentro dos tanques e passam em seguida por duas canalizações sobrepostas de 20 cm de altura por dentro de seis tanques

⁹ N.T.: Vemos aqui a palavra **alqueire** sendo empregada de acordo com seu sentido original, de medida de volume. Provavelmente, estamos diante da denominação dos cestos de duas asas, destinados à colheita.

cimentados onde os grãos permanecerão se estiverem duros, em maceração por cerca de três, ou quatro dias.

Esses tanques cimentados de maceração são unidos entre si; seu comprimento é por volta de 20 m por 2,50 m de largura na superfície e 1 m de profundidade; sua seção transversal é a de um pentágono com a ponta para baixo. Destes tanques de lavagem e maceração os grãos passam através de canais de 15 cm² para os despoldadores instalados em uma sala especial.

Máquinas despoldadoras

Esta sala contém um gerador elétrico posto em movimento pela usina de eletricidade da Companhia de Eletricidade de Rio Claro, que se utiliza do Rio Corumbatahy; um motor a vapor de doze cavalos, de Robey, no caso de interrupção da eletricidade e três máquinas despoldadoras da Companhia Lidgerwood..

Os grãos de café são conduzidos pela água canalizada, dos tanques de maceração até estas máquinas que separam os grãos de café em três; a polpa, mais leve, é enviada por uma canalização a um local próximo dividido em quatro compartimentos, de tijolos, onde a água escorre e as polpas permanecem para serem transportadas pelas charretes e usadas como adubo dos pés de café, os grãos despoldados são enviados através de outra

canalização aos secadores e o café verde, que não pôde ser despulpado a outros secadores.

Ao sair das máquinas despulpadoras os grãos são conduzidos através de canais cimentados para os terreiros (secadores).

Os secadores são em número de quarenta e cinco e foram construídos todos no grande patamar (ou quadrilátero) contornado pelas diferentes construções, a igreja, a moradia do Conde de Prates, a casa do administrador, o escritório, o alojamento de alguns empregados e a estrebaria; este sítio representa bem uma superfície de 400 m por 300 m de largura.

A construção dos terreiros é muito delicada, para que a declividade seja progressiva dos primeiros aos últimos, a fim de que a água circule com uma certa rapidez através dos canais carregando os grãos de café. Cada um dos terreiros acoplados por fileiras duplas mede aproximadamente 40 m por 30 m de largura e as fileiras são separadas por alamedas de 2 m onde passam os vagonetes Decauville, sobre os quais o café seco é transportado.

O terreiro tem fundação em concreto e é bem cimentado; na abertura da comporta onde entra a água que conduz os grãos de café está localizada uma depressão de vários

metros quadrados onde o café se acumula e a água escorre por uma peneira muito fina conectada a uma canalização que deságua sobre o lado mais próximo. Essa é recebida por uma vala que circunda todo o lado exterior da canalização lateral dos terreiros; outras aberturas com grelhas, localizadas do mesmo lado de 2 metros, funcionam para a drenagem da água pluvial. No meio do terreiro existe uma plataforma sobre-elevada, de dez metros de diâmetro, destinada a receber todo o café que ele contém quando sobrevém a chuva; essa parte é coberta então com uma lona encerada ou impermeável.

O trabalho de reunir o café e de o espalhar em carreiras ou em pilhas sobre o terreiro é feito com ancinhos de madeira maciça e seu transporte é feito em cestos de bambu trançado muito leves; ele deve ser revolvido duas a três vezes por dia até que fique bem seco. Se o tempo estiver bom, quatro a cinco dias bastam, mas é preciso deixá-lo uns quinze dias se estiver mais chuvoso. O café verde requer um tratamento especial e uma temporada mais longa no terreiro

O café seco é carregado nos vagonetes “Decauville” e, posteriormente, transportado por um plano inclinado até as tulhas (galpão construído para a guarda do café) onde é vertido. A tulha é um armazém sem portas nem janelas (de uma área de dez metros

quadrados e pé-direito de cinco metros¹⁰) construído em tijolos e coberto com telhas; há uma única abertura no alto de um lado da parede pela qual o café em grãos é vertido. O assoalho é furado a cada dois metros, de forma correspondente ao eixo de uma rosca sem fim encaixada embaixo numa estrutura que atravessa o galpão em todo seu comprimento e transporta o café pelo seu movimento de rotação até uma sala vizinha onde estão instaladas as máquinas de beneficiamento do café. Uma esteira elevatória transporta os grãos em alcatruzes¹¹ e os verte numa máquina dupla de limpeza da Cia. Mecânica de São Paulo, que os separa em quatro tipos de qualidade; essas são tratadas em seguida por uma máquina que as separa cada qual em duas novas qualidades, depois chegam finalmente a outra máquina ainda que os divide novamente cada uma em sete qualidades. Esses sete tipos de café são vertidos respectivamente cada qual em um saco, que é fechado tão logo esteja completo e pronto a ser expedido com a marca especial de seu tipo. Todas essas máquinas são postas em movimento por um dínamo elétrico de uma força de quarenta cavalos ou por um motor a vapor de “Robey” duma força de vinte e cinco cavalos.

Esses motores estão instalados numa sala separada apenas por uma parede e também acionam um compressor a ar que serve para limpar a casa de máquinas por meio de uma tubulação como a utilizada na irrigação.

A fazenda Santa Gertrudes tem iluminação elétrica e na grande praça onde estão os terreiros e os edifícios principais fica tudo iluminado durante a noite inteira. O telefone a liga às cidades de Rio Claro, Araras de Anápolis e a todas as fazendas importantes que a cercam.

Serralheria e forja

À direita da igreja encontra-se a construção onde moram os empregados; ela ocupa uma extensão de cerca de oitenta metros dividida em pequenos quartos; um pátio de cinquenta metros a separa de outra edificação em frente onde estão instalados um moinho de farinha de milho moído por uma roda hidráulica que também coloca em movimento as

¹⁰ N.T.: Reproduzido de acordo com o original, embora seja evidente a imprecisão dessas medidas.

¹¹ N.T.: cada um dos vasos que, presos à roda da nora, servem para tirar água de poços etc.

máquinas de uma serralheria, e as ferramentas de uma oficina de conserto completa. A serralheria pode construir em três ou quatro dias uma carroça para o carregamento do café ou de outra coisa; as madeiras não faltam na fazenda, encontra-se a Peroba, o Jacarandá (palissandro), o Jequitibá, a Canela de diversas qualidades, etc. etc.

Criação de animais domésticos

Uma pocilga está construída perto da serraria; é um edifício construído sobre um embasamento de pedras de granito e serve de estábulo a mais de duas centenas de suínos, os quais são postos em liberdade nos cercados durante o dia; acima, na frente, há um pátio bem espaçoso onde o alimento lhes é administrado; eles comem muitas abóboras e espigas de milho picadas, misturadas a água e sal.

O edifício tem uns sessenta metros e o primeiro andar é reservado aos machos e matrizes de raça para a reprodução; eles são instalados em baias grandes e muito bem cuidadas; ao final da sala encontra-se uma cozinha destinada especialmente para servi-los. São 550 cabeças da raça Yorkshire, Normanda e outras do Brasil.

A estrebaria está à direita da casa do Conde Prates, do lado oposto à igreja; há 28 baias para cavalos, um grande pátio com bebedouro e um outro ainda maior onde se pode reunir os cavalos e burros.

Os cavalos são de raça andaluza, inglesa e outras do Brasil; seu número é de 171, incluindo cavalos, potros e potras; há ainda um garanhão puro sangue inglês e um puro sangue Morgan norte americano; o total de mulas e burros é de 120.

Atrás da cavalaria encontra-se o galinheiro e um grande lago de 96.880 metros¹² que serve a todos animais da propriedade. Na margem desse lago, mais adiante, está a horta e o pomar de árvores frutíferas que contém um mirante do qual é muito agradável contemplar-se toda a propriedade.

O estábulo, situado a uns cinqüenta metros da cavalaria, à direita, é grande e bem arejado; ele contém 44 baias para vacas e duas maiores, destinadas aos touros.

¹² N.T.: Reproduzido de acordo com o original.

Um desses, da raça Durham, foi declarado campeão na primeira exposição zootécnica de São Paulo; há dois Jersey, primeiros em duas exposições, e um Devon Hereford, ele também declarado campeão. O gado fica geralmente no pasto cercado, e seu total é de 643 cabeças, entre as quais há dois touros de Durham e dois Jersey.

O curral de ovelhas, colocado perto do estábulo do gado, tem quatro grandes divisões para os carneiros e para as cabras, num total de 260 cabeças.

Todos esses animais têm um excelente pasto, com uma área de 847 hectares.

A cana de açúcar é cultivada em quantidade bastante grande e serve para fabricar a aguardente de cana.

Outros produtos como manteiga, queijo cremoso, marmelada, etc. são fabricados para o consumo da fazenda.

Quanto à residência do Sr. Conde de Prates é um grande edifício de um pavimento, elevado a uma altura de 1,5 m acima do nível do solo. Ao adentrá-lo, percebe-se um grande conforto sem luxo. O escritório de trabalho denota a preocupação constante do proprietário de cuidar ele mesmo dos negócios.

Predominando sobre todas as construções é visível de todos os pontos de vista da propriedade, a igreja de Santa Gertrudes, o que torna o conjunto muito gracioso. Ela tem 60 metros de comprimento por 15 de largura e seu interior foi artisticamente decorado por Ferrigno¹³, pintor bem conhecido em São Paulo.

A igreja foi construída em 1866 e inteiramente reconstruída em 1898. Ela contém belos quadros de Ferrigno. É considerada como sendo vinculada à Basílica de São João em Laterano de Roma, com os mesmos privilégios e indulgências concedidas por S.S. o Papa Leão XIII. Todas as festas, um missionário de São Carlos celebra a missa diante de um grande número de colonos que, com suas famílias, enchem a igreja.

¹³ N.T.: *Fergino*, no original, mas comprovadamente Antonio Ferrigno, artista italiano (1863-1940), que chegou a ser conhecido como o pintor do café, conforme se pode verificar em TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores paisajistas: São Paulo, 1890 a 1920*. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. Páginas 134-41.

Assim é, rapidamente esboçada, a fazenda Santa Gertrudes. Esta bela propriedade é maravilhosamente bem situada e sua exploração é excepcionalmente brilhante.

Além de um corpo de funcionários qualificado nas funções mais técnicas, o Conde de Prates demonstraria sua eficiência na escolha dos colaboradores contratados externamente por tarefa, como poderemos ver no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 5:

AUTORIA E COLABORADORES NAS INTERVENÇÕES OCORRIDAS NA FAZENDA

5.1. A hipótese de colaboração de Samuel das Neves.

Como já colocado anteriormente, tínhamos a expectativa de encontrar o nome de Samuel das Neves entre os autores de intervenções na Fazenda Santa Gertrudes, o que acabou não se confirmando em nossa pesquisa.

A hipótese se justificaria pelo fato deste profissional ter seu nome associado ao do Conde em muitos projetos e obras da maior importância em São Paulo. Não há, entretanto, nos quase 300 livros por nós consultados, nenhuma referência concreta à uma possível atuação de Samuel das Neves na Fazenda.

Seu filho, o engenheiro-arquiteto Christiano Stockler das Neves, lá esteve apenas uma vez, no que parece ter sido apenas uma visita, sem comprometimento com a realização de qualquer obra e em data que não coincide com a realização de intervenções importantes.

O valor da documentação por nós consultada deriva de uma iniciativa do Conde, que instituiu, a partir de agosto de 1895¹, um procedimento administrativo que iria se perpetuar mesmo após sua morte.

Com um texto do próprio punho do Conde, fica estabelecido que todas as atividades da propriedade seriam ali registradas:

¹ Livro Copiador (AMRC 104)

Contem o presente livro-copiador/ quatrocentas e noventa e seis folhas/ numeradas, e servira para a escripta/ da Administração da Fazenda de/ Santa Gertrudes – devendo constar d'essas referidas folhas tudo o que refe/rir-se à esta Fazenda.

Fazenda de Santa Gertrudes, 13 de agosto de 1895.

Eduardo Prates

No livro copiador permaneceria a cópia (papel de seda) de toda a correspondência produzida na gestão da Fazenda, inclusive a “diária”, o relatório enviado ao Conde quando este se encontrava em São Paulo. Este procedimento foi sendo aperfeiçoado com os itens de descrição obrigatória, chegando a serem impressas folhas padronizadas, depois seqüencialmente numeradas para se transformar em livros (inicialmente manuscritos e, mais tarde, datilografados).

O que nos despertou interesse nessa documentação guardada em Rio Claro foi a possibilidade de esclarecer se houve participação de Samuel das Neves² na autoria de algumas das construções. Embora não fosse engenheiro civil, ou arquiteto, formou esse profissional um escritório apto a responder a trabalhos em qualquer uma dessas áreas.

A hipótese de sua participação nos pareceu sempre muito plausível, em decorrência do fato de Samuel das Neves ter sido colaborador em inúmeras obras importantes do Conde em São Paulo.

² Samuel das Neves: * 1863, São Félix, Bahia. + 25/05/1937, São Paulo: Formou-se pela Escola Imperial de Agronomia da Vila de São Francisco (BA), em 1882. Ainda estudante foi trabalhar em Passos, Minas Gerais, com divisão de terras. De lá, seguiu para Casa Branca onde demarcou terras na fazenda de Henrique Dumont. Chega a São Paulo em 1892 tendo atuado na construção de galeria de águas pluviais do Anhangabaú, já em 1894.

Em artigo da professora Maria Ruth Amaral de Sampaio³, podemos ver que foi ativo colaborador em empreendimentos de vulto do Conde Prates, em suas bem localizadas propriedades no centro de São Paulo (por herança do sogro, o Barão de Itapetininga, o Conde era proprietário de área considerável desde o Vale do Anhangabaú até a Praça da República).

Essa colaboração incluía projeto e construção de inúmeros edifícios (em particular na área objeto de alteração do Projeto de Melhoramentos de São Paulo, coordenado por Samuel das Neves), “além de usar seu prestígio para interferir e facilitar os negócios imobiliários do Conde” e durou até aproximadamente novembro de 1913, quando um desentendimento entre o Conde Prates e Samuel das Neves pôs fim à duradoura parceria.

O Arquiteto Carlos Lemos interpreta, de forma bastante razoável, o que pode ter ocorrido, situando o rompimento entre Samuel das Neves e o Conde de Prates no período em que estavam sendo feitos os dois palacetes que comporiam o Parque do Anhangabaú:

Logo em 1912, Samuel das Neves projeta e inicia as obras dos tais “blocos de estilo francês”, empregando estrutura metálica da firma Vaughan & Dymond, de New Castle on Tyneo. Foram gastas 630 toneladas de aço. Obras caras e demoradas, ao longo das quais a amizade que unia o cliente ao engenheiro foi se depauperando até o corte total das relações. No meio do caminho, já não se falavam mais e a correspondência era feita através de um intermediário, já que o Conde nem respondia às cartas aflitas de Samuel. O motivo exato disso tudo, não sabemos. Certamente questões

³ SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *Alguns dados sobre a participação do Engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP (PÓS) nº 6, dez.1996. pp.90-109.

*de dinheiro. No entanto, alguém terminou tais construções, que vieram a se tornar o tema preferido dos editores de cartões postais da capital do café. Esse sofrido arranjo urbanístico que tanto dignificou a paisagem urbana de São Paulo, durou cerca de 35 anos. De tudo aquilo, hoje, somente resta o Teatro Municipal e seu jardim lateral.*⁴

Na documentação por nós consultada não encontramos referência direta a trabalhos de Samuel das Neves ou dos seus filhos Augusto e Christiano Stockler das Neves (que com ele trabalharam, sendo este último, arquiteto) na Fazenda Santa Gertrudes, mas a hipótese não pode de todo ser descartada, já que não apareceu nenhum outro nome como autor das intervenções arquitetônicas ali ocorridas.

Apareceram, sim, outras possibilidades, como veremos a seguir.

Um fato interessante se coloca como um elo autoral entre o escritório de Samuel das Neves e os edifícios da Fazenda Santa Gertrudes: Tommaso Ferrara, empregado de confiança do Conde de Prates e responsável por obras em São Paulo e na Fazenda, tinha por genro Giacomo Corberi, bolonhês, um dos dois arquitetos colaboradores de Samuel das Neves⁵. Ele é apontado por Maria Ruth como autor de “diversos projetos para o Conde de Prates, quando fazia parte da equipe de Samuel das Neves, e sempre sob a direção do Dr. Ladrière”⁶.

Corberi corresponderia muito bem aos sinais de erudição arquitetônica percebidos na reforma da casa-sede da Fazenda. Alguns anos depois dessa

⁴ LEMOS, Carlos A.C.. *A cidade dos fazendeiros – quando a força do café interveio no Centro paulistano*. In: CAFÉ, O. Catálogo da Exposição realizada na Praça do Banco Real. São Paulo, 28 de agosto a 20 de outubro de 2000. Curadoria de Emanuel Araújo, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Ruth Sprung Tarasantchi e Carlos Lemos. São Paulo: Banco Real, 2000. p. 111

⁵ Outro arquiteto que trabalhou no escritório de Samuel das Neves foi Maurice Ladrière, que poderia ter colaborado nas obras da Fazenda. Ambos faziam parte do escritório antes do filho de Samuel, Christiano, se formar em arquitetura e vir trabalhar com o pai.

⁶ Opus cit, p. 96.

reforma, provavelmente autônomo em relação ao escritório de Samuel, Corberi estaria à frente do projeto inicial do Palacete Santa Helena, na Praça da Sé.

Não se conhecem, até onde pudemos apurar, muitas obras de Corberi, mas os desenhos resgatados na pesquisa coordenada por Cândido Malta Campos e José Geraldo Simões Júnior⁷ sobre o Palacete Santa Helena o qualificam como profissional bem preparado. Não temos a confirmação, porém de que tenha sido realmente arquiteto, pois, com bem observaram Salmoni e De Benedetti⁸, através de uma curiosa autopromoção, as mesmas pessoas que assinam os primeiros pedidos (de aprovação de projetos em São Paulo) com uma letra rabiscada, com a incerta grafia do principiante, nos anos sucessivos passam a acrescentar ao

⁷ Palacete Santa Helena: um pioneiro da modernidade em São Paulo / Cândido Malta Campos, José Geraldo Simões Júnior (organizadores). São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

⁸ SALMONI, Anita e DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1981. p.59.

próprio nome a especificação de “mestre-de-obras”, “construtor”, e enfim “arquiteto”.

Há toda uma trama de relacionamentos que liga Corberi a Samuel das Neves, a Tommaso Ferrara (seu sogro) e ao Conde de Prates, o que nos permite alimentar a hipótese de sua contribuição nas obras realizadas na Fazenda Santa Gertrudes.

Na São Paulo do princípio do século XX, é de se supor a facilidade com que se conheciam os profissionais de uma determinada área. Por exemplo, os construtores contratados para erguer o Palacete Santa Helena, Manuel, e depois seus filhos Adolfo e Luís Asson, também trabalharam na construção do Palacete Riachuelo, projeto do escritório de Samuel e Christiano Stockler das Neves, onde trabalhara Corberi.

Essa proximidade dos profissionais e empreendedores evidencia possibilidades de colaboração ou de autoria que gostaríamos de ver esclarecidas.

5.2. Outros colaboradores:

5.2.1: Tommaso Ferrara

Dentre os diversos profissionais que atuaram na Fazenda, encontraremos no livro de número 275⁹ do fundo Fazenda Santa Gertrudes, referência a um profissional que foi muito próximo ao Conde, chamado **Tommaso Ferrara** (às vezes citado como Thomaz). Ele foi um elemento importante na definição de

⁹ Esse livro é um copiador, repositório de diárias e correspondência da Fazenda enviada ao Conde Prates para ciência daquilo que acontecia em sua propriedade. A documentação guardada no presente volume abrange o período de 18 de abril de 1904 até 4 de janeiro de 1905.

algumas das grandes reformas pelas quais a fazenda passou. Não seria, entretanto, o autor de projetos, mas sim o administrador e executor eficiente de obras importantes.

Trata-se de um empreiteiro, homem de total confiança do proprietário, não só pelas obras que lhe foram atribuídas e que aqui vão aparecer, mas também por ser o portador, inúmeras vezes, de dinheiro mandado de São Paulo pelo Conde para pagamento dos colonos e funcionários da Fazenda. Mantém operários seus trabalhando junto com os da Fazenda nas principais obras empreendidas para redefinição das instalações e da casa de moradia. Visita as obras da Fazenda com regularidade, mas ali não se demora.

Não parece obedecer hierarquicamente senão ao Conde. Em maio de 1907, Tommaso Ferrara chega a substituir temporariamente o administrador geral da Fazenda, Mario Simões Coelho, evidência da confiança que o Conde tem em seus préstimos.

Encontramos, no já referido texto da Prof^a. Maria Ruth Amaral de Sampaio referências concretas sobre a atuação de Tommaso Ferrara em obras importantes do Conde, em São Paulo, indicativas do local onde deveria estar sediado esse profissional. Na Fazenda, seu nome está associado a trabalhos de construção de diversos edifícios: chiqueiro, aprisco, aumento da estrumeira e vários outros, mas principalmente da grande reforma e ampliação que sofreria a casa sede da Fazenda, a partir de 1907, conforme pudemos apurar na documentação desse período, no mesmo fundo documental da Fazenda Santa Gertrudes.

Essa obra, em princípio uma reforma, adquiriu proporções e um nível de sofisticação absolutamente incomuns para a época, ainda mais se levarmos em

conta o ambiente rural. A antiga sede teve sua caixa envoltória mantida, mas foi significativamente ampliada, e ganhou instalações no que antes era exclusivamente um porão, recurso das nossas construções coloniais contra a umidade ascendente e as irregularidades do terreno.

Nesse pavimento em contato com o solo, o Conde faria instalar banheiros com acesso direto dos quartos, o que os transformaria em apartamentos, “suítes” na atual linguagem dos corretores imobiliários. Padrão totalmente inovador para a época (1907-8) e que exigiria desaterrar o porão, obra de muitas implicações construtivas.

Uma coleção de postais intitulada “O Café” retratou a Fazenda Santa Gertrudes por volta de 1905¹ e, numa destas vistas, intitulada “Recolhimento do Café”, pode-se conferir a feição da casa antes da intervenção (uma construção mais severa e assemelhada a tantas outras de mesmo uso).

Casa-sede conforme pintura de Antonio Ferrigno, c. 1903.

¹ Datação encontrada em **GERODETTI**, João Emílio. *Lembranças de São Paulo: o interior paulista nos cartões postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2003. p. 21 e seguintes.

Casa-sede por volta de 1905, antes da reforma e ampliação.

Casa sede, antes da reforma, conforme cartão-postal.

Casa em 1913, já reformada e ampliada, conforme registrado no livro de Roberto Capri.

Além da criação de quartos com banheiros exclusivos, tal como já referido, nessa intervenção a casa se “assobradou”, para receber aposentos de empregados e uma área destinada a serviço, com acesso por escada exclusiva, a partir da cozinha da casa. No pavimento superior foram ainda feitas as instalações necessárias ao fornecimento de água corrente aquecida a todos os banheiros, uma regalia pouco comum naquele universo.

Dessa grande reforma e ampliação encontramos informações nesse e noutros livros de administração da Fazenda, como veremos, sem que se mencione uma única vez a autoria provável do projeto. A obra se estende por muitos meses e envolve a participação de equipe numerosa de carpinteiros, pedreiros e serventes, alguns dos quais trabalhando inclusive aos domingos.

A demora na sua conclusão, entretanto, acabou por gerar, a pedido do Conde, uma alteração nas folhas impressas das diárias passando a existir tópico específico sobre o andamento dos trabalhos².

A intervenção na casa-sede, em verdade, representa mais uma etapa (não a prioritária) das obras de racionalização da Fazenda Santa Gertrudes a partir do momento em que o Conde de Prates passa a gerir a propriedade (1895). Antes da casa, foram diversos os arranjos funcionais (e as conseqüentes obras) imaginados pelo Conde para aperfeiçoamento da produção, beneficiamento, estocagem e exportação dos preciosos grãos.

Simultaneamente a essas intervenções de maiores conseqüências, outras, de menor porte, foram acontecendo, como a que teve origem em considerações do administrador, endereçadas ao Conde, em 6 de junho de 1904 (página 85 do mesmo Livro 275)

² Esse tópico específico ainda não comparece no presente livro.

Exmo Snr Conde de Prates

São Paulo

Exmo Snr

Como o encannamento que conduz agua para o jardim da Capella é muito pequeno e alem disso no tempo das chuvas sai agua turva, não pode aproveitar-se o mesmo para fornecer agua para o lavatório que vai ser assente na sachristia da Capella.

Acho de conveniência assentar um novo encanamento que leve água que vem de Sto Eduardo por esta água estar sempre limpa, podendo começar da porta da administração, seguir pelo logar onde tem as tulhas em direção à tulha, até chegar ao caminho da Capella e d'alli até o jardim da mesma, precisando-se para esse serviço de 210 metros de canno, de $\frac{3}{4}$ de polegadas e que rogo a V. Ex^a mandar remetter para esta caso V. Ex^a concorde com o acima exposto.

Respeitosamente cumprimento V. Ex^a com o mesmo respeito me assigno.

De V Ex^a

Am^a Obrg^a e Cr^a (?)

Mario Simões Coelho

Nas diversas obras realizadas com pedreiros e serventes da própria Fazenda, comparece sempre algum funcionário do Sr. **Tommaso Ferrara**, tal como anteriormente já havíamos comentado. É plausível supormos ser esta a forma como este empreiteiro administra, à distância, a responsabilidade sobre as intervenções.

No mesmo período em que se ampliou a casa-sede, estavam em curso pelo menos duas outras frentes de obras na Fazenda: reforma interna da “tulha velha” (em que trabalhavam carpinteiros), e a casa do transformador elétrico.

5.2.2. Conrado Sorgenicht

Em 1874, vindo da Renânia católica, Alemanha, chega a São Paulo, capital, o artesão Conrado Sorgenicht.

Abre uma pequena oficina onde oferece serviços de pintura de ornamentos, tapeçaria e colocação de vidros para vidraças.

São Paulo cresce, a clientela aumenta e o ateliê começa a criar vitrais.

Em 1889, é fundada a Casa Conrado que, em cem anos de atividade, criou mais de 600 obras, espalhadas pelo Brasil. O ateliê viveu dois períodos áureos, aproximadamente de 1920 a 35, e de 1950 a 65, quando produziu também revestimentos cerâmicos e painéis sob encomenda.

Os trabalhos de reforma e ampliação da Capela tornaram-na mais sofisticada em relação à concepção original, anterior à posse da Fazenda pelo Conde e as pinturas e os vitrais de Conrado Sorgenicht constituem elementos importantes nessa intervenção.

As referências à colaboração de Conrado Sorgenicht na Capela da Fazenda nos levaram a investigar a atividade desta que descobrimos ser uma verdadeira dinastia de profissionais ligados à produção de vitrais no Brasil.

E mais: o autor da ornamentação da Capela teria sido o primeiro dos Conrados, que não fazia apenas vitrais, mas também pintura decorativa, imitações de mármore e outras soluções correntes à época (1909) da intervenção no edifício.

Para podermos compreender melhor quem foi Conrado Sorgenicht, ou cada um deles, pudemos contar com o trabalho de Regina Lara Silveira Mello³, descendente dos três Conrados que marcaram época nas construções de São Paulo com suas obras.

Privilegiada no acesso a informações entre pessoas ligadas à sua família, Regina Mello pôde resgatar, em sua dissertação de mestrado, as diversas fases de atuação da empresa.

Assim se justificaria o relato por nós localizado nos livros da Fazenda, que fala apenas em pintores da Casa Conrado.

Pouco conhecidos em relação à execução de vitrais por esta empresa, os registros de trabalhos de pintura nos remetem ao ano de 1909, conforme o Livro de número 5 (Copiador, com as diárias que vão de 28/11/1908 a 28/08/1909). Ali encontramos:

P. 78 (09/01/1909)

Carpinteiros: João Braga trabalhando em serviço da Capella para c/ do Snr. Tommaso Ferrara. João Lourenço fazendo andaimes para as pinturas da Capella.

³ Silveira Mello, Regina Lara “Casa Conrado: cem anos de vitral brasileiro”, Campinas: UNICAMP, 1996. Dissertação de mestrado.

Esses trabalhos preparatórios da pintura da Capela se estenderiam por alguns dias e a pintura, propriamente dita, por várias semanas, até final de abril, quando cessa o registro das obras. Ao todo, nove pintores estiveram envolvidos nos serviços, classificados como “retoque das pinturas” (o que não invalida a atribuição das mesmas a Antonio Ferrigno⁴):

P. 369 (21/06/1909)

Para S. Paulo seguiram hoje os últimos pintores que nesta se achavam em serviço do retoque das pinturas da Capella, cujo serviço ficou concluído.

5.2.3: Técnicos ligados às ferrovias

A contínua busca de aperfeiçoamento e ampliação da capacidade de processamento da produção de café está bem documentada no livro copiador 113⁵ (o primeiro deles, já que há dois livros com idêntica numeração) com diárias do período que vai de 11 de novembro de 1906 a 8 de julho de 1907, assinadas pelo diretor geral da Fazenda a essa época, Mario Simões Coelho.

A tulha das máquinas em si é ampliada (página 7, novembro de 1906), mas o relato não nos permite apreciar em que extensão isso ocorre.

Os relatos nos levam a crer ser deste período a solução da ponte e trilhos de condução dos vagonetes para a tulha de máquinas, tal como lá se encontra hoje:

⁴ A afirmação, comentada mais adiante, é de Ruth Sprung Tarasantchi, em sua obra *Pintores paisagistas. São Paulo – 1890 a 1920*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

⁵ Embora a lombada do livro esteja danificada, é de se supor, pela continuidade das diárias, que este seja o Copiador de nº 18, pelo controle da Fazenda.

Recebi hoje os conhecimentos das ferragens para a Ponte de condução de café dos terreiros à tulha da Machina para aqui remmetidas por V.as Ex.as. As ferragens já se acham nesta. (página 83, 1º de janeiro de 1907).

Colaborou nessa tarefa, um “ajustador mechanico”, o Dr. **Arshier** (?) **Maciel**, ajudante (?) da Locomoção da Companhia Paulista, que depois de ter marcado (?) o lugar onde devem ser feitos os alicerces para os pilares da ponte de condução de café dos terreiros a tulha da Machina, se retirou de regresso a Jundiahy (em 11 de janeiro de 1907, página 98).

E, à página 134, na diária de 28 de janeiro de 1907, comparece a informação de que “vindos de Jundiahy chegaram hoje a esta: o Snr. **Olympio de Arruda**, desenhista da Companhia Paulista e o Snr. **Manoel Soares**, mechanico da m.ma Comp^a que vem montar a Ponte da Tulha da Machina”.

A montagem dessa ponte do terreiro para a tulha se estendeu até o início de abril de 1907, quando não mais aparecem referências à obra.

Deve-se registrar aqui a partir das informações acima, a constante utilização dos técnicos e oficinas da Companhia Paulista, da qual o Conde era diretor, na resolução das instalações da Fazenda, como também no caso do torno mecânico que foi encaminhado para as oficinas da Companhia, em Rio Claro, para reparo (página 85, 5 de janeiro de 1907).

É no livro Copiador 104 que aparece uma história interessante sobre outros colaboradores do Conde na sua tarefa de racionalização do processo de produção do café.

Trata-se do trabalho dos irmãos Oscar e Otto Kellner.

Otto Kellner, agrimensor prático, desenvolverá importantes serviços na fazenda, como o levantamento cartográfico da propriedade e a redefinição do traçado do caminho de ligação da sede com a Estação de Ferro.

Seu irmão, **Oscar Kellner**, por sua vez, será o responsável pela instalação do complexo de máquinas e condutores necessário ao beneficiamento do café: foi descrito como sendo “técnico mecânico”. Seu neto (e homônimo) é vivo e, localizado através da Internet, nos prestou gentilmente várias informações de interesse para o conhecimento de suas habilidades.

É, no entanto, nos próprios livros da Fazenda que podemos melhor conhecer a contribuição desses dois profissionais:

Encontramos, à página 11 do livro 104, correspondência datada de 22 de agosto de 1895 encaminhada pelo administrador da Fazenda ao Conde, onde é apresentado o técnico e respectiva incumbência:

Ilmo. Sr. Eduardo Prates

Tenho em meu poder sua presada carta de 19 do corrente sendo o portador desta o Snr. Otto Kellner, agrimensor practico, que deve levantar a planta da fazenda e ao mmo tempo fornecer todos os necessários afim de que principie esse serviço conf^o as instrucções que V^a.S^a. ordenara.

Outra carta⁶, desta vez encaminhada pelo administrador João Sampaio Gomes de Guimarães à Companhia Mecânica Importadora de S. Paulo⁷, nos dá conta das atribuições do funcionário desta, o Sr. Oscar Kellner:

Illmo Snr. Luiz G.....(?) da Comp^a Mechanica Importadora de São Paulo

S. Paulo

É portador desta o Snr. Oscar Kellner que segue para esta Capital tendo concluído nesta fazenda todos os serviços que estavam a seu cargo, ficando somente por accentar a bica que tem de conduzir o café em coco das tulhas para a machina porque nesta occazião não se pode fazer este serviço por estar a machina beneficiando café. Em tempo avizarei a V^a.S^a. para mandar fazer esse serviço. Em dacta de 22 7br^o forneci ao Snr. Oscar Kellner a quantia de R 100\$000 que V^a.S^a. levará a crédito do Sr. Eduardo Prates e também creditar ao seu Snr. uma polia que devolvo por vir fora da bitola pedida e ser excessivamente pezada para o lugar em que deveria ficar, aqui mesmo arranjei outra que serve perfeitamente. Me é bastante agradável dizer a V^a.S^a. que o comportamento do Snr. Oscar durante o tempo que estava nesta fazenda foi o mais correto possível.

Com estima e consideração

De V^a.S^a.

Am^oAtt^oe Obd^o(?)

João G.....

Esta correspondência ocorre após terem sido concluídos e testados os trabalhos de “mudança das transmissões no machinismo de café”, conforme registra o mesmo livro 104, à página 44 (20 de setembro de 1895).

⁶ Página 80 do livro 104, diária de 17 de outubro de 1895.

⁷ A Companhia Mecânica e Importadora São Paulo tem sua origem em Jundiaí, em 1894, numa firma denominada Ferraria Agrícola, de Frederico Wiggerd & Cia., hoje SIFCO do Brasil S.A.

Em depoimento prestado pelo seu neto, pudemos apurar que o Sr. Oscar Kellner teve oficina especializada em inventos mecânicos evidenciando, sua habilidade técnica. Dentre os seus inventos estaria inclusive uma bomba d'água, marca ROCHEFER, e uma máquina para limpar café cuja patente teria sido vendida para uma firma chamada McHardy⁸.

Esse mesmo profissional retornaria à Fazenda no início de 1896 para dar continuidade à instalação de novas máquinas de beneficiamento de café. Trabalharia ali até maio para completar o serviço, sempre auxiliado por pedreiros, serventes e carpinteiros da própria fazenda.

Outro profissional comparece nos diários, desta vez associado a levantamento que nos suscita uma hipótese. Trata-se do engenheiro J. Hagberg, da Companhia Mechanica, que, em 1º de fevereiro de 1896, comparece à Fazenda para “a fim de tirar a planta do terreiro”⁹.

Uma questão se coloca aqui: seria esse trabalho um levantamento necessário ao planejamento de instalações de transporte do café do terreiro para a tulha ou para ampliação do próprio terreiro? Ou ambos?

A dúvida nos parece justificada pela demolição das casas laterais à Capela¹⁰ e por conhecermos a extensão dos terreiros além desta. Juntando-se a isto todas as intervenções em curso nessa época para beneficiamento do café, é plausível imaginarmos que o Conde estivesse cuidando da possibilidade de ampliação da

⁸ A Cia. Mac Hardy Manufatureira e Importadora, fundada em 1875 em Campinas, pelo escocês Guilherme Mac Hardy, atingiu o ano de 1891 como a primeira sociedade anônima existente na cidade. Não sem antes ficar nacionalmente conhecida como grande fabricante de máquinas agrícolas - especialmente destinadas ao beneficiamento de café - motores a vapor, caldeiras, e mais tarde turbinas e equipamentos de transporte. Encerrou suas atividades em 1975.

⁹ Observe-se aqui o espírito de planejador do Conde, que não improvisa soluções e convoca profissional gabaritado para suas intervenções.

¹⁰ À página 132 deste mesmo livro, referente à diária de 2 de dezembro de 1895, registra-se o início do trabalho de demolição das casas: “Pedreiros Joaquim e Antonio Alves e 3 serventes desmanchando o telhado das casas laterais à Capella, dentro do quadrado”. Mais adiante, em 31 de dezembro de 1895, à página 155, está registrado o trabalho dos pedreiros, “desmanchando as paredes das casas do quadrado lateraes à Capella”.

área de secagem dos grãos. Essa impressão nos é reforçada com a informação contida à página 361 do mesmo livro, referente à data de três de maio de 1896, quando foi desmanchado “um muro que separa os terreiros”.

Ressalte-se aqui que não há, nos diários consultados, outras referências à existência de mais de um terreiro na fazenda, apenas nesse momento é colocada a existência de muro “entre terreiros”, o que bem poderia acontecer no limite do terreiro existente e de uma ampliação, integrando as duas áreas. Por essa época, começo de maio de 1896 (página 361), 12 pedreiros e seis serventes trabalhavam no serviço dos terreiros.

Mais um elemento vem se somar à nossa hipótese, sugerido pela redação de correspondência enviada ao Conde pelo administrador em janeiro de 1896, dando conta de orçamento feito para o metro quadrado de terreiro:

... o empreiteiro das casas dos colonos pede para fazer os terreiros a 950 rs por cada metro quadrado , parailegível... reboques e 1800 rs para fazer asbordas?... e cannos de esgottos, o que acho um tanto caro; entendo que V. S^a deva mandar vir a esta o Doutor Schullman¹¹ a fim de ver estes serviços e fazer um orçamento e mesmo também para combinar-mos sobre accentamento dos trilhos, pois como sabe, com os terrenos de cal é preciso que os trilhos fiquem fixos e não portáteis como são atualmente, precisando também que elle levante uma ...ilegível... para ser executado o serviço por ...ilegível...

Perguntamo-nos ainda se a demolição da casa do hospital e mesmo a definição de área para um novo pomar, conforme registram os livros, não estariam vinculadas à liberação de área necessária para ampliação do terreiro.

¹¹ Esse Doutor Schullman (provável engenheiro civil, pelo tratamento que lhe é dispensado) parece ter já prestado algum tipo de serviço à Fazenda, mas não dispomos de maiores informações sobre isso.

Simultaneamente a essas intervenções de maior envergadura, vemos diversas melhorias sendo executadas por iniciativa do Conde: está sendo caiada a casa da administração (página 76, diária de 13 de outubro de 1895); a casa de morada está sendo retelhada (página 92, 28 de outubro de 1895); e o “Pedreiro Joaquim Alves acabou de dar pixe na armação dos volantes que movem o despulpador” (página. 95, 31 de outubro de 1895).

De novembro a dezembro de 1895, pedreiros e serventes estavam ladrilhando o terreiro junto à “Casa da Machina”, próximo à qual também estava sendo construído *“canal onde se levantou os tijollos para colocar o cano que vem a água para o Monjollo”, e “preparando uma caza de colonos na Colônia Grande”*. Já os carpinteiros, à mesma época (final de 1895), estavam fazendo *“uma cozinha na tulha que fica atraz da Capella para morada de turma italiana”¹², “aparelhando madeiras para fazerem o quarto da latrina na Casa da Administração”*. Vemos com curiosidade que a instalação da cozinha e a definição das paredes da latrina são resolvidas pelos carpinteiros, ou seja, em madeira. Esse tipo de solução apareceria em diversas ocasiões, como veremos adiante.

Em janeiro de 1896 retorna à Fazenda o Sr. Oscar Kellner, para dar continuidade à instalação das máquinas de beneficiamento de café, onde comandaria o trabalho de pedreiros e serventes da propriedade.

Uma correspondência do administrador para o Conde, datada de 17 de janeiro (página 183) mostra alguns procedimentos interessantes a respeito da instalação das máquinas:

“Chegaram hoje as pessas do ceparador vindo porem as peneiras para o ...rufo?... muito finas ou estreitas de mais, não passando por tanto o café miúdo conforme a

¹² É interessante registrar-se aqui que ao se falar dos trabalhos no campo, há referência a “turma brasileira” ou nacional e a turma italiana.

experiência que já fiz com o Sr. Oscar Kellner, tendo uns 2 milhimetros da largura por onde deve passar o café miúdo, devendo ter para poder vasar o café 3 milhimetros, as peneiras por onde tem de vasar os cafés chatos e moka essas estão boas.

Entendo que aquellas peneiras do café miúdo devem ser devolvidas porque em absoluto não preenchem o fim desejado.”

A atividade do Sr. Oscar Kellner na Fazenda se estenderia até o mês de maio de 1896. Considerando que em setembro de 1895 ele já estava trabalhando ali, verificamos que sua permanência foi maior do que 8 meses, o que dá uma idéia da complexidade do trabalho.

Encontramos nas diárias referências a várias tarefas realizadas sob o comando do Sr. Oscar Kellner: além da instalação das máquinas em si, havia que se providenciar o assentamento de canos para condução de água (força motriz de vários equipamentos ou elemento essencial do processamento em si), instalação de bomba para correr água nos lavadores de café e moinho para moer milho torrado.

Assim se referiria a ele o administrador da propriedade, em carta dirigida à Companhia Mecânica Importadora de São Paulo, que o enviara para esses serviços:

Illmo Snr. Gerente da Cª Mechannica I. de S. Paulo

S. Paulo

Amigo e Snr.

A presente tem por fim levar ao conhecimento de V. Sª que o snr. Oscar Kellner portador d'esta, effectivou os serviços a seu cargo n'esta Fazenda no que deu perfeito desimpenho. Outrossim, scientifico-lhe que o comportamento do mesmo snr. durante o tempo que aqui esteve foi lisonjeiro.

Sou com estima

De V. S^a

João Gouvêa

Já o Sr. Otto Kellner voltaria à Fazenda em maio de 1896 para os serviços de nivelamento do caminho de ligação entre a sede e a estação ferroviária da Fazenda, conforme relatado à página 394 (20 de maio de 1896):

Tendo concluído os serviços de nivellamento da estrada que vai d'esta para a Estação, seguiu para esta Capital o sr. Otto Kellner.

Outro fato notável registrado nesse mesmo livro de diárias se refere à construção de um puxado (como vem descrito) entre a tulha e a machina no final de janeiro de 1896. Seria esse puxado o preenchimento do espaço entre os edifícios, que ligaria suas cumeeiras, eliminando o vazio entre os mesmos? Essa imagem comparece em algumas das fotos mais antigas da fazenda e, se assim for, pode-se utilizar esse elemento para datar algumas delas. O puxado se encontrava concluído em 4 de fevereiro de 1896:

Pedreiros: Antonio Alves, Valentim Bertoni e 2 serventes concluíram o serviço do puxado entre a tulha e a casa da machina (página 212).

Na construção do edifício da tulha ocorreria um problema: à página 198 do livro, encontramos o seguinte registro: Pedreiros: Joaquim Alves, Ângelo Cornachione e 4 serventes fazendo pillares para segurarem os batentes da tulha por terem abatido muito.

Vários foram os executores das obras aqui mencionadas que pertenciam ao quadro de trabalhadores da Fazenda. Encontramos a seguinte relação de

funcionários e respectiva qualificação com registros no livro de ponto “dos camaradas” (AMRC 210), referente ao período de novembro de 1906 a maio de 1908:

Carpinteiros: Antonio Callegari, Avelino dos Santos, Defende Bena, Felipe Stella, Francisco Cisi, Henrique Pott, José Loureiro, João Panne (ou Pagne), José Arthur, Lázaro de Oliveira, Ludovico Palaver, Miguel Bortulan, Pedro Mariani.

Pedreiros: Accacio Pimentel, Amílcar Schiavetti, Antonio Gerevini (?), Fortunato Berlanda, João Caldarone(i), Manoel Caldarone(i), Marco Soler, Paschoal Soler, Pedro Constantino, Valentim Marton.

Além desses e dos profissionais ligados a Tommaso Ferrara, a Fazenda contratava serviços técnicos de toda ordem, inclusive pela execução de algumas obras por empreitada.

Fora do período de estudo proposto nessa pesquisa, encontramos, a título de exemplo, anotação de que a Fazenda pagou a Pascoal D’Amico e Cia por reforma da Igreja e parte da Casa de Moradia (pagos \$ 31 067, 90, por serviços executados entre agosto e novembro de 1943).

Neste período, mais precisamente, em setembro de 1943, Gabriel Teixeira Paula F^o fornece telhas Monte Alto (Cerâmica Nevoeiro) à Fazenda. Isso nos leva a crer que a reforma da Igreja incluía necessariamente a cobertura.

Concluindo este capítulo, vemos que aos poucos, na exata medida em que nos empenhamos na leitura do registro das atividades da propriedade, foi surgindo do anonimato total uma grande lista dos colaboradores partícipes da configuração da Fazenda.

Isso se deve, em grande parte, ao zelo administrativo do próprio Conde, que tudo exigia ficasse documentado nos diversos livros de administração da propriedade.

Fato não menos importante é que a destinação final desses documentos tenha ficado sob a tutela de uma instituição exemplar como o Arquivo do Município de Rio Claro, que tão bem soube preservar esta história e nos permitiu o resgate da história da Fazenda Santa Gertrudes.

CAPÍTULO 6

ICONOGRAFIA: O CAFÉ E A FAZENDA SANTA GERTRUDES

Considerações iniciais:

A Fazenda Santa Gertrudes foi descrita e ilustrada por muitos visitantes, do que resultou significativa documentação escrita e preciosa iconografia. Na pesquisa desenvolvida junto ao fundo documental da Fazenda, sob a guarda do Arquivo Histórico de Rio Claro, encontramos reiteradas vezes informações sobre a passagem de fotógrafos e documentaristas cinematográficos que ali estiveram para registrar imagens da propriedade.

Não nos parece possível precisar a partir de que momento a Fazenda se tornou ícone para divulgação do café do Brasil no exterior, mas é certo que assim funcionou durante muito tempo.

Desconhecemos se sobrevivem ainda alguns dos livros de registro de visitantes da Fazenda. O que se conhece são as diárias feitas pelos administradores e ali se encontra arrolado um número impressionante de visitantes ilustres, do Brasil e do exterior.

Dentre eles, inúmeros fotógrafos e cinejornalistas que nos interessam particularmente para o resgate proposto por este trabalho. Incluímos aqui o registro quase fotográfico de um pintor da categoria de Antonio Ferrigno, autor de preciosas telas sobre a fazenda.

Além destes testemunhos publicados, ou vertidos para telas de cinema, temos os Almanques, abrangentes publicações que informavam sobre aspectos comerciais, administrativos e industriais da Província e, depois, do Estado de São Paulo.

Por último, mas não menos importante, lembramos aqui outro elemento de fácil circulação e que levaria a imagem da Fazenda Santa Gertrudes para os mais variados rincões: os cartões postais.

É desse conjunto de imagens e depoimentos que trataremos nesse capítulo.

A FAZENDA SANTA GERTRUDES COMO ÍCONE DA CULTURA CAFEEIRA NO BRASIL

Como se sabe, do Vale do Paraíba, o café iria se estender para o Oeste Paulista, incorporando novas realidades: a paulatina condenação do sistema escravocrata, com a sua substituição pela mão de obra estrangeira, o surgimento de novas tecnologias (mais adequadas à escala de produção e à disponibilidade de braços), a ferrovia e a incorporação de vastas áreas de plantio, antes economicamente impraticáveis pela distância do porto exportador, enfim, tudo isso e mais os ideais positivistas da República.

Sérgio Milliet¹ em *O Roteiro do Café* diferencia sete regiões no Estado de São Paulo: as duas do Vale do Paraíba (de Guaratinguetá e Taubaté até Jacareí e São José dos Campos) e as vinculadas à estrada de ferro, como a Mogiana, Paulista, Araraquarense, Noroeste e Sorocabana.

A Fazenda Santa Gertrudes se enquadra perfeitamente neste roteiro: situada no que já foi o Município de Rio Claro (hoje Santa Gertrudes) e servida pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Inicialmente produtora de açúcar (ao tempo em que pertencia ao Marquês de Três Rios) acabou se transformando, ao passar às mãos do Conde de Prates, numa

¹ MILLIET, Sérgio. *Roteiro do café e outros ensaios: contribuição para a história econômica e social do Brasil*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1982.

das mais complexas e bem sucedidas unidades cafeeiras do país, conforme pudemos historiar no capítulo 3 deste trabalho.

Esse sucesso, derivado de uma organização funcional extremamente lógica, aliada a uma administração de comprovada eficiência, a transformaria em referência para os investidores estrangeiros, com o apoio oficial brasileiro para sua divulgação.

Cabe aqui um comentário sobre a origem dos textos por nós estudados. De interessante trabalho de Boris Kossoy², extraímos a observação de que haveria, nos primeiros anos do regime republicano, *uma necessidade imperiosa de exaltação do conteúdo simbólico de “ordem e progresso”*.

A crescente presença de álbuns fotográficos que buscavam por meio da representação fotográfica exaltar o Estado, suas qualidades agrícolas e comerciais, corrobora essa idéia. Uma elite vinculada a tais aspectos representa-se e assim transmite sua realidade atrelada à política republicana³.

Para tanto, São Paulo contava com escritórios e representações oficiais em alguns países com a dupla finalidade de divulgar o Estado e fomentar a imigração, para o que utilizaria o recurso propagandístico dos álbuns e postais, que mandava imprimir.

É o caso do Comissariado do Estado de São Paulo localizado em Bruxelas. Sobre ele, transcrevemos texto bastante elucidativo, a seguir:

Le Comissariat de l'État de São Paulo à Bruxelles é uma das práticas organizações brasileiras, instaladas na Europa para o bom desenvolvimento da propaganda, não só do Estado que ele representa, como de todo o país. Fundado em Antuérpia por iniciativa do ex-

² KOSSOY, Boris. Estética, memória e ideologia fotográfica: decifrando a realidade interior das imagens fotográficas. In: *Acervo*: revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro: v. 6, n.1/2, jan./dez. 1993.

³ Opus cit, p.18

secretário de Agricultura, Dr. Botelho, como escritório de informações, propaganda, compras oficiais e ao mesmo tempo agência imigratória espontânea, destinada a facilitar os elementos de viagem a todos aqueles que, na exploração da agricultura, das indústrias e da zootecnia, desejarem aplicar no Estado a atividade do seu trabalho.

O Dr. Ferreira Ramos dirigiu o Commissariado até 1910, após o encerramento da Exposição de Bruxelas, na qual foi por assim dizer, este posto de propaganda paulista no estrangeiro quem organizou com o máximo brilhantismo a representação do Brasil nesse certame internacional. Aos comissários compete entreterem na sua respectiva zona, constantemente viajada, uma propaganda periódica e inteligentemente feita nos jornais mais populares das mais importantes cidades.⁴

Acima e a seguir, identificação do álbum Vistas de São Paulo. Bruxelas: Commissariado Geral do Estado de São Paulo, 1911.

⁴ BRASIL MAGAZINE. Edição Ribeirão Preto: Le pays du café. Paris, 1911.

A Fazenda Santa Gertrudes, por sua excelência produtiva, está entre os símbolos a serem exaltados em livros de propaganda do Estado de São Paulo e isto aconteceu muitas vezes.

Um autor de álbum que escreveu sobre a Fazenda Santa Gertrudes foi Vittorio Buccelli⁵, citado por GERODETTI e CORNEJO⁶ a propósito de cartão postal.

“A capela de Santa Gertrudes, na fazenda de mesmo nome, em Rio Claro. Construída em 1866, passou por uma grande reforma, em 1898, que lhe conferiu o aspecto que ainda conserva. À entrada do templo, decorado internamente com muito requinte, existia uma gruta de Lourdes. Segundo o *Libro D'Oro dello Stato di S. Paulo*, de Vittorio Buccelli, em 1911: *Aos sábados são recitadas na capela as ladainhas, aos domingos e*

⁵ BUCCELLI, Vittorio. *Libro D'Oro dello Stato di S. Paulo*. Roma: Stabilimento Fratelli Capaccini, 1911.

⁶ GERODETTI, João Emílio e CORNEJO, Carlos. *Lembranças de São Paulo. O interior paulista nos cartões-postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2003.

*outros dias festivos se celebra a missa às 9 horas da manhã, e às duas da tarde funciona uma escola de catecismo da qual participam 150 crianças. Os ofícios religiosos estão a cargo dos padres da Congregação de São Carlos de Piacenza.”*⁷

O livro *O Estado de São Paulo*⁸, também citado por GERODETTI e CORNEJO (p. 21), fornece informações para a legenda de mais algumas imagens:

“A Fazenda Santa Gertrudes, em Rio Claro, que pertencia ao Conde Prates, um dos diretores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, foi descrita na obra O Estado de São Paulo, em 1918: Esta fazenda dista da Capital quatro horas apenas por estrada de ferro, servida pela bitola larga da companhia Paulista, tendo-se oportunidade de viajar em magníficos carros Pullman. A fazenda está ligada à estação da estrada de ferro por uma alameda perfeitamente carroçável, toda arborizada com eucaliptos. O prédio principal é todo dotado de luxo e conforto moderno, sendo sua arquitetura igual à de um palacete em São Paulo. Na frente um imenso e aperfeiçoado terreiro para secagem de café, todo ladrilhado, com inteligente distribuição hidráulica e com linhas de vagonetes Decauville, que facilitam a manipulação do produto. Destaca-se também a magnífica igreja de construção moderna, artisticamente decorada, onde se realizam aos domingos bem concorridas cerimônias do culto católico. Ao lado direito, instalações tais como escritório, escola, restaurante, farmácia, cinematógrafo, casa da gerência e habitações para os empregados superiores do estabelecimento. Todas essas edificações circundam e ladeiam a residência senhoril, denotando sempre o mesmo apuro e a mesma elegância nas diversas linhas arquitetônicas.”

⁷ Opus cit. Página 21.

⁸ O ESTADO de São Paulo. Barcelona: Societé de Publicité Sud-Américaine/ Monte Domecq & Cie. Estabelecimento Graphico Thomas, 1918.

Reproduzimos a seguir uma série de postais que enfocam a Fazenda Santa Gertrudes, a partir da publicação de GERODETTI e CORNEJO, nem todas atribuídas por estes autores como sendo a do tema central de nossa pesquisa, mas por nós identificadas como tal.

Não se sabe ao certo a autoria dessas fotos, mas existe a possibilidade de que tenham sido feitas por Valério Vieira, excepcional fotógrafo, que lá esteve em 1905 e sobre o qual discorreremos mais adiante. Nos cartões, a única referência escrita é a casa editora: Rosenhain & Meyer.

Além disso, é de se supor que essas imagens compunham um acervo colocado à disposição dos autores de textos sobre a fazenda, tal a freqüência com que se repetem nos álbuns que pudemos conhecer. Os mesmos figurantes, a mesma pose, o mesmo ângulo, permitem-nos identificá-las como sendo de fonte única.

Isso só reforça a possibilidade de autoria de Valério Vieira, amigo pessoal do Conde e, portanto, nome provável a ser convocado para a tarefa.

Duas vistas abrangentes da Fazenda Santa Gertrudes, que permitem avaliar a escala do conjunto de edifícios a partir de onde a propriedade era administrada.

Outros núcleos existiam, mas vinculados a colônias, sem construções de beneficiamento de grãos.

Rosenbato & Meyer, São Paulo. 214.

Collecção „O Café“. Transporte do Café para a Estação da E. f.

O terreiro em duas vistas: acima, é possível vislumbrarmos, da esquerda para a direita, ao fundo a casa-sede, a cocheira e, um pouco mais próximo, já bem à direita, o escritório.

Abaixo, a vista se estende a partir da Capela, mostra parte da tulha e casa de máquinas e vai até a casa-sede.

Acima, uma vista geral dos tanques de lavagem do café, primeira etapa de beneficiamento do grão, após a sua colheita. A construção pitoresca ao fundo é um dos vários mirantes construídos pelo Conde de Prates em toda a propriedade. Abaixo, detalhe do trabalho de lavagem dos grãos. Apesar de erroneamente identificado o local, podemos garantir terem sido feitas na Fazenda Santa Gertrudes.

Imagem da casa de máquinas, onde se pode observar etapa de ensacamento dos grãos.

Mesmo não falando especificamente sobre a Fazenda Santa Gertrudes, alguns desses álbuns, são fontes do maior interesse por descreverem, com maior ou menor riqueza de detalhes, aspectos relativos às instalações cafezistas e ao processamento dos grãos, em um determinado momento, o que vem ilustrar adequadamente vários procedimentos presentes na Santa Gertrudes.

Tomemos como exemplo o trabalho de Albert Bonnaure, *O Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889-1914*, que dedica todo um capítulo⁹ ao café. Ali vemos reproduzidas algumas vistas da propriedade do Conde de Prates, nenhuma inédita em relação às publicadas em outros álbuns, motivo pelo qual deixamos de reproduzi-las aqui. De qualquer forma, a presença destas fotos já reafirma a importância da Fazenda Santa Gertrudes como parâmetro de unidade produtora de café no Brasil.

⁹ BONNAURE, Albert. *Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889-1914*. São Paulo: Typo-litho Duprat, 1914. Capítulo VI, *O café*, p. 151 a 169.

Capa, página de rosto e início do capítulo VI do livro de Bonnaure, dedicado ao café. Exemplar pertencente ao acervo da Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

O Estado de São Paulo e seus municípios, obra editada em fascículos, é outro exemplo desse tipo de publicação. Seu autor, Roberto Capri¹⁰ organizou, de 1913 até aproximadamente 1918, reportagens fotográficas de diversas cidades do interior do Estado, enaltecendo, em especial, seus aspectos comerciais e agrícolas¹¹ (também Minas Gerais mereceria a atenção de Roberto Capri em trabalho similar ao paulista).

Reproduzido a seguir em sua íntegra, o texto do encomiasta Roberto Capri sobre a Santa Gertrudes¹² enaltece a figura do Conde Prates e descreve a fazenda com fartura de elogios e, para nossa felicidade, de fotografias. Seu valor iconográfico supera o das informações escritas.

O mesmo não se pode dizer de outro autor, que, executando tarefa semelhante, nos legaria informações preciosas sobre o estágio de racionalização alcançado pela Santa Gertrudes, em 1907. Trata-se de Charles Hü, e o texto se intitula *Uma fazenda modelo: FAZENDA SANTA GERTRUDES*¹³, integrando a publicação *Le Brésil*, editada pela Revue France-Brésil, em 1907 (pp.375-9).

Mesmo tendo sido feito com intenção próxima à do texto de Roberto Capri, seu autor nos passa informações do maior interesse para o conhecimento de todo o de beneficiamento do café em uso pela Fazenda na primeira década do século XX.

Em nossa pesquisa, pudemos consultar alguns desses álbuns tanto na coleção do Instituto de Estudos Brasileiros como na da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz¹⁴, de onde colhemos informações preciosas.

¹⁰ CAPRI, Roberto. *O Estado de São Paulo e seus municípios*. São Paulo: Typ. POCAI & WEISS, 1913 — (seriado).

¹¹ CAVENAGHI, Ailton José. São José do Rio Preto fotografado: imagética de uma experiência urbana (1852-1910). *Rev. Bras. Hist.*, 2003, vol.23, no.46, p.147-169. ISSN 0102-0188.

¹² Opus cit, p 147-153.

¹³ Reproduzido no capítulo 4 deste trabalho.

¹⁴ Vide bibliografia

Destacamos a seguir o álbum de Roberto Capri, *O Estado de São Paulo e seus municípios*, publicado em 1913.

A FAZENDA SANTA GERTRUDES VISTA POR ROBERTO CAPRI.

A Igreja de Santa Gertrudes, em meio ao terreiro de café.

A casa sede, já com a feição atual (excetuado o fechamento com treliça da varanda frontal) após a grande reforma de 1908.

A casa da tulha das machinas.

Vista tirada da torre da Igreja de Santa Gertrudes: à esquerda e mais ao longe, colônia de trabalhadores da fazenda. Em primeiro plano, instalações da tulha e casa de máquinas de beneficiamento, observando-se ainda a ponte por onde o café ia do terreiro em vagonetes para as máquinas.

A seguir, fotos de colonos em meio ao cafezal.

As fotos desta seqüência pertencem todas ao álbum de Roberto Capri¹⁵, publicado em 1913. Foram feitas em um peculiar momento da história brasileira, conforme observa Airton Cavenaghi¹⁶:

“A República brasileira ainda buscava representação em vários elementos, estruturando conceitos presentes no seu próprio bordão inicial, que na expressão de Boris Kossoy reflete o seu sentido original, pois: (...) *principalmente como a fotografia, enquanto registro expressivo de um cenário urbano, arquitetônico e social em processo de mutação, se vê utilizada pelos meios de comunicação impressa na época, e em que medida se refletirão nessas imagens os anseios de modernidade daquela elite. Existe, nesses primeiros anos do novo regime, uma necessidade imperiosa de exaltação do conteúdo simbólico de **ordem e progresso***¹⁷.

A crescente presença de álbuns fotográficos que buscavam por meio da representação iconográfica exaltar o Estado, suas qualidades agrícolas e comerciais, corrobora essa idéia. Uma elite vinculada a tais aspectos representa-se e assim transmite sua realidade atrelada à política republicana.

É com esse espírito que acontece a publicação, em fascículos, da obra *O Estado de São Paulo e seus municípios*, de Roberto Capri. Seu autor faria, de 1913 até aproximadamente 1918, reportagens fotográficas em diversas cidades do interior do Estado, dando ênfase aos aspectos comerciais e agrícolas.

Deste livro, transcrevemos a seguir o texto sobre a Fazenda:

¹⁵ CAPRI, Roberto. *O Estado de São Paulo e seus municípios*. São Paulo: Typ. POCAI & WEISS, 1913.

¹⁶ CAVENAGHI, Airton José. São José do Rio Preto fotografado: imagética de uma experiência urbana (1852-1910). *Rev. Bras. Hist.*, 2003, vol.23, no.46, p.147-169. ISSN 0102

¹⁷ KOSSOY, Boris. Estética, memória e ideologia fotográfica: decifrando a realidade interior das imagens fotográficas. In: *Acervo: revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro: v. 6, n.1/2, jan./dez. 1993, p.18.

Fazenda Santa Gertrudes do Conde de Prates¹

É esta fazenda, a mais importante do Estado de S. Paulo, de propriedade do Conde de Prates. De familia originaria do Rio Grande do Sul, o Conde Eduardo Prates, veio para S. Paulo muito moço, dedicando-se desde logo á carreira commercial.

Em 1885, foi secretario geral da Comissão Organizadora da Exposição Provincial, que foi presidida pelo snr. Conselheiro Antonio Prado. A sua carreira foi rapida. E hoje, apenas trinta annos passados, é o maior capitalista de S. Paulo e um dos maiores do Brazil, possuindo uma fortuna colossal. Apesar disso, é todavia um homem activo, estando ainda na direcção da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e na do Banco de S. Paulo.

Quanto ás suas qualidades de character e de coração, basta apontar-se entre os muitos institutos e asilos que elle largamente protege, o Lyceu do Coração de Jesus, onde recebem uma educação theorica e pratica boa centenaes de crianças pobres na sua maior parte. Extremamente catholico e caridoso, a sua actividade, previdente e habil, estende-se a tudo: á industria, ao commercio e á agricultura. A sua propriedade agricola, Santa Gertrudes, a maior do Estado, é também um modelo em todos os sentidos. A sua grande visão do futuro tem-no feito collocar-a n'um tal gráu de desenvolvimento que assombra.

A fazenda Santa Gertrudes, situada na comarca de Rio Claro é toda iluminada a luz electrica. A casaria dos colonos, repartida, em seis colonias, deixa uma optima impressão: são todas casinhas hygienicas, solidas e construidas de tijolos, limpas e confortaveis. Os colonos ahi vivem contentes e felizes.

¹ CAPRI, Roberto. *O Brasil e seus Estados: São Paulo*. São Paulo: Pocai & Weiss, 1913, p 147-153.)

Vista de longe, a fazenda se affigura aos olhos como uma cidade. Está distante da estação de Santa Gertrudes tres kilometros, communicando-se com esta por meio de uma estrada de ferro arborizada aos lados.

A casa de morada da fazenda é um palacete elegante, de construcção sobria, offerecendo um largo conforto. Fica-lhe perto a capella de Santa Gertrudes, situada entre os terreiros da fazenda. Á sua entrada acha-se a gruta de Lourdes em que n'uma lapide de marmore está gravada a data da visita que lhe fez o Monsenhor Scalabrini. O interior da capella é finamente decorado, encontra-se ahi, entre outras obras d'arte duas copias, uma do quadro de S. Sebastião, de Guido Reni; e a outra de Nossa Senhora da Maternidade, de Carlos Dolci, cujos originaes estão na Italia. A fazenda possúe machinas para beneficiar café, grandes tulhas para guardar café, officinas de carpintaria, postos de criação de suinos, estribarias, lavadores e despoldadores de café et.

A fazenda S. Gertrudes é, pela sua belleza e perfeição, a escolhida por todos quantos vem a S. Paulo, para passeio e para conhecerem o que é uma fazenda de café. Assim é que, desde muitos annos, innumeras são as pessoas que a tem visitado, lá deixando a sua impressão, os mais significativos elogios.

Entre as muitas pessoas illustres que lá estiveram, notam-se o dr. A. Padua Salles, o abbade J. B. Chantard, de Septfons, Dr. Gabriel Dias da Silva, J. Arthaud Ferthet, director do Instituto Agronomico de Campinas, William Bryan, illustre estadista norte-americano, etc.

No livro de visitas da fazenda, cheio já de impressões, todas estas pessoas deixaram as suas, fructo de sincera admiração. Entre outras transcrevemos a do abbade J. B. Chantard, visitador geral dos P.P. Trapistas de Septfons”:

‘Je part charmé de ma visite des plantations de café et des postes d’élevage de cette admirable “fazenda”. Mais plus de l’air de satisfaction que j’ai pu remarquer sur le visage des ses nombreux employés à divers titres, on sent ici que l’Evangile integral a porté des fruiits et que l’admirable comte et la venerée comtesse le fon rayonner autour d’eux’.

‘Je prie Dieu de leur combler de benedictions, eux, leurs trois fils et le millier des personnes qui gravite autour de leur première habitation et de leur chapelle de St. Gertrudes – 10 aût 1910’.

A fazenda S. Gertrudes tem 1324 alqueires de terras de primeira qualidade, com cerca de um milhão de pés de café produzindo uma media annual de 75.000 arrobas. O numero de empregados da fazenda é de mais de 1.600 divididos por sete colonias. Os colonos todos tem plantações de milho, feijão e arroz.

Há na estação e na fazenda escolas para os filhos dos colonos. A criação é tambem grande na fazenda.

Existem na fazenda cerca de 300 suínos, 500 bovinos, 50 cabras, 400 ovinos, 200 cavallos e outro tanto de mulas. O Conde de Prates tem excellentes reproductores de todas as raças. O touro Uruguay, de raça ‘Devon’, o soberbo pastor “Menelik” de raça anglo-arabe, e o bello cavallo Rafak, destacam-se pela sua belleza. A fazenda é administrada pelo snr. José Luiz de Salles, auxiliado pelo snr. Lourenço Arantes.

É finalmente a fazenda S. Gertrudes o modelo de todas as fazendas. É um padrão de gloria do valor , da aptidão e competencia do snr. Conde de Prates, que, ainda moço², vê os seus esforços e dedicação coroados de um sucesso inapagavel.

Daqui lhe enviamos um preito de homenagem e admiração.

² Teria o Conde de Prates, em 1913, quando foi publicado este texto, 53 anos de idade.

VALÉRIO VIEIRA E AS FOTOS PANORÂMICAS

(Valério Otaviano Rodrigues Vieira, 1862-1941)

Encontramos no livro Copiador de Diárias de número 35 do Fundo Documental da Fazenda, no Arquivo Municipal de Rio Claro, à página 44 (04/09/1905), a seguinte anotação:

Observações: vindo de S. Paulo chegou hoje a esta o distinto artista photographo Valério Vieira, que aqui vem para tirar uma vista panorâmica d'esta fazenda, tendo sido portador de uma carta de V. Exa.

Esse profissional permaneceria na fazenda até o dia 7 de setembro de 1905, conforme registrado na diária da página 54.

Chamamos a atenção para a declaração do administrador da Fazenda de que o fotógrafo faria uma “panorâmica d'esta fazenda”, já que Valério Vieira estava colhendo as glórias de um trabalho recém concluído em São Paulo, justamente por causa de outra célebre foto panorâmica.

Em maio de 1905 ele fez a primeira foto deste tipo de São Paulo, com 11 metros de comprimento³. Retratava São Paulo partir da torre da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Campos Elíseos, capela do Liceu de mesmo nome e instituição à qual o Conde de Prates prestava generosa colaboração.

Suas experiências com montagens fotográficas com vários negativos também estavam sendo reconhecidas: um ano antes ele havia ganhado uma medalha de prata na Feira Internacional de Saint Louis, nos Estados Unidos.com **Os Trinta Valérios**, seu múltiplo auto-retrato de 1901. Nessa que é considerada a primeira fotomontagem no Brasil, ele aparecia em trinta diferentes posições⁴.

Teria sido Valério Vieira ainda o lançador da moda dos **retratos de formatura**, cultivados principalmente pelos bacharéis da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Seu estúdio era freqüentado pelos principais políticos da época.

³ Esta foto, no entanto, perdeu-se, conservando-se somente a de 1922, feita do mesmo local (torre da Igreja do Sagrado Coração de Jesus), hoje restaurada, preservada e exposta em sala permanente no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Para executar essa panorâmica, Valério teria contado com a ajuda de Conrado Wessel, no preparo da emulsão fotográfica.

⁴ Essa foto chegou a ser conhecida como *Valério Fregolli*, sobrenome de um célebre ator conhecido pela habilidade em interpretar vários papéis numa só peça, com rápida troca de caracterização. Fregolli, por esse mesmo motivo, designa uma síndrome neurológica caracterizada como uma condição na qual a pessoa acredita que um ou mais familiares, usualmente perseguidores, repetidamente modificam sua aparência.

Acima: Os trinta Valérios (1901)

Abaixo, Painel do Senado Paulista, pintado e fotografado por Valério Vieira, em 1900.

Valério Vieira, além de fotógrafo, era pintor, músico e uma das personalidades mais interessantes da São Paulo do início do século XX.

Nascido em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, em 16 de novembro de 1862, filho de um fazendeiro de café, freqüentou, a partir de 1875 a Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, como aluno ouvinte.

Da capital federal, mudar-se-ia em 1890 para a então capital mineira, Ouro Preto, onde atuou como fotógrafo e pintor. Depois, com passagens pelo Vale do Paraíba, termina por fixar-se em São Paulo (1894), onde morou e trabalhou na Rua 15 de Novembro, número 19.

No exato ano de sua visita à Fazenda, ele realizaria um evento de grande sucesso de público, entre 10/12/1905 e 06/01/1906, ocasião em que apresentaria suas panorâmicas, a de São Paulo e uma da Fazenda Santa Gertrudes, com cerca de 6 m de comprimento.

A foto panorâmica da Fazenda é a que reproduzimos na página a seguir, e só nos foi possível localizá-la⁵ pela generosidade intelectual da pesquisadora Sonia Balady, autora de uma biografia ainda inédita sobre Valério Vieira.

⁵ VERA CRUZ. Exposição Valério. Revista Santa Cruz. São Paulo, v. VI, nº. 4, p.183-186, jan. 1906.

Num período de três dias na Fazenda, é de se supor que Valério Vieira tenha feito várias fotos, mas não se conhece, com exatidão, as que lhe podem ser atribuídas. Uma pista preciosa, entretanto, é o fato de ter sido usada no texto de Jorge Hü foto que comparece em postal identificado⁶ com a assinatura de Valério:

Cartão postal de Valério Vieira, mostrando parte do terreiro, a tulha e a casa de máquinas.

Teriam esses instantâneos fotográficos um especial valor documental, por registrarem um período imediatamente anterior à realização de obras que mudaram a feição da *casa de moradia* o que, segundo nos mostrou nossa pesquisa, começou em 1907 e só foi concluída em 1908.

As fotos feitas por Valério Vieira poderiam ter sido as comentadas e reproduzidas no início deste capítulo?

⁶ Cartão-postal da coleção do Monsenhor Jamil Nassif Abib.

Nos cartões, a única referência escrita é a da casa editora: Rosenhain & Meyer, o que não elimina esse fotógrafo das possibilidades de atribuição de autoria. Estas fotos poderiam ter sido publicadas na forma de cartões antes de Valério ter seus próprios recursos de impressão, o que ocorreria apenas por volta de 1910, com a Phototypia Valério Vieira.

OS FILMES SOBRE A FAZENDA SANTA GERTRUDES

Da França: a *Empreza Cinematographica Pathé*

Encontramos no livro de número 7⁷ do fundo documental da Fazenda Santa Gertrudes o registro da visita de uma grande comitiva, integrada por personalidades francesas e brasileiras. A visita ocorreu em 13 de setembro de 1907 e assim foi descrita na Diária do dia 18:

Observações: Não se tendo feito na ocasião, nota-se n'esta que: a 13 deste mez, vindo de São Paulo, em trem especial regressando no mesmo dia, estiveram em visita n'esta: O Snr Conde de Prates, proprietario d'esta, com seus filhos José Eduardo e Guilherme Prates; o Snr Paul Doumer, estadista francez, o Snr. Henry Turot, conselheiro municipal de Paris, o Snr. Daniel Dervavin, industrial francez e Senhora, o Snr. Alexandre Dupas, cônsul francez em São Paulo, sua Senhora, uma filha e um filho, o Coronel Paul Ballyng da missão franceza e Senhora, o Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura do Estado, o Snr. Eduardo Juliá, Secretario do Snr. Paul Doumer, o Snr. François Castre, Diretor da Revista "Monde Moderne", o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, o Dr. Escragnolle de Taunay. O Dr. J. M. Cardoso de Oliveira, conselheiro da legação, o Dr. Raphael A. Sampaio Vidal, os Drs. Alfredo Ernesto e Hyppolito Pujol, Jean Vlomenden (?), da Empreza Cinematographica Pathé, de Paris, Barthorne (?), Photographo da "Notícia", Aníbal Machado do mesmo Jornal, Piza Sobrinho do "Estado de São Paulo" e os Engenheiros da Companhia Paulista Dr. Francisco Monlevade, Inspector Geral Dr. Henrique Burnier, Cheffe de Trafego Dr. A. de Mello Mattos, ajudante Dr. Alberto Moreira, Chefe de Linha e Dr. Edmundo Navarro de Andrade.

⁷ **Livro 7** Copiador (nº 19, segundo o controle da Fazenda). Julho de 1907. Manuscrito, com problemas de legibilidade, p. 151-2 (18 de setembro de 1907)

Uma circunstância particularmente feliz nos propiciou localizar, na obra de Belli⁸, uma foto que, embora publicada 3 anos após essa visita, parece corresponder perfeitamente ao evento:

Fig. 24. — Paulo Doumer cogliendo caffè.

Se assim for, fica ainda mais hilária a tentativa de naturalidade contida na pose e nos trajes de uma comitiva de tal relevância. Paul Doumer, flagrado no alto da escada, viria a ser presidente da França⁹, em 1931.

Entre tantas personalidades políticas e empresariais, temos aí representantes da imprensa francesa e da brasileira, e podemos nos estender um pouco sobre a importância de algum deles, como o Sr. Jean Vlomenden (nome cuja grafia correta

⁸ BELLI, B. *Il Caffé, il suo paese i la sua importanza*. Milão: Ulrico Hoepli, 1910.

⁹ **Paul Doumer**, ([Aurillac](#), 22 de Março de 1857 – [Paris](#), 7 de Maio de 1932) Nasceu em [Aurillac](#), no departamento de [Cantal](#) na França. Foi governador-geral da [Indochina](#) francesa, nos anos de 1897 até 1902. Depois de retornar da Indochina, Doumer foi presidente da câmara dos deputados no período que vai de 1902 à 1905. Foi eleito presidente da república Francesa em 13 de Maio de 1931, derrotando [Aristide Briand](#). Teve seu mandato encerrado prematuramente em virtude de seu assassinato, em 7 de maio de 1932, por um imigrante russo com problemas mentais.

supomos ser esta, já que o livro, manuscrito, apresenta dificuldades de leitura), da Empresa Cinematographica Pathé, de Paris.

Especulando sobre essa empresa, verificamos que Paris veria, pela primeira vez a notícia nas telas ainda na primeira década do século XX e o *Pathé Journal* foi o primeiro periódico cinematográfico.

No Brasil, o primeiro jornal cinematográfico surgiria em 1912, numa versão brasileira do *Pathé Journal*. A iniciativa tinha forte apelo comercial, sendo mesmo esses noticiários considerados apenas “*fonte de recursos para pretensos cineastas – na realidade, empresários de cinema, que pouco estavam preocupados com a elaboração dos cinejornais, mas com a obtenção do maior lucro possível. Os “cavadores”, produtores malditos do cinema do início do século, foram os grandes viabilizadores do cinema brasileiro desse período. Eles eram encarados como arrivistas dispostos a tudo, ou seja: “De modo geral esses cinegrafistas eram mal vistos; eles tinham é que descolar a grana, qualquer trambique valia”.* (Bernardet, Jean Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979, p. 27)”¹⁰.

Ainda que a visita tenha sido curta, pode-se esperar que tenha tido repercussão nos meios ali representados, na forma de matérias na imprensa escrita ou no incipiente cinejornalismo.

O certo é que representantes da Empresa Pathé voltariam à fazenda em 17 de agosto de 1911, conforme registra a diária correspondente¹¹:

Observações: vindo da Capital chegou à esta o Snr. Fleury da Casa Pathé, a fim de tirar umas vistas cinematographicas desta Fazenda.

¹⁰ MAIA, Paulo Roberto de Azevedo. Canal 100 e a Construção do Imaginário. Revista Histórica nº 7, dezembro de 2005. <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao07/materia01/>

¹¹ Livro copiador de número 37 da Fazenda Santa Gertrudes, p. 12.

Dois anos antes, em 1909, outra equipe de filmagem teria visitado a Fazenda e ali feito filmagens que, por felicidade nossa, foram descritas nas diárias enviadas pelo administrador José Luiz de Salles ao Conde de Prates, cujas cópias se encontram no livro de número 29 do fundo Santa Gertrudes.

Ali, na diária de 10 de maio de 1909, comparecem as seguintes anotações:

Observações: Chegaram hoje da Capital o Snr. Dr. Thimotheo de Araújo e Mister Knoops afim de tirar vistas photographicas.

No dia seguinte, novas informações:

Relação de films tirados na Fazenda de Santa Gertrudes pelo Operador Snr Jan (José?) Knoops enviado pelo Governo Federal ao Estado de São Paulo.

1º Queda de uma torada do Canelão diante da Serra.

2º Grande Film da Colheita com todo o pessoal em movimento, abanação do café e desfilas das Carroças.

3º Serviço de café nos terreiros.

4º Machinismo do café em movimento.

5º Grande Film do Panorama-Geral da Fazenda tomado do Mirante em viven...? fechado.

6º Rebanho dos Carneiros em movimento.

7º Vaccas de raça, touros e cavallos, em movimento.

8º Lavadores e Despoldadores.

9º Grande Porcada de Ceva, no Banho.

10º Briga de dois porquinhos.

11º Porcada de criar, roncando.

12ª Vista da Igreja, Casa do Proprietário, Administração e parte dos terreiros.

No dia 12, o regresso:

Observações: Regressaram desta para a Capital o Snr. Dr. Thimotheo de Araújo e Mister Knoops.

Imaginamos aqui a ventura de assistir a essas cenas montadas num filme de propaganda sobre a Fazenda (talvez ao lado de outras fazendas consideradas modelo pelo Governo Federal), mas não alcançamos, no espaço dessa pesquisa, maiores informações sobre essa iniciativa. Tampouco sobre os dois protagonistas da filmagem conseguimos obter dados mais precisos.

Em setembro de 1921, chegaria à Fazenda Caetano Matanó, cinegrafista com certa expressão nas primeiras décadas do século XX.

P. 232 (09/08/1921)

Observações: estive hoje nesta tirando várias vistas cinematographicas desta, o snr. Caetano Matanó, de São Paulo, o qual se retirou para São Paulo pelo P.12 com o seu empregado que desde hontem aqui se encontrava.

Ficamos sempre um pouco frustrados por não sabermos ao certo se dessas visitas resultaram trabalhos concluídos e divulgados, quiçá preservados. Mas, ao mesmo tempo, podemos ser surpreendidos com notícias pitorescas, como nesse caso. Ao pesquisarmos sobre Caetano Matanó, encontramos interessante

comentário sobre uma atitude que muito teria se repetido, abrangendo o universo das fazendas cafeeiras: trata-se da “cavação” exercida pelos cinegrafistas. Um deles, Thomas de Tullio, explica:

*“Tratava-se de um negócio a metro. Eu fiz muito disso. Fui para as fazendas – naquele tempo, os fazendeiros de café estavam ganhando muito dinheiro e naturalmente eles não tinham dúvida em fazer um filme. A gente dizia quanto custava o metro de filme – assim, com uns 150 metros fazíamos um filme – e calculávamos quanto ia custar. Então eu filmava as vistas da propriedade, a sede da fazenda, a família, depois a boiada, os colonos, botava letreiros. E aí eu ia tentar exhibir no cinema. Eu vivia muito bem só fazendo essas coisas... também se procurava a indústria. Não havia filme de propaganda na época, então isso era exibido como complemento nos cinemas.”*¹²

A Fazenda Santa Gertrudes prescindia desse tipo de contratação, já que agências governamentais se incumbiriam de divulgá-la por sua capacidade de convencer novos investidores estrangeiros a aplicarem suas fortunas no plantio de café por aqui.

A iniciativa mais recente de registro da Fazenda em filme, por nós encontrada, teve início em 5 de março de 1926, quando ali chegaram os srs. *Dr. Armando Pamplona, Juan Etchebehere e Evaldo Castro, respectivamente Director Geral da Independência Omnia Film E.R., Director Technico da mesma Companhia e ajudante de operador.*

No dia seguinte, uma mobilização ocorreria para a filmagem:

¹² Extraído de http://www.scribd.com/word/full/1461032?access_key=iuw0gcledtons0prc1f em 14/06/2008.

Observações: afim de organizar, com os colonos d'esta, uma "pose" para um film religioso, chegou a esta de Rio Claro o ven. Padre Mantovam Fortunato. Depois de terem filmado diversas phases d'esta propriedade, regressaram para São Paulo os Snrs. Dr. Armando Pamplona, Juan Etchebehere e Evaldo Castro, este último embarcou com o trem P. 12 e os seguiram em automóvel, em companhia do Exmo. Snr. Eduardo dos Santos Prates que também seguiu para São Paulo.¹

Fotógrafos e representantes da imprensa citados como visitantes da Fazenda Santa Gertrudes

Reproduziremos a seguir dados levantados nos livros de diárias da Fazenda, onde podemos verificar quão rotineiras eram essas visitas e imaginar haver ainda material inédito do maior interesse, passível de ser rastreado pelas indicações de datas e periódicos citados.

Em outubro de 1907, a Fazenda receberia jornalistas argentinos:

Observações: vindo de São Paulo, chegou hoje o Ex^o Snr. Conde de Prates, proprietário d'esta Fazenda, acompanhado do Snr. seu filho Guilherme dos Santos Prates, o Ex^o Snr. Dr. Assis Brazil, o Snr. Dr. Maciel, Engenheiro da Companhia Paulista, e o Snr. Manuel Bernardes, redactor do jornal "El Diário" de Buenos Aires, que vieram em visita a esta Fazenda, retirando-se hoje mesmo para São Paulo.²

¹ Livro copiador número 154 p. 199 e 201 (5 e 6 de março de 1926)

² Livro Copiador de diárias de número 7, p 214.

Em abril de 1909³, seria a vez do fotógrafo Buccherini:

Observações: Vindos de S. Paulo em trem especial chegaram hoje em excursão a esta: o célebre homem de letras Anatole France, seu secretário Pierri Calmette (?), José Veríssimo, Dr. José Veríssimo Junior, Dr. Alfredo Pujol, dr. Victor Freire, Dr. Eugenio Egon, Dr. José de Almeida Nogueira, Professor José Feliciano, J. Aumâitre (?), Coronel Antonio Stanislau do Amaral, José de Barros, os Engenheiros da Companhia Paulista: Dr. Arthur Maciel, Dr. Aníbal de Souza e o Dr. E....rado (ilegível) Navarro de Andrade, e o Photographo Buccherini, regressando todos às 4 horas da tarde em trem especial com o Sr. Guilherme Prates.

Em 17 de agosto de 1911⁴, outro jornal estrangeiro mandaria correspondente para documentar a Fazenda:

Observações: Chegou à esta vindo da Capital o Snr. Zweiger Representante do "Lloyds Greater Britain Publishing Co" afim de tirar retratos desta Fazenda.

Essa casa editora publicaria, em 1913, um álbum denominado *Impressões do Brasil no Século Vinte*.

Em 22 de julho de 1912⁵, seria a vez da Revista Mundial, com sede em Paris e filial na Espanha, mandar seus correspondentes:

Observações: em visita a esta chegaram hoje de São Paulo pelo Rápido da manhã regressando no da tarde: Monsieur A. Guido, redator proprietário da "Revista Mundial" que

³ Livro Copiador de diárias de número 43, p. 289.

⁴ Livro Copiador de diárias de número 37, p. 17.

se publica em Paris; Monsieur Jean Boyé, Repórter photographico da mesma , Senhor Jaris (?)..... (ilegível), redactor da “Mundial” de Madrid e secretário do poeta Ruben Dario, acompanhados pelo Dr. René Thiollier de São Paulo.

Um Sr. Luiz Padalino visitaria a Fazenda por duas vezes⁶ em 1913, com interesse em matéria para sua revista:

Observações: vindo de São Paulo chegou a esta em visita e regressou no mesmo dia para Rio Claro o Snr. Luiz Padalino, Director–Proprietario da Revista “D’Agricultura Paulista”.

Da Argentina viria, em 1917, o Sr. José Antonio Serrilhio, que não deixou boa impressão:

Observações: vindo da Fazenda” Ibicaba” chegou hoje a esta o Sr. José A. Serrilhio editor de um Álbum photographico para o Muzeu Argentino, que me apresentou uma carta de V. Exa. datada de 25 de Abril pºpº.

Esse senhor, no entanto se retirou no mesmo dia sem que tivesse tirado qualquer photographia ou tomado qualquer apontamento ou sequer pedido quaesquer informações⁷.

Melhor impressão teriam causado os visitantes⁸ de maio de 1918, que usufruíram a companhia do Conde durante sua estada de dois dias na Fazenda:

Observações: chegaram hoje a esta os Srs. Ramon Monte Domecq e sua esposa e o photographo Max Roscufeld, afim de tirarem photographias da Fazenda para a obra em elaboração “O Estado de São Paulo”, de que o primeiro é director.

⁶ Livro Copiador de número 34, p. 257.

⁶ Livro Copiador número 40, p. 86 (10/ 06/ 1913) e p. 132 (02/ 07/ 1913).

⁷ Livro Copiador número 44, p. 120 (06/09/1917) e p.122 (06/09/1917).

⁸ Livro Copiador de Diárias número 38, p 215 (26/05/1918).

Este álbum é “O Estado de São Paulo. Barcelona: Societé de Publicité Sud-Américaine/ Monte Domecq & Cie. Estabelecimento Graphico Thomas, 1918.”, citado em nosso arrolamento e do qual reproduzimos a seguir ilustrações obtidas a partir de exemplar do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

Nele encontramos algumas fotos que merecem ser aqui reproduzidas.

Na primeira delas, encontramos associadas na diagramação uma vista dos tanques de lavagem do café (com certeza, uma imagem da Santa Gertrudes, igualmente reproduzida em outros álbuns sobre São Paulo) e outra de “gado numa fazenda de Rio Claro”, possivelmente da propriedade do Conde, que ali mantinha gado selecionado e, muitas vezes, premiado.

A foto abaixo também foi reproduzida em outros álbuns, mostrando a etapa de ensacamento dos grãos já beneficiados.

Em 1921, outra personalidade do mundo da fotografia, Conrado Wessel tem seu nome registrado como visitante da Fazenda:

P. 216 (02/08/1921)

Observações: Pelo P.1 chegou hoje a esta o photographo Conrado Wessel.

Fotógrafo, filho de Guilherme Wessel, ótimo fotógrafo paisagista e proprietário de uma casa de equipamentos fotográficos e produtos químicos para laboratório. Conrado seria o primeiro fabricante de papel fotográfico no país, isso nos anos 20.

Conseguimos localizar, em nossas buscas, o resultado prático dessa visita no livro FERRAZ, José Romeu. *Álbum histórico de Rio Claro (a sua vida, os seus costumes e os seus homens)*. São Paulo: Hennie Irmãos, 1922.

Fotocomposição a partir dos registros feitos na Fazenda por Conrado Wessel.

No detalhe, é possível conferir sua assinatura, à esquerda da foto.

São vistas originais, em relação à maioria dos álbuns consultados.

Em outro trabalho, especificamente relacionado ao café, mas desta vez dedicado a esclarecer aspectos práticos de sua produção, vamos encontrar algumas imagens originais da Fazenda. Trata-se do livro de Belli, *Il Caffé, il suo paese i la sua importanza*⁹.

Uma delas é a que nos mostra a pose de uma grande comitiva de políticos (dentre eles, Paul Doumer), empresários, cinejornalistas e fotógrafos em meio ao cafezal, simulando uma colheita em que os “colonos” estão trajados no rigor da moda mais formal de sua época... A imagem comparece neste capítulo, quando comentamos os filmes realizados sobre a Fazenda.

⁹ BELLI, B. *Il Caffé, il suo paese i la sua importanza*. Milão: Ulrico Hoepli, 1910.

Dentre as inúmeras imagens, selecionamos as que podemos atribuir à Santa Gertrudes, referentes à casa de máquinas:

Fig. 41. — Interno dello stabilimento in cui si prepara il caffè a secco.

Fig. 42. — Interno d'uno stabilimento dove si prepara il caffè col metodo umido.

Além de fotografias, cumpre-nos destacar aqui uma contribuição iconográfica de alta qualidade no registro da Fazenda Santa Gertrudes, qual seja a obra de Antonio Ferrigno, excepcional pintor.

ANTONIO FERRIGNO, PINTOR

Antonio Ferrigno (Salerno, Itália/ 1863-1940), é o talentoso pintor paisagista¹⁰ responsável por uma série de vistas que retratam as atividades da Fazenda. Seu registro é, por assim dizer, fotográfico, tendo sido sua fidelidade facilitada pelo longo período que passou na propriedade para realização das pinturas que adornam a Capela. Pode-se averiguar o valor documental dessas pinturas comparando-as com os postais há pouco citados. Sua passagem pelo Brasil, de 1893 a 1905, deixou registros memoráveis¹¹ não só desta fazenda, como de outras bem como da cidade de São Paulo.

¹⁰A propósito de Antonio Ferrigno encontramos biografia sintética em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1105&cd_item=1&cd_idioma=28555

¹¹ Antonio Ferrigno, 100 anos depois. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

Segundo Ruth S. Tarasantchi¹², Antonio Ferrigno seria também o autor de pinturas na Capela, além da série de quadros hoje no Museu Paulista da Universidade de São Paulo que lhe valeram a alcunha de “o pintor do café”.

As seis grandes telas - *Florada*, *A Colheita*, *Lavadouro*, *O Terreiro*, *Ensacamento do Café* e *Café para a Estação* - estiveram na representação brasileira da Exposição Universal de Saint Louis, em 1903, e retornaram para exposição em São Paulo, quando alcançaram significativo sucesso de crítica e público.

¹² TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores paisagistas: São Paulo, 1890 a 1920*. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002. Páginas 134-41.

"Florada do Café"

"Colheita do Café"

"Lavagem do Café"

"Secagem do Café"

"Ensacamento"

"Expedição do Café para a estação de trem"

Tecendo nossas conclusões sobre esse tema, podemos afirmar que a lista dos profissionais que registraram a Fazenda Santa Gertrudes em fotografias, filmes e artigos não se esgotará, com certeza, nos registros do Fundo documental que serviu de base a este trabalho.

Da própria visita de que resultaria o trabalho de Roberto Capri aqui reproduzido, até onde pudemos pesquisar (maio de 2007), não encontramos registro nos livros.

Por outro lado, cada indicação feita nas diárias tem se desdobrado em informações muito ricas, que se prestam ao resgate de toda uma época e da cultura reinante nos anos abrangidos por este trabalho.

Tudo isso não teria sido possível se a documentação não tivesse sido preservada, inicialmente pela família e, hoje em dia, pelo Arquivo de Rio Claro.

Esta talvez tenha sido a cultura mais profícua da Fazenda.

CONCLUSÃO

Buscando identificar a participação, em especial, de Samuel das Neves nas construções que fizeram das instalações da Santa Gertrudes uma magnífica fazenda, acabamos por nos defrontar com outros universos provindos da mesma história.

Se a tese inicial foi frustrada, nada podemos reclamar do que se abriu ao nosso conhecimento. Tudo o que pudemos descobrir, através das indicações rastreadas inicialmente nos documentos preservados no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, deve servir à melhor compreensão de uma trajetória ímpar para uma propriedade secular no Brasil. Acrescente-se a essa raridade a integridade das construções remanescentes, por mérito exclusivo dos descendentes do Conde de Prates que tão bem as preservaram e a quem manifestamos nossa admiração.

Esperamos que os fatos aqui resgatados contribuam para ilustrar e justificar a preservação, por todos, desse monumento da história brasileira.

São Paulo, junho de 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Abelardo Pompeu do. *Cultura prática e racional do cafeeiro*. São Paulo: Editora CMG, 1925

Antonio Ferrigno, 100 anos depois. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de. *Arquitetura do café*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

BASSANEZI, Maria Silvia Beozzo. *Fazenda Santa Gertrudes: uma abordagem quantitativa das relações de trabalho em uma propriedade rural paulista. 1895-1930*. Rio Claro, SP: FFCL de Rio Claro, 1973.

BELLI, B. *Il caffè, il suo paese e la sua importanza*. Milão: Ulrico Hoepli, 1910.

BENINCASA, Vladimir. *Velhas Fazendas: arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara. 1830- 1930*. São Carlos, SP: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

BONNAURE, Albert. *Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889-1914*. São Paulo: Typo-litho Duprat, 1914.

BRAZIL MAGAZINE. Edição Ribeirão Preto: Le pays du café. Paris, 1911.

BRUNO, Ernani Silva. *Viagem ao país dos paulistas. Ensaio sobre a ocupação da área vicentina e a formação de sua economia e de sua sociedade nos tempos coloniais*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1966. (Documentos Brasileiros, 123).

BUCCELLI, Vittorio. *Libro D'Oro dello Stato di S. Paulo*. Roma: Stabilimento Fratelli Capaccini, 1911.

CARRILHO, Marcos José. *As Fazendas de Café no Caminho Novo da Piedade*. São Paulo: FAUUSP, 1994. Dissertação de Mestrado.

CAPRI, Roberto. *O Estado de São Paulo e seus municípios*. São Paulo: Typ. POCAI & WEISS, 1913 — (seriado).

CAVENAGHI, Airton José. São José do Rio Preto fotografado: imagética de uma experiência urbana (1852-1910). *Rev. Bras. Hist.*, 2003, vol.23, no.46, p.147-169. ISSN 0102-0188.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

GERODETTI, João Emílio e CORNEJO, Carlos. *Lembranças de São Paulo. O interior paulista nos cartões-postais e álbuns de lembranças*. São Paulo: Solaris Edições Culturais, 2003.

GUIMARÃES, Alberto Prado. *O primeiro Presidente da Rural*. São Paulo: Revista da Sociedade Rural Brasileira, "A RURAL". Edição - 476, Dezembro de 1960.

KOSSOY, Boris. Estética, memória e ideologia fotográfica: decifrando a realidade interior das imagens fotográficas. In: *Acervo: revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro: v. 6, n.1/2, jan./dez. 1993.

KUNTZ BUSCH, Reynaldo. *História de Limeira*. Limeira: PML, 1967.

Le Brésil, de Charles Hü, publicada pela Revue France-Brésil, em 1907.

MILLIET, Sérgio. *Roteiro do Café e outros ensaios: contribuição para a história econômica e social do Brasil*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1982.

MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec: Polis, 1984.

NUNES, Máximo Ribeiro. *Centenário de Nascimento do Conde De Prates*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 8 de novembro de 1960.

O ESTADO de São Paulo. Barcelona: Societé de Publicité Sud-Americaine / Monte-Domecq & Cie. Estabelecimento Graphico Thomas, 1918.

Palacete Santa Helena: um pioneiro da modernidade em São Paulo / Cândido Malta Campos, José Geraldo Simões Júnior (organizadores). São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: Colônia*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PATY DO ALFERES, Barão do. *Memória sobre a fundação e costeio de uma fazenda na Província do Rio de Janeiro*. RJ: Eduardo & Henrique Laemmert, 1873.

RAMOS, Augusto. *Café no Brasil e no estrangeiro*. Rio de Janeiro: PAP, Sta. Helena, 1933.

ROZESTRATEN, Artur Simões. *Estudo sobre a evolução do maquinário de benefício do café no Estado de São Paulo no século XIX e início do século XX*. São Paulo: FAUUSP/ IME/ FFCL, 1994.

SÁ DE CARVALHO, J. R. O varadouro de Camapuã na rota das bandeiras e monções para Cuiabá. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. 2.

SAIA, Luís. Notas preliminares sobre a Fazenda Pau d'Alho: história, restauração e projeto de aproveitamento. Separata da Revista de História n.º 102, São Paulo, 1975.

SAIA, Luís. *Morada Paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SALLUM Jr. , Basílio. *Capitalismo e cafeicultura: Oeste Paulista, 1888- 1930*. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

SALMONI, Anita e DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. *Alguns dados sobre a participação do Engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP (PÓS) nº 6, dez.1996.

SCHMIDT, Carlos Borges. *Técnicas agrícolas primitivas e tradicionais*. Conselho Federal de Cultura e Dep. De Assuntos Culturais, 1976.

SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da Metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Estado de São Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.

Silveira Mello, Regina Lara “Casa Conrado: cem anos de vitral brasileiro”, Campinas: UNICAMP, 1996. Dissertação de mestrado.

STEIN, Stanley. *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

SZMERECSEANYI, Maria Irene de Q. F. *Produção, apropriação e organização do espaço na economia cafeeira: contrastes entre o Vale do Paraíba e o Oeste Paulista (1800 – 1930)*. São Paulo: FAUUSP, 1983.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores paisagistas: São Paulo, 1890 a 1920*. São Paulo: Editora da USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

TAUNAY, Affonso. *História do café no Brasil*. Vol.II, Tomo II. Rio de Janeiro: Dep.Nacional do Café, 1939.

VANGELISTA, Chiara. *Vita d'Emigrante. Il colono nella Piantagione di Caffè Paulista secondo l'interpretazione dei Viaggiatori Italiani*. In Miscellanea di Storia delle Explorazione. Vol VII, p. 249- 310. Genova, Bazzi, sd..

VELLOSO, Frei José Marianno da Conceição. *Fazendeiro do Brazil - Cultivador*. Tomo II e III. Rio de Janeiro: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1798.

VIOTTI DA COSTA, Emília. *Da Senzala à colônia*. São Paulo: DIFEL, 1966.

A propósito de Antonio Ferrigno encontramos biografia sintética em

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1105&cd_item=1&cd_idioma=28555

MAIA, Paulo Roberto de Azevedo. Canal 100 e a Construção do Imaginário. Revista Histórica nº 7, dezembro de 2005.

<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao07/materia01/>

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

ANDRADE, Antonio Luiz Dias de, CERQUEIRA, Carlos G. F., SAIA NETO, José. *Fazenda Pau D'alho. Catálogo de exposição e roteiro de visita*. São Paulo: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1993.

ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de. *Arquitetura do café*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

ARGOLLO FERRÃO, André Munhoz de. *Técnica & arquitetura: a evolução do espaço produtivo das fazendas de café de São Paulo condicionada à dinâmica de integração entre engenharia e arquitetura*. São Paulo: FAUUSP, 1998. Tese de doutoramento.

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. *Arquitetura do Açúcar*. São Paulo: Nobel/MinC/ PróLeitura, 1990.

BARROS, Maria Paes de. *No tempo de dantes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BASSANEZI, Maria Silvia Beozzo. *Fazenda Santa Gertrudes: uma abordagem quantitativa das relações de trabalho em uma propriedade rural paulista. 1895-1930*. Rio Claro, SP: FFCL de Rio Claro, 1973.

BATISTA Fº, Olavo. *A fazenda de café em São Paulo*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura: Serviço de Informação Agrícola, 1952.

BENINCASA, Vladimir. *Velhas Fazendas: arquitetura e cotidiano nos campos de Araraquara. 1830- 1930*. São Carlos, SP: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

BILAC, Maria Beatriz Bianchini. *As elites políticas de Rio Claro: recrutamento e trajetória*. Piracicaba/ Campinas: Editora UNIMEP/ Editora da UNICAMP, Centro de Memória da UNICAMP, 2001.

BRUNO, Ernani da Silva. *História e Tradições da Cidade de São Paulo* (3 vol.). São Paulo: HUCITEC: SMC/PMSP, 1984.

BUSCH, Reynaldo Kunst. *História de Limeira*. Limeira: PML, 1967.

CAFÉ, O. Catálogo da Exposição realizada na Praça do Banco Real. São Paulo, 28 de agosto a 20 de outubro de 2000. Curadoria de Emanuel Araújo, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, Ruth Sprung Tarasantchi e Carlos Lemos. São Paulo: Banco Real, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion S.. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARRILHO, Marcos José. *As fazendas de Café do Caminho Novo da Piedade*. São Paulo: FAUUSP, 1994. Dissertação de Mestrado.

CASTRO, Jeanne Berrance de e BAIOTTO, Sebastião. *Inventário de uma fazenda paulista: Santa Gertrudes (1885- 1961)*. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo: USP, 1969.

COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

DANON, Diana Dorothèa e TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: "Belle Époque"*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional: EDUSP, 1974.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

_____. *Rio Claro. Um sistema brasileiro de grande lavoura 1890-1920*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FABRIS, Annateresa (org.) *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Nobel,/ EDUSP, 1987.

FERRÃO, André Munhoz de Argolo. *Técnica & arquitetura: a evolução do espaço produtivo das fazendas de café de São Paulo condicionada à dinâmica de integração entre engenharia e arquitetura*. São Paulo: FAUUSP, 1998. Tese de doutoramento.

FREITAS, Affonso A. de. *Tradições e Reminiscências Paulistas*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia. Editora, 1921.

FREITAS, Daici Ceribeli Antunes de. *Signos da modernidade nos cafezais*. São Paulo: ECA USP, 1994.

FREITAS, Sônia Maria de. *E chegam os imigrantes...(O café e a imigração em São Paulo)*. São Paulo: Edição da Autora, 1999.

GADELHA, Regina Maria D'aquino Fonseca. *Os núcleos coloniais e o processo de acumulação cafeeira (1850- 1920): contribuição ao estudo da colonização em São Paulo*. São Paulo: FFCL USP, 1982. Tese de doutoramento.

GEBARA, Ademir et alii. *História Regional: uma discussão*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.

GOMES, Geraldo. *Engenho & arquitetura / Geraldo Gomes [da Silva]*. Recife: Fundação Gilberto Freire, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

_____. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Ed. Nacional: SCCT, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque e MAIA, Tom. *Vale do Paraíba: velhas fazendas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional: EDUSP, 1975.

HOLLOWAY, Thomas H. *Imigrantes para o café*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HÜ, Charles. *Le Brésil*. Paris: Revue France-Brésil, sd.

KATINSKY, Júlio Roberto. *Um guia para a história da técnica no Brasil colônia*. São Paulo: FAUUSP, 1976.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo. Reflexões sobre a sua preservação*. São Paulo: Ateliê Editorial: FAPESP: Secretaria da Cultura, 1998.

LEFÈVRE, Renée e LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *São Paulo. Sua arquitetura: Colônia e Império*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional: EDUSP, 1974

LEMOS, Carlos A. C. *Alvenaria burguesa*. São Paulo: Nobel, 1985.

_____ *A República ensina a morar (melhor)*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____ *Casa paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café*. São Paulo: EDUSP, 1999.

_____ *Cozinhas, etc.* São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____ *Notas sobre a arquitetura tradicional de São Paulo*. São Paulo: FAUUSP, 1969.

LIMA, Sandra Lúcia Lopes. *Oeste Paulista e a República*. São Paulo: Vértice, 1986.

MAGRI, Eloísa. *Arquitetura rural paulista do ciclo do café: estudo de caso*. São Paulo: FAUUSP, 1979. Tese

MARTINS, Ana Luiza. *Império do café: a grande lavoura no Brasil, 1850 a 1890*. São Paulo: Atual, 1990.

MATIELLO, José Braz. *O café: do cultivo ao consumo*. São Paulo: Editora Globo, 1991.

MATTOS, Odilon Nogueira de. *Café e ferrovias. A evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

MELLO, Pedro Carvalho de. *A economia da escravidão nas fazendas de café. 1850-1888*. Rio de Janeiro: PNPE, 1984.

MENDES, J. E. e MENDES, José Castro. *Lavoura cafeeira paulista (velhas fazendas do Município de Campinas)*. São Paulo: Departamento Estadual de Informações, sd.

MENDES S^o, Octávio Teixeira. *Planejamento da fazenda de café*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1962.

MENEZES, Ivo. *Fazendas mineiras*. Belo Horizonte, EA/ UFMG, 1969.

MILLIET, Sérgio. *Roteiro do café e outros ensaios: contribuição para a história econômica e social do Brasil*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1982.

MONBEIG, Pierre. *Pioneiros e fazendeiros de São Paulo*. São Paulo: Hucitec: Polis, 1984.

MOTTA S^o, Alves. *A civilização do café, 1820-1920*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MÜLLER, Mal. Daniel Pedro. *São Paulo em 1836. Ensaio de um quadro estatístico da Província de São Paulo*. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1923.

PASSOS, Maria Lúcia P. F.. *Evolução urbana da Cidade de São Paulo. Estruturação de uma cidade industrial 1872-1945*. São Paulo: Eletropaulo/DPH: SMC/DPH, 1989.

PESTANA, Paulo R. *O café em São Paulo (notas históricas) por Paulo Pestana*. São Paulo: Typographia Levy, 1927.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso e CRUZ, Pedro Oswaldo. *Fazendas: solares da região cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso e GOMES, Geraldo. *Antigos engenhos de açúcar no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

PIRES, Fernando Tasso Fragoso e SAPIEHA, Nicolas. *Fazendas: as grandes casas rurais do Brasil*. Nova Iorque: Abbeville Press Publishers, 1995.

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

REIS Fº, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

RODRIGUES, Píndaro de Carvalho. *O caminho novo: povoadores do Bananal*. São Paulo: Governo do Estado, 1980.

ROZESTRATEN, Arthur Simões. *Fazendas paulistas de açúcar e café*. São Paulo: FAUUSP, 1993. Trabalho de evento. Simpósio de iniciação científica USP/ CnPQ.

_____. *Evolução do maquinário de benefício do café em São Paulo*. São Paulo: FAUUSP/ IME/FFCL, 1994.

SAIA, Luís. *Morada Paulista*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

_____. *Notas preliminares sobre a Fazenda Pau d'Alho: história, restauração e projeto de aproveitamento*. Separata da Revista de História, nº 102, São Paulo, 1975.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Alguns dados sobre a participação do Engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo. *Revista*

do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP (PÓS) nº 6, dez 1996 p. 90-109.

SAMPAIO, Theodoro. *São Paulo no século XIX e outros ciclos históricos*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: SCCT/SP, 1978.

SANT'ANNA, Nuto. *Metrópole*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1953.

SANT'ANNA, Nuto. *São Paulo no século XVIII*. São Paulo: SCCT/SP: Conselho Estadual de Cultura, 1977.

SÃO PAULO: ONDE ESTÁ SUA HISTÓRIA?. São Paulo: MASP, 1981.

São Paulo/ Registros 1899/1940. São Paulo: Eletropaulo, 1982.

SEGAWA, Hugo. *Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo na passagem do século XIX ao XX*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SEMEGHINI, Ulysses C. *Do café à indústria. Uma cidade e seu tempo*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.

SILVA, Janice Theodoro da. *São Paulo: 1554-1880. Discurso ideológico e organização espacial*. São Paulo: Ed. Moderna, 1984.

SILVA, Sérgio. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

SILVA TELLES, Augusto Carlos da. *O Vale do Paraíba e a Arquitetura do Café*. Rio de Janeiro: Capivara, 2006

SMITH, Herbert Huntington. *Uma fazenda de café no tempo do Império*. Rio de Janeiro: DNC, 1941.

SZMRECSANYI, Maria Irene de Q. F. *Produção, apropriação e organização do espaço na economia cafeeira: contrastes entre o Vale do Paraíba e o Oeste Paulista (1800 – 1930)*. São Paulo: FAUUSP, 1983.

TAUNAY, Affonso de E.. *Pequena história do café no Brasil. (1727 –1937)*. Rio de Janeiro: Departamento Nacional do Café, 1945.

_____ *Velho São Paulo*. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

TEIXEIRA DE OLIVEIRA, José. *História do café no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1942.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Álbum iconográfico da Avenida Paulista*. São Paulo: Ex Libris: João Fortes Engenharia, 1987.

_____ *Anhangabahú* . São Paulo: FIESP, 1989.

_____ *São Paulo: três cidades em um século*. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

TRENTO, Ângelo. *Do outro lado do Atlântico. Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano de Cultura: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1988.

TSCHUDI, J. J. von. *Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

VARGAS, Milton. *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP: CEETPS, 1994.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil / sistemas construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

ZALUAR, Augusto Emílio. *Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861)*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

ZAMBONI, Silvio Perini. *Café no Norte Paulista: a crise de 1929 na Fazenda Dumont*. Piracicaba: ESALQ, 1979. Dissertação de Mestrado.

ÁLBUNS ICONOGRÁFICOS

Reproduzimos abaixo arrolamento, em ordem cronológica, de álbuns com iconografia de interesse para o presente trabalho, no intervalo cronológico considerado para a pesquisa.

1884

. Almanach administrativo, commercial e industrial da Província de São Paulo. São Paulo: [s.n.], 1884

1885

. Almanak administrativo, mercantil e industrial da Província de São Paulo para o anno de 1858/ organizado e redigido por Marques e Irmão. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Arquivo do Estado, 1983. (edição fac-similar)

1889

. BONNAURE, Albert. *Livro de ouro do Estado de São Paulo: relatório industrial, commercial e agrícola 1889- 1914*. São Paulo: Duprat & Comp., 1914.

1895

. KOENIGSWALD, Gustavo. *São Paulo*. Encadernação de Emil Enders. Berlim, 1895.

1896

. AMARAL, Tancredo do. *O Estado de São Paulo*. São Paulo: Alves & Cia., 1896.

1905

. BRANDÃO SOBRINHO, Julio. *Almanach illustrado do lavrador paulista: primeiro anno*. São Paulo: Duprat & Comp., 1905.

1906

. MOREL, Charles. *État de São Paulo*. Rio de Janeiro: s.n., 1906.

. ROTELLINNI, Vitaliano. *Il Brasile e gli Italiani*. São Paulo: Pubblicazione del Fanfulla, 1906.

1907

Álbum Imperial. [Dir] Couto de Magalhães. São Paulo: s.n., 1907.

1908

. CASABONA, Louis. *São Paulo du Brésil, notes d'un colon français*. Paris: E. Guilmoto, 1908.

. Exposição Nacional de de 1908: Rio de Janeiro, Brazil. Estado de São Paulo: catalogo geral illustrado. Rio de Janeiro: Comissão Executiva da Exposição de São Paulo, 1908.

1909

. LALIÉRE, A. *Lê café dans l'État de Saint Paul*. Paris: Augustin Challamel, 1909.

1910

. BELLI, B. *Il Caffé, il suo paese i la sua importanza*. Milão: Ulrico Hoepli, 1910.

. CASABONA, Louis. *São Paulo du Brésil, notes d'un colon français*. Paris: Librairie Oriental & Américaine, 1910.

. L'ÉTAT de São Paulo: renseignements utiles. Bruxelas: Commissariat General du Gouvernement de l'État de São Paulo, 1910.

1911

. Álbum hermistista do Estado de São Paulo, organizado pelos directores do Il Brasile, Jornal de Propaganda do Brasil nas exposições de Turim e Roma em 1911. São Paulo: editores Graphics, 1911.

. BUCCELLI, Vittorio. *Libro D'Oro dello Stato di S. Paulo*. Roma: Stabilimento Fratelli Capaccini, 1911.

. L'État de São Paulo: renseignements utiles. S.l.: s.n., 1911.

. Vistas de São Paulo. Bruxelas: Commissariado Geral do Estado de São Paulo, 1911.

1912

. FONSECA, Antonio e ANGERAMI, Domingos. *Guide de l'État de Saint Paul*. São Paulo: Pocaí & Weiss, 1912.

. WALLE, Paul. *État de São Paulo*. Paris: E. Guilmoto, 1912.

1913

. Impressões do Brasil no Século Vinte - Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company Ltd., 1913.

. MAGALHÃES, Basílio de. *Estado de São Paulo e o seu progresso na actualidade*. Riio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1913.

1914

. BONNAURE, Albert. *Livro de Ouro do Estado de São Paulo, 1889-1914*. São Paulo: Typo-litho Duprat, 1914.

. État de São Paulo: renseignements utiles. Antwerpen: Laport et Dosse, 1914.

1915

. MARCONDES DE SOUZA, T. Oscar. *O Estado de São Paulo, physico, político, econômico e administrativo*. São Paulo: Estabelecimento Graphico Universal, 1915.

1916

. ALMANACH para 1916. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1915

1918

. Álbum ilustrado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. São Paulo: Companhia Paulista de Estradas de Ferro, 1918.

. O ESTADO de São Paulo. Barcelona: Societé de Publicité Sud-Américaine/ Monte Domecq & Cie. Estabelecimento Graphico Thomas, 1918.

. PÉREZ, Filemón. *Álbum ilustrado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro*. São Paulo, 1918.

1921

. WALLE, Paul. *État de São Paulo (Brésil): ses ressources, ses progres, son avenir; etude generale economique et descriptive*. Paris: Challamel, 1921.

1922

FERRAZ, José Romeu. *Álbum histórico de Rio Claro (a sua vida, os seus costumes e os seus homens)*. São Paulo: Hennie Irmãos, 1922.

1926

ATRI, Alessandro d'. *L'État de São Paulo et lê renouvellement économique de l'Europe*. Paris: V. Allard, Chantelard & Cie., 1926.

1927

. PESTANA, Paulo Rangel. *L'état de São Paulo-Brésil: renseignements utiles*. S.l.: Secretariat de l'Agriculture, 1927.

1929

. AMARAL, Aristides do. *Aspectos ruraes de São Paulo*. São Paulo: Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 1929.

1930

. PESTANA, Paulo Rangel. *L'état de São Paulo-Brésil: renseignements utiles*. São Paulo: Secretariat de l'Agriculture, 1930.

1937

. DUTRA, A. *Etat de São Paulo: quelques renseignements sur lês activites paulistes*. Paris: De PLas et Y. Alexandre, 1937.

. PISANI, Salvatore. *Lo stato di San Paolo nel Cinquantenario dell'Immigrazione*. São Paulo: Typ. Napoli, Salerno & C., 1937.

1939

. ALMANAQUE O Estado de São Paulo, 1940. Composto nas oficinas de *O Estado de São Paulo* em dezembro de 1939. Impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.

ALEXANDRE LUIZ ROCHA

Fazenda Santa Gertrudes: modelo de produção cafeeira no Oeste paulista.

1895- 1930:

Contribuição de Eduardo Prates à definição de novos parâmetros produtivos.

Volume 2

Dados compilados no fundo documental da Fazenda Santa Gertrudes, no Arquivo
Público e Histórico do Município de Rio Claro

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São
Paulo par obtenção do título de doutor

Área de concentração:
História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Professor Doutor Benedito Lima de Toledo

São Paulo

2008

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	P. 15
CAPÍTULO 1.....	P. 19
Café no Brasil / Antecedentes do plantio do café no mundo	
O café no Vale do Paraíba / O café no Oeste Paulista	
CAPÍTULO 2.....	P. 35
O Conde de Prates, Perfil biográfico	
CAPÍTULO 3.....	P. 41
A Fazenda Santa Gertrudes	
Origem da propriedade e como a Fazenda chega às mãos do Conde de Prates	
CAPÍTULO 4.....	P. 49
A Fazenda sob a administração do Conde de Prates	
CAPÍTULO 5.....	P. 91
Autoria e colaboradores nas intervenções ocorridas na Fazenda	
A hipótese de colaboração do Engenheiro Samuel das Neves	
CAPÍTULO 6.....	P. 117
Iconografia: o café e a Fazenda Santa Gertrudes	
Os álbuns de propaganda do Estado de São Paulo	
CONCLUSÃO.....	P. 167
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	P. 169
BIBLIOGRAFIA.....	P. 174
VOLUME 2	P. 187
ESCLARECIMENTOS PRELIMINARES.....	P. 191
Dados compilados no fundo documental da Fazenda Santa Gertrudes, no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.....	
	P. 203

ESCLARECIMENTO PRELIMINAR

Este volume contém a compilação de dados levantados no Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, no fundo da Fazenda Santa Gertrudes. Pela ordenação cronológica das informações coletadas, torna-se possível verificar as intervenções feitas na fazenda antes e após a passagem de sua administração para o Conde de Prates, evidenciando-se assim o objeto da nossa pesquisa.

Esse fundo é constituído por cerca de 280 livros com documentos manuscritos à tinta, ou cópias-carbono datilografadas, a maioria em papel de seda, visto reproduzirem documentos encaminhados para conhecimento do Conde Prates, em São Paulo. Graças a esse expediente, o proprietário mantinha controle, mesmo à distância, de todas as atividades da fazenda, sendo diariamente informado dos acontecimentos pelo seu principal administrador¹.

O impresso padrão para as diárias.

¹ A Fazenda Santa Gertrudes tinha um administrador geral e cada uma de suas colônias (que chegaram a ser sete), um administrador que a ele respondia, definindo um hierarquia.

Nos livros por nós verificados, encontramos material de maior interesse para nossa pesquisa (resgate do histórico do desenvolvimento da fazenda sob a propriedade do Conde Prates e de autorias das edificações) principalmente nos diários e borradores, mas também em inesperados achados, visto haver livros que mudaram de função em seu conteúdo de capa. Assim, tivemos o cuidado de não desprezar nenhum dos títulos guardados no Arquivo, fazendo a varredura completa dos livros.

O Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro é, sob muitos aspectos, exemplar no cuidado com o acervo que tem sob sua guarda.

No caso deste fundo da Fazenda Santa Gertrudes, os livros não foram alvo de catalogação sistemática, para o que o presente trabalho deverá contribuir com um melhor conhecimento do seu potencial.

Sem um prévio conhecimento dos períodos abrangidos pelos vários livros, esse acervo recebeu uma numeração que não corresponde a uma cronologia, apenas à tentativa de quantificar o número total de exemplares doados.

Ao longo da pesquisa, pudemos verificar que essa numeração inicial, feita em caráter não definitivo, acabou conferindo, em alguns casos, um mesmo número a volumes diferentes, o que poderá agora ser corrigido numa catalogação definitiva.

Os livros abrangem o período que vai de 1888 a 1960 e são dos seguintes tipos:

Borrador²

Borrador de empreitadas

Caixa

Colheita de café

Contas-correntes

Copiador

Costaneira³

² Borrador: termo usado em ciências contábeis, designa livro, caderno, coleção de fichas etc. que servem de rascunho do diário. Segundo especialista em arquivística, o termo vem do espanhol, em que *borrar* significa “apagar”.

Despensa

Diário⁴

Expedição de café

Fornecimento armazém

Gratificação Conde Prates

Leiteria

Livro-caixa

Livro-razão⁵

Medicamento

Ponto do pessoal

Registro de nascimento do gado

Através da elaboração de tabela, pudemos ordenar cronologicamente os livros (por período abrangido) e, em seguida, a numeração do Arquivo (AMRC = Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro), o tipo de conteúdo e o ano de início de preenchimento dos mesmos. Obtivemos o quadro geral apresentado a seguir:

³ Costaneira é um termo usado em ciências contábeis, designando livros usados para apontamentos de estabelecimentos comerciais.

⁴ Observação: Os livros de Diária eram constituídos pelo relato das atividades ocorridas na Fazenda, dia a dia, e sistematicamente enviadas ao Conde Prates, em São Paulo, depois de sua morte, à Condessa e depois aos filhos. Continha itens obrigatórios para serem descritos, como Carpinteiros, Carreiros, Carroceiros, Ferreiros, Pedreiros, Turmas etc.

⁵ Livro usado como índice do *livro diário*.

TABELA INDEXADA POR PERÍODO DE REGISTRO DE INFORMAÇÕES

Período Abrangido	Livro Nº.	Conteúdo	Ano de Início
	AMRC S/Nº		
	AMRC S/Nº		
1877 a 1878	AMRC 03	DETERIORADO	1877
1885/10 a 1889/12	AMRC 159	LIVRO-CAIXA	1885
1888/08, 1889, 1892	AMRC 194	COSTANEIRA	1888
1890, 1896	AMRC 158	LIVRO-CAIXA	1890
1892, 1908	AMRC 163	EXPEDIÇÃO DE CAFÉ E BORRADOR	1892
1893	AMRC 04	DETERIORADO	1893
1894	AMRC 101	CONTAS-CORRENTES	1894
1894/11 a 1897/04	AMRC 102	LIVRO-CAIXA	1894
1894/12 a 1895/10	AMRC 132	COSTANEIRA	1894
1895/02 a 1895/06	AMRC 135	LIVRO-CAIXA	1895
1895/08 a 1896/6	AMRC 104	COPIADOR	1895
1895/10 a 1896/05	AMRC 208	LIVRO DE PONTO	1895
1896/02 a 1896/06	AMRC 166	LIVRO-CAIXA	1896
1896/05 a 1900/05	AMRC 125	LIVRO DE PONTO	1896
1896/08 a 1897/06	AMRC 197	LIVRO-CAIXA	1896
1897/05 a 1899/4	AMRC 100	LIVRO-CAIXA	1897
1897/06 a 1898/10	AMRC 245	LIVRO DE PONTO	1897
1897/09 a 1898/09	AMRC 117	DIÁRIO	1897
1898/03 a 1898/11	AMRC 09	COPIADOR DIÁRIAS	1898
1898/05 a 1899/07	AMRC 136	LIVRO-CAIXA	1898
1898/06 a 1899/07	AMRC S/Nº	CONTAS-CORRENTES	1898
1898/08 a 1900/12	AMRC 195	CONTAS-CORRENTES	1898
1898/4 a 1898/11	AMRC 209	COPIADOR	1898
1899/01 a 1902	AMRC S/Nº	COLHEITA	1899
1899/08 a 1899/12	AMRC 08	COPIADOR	1899
1900/01 a 07	AMRC 97	DIÁRIO	1900
1900/03	AMRC 221	BORRADOR	1900
1900/06 a 1901/02	AMRC 112	DIÁRIO	1900
1900/11 A 1901/5	AMRC 11	COPIADOR	1900

1900/12 a 09	AMRC 274	COPIADOR	1900
1901 a 1909	AMRC 167	COLHEITAS DE CAFÉ	1901
1901/04 a 1902/11	AMRC 114	LIVRO-CAIXA	1901
1901/06	AMRC 249	LIVRO DE PONTO	1901
1902	AMRC 199	CONTAS-CORRENTES	1902
1902 a 1904	AMRC S/Nº	COLHEITA	1902
1902 a 1905	AMRC 124	LIVRO-CAIXA	1902
1902/01 a 1913/04	AMRC 110	LIVRO-CAIXA	1902
1902/06 a 1904/04	AMRC 222	LIVRO DE PONTO	1902
1902/09	AMRC 174	COSTANEIRA	1902
1902/10 a 1905/06	AMRC 225	LIVRO-CAIXA	1902
1903/04 a 1905/11	AMRC 120	LIVRO-CAIXA	1903
1904 a 1906	AMRC S/Nº	COLHEITA	1904
1904, 1905, 1907 e 1913	AMRC 270	REGISTRO DE GADO	1904
1904/04 a 1905/01	AMRC 275	COPIADOR	1904
1904/05 a 1905/03	AMRC 223	LIVRO DE PONTO	1904
1904/06	AMRC 247	LIVRO DE PONTO	1904
1905/01 a 1905/08	AMRC 109	COPIADOR	1905
1905/01 a 1905/12	AMRC 170	CONTAS-CORRENTES	1905
1905/04 a 1905/10	AMRC 224	LIVRO-CAIXA	1905
1905/08 a 1906/04	AMRC 35	COPIADOR	1905
1905/10 a 1907/07	AMRC 276	LIVRO-CAIXA	1905
1906/01 a 12	AMRC 53	BORRADOR	1906
1906/01 a 1908/11	AMRC 278	LIVRO-CAIXA	1906
1906/04 a 1906/11	AMRC 107	COPIADOR	1906
1906/10 a 1908/09	AMRC 248	LIVRO DE PONTO	1906
1906/11 a 1907/07	AMRC 113*	COPIADOR	1906
1906/11 a 1907/07	AMRC 113	COPIADOR	1906
1906/11 a 1908/05	AMRC 210	LIVRO DE PONTO	1906
1907 a 1911	AMRC 202	REGISTRO DE GADO	1907
1907/07 a 1907/10	AMRC 07	COPIADOR	1907
1907/08 a 1909/04	AMRC S/Nº	LIVRO-CAIXA	1907
1907/10 a 1908/10	AMRC 88	LIVRO-CAIXA	1907
1908	AMRC 56	LIVRO-CAIXA	1908

1908	AMRC S/N°	LIVRO DOS REPRODUTORES	1908
1908/01 a 1909/06	AMRC 93	LIVRO DOS REPRODUTORES	1908
1908/01 a 1909/07	AMRC 86	LIVRO-CAIXA	1908
1908/02 a 1908/09	AMRC 108	DIÁRIO	1908
1908/08 a 1911/01	AMRC 141	COSTANEIRA	1908
1908/11 a 1909/08	AMRC 05	COPIADOR	1908
1908-9, 1914, 1916-7	AMRC 228	CONTAS-CORRENTES	1908
1909 a 1919	AMRC 271	REGISTRO CAFÉ	1909
1909/04 a 1909/11	AMRC 43	COPIADOR	1909
1909/04 a 1910/09	AMRC S/N°	LIVRO-CAIXA	1909
1909/05 a 1910/01	AMRC 211	BORRADOR	1909
1909/06 a 1910/06	AMRC 51	BORRADOR	1909
1909/06 a 1910/12	AMRC 85	LIVRO-CAIXA	1909
1909/06 a 1910/06	AMRC 55	LIVRO-CAIXA	1909
1909/07 a 1910/01	AMRC 250	LIVRO DE PONTO	1909
1909/09 a 1910/09	AMRC S/N°	LIVRO-CAIXA	1909
1909/11 a 1910/06	AMRC 29	COPIADOR	1909
1910	AMRC 192	CONTAS-CORRENTES	1910
1910/01 a 07	AMRC 212	LIVRO DE PONTO	1910
1910/01 a 1910/03	AMRC 08*	BORRADOR DIÁRIAS	1910
1910/05 a 09	AMRC 252	LIVRO DE PONTO	1910
1910/06 a 1911/01	AMRC 175	CONTAS-CORRENTES	1910
1910/06 a 1911/08	AMRC 73	LIVRO-CAIXA	1910
1910/09 a 1911/11	AMRC S/N°	LIVRO-CAIXA	1910
1910/09 a 1911/12	AMRC 121	LIVRO-CAIXA	1910
1910/10 a 1911/08	AMRC 72	BORRADOR	1910
1911	AMRC 134	CONTAS-CORRENTES	1911
1911/02 a 06	AMRC 213	LIVRO DE PONTO	1911
1911/05 a 1911/10	AMRC 253	LIVRO DE PONTO	1911
1911/05 a 1912/02	AMRC 37	COPIADOR	1911
1911/06 a 1911/12	AMRC 127	LIVRO-CAIXA	1911
1911/06 a 1914	AMRC 204	REGISTRO DE GADO	1911
1911/07 a 12 (?)	AMRC 214	LIVRO DE PONTO	1911

1911/08 a 1912/03	AMRC 12	LIVRO-CAIXA	1911
1911/12 a 1913/04	AMRC 260	LIVRO-CAIXA	1911
1912/01 a 1912/06	AMRC 215	LIVRO DE PONTO	1912
1912/02 a 1912/10	AMRC 34	COPIADOR	1912
1912/03 a 1913/05	AMRC 13	LIVRO-CAIXA	1912
1912/06 a 10	AMRC 254	LIVRO DE PONTO	1912
1912/07 a 12	AMRC 216	LIVRO DE PONTO	1912
1912/10 a 1913/05	AMRC 144	COPIADOR	1912
1912/11 a 1914/05	AMRC 178	LIVRO-CAIXA	1912
1913	AMRC 40	COPIADOR	1913
1913	AMRC 54	BORRADOR	1913
1913	AMRC 217	REGISTRO DE GADO	1913
1913	AMRC 231	LIVRO DE PONTO	1913
1913/01 a 1913/12	AMRC 133	LIVRO-CAIXA	1913
1913/01 a 1917/02	AMRC 162	BORRADOR	1913
1913/04 a 1914/11	AMRC 261	LIVRO-CAIXA	1913
1913/05 a 08	AMRC 255	LIVRO DE PONTO	1913
1913/05 a 1914/08	AMRC 54	BORRADOR	1913
1913/07 a 12	AMRC 232	LIVRO DE PONTO	1913
1914	AMRC 92	LIVRO-CAIXA	1914
1914, 195 e 1918	AMRC 57	DESPENSA	1914
1914/01	AMRC 75	CONTAS-CORRENTES	1914
1914/01 a 06	AMRC 233	LIVRO DE PONTO	1914
1914/04 a 1925/07	AMRC 123	LIVRO DE PONTO	1924
1914/05 a 1915/02	AMRC 142	COSTANEIRA	1914
1914/06 a 09	AMRC 256	LIVRO DE PONTO	1914
1914/07 a 12	AMRC 234	LIVRO DE PONTO	1914
1914/07 a 1915/03	AMRC 14	COPIADOR DE DIÁRIAS	1914
1914/08 a 1915/02	AMRC 59	LIVRO-CAIXA	1914
1914/11 a 1918/01	AMRC 262	LIVRO-CAIXA	1914
1915	AMRC 81	CONTAS-CORRENTES	1915
1915 a 1918	AMRC 176	DESPENSA	1915
1915/01 a 1915/07	AMRC 235	LIVRO DE PONTO	1915
1915/02 a 1915/07	AMRC 161	COSTANEIRA	1915
1915/02 a 1915/08	AMRC 122	LIVRO-CAIXA ARMAZÉM	1915

1915/03 a 1915/09	AMRC 60	BORRADOR	1915
1915/03 a 1915/10	AMRC 33	COPIADOR	1915
1915/05 a 1915/09	AMRC 257	LIVRO DE PONTO	1915
1915/07 a 1916/01	AMRC 236	LIVRO DE PONTO	1915
1915/07 a 1925/11	AMRC 63	LIVRO-CAIXA AÇOUGUE	1915
1915/08 a 1916/05	AMRC 128	LIVRO-CAIXA	1915
1915/08 a 1919/06	AMRC 140	LIVRO-CAIXA	1915
1915/10 a 1916/05	AMRC 26	COPIADOR	1915
1916	AMRC 32	COPIADOR	1916
1916/02 a 1916/10	AMRC 237	LIVRO DE PONTO	1916
1916/05 a 1919/09	AMRC 258	LIVRO DE PONTO	1916
1916/12 a 1917/07	AMRC 30	COPIADOR	1916
1917/02 a 1917/07	AMRC 181	BORRADOR	1917
1917/07 a 1917/12	AMRC 172	COSTANEIRA	1917
1917/07 a 1918/02	AMRC 44	COPIADOR	1917
1918/01 a 1921/04	AMRC 263	LIVRO-CAIXA	1918
1918/02 a 1918/10	AMRC 38	COPIADOR	1918
1918/10 a 1919/05	AMRC 28	COPIADOR	1918
1918/11 a 1920/10	AMRC 91	LIVRO-CAIXA	1918
1919 a 1920	AMRC 138	COLHEITA DE CAFÉ	1919
1919 A 1920	AMRC 139	REGISTRO DE CAFÉ	1919
1919/02 a 1920/09	AMRC 239	LIVRO DE PONTO	1919
1919/11 a 1925	AMRC 137	COLHEITA DE CAFÉ	1919
1920 a 1921	AMRC 83	CONTAS-CORRENTES	1920
1920 a 1921	AMRC 190	SERVIÇOS	1920
1920/05 a 1923/08	AMRC 259	LIVRO DE PONTO	1920
1920/09 a 1921/04	AMRC 48	COPIADOR	1920
1920/10 a 1922/07	AMRC 240	LIVRO DE PONTO	1920
1921/04 a 1921/12	AMRC 47	COPIADOR	1921
1921/04 a 1925/07	AMRC 78	LIVRO-CAIXA	1921
1921/12 a 1922/08	AMRC 36	COPIADOR	1921
1922/02 a 1923/08	AMRC 74	CONTAS-CORRENTES	1922
1922/07 a 1922/11	AMRC 186	SERVIÇOS	1922
1922/08 a 1923/03	AMRC 02	COPIADOR	1922
1923	AMRC 168	LIVRO-CAIXA	1923

1923/06 a 1924/10	AMRC 84	CONTAS-CORRENTES	1923
1923/07 a 1928/05	AMRC 219	REGISTRO DE GADO	1923
1923/11 a 1924/07	AMRC 273	COPIADOR	1923
1924	AMRC 183	LIVRO-CAIXA	1924
1924/02 a 1926/06	AMRC 130	LIVRO DE PONTO	1924
1924/07 a 1925/03	AMRC 272	COPIADOR	1924
1924/11 a 1925/10	AMRC 80	LIVRO-CAIXA	1924
1924/11 a 1926/11	AMRC 164	LIVRO-RAZÃO	1924
1924/11 a 1928/12	AMRC 89	LIVRO-CAIXA	1924
1924/11 a 1929/04	AMRC 67	GRATIFICAÇÃO	1924
1925	AMRC 229	COPIADOR	1925
1925/06	AMRC 58	MEDICAMENTOS	1925
1925/06 a 1926/11	AMRC 242	LIVRO DE PONTO	1925
1925/07 a 1933/12	AMRC 79	LIVRO-CAIXA	1925
1925/11 a 1926/07	AMRC 154	COPIADOR	1925
1926	AMRC 77	CONTAS-CORRENTES	1926
1926/03 a 1926/11	AMRC 241	LIVRO DE PONTO	1926
1926/08 a 1927/04	AMRC 147	COPIADOR	1926
1926/11 a 1927/10	AMRC 76	LIVRO-CAIXA	1926
1927/05 a 12	AMRC 227	DIÁRIO	1927
1928	AMRC 203	REGISTRO DE GADO	1928
1929	AMRC 82	CONTAS-CORRENTES	1929
1929/04 a 1929/12	AMRC 150	COPIADOR	1929
1931/11 a 1934/11	AMRC 90 + 1 (sic)	CONTAS-CORRENTES	1931
1931/12 a 1938/11	AMRC 105	BORRADOR	1931
1932/01 a 1932/09	AMRC 10	COPIADOR	1932
1932/11 a 1959/11	AMRC 61	BORRADOR	1932
1934 a 1936	AMRC 75*	CONTAS-CORRENTES	1934
1934/01 a 1935/08	AMRC 155	LIVRO-RAZÃO	1934
1934/01 a 1935/09	AMRC 264	LIVRO-CAIXA	1934
1934/02 a 1946/10	AMRC 207	REGISTRO DE GADO	1934
1935	AMRC 156	LIVRO-CAIXA	1935
1936/02 a 1936/10	AMRC 116	DIÁRIAS	1936
1936/10 a 1937/06	AMRC 143	COPIADOR	1936

1937/06 a 1938/02	AMRC 148	DIÁRIO	1937
1938	AMRC 177	FORNECIMENTO ARMAZÉM	1938
1938/01 a 07	AMRC 145	CONTAS-CORRENTES	1938
1938/02 a 1938/10	AMRC 149	COPIADOR	1938
1938/07 a 1939/06	AMRC 269	BORRADOR	1938
1938/07 a 1941/04	AMRC 264	LIVRO-CAIXA	1938
1940/04 a 1942/02	AMRC S/N°	BORRADOR	1940
1941	AMRC 50	CONTAS-CORRENTES	1941
1941/05 a 1942/04	AMRC 266	LIVRO-CAIXA	1941
1943	AMRC 89*	LIVRO-CAIXA	1943
1943	AMRC 243	LIVRO DE PONTO	1943
1944/1946	AMRC 118	CONTAS-CORRENTES E DESPENSA	1944
1947/05 a 1950/04	AMRC 268	LIVRO-CAIXA	1947
1948/12 a 1949/12	AMRC 15	CONTROLE ORDENHA	1948
1949	AMRC 17	CONTAS-CORRENTES	1949
1949	AMRC S/N°	PARCERIAS (ALGODÃO)	1949
1949/01 a 1951/10	AMRC 65	BORRADOR	1949
1949/05 a 1952/06	AMRC 20	CARRETOS	1949
1950 a 1952	AMRC 279	CONTROLE ENTREGA DE LENHA	1950
1950/01 a 1951/03	AMRC 19	LEITERIA	1950
1951	AMRC 18	CONTAS-CORRENTES	1951
1951/04 a 1952/06	AMRC 21	LEITERIA	1951
1951/07 a 1952/12	AMRC 49	DESPENSA	1951
1953	AMRC 180	LIVRO-CAIXA ARMAZÉM	1953
1953/05 a 1954/04	AMRC 16	CONTROLE ORDENHA	1953
1960	AMRC 157	BORRADOR DE EMPREITADAS	1960
SEM DATA	AMRC 44*	DETERIORADO	-
SEM DATA	AMRC 70	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 71	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 71*	LIVRO-RAZÃO	-
SEM DATA	AMRC 90	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 106	CONTAS-CORRENTES	-

SEM DATA	AMRC 125*	DETERIORADO	-
SEM DATA	AMRC 139*	DETERIORADO	-
SEM DATA	AMRC 146	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 146*	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 165	CONTAS-CORRENTES	-
SEM DATA	AMRC 175*	DETERIORADO	-
SEM DATA	AMRC 206	LIVRO DOS BEZERROS	-
SEM DATA	AMRC 218	REGISTRO DE GADO	-
SEM DATA	AMRC 244	RECEBIMENTO CAFÉ DOS COLONOS	-
SEM DATA	AMRC 277	DETERIORADO	-
SEM DATA	AMRC 280	DETERIORADO	-

COMPILAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA

A partir daqui, o relatório de nossa pesquisa, com os livros consultados colocados em ordem cronológica e a descrição do conteúdo de interesse extraído de cada um.

AMRC 70 Índice de contas Correntes de A a Z (nº. 15 FSG).

Folhas pautadas, manuscrito, sem numeração.

AMRC 71 Livro de registro das contas correntes dos funcionários da Fazenda.

Sem data, Nomes em ordem alfabética e páginas sem numeração, com anotações manuscritas. Anexo a ele, uma caderneta menor, aparentando ser de números de telefone.

AMRC 165 Índice do Livro Contas Correntes (nº. 14. FSG).

Sem data. Páginas sem numeração, com índice alfabético. Das páginas constam o nome e a ocupação dos funcionários da Fazenda.

AMRC 199 Livros de Contas correntes (nº. 11 FSG)

Sem data. 300 páginas manuscrito a tinta.

AMRC 3 Livro em estado precário de conservação, sem condições de manuseio. 1878?

AMRC 159 Livro Caixa (sem nº. FSG).

De 01/10/1885 a 31/12/1889. Livro de contabilidade, folhas pautadas, manuscrito, 249 páginas (245 preenchidas), grande formato.

AMRC 194 Costaneira. De agosto de 1888, 1889, 1892 (51 p)

Controle de guias de expedição de café (café chato). Nessa época, a fazenda pertencia ao Marquês de Três Rios.

Prencipia-se hoje a remessa do café colhido deste anno de 1888.

P. 25: *Findou-çe hoje a remessa do café colhido deste anno de 1890. Fazenda de Santa Gertrudes 20 de março de 1891.*

AMRC 158 Caixa. Abrange anotações de pagamentos feitos entre 1890 e 1896.

De maior interesse são duas páginas com controle de chegada de “tijollos de D^a Luiza”.

AMRC 163 Livro de controle de expedição de café 1892. (Marquesa de Três Rios).

Observação 1: a partir da página 24, começa um diário interessante com o relato das atividades da fazenda.

Observação 2: Até outubro de 1894, a fazenda era da Marquesa de Três Rios. A partir de 8 de novembro de 1894, passa a ser do Conde Prates.

Observação 3: embora o livro contemple período anterior, comparecem à página 8 (23 de março de 1893) anotações manuscritas, ao que parece, pelo Conde de Prates, com a data: “agosto 1908”.

Observação 4: a partir do verso da página 24 tem início um diário, com data de 20 de julho de 1908. Aí estão anotadas várias das atividades ocorridas na Fazenda Santa Gertrudes, como um livro borrador de diárias. Transferimos essa parte do livro coerentemente com a ordem cronológica.

AMRC 4 Livro em estado precário de conservação, sem condições de manuseio. 1893.

AMRC 101 Livro de Contas correntes 1894.

Registro de pagamentos e retiradas. Manuscrito.

AMRC 102 Livro Caixa da Fazenda Santa Gertrudes. De novembro de 1894 a abril de 1897. 177 p. Manuscrito.

AMRC 132 Dezembro de 1894 - 1895

COSTANEIRA, com discriminação da retirada de comida, empréstimos feitos pelos colonos, enfim, contabilidade.

Página 11. Em 22 de janeiro de 1895, José de Paula é pago pelo serviço que fez em dezembro:

Conserto no terreiro e escada	25\$000
Uma caiação à Oca	10\$000
Assentamento de um portão	10\$000
Arrancamento do mesmo	10\$000
Uma gotteira	20\$000
Uma arca que fez	10\$000

Em 22 de fevereiro, receberia:

Pequenos concertos em 4 casas	30\$000
Gotteiras na fazenda	20\$000
Ripas que fez	18\$000
8 folhas de portas	40\$000
8 folhas de janelas	40\$000
2 casas que fez a	825\$000
1 poço	100\$000

Página 40: março de 1895.

É feita referência a João Mariano (carpinteiro).

Página 42: 23 de março de 1895: empreiteiro Joaquim Dias recebeu 800\$000 pelo “serviço de desmanchar a casa do hospital” e mais:

- . 8 pilares para a casa do despoldador (350\$000)
- . alicerces para a mesma casa do despoldador
- . 1 casa dupla para colomnos (825\$000)
- . serviço de reboque e tinta na casa da escolla (100\$000)
- . 48 metros de reboque de canno da água a 500 p (24\$000)

Página 70: Manuel Carvalho (maio de 1895) recebeu:

- . 4\$500 pela empreitada de “destrançar (?) a cozinha”
- . 41 braças de encanamento para esgoto (20\$500)

. 140 braças de vala para encanamento de barro a 1500 cada braça (210\$000)

Página 193: Joaquim Dias, empreiteiro, ainda em 1895, receberia para o feitiço do lavador e assentamento de 2000 tijolos a 230\$000 o milheiro (460\$000). Ainda:

. feitiço de caixa d'água e assentamento de 22000 tijolos

. 2 cazas de colomnos a 825\$000 (1650\$000)

Página 218

Joaquim Dias, em outubro de 1895, ocorre uma rescisão de contrato com este mestre.

A partir da página 223, este livro passa a ter outra utilização:

Fica servindo este livro de borrador em razão de estar mto mal escripto.

AMRC 135 Livro Caixa (nº 4 FSG).

De 10/02/1895 a 20/06/1895. Livro de contabilidade, folhas pautadas, manuscrito, 597 páginas, grande formato.

AMRC 104 Livro Copiador de 496 páginas, numeradas. De agosto de 1895 a junho de 1896. A partir de 1895 a propriedade passa, por herança de sua mulher, ao Conde Prates.

Abre-se o livro com um texto do próprio punho do Conde, que aqui parece inaugurar um procedimento administrativo que irá se perpetuar mesmo após sua morte, em 1928.:

Contem o presente livro-copiador quatrocentas e noventa e seis folhas numeradas, e servira para a escripta da Administraçãoda Fazenda de Santa Gertrudes – devendo constar d'essas referidas folhas tudo o que referir-se à esta Fazenda.

Fazenda de Santa Gertrudes

13 de agosto de 1895

P. (22 de agosto de 1895)

Correspondência:

Ilmo Snr. Eduardo Prates

Tenho em meu poder sua presada carta de 19 do corrente sendo o portador desta o Snr. Otto Kellner⁶, agrimensor practico que deve levantar a planta da Fazenda e ao mmo tempo fornecer todos os necessários afim de que principie esse serviço conf^e as instrucções que V^a.S^a. ordenara.

P. 17 (26 de agosto de 1895)

Há referência aqui a uma caieira em Limeira, que não dá conta dos pedidos (produção pequena?). Luiz Antonio Machado de Barros era seu proprietário, à essa época.

P. 44 (20 de setembro de 1895)

Observações: Ficou prompta a mudança das transmissões no machinismo de café; amanha se fará experiência.

P. 76 (13 de outubro de 1895)

Pedreiros: um pedreiro de Joaquim Diaz com José Marcello caiando e pintando a caza da Administração.

P. 80 (17 de outubro de 1895)

Correspondência:

Illmo Snr. Luiz G.....(?) da Comp^a Mechanica Importadora de S. Paulo

S. Paulo

É portador desta o Snr. Oscar Kellner que segue para esta Capital tendo concluído nesta fazenda todos os serviços que estavam a seu cargo, ficando

⁶ **Otto Kellner**, agrimensor prático, desenvolverá importantes serviços na fazenda, como a redefinição do traçado do caminho de ligação da sede com a Estação de Ferro.

Seu irmão, **Oscar Kellner**, por sua vez, será o responsável pela instalação das máquinas e condutores necessários ao beneficiamento do café: era técnico mecânico.

Seu neto (e homônimo) é vivo e, localizado através da Internet, nos prestou gentilmente várias informações de interesse para o conhecimento de suas habilidades.

somente por accentar a bica que tem de conduzir o café em coco das tulhas para a machina porque nesta occazião não se pode fazer este serviço por estar a machina beneficiando café. Em tempo avizarei a V^a.S^a. para mandar fazer esse serviço. Em dacta de 22 7br^o forneci ao Snr. Oscar Kellner a quantia de R 100\$000 que V^a.S^a. levará a crédito do Sr. Eduardo Prates e também creditar ao seu Snr. uma polia que devolvo por vir fora da bitola pedida e ser excessivamente pezada para o lugar em que deveria ficar, aqui mesmo arranjei outra que serve perfeitamente. Me é bastante agradável dizer a V^a.S^a. que o comportamento do Snr. Oscar durante o tempo que estava nesta fazenda foi o mais correto possível.

Com estima e consideração

De V^a.S^a.

Am^o Att^o e Obd^o(?)

João G.....(?)

Observação: Possivelmente, João Sampaio Gomes de Guimarães.

P. 92 (28 de outubro de 1895)

Pedreiros: José Marcello com um pedreiro e 2 serventes retelhando a Casa da Morada.

P. 95 (31 de outubro de 1895)

Pedreiros: Joaquim Alves acabou de dar pixe na armação dos volantes que movem o despulpador, ao meio dia e depois foi ajudar José Marcello com 1 pedreiro e 2 serventes no retelho da casa de morada.

P. 98 (...)

Pedreiros: Joaquim Alves, Joaquim Porto e um servente acabarão o retelho da casa de morada e forão colocar em seus lugares os tijolos no terreiro próximo a caza da machina, que levantarão para fazer o cano que vem do lavador p/ o despulpador.

Nos próximos dias, os pedreiros (2), com mais 2 serventes estarão ladrilhando o terreiro próximo à Casa da Machina.

P. 104 (11 de novembro de 1895)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves e 2 serventes ladrilhando o canal onde se levantou os tijollos para colocar o cano que vem a água para o Monjollo.

P. 109 (16 de novembro de 1895)

Carpinteiros: Tristão Valintim, Antonio de Freitas fazendo uma cozinha na tulha que fica atraz da Capella para morada de turma italiana.

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves e 2 serventes ladrilhando o canal onde se levantou os tijollos para colocar o cano que vem a água para o Monjollo.

P. 117 (25 de novembro de 1895)

Carpinteiros: Tristão Valintim, Antonio de Freitas aparelhando madeiras para fazerem o quarto da latrina na Casa da Administração.

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves consertando o encanamento d'água do monjollo e forão tirar umas goteiras na caza da Administração.

P. 119 (28 de novembro de 1895)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves e um servente preparando uma caza de colonos na Colônia Grande.

Observação: ao se falar dos trabalhos no campo, há referência a *turma brasileira* ou *nacional* e a *turma italiana*.

P. 121 (28 de novembro de 1895)

Carpinteiros: no mesmo serviço de sempre, aparelhando madeira para a repartição de quarto da latrina e banheiro na caza de administração.

P. 122 (29 de novembro de 1895)

Correspondência:

Ilmo Snr.llegível..../ C^a

Rio Claro

Ilm° Snr

Rogo-lhes o favor de mandar pelo portador uma barrica de simento superior para a fazenda que debitarei em conta da mma. Sempre as ordens com mta estima.

.....ilegível.....

Pelo Administrador

.....ilegível.....

João Sampaio Gomes de Guimarães

P. 132 (2 de dezembro de 1895)

Pedreiros: Joaquim e Antonio Alves e 3 serventes desmanchando o telhado das casas laterais à Capella, dentro do quadrado.

P. 146 (24 de dezembro 1895)

Tempo: sol ardente, muito calor.

Benedicto (machinista); Antero Ferreira e Joaquim Zanchetta (foguista) serrando madeira.

Pedreiros: consertando as casas de colonos e rebocando as paredes da Capella.

Carpinteiros: Antonio de Freitas trabalhou nas cozinhas para as turmas; Luiz e Antonio de Almeida concertando portão e Tristão Valentim não trabalhou.

Turmas: a nacional e a italiana carpindo café no Morro Baixo e a outra italiana no café.

P. 148 (26 de dezembro de 1895)

Pedreiros desmancharam as casas do quadrado lateraes à Capella.

P. 155 (31 de dezembro de 1895)

Pedreiros desmanchando as paredes das casas do quadrado lateraes à Capella.

Carpinteiros: Tristão Valentim e Antonio de Freitas acabaram o serviço da escada na Capella e foram trabalhar em portadas para as casas dos colonos no Barreiro. Luiz de Almeida pregando fechaduras nas casas da Colonia Grande; Antonio de Almeida aparelhando madeira para os portões da cocheira.

P. 161 (4 de janeiro 1896)

Preciza-se para a caza Fazenda/ 50 barricas de cimento.

P. 169 (10 de janeiro de 1896)

Chegou hoje a esta o Snr. Oscar Kellner, encarregado da Comp^a Mechanica Importadora de S. Paulo.

P. 171 (11 de janeiro de 1896)

Pedreiros desmanchando o tanque velho de e trabalhando no canno que conduz água do açude para o monjollo.

P. 177

... o empreiteiro das casas dos colonos pede para fazer os terreiros a 950 rs por cada metro quadrado , parailegível... reboques e 1800 rs para fazer asordas?... e kannos de esgottos, o que acho um tanto caro; entendo que V. S^a deva mandar vir a esta o Doutor Schullman a fim de ver estes serviços e fazer um orçamento e mesmo também para combinar-mos sobre accentamento dos trilhos, pois como sabe, com os terrenos de cal é preciso que os trilhos fiquem fixos e não portáteis como são atualmente, precisando também que elle levante uma ...ilegível... para ser executado o serviço por ...ilegível...

P. 182 (16 de janeiro de 1896)

Tempo: ate as 4 horas sol ardente e das 4 em diante choveu.

Carpinteiros: Luiz e Antonio de Almeida concertaram uma casa no antigo lugar da ...serra?...; Antonio de Freitas trabalhando nos mourões para cerca de arame do novo pomar e Tristão Valentim não trabalhou.

Pedreiros: 3 pedreiros com 4 serventes trabalhando no canno que conduz água do açude para o monjollo e 1 pedreiro com 1 servente trabalhando na machina com o Snr. Oscar Kellner.

P. 183 (17 de janeiro de 1896)

Chegou hoje a esta o Snr. Thimoteo Tintori com seos empregados que aqui vieram a fim de assentarem um lavatório na casa de morada. Chegaram hoje as pessas do cepador vindo porem as peneiras para o ...rufo?... muito finas ou estreitas de mais, não passando por tanto o café miúdo conforme a experiência que já fiz com o Sr.

Oscar Kellner, tendo uns 2 milhimetros da largura por onde deve passar o café miúdo, devendo ter para poder vasar o café 3 milhimetros, as peneiras por onde tem de vasar os cafés chatos e moka essas estão boas.

Entendo que aquellas peneiras do café miúdo devem ser devolvidas porque em absoluto não preenchem o fim desejado.

P. 196 (23 de janeiro de 1896)

Carpinteiros: ... e Antonio de Almeida trabalhando em pranchões para cobrir o cano que conduz água do açude p^a o monjolo.

P. 198 (24 de janeiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Ângelo Cornachione e 4 serventes fazendo pillares para segurarem os batentes da tulha por terem abatido muito e Antonio Alves trabalhou na machina.

Carpinteiros: Tristão Valentim, Antonio e Luiz de Almeida trabalhando em pranchões para cobrir o canno que conduz água do açude para o monjolo e Antonio de Freitas trabalhando na machina.

Observação: esses tais *pranchões para cobrir o cano* são também referidos como *costaneiras*.

P. 204 (29 de janeiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves e Valentim Martoni e 3 serventes trabalhando em um puxado entre a tulha e a machina⁷. Ângelo Conchine (?) concluiu o serviço dos pillares na tulha e foi trabalhar com os outros pedreiros no puxado.

Carpinteiros: Tristão Valentim, Luiz e Antonio de Almeida trabalharam em costaneiras para cobrir o cano que conduz água do açude para o monjolo e Ant^o de Ftas. trabalhou na machina com o Sr. Oscar Kellner.

P. 208 (1^o de fevereiro de 1896)

⁷ Seria esse puxado o preenchimento do espaço entre os edifícios, que ligaria suas cumeeiras, eliminando o vazio entre os mesmos? Se assim for, pode-se utilizar esse elemento para datar algumas das fotos mais antigas da fazenda.

Carpinteiros: Tristão Valentim e Antonio de Freitas aparelharam taboas p^a o conductor da machina e fizeram um caixão p^a sepultar o cadáver da preta Marinha. Luiz e Antonio de Almeida concluíram o serviço dos portões p^a a cocheira e começaram a concertar carros de bois.

Pedreiros: Antonio Alves, Valentim (?) Bertoni e 3 serventes trabalhando no puxado entre a tulha e a casa de machinas. Joaquim Alves limpando os canos de esgoto no terreiro.

Observações: Falleceu hoje a preta Marinha, que a muito tempo achava-se doente. Chegaram hoje a esta Fazenda o engenheiro da Companhia Mechanica, J. Hagberg que veio a fim de tirar a planta do terreiro e o Padre Antonio Cezarino a fim de celebrar missa amanhã.

Conforme encomenda de V. S^a seguirá amanhã pelo primeiro trem um capado grande.

P. 210 (3 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Antonio Alves, Valentim Bertoni e 2 serventes trabalhando no puxado entre a tulha e a casa da machina. Joaquim Alves com 2 serventes desmanchando uma fornalha do engenho velho a fim de aproveitar os tijollos e Ângelo Cornachione (?) não trabalhou.

P. 212 (?) (4 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Antonio Alves, Valentim Bertoni e 2 serventes concluíram o serviço do puxado entre a tulha e a casa da machina e começaram o serviço da caixa d'água. - Joaquim Alves e 2 serventes fazendo pilares para asentar o portão do novo pomar e Ângelo Cormachine (?) não trabalhou.

Carpinteiros: Tristão Valentini aparelhando taboas para conductor da machina. Antonio de Freitas trabalhando no portão para o novo pomar. – Luiz e Antonio concertando carros de boi.

P. 215 (5 ou 6 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves e um servente fazendo pillar para asentar o portão do novo pomar. Valentim Bertoni com um servente concluíram o serviço da caixa d'água. Ângelo Cornachione (?) com 2 serventes desmanchando encanamentos

velhos a fi de aproveitar os tijolos e Antonio Alves ajudando o Sr. Oscar Kellner assentar canos.

Carpinteiros: Tristão Valentim aparelhando taboas para o conductor da machina. Antonio de Freitas trabalhando no portão do novo pomar. – Antonio de Almeida concertando carros de bois e Luiz de Almeida não trabalhou.

Carroceiros: Leôncio puxou lenha e Fidêncio tirou terra das casas do quadrado . Os outros trabalharam na turma nacional.

P. 218 (8 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Ângelo Cornachione (?) e 2 serventes acabaram de desmanchar encanamentos velhos p^a aproveitar os tijolos.

Observação: aparece aqui referência a uma *olaria velha*, sem maiores dados, porém.

P. 220 (9 de fevereiro de 1896)

Carpinteiros: Tristão Valentim aparelhando portadas para a casa perto da Olaria Velha. Antonio de Freitas faz moldes para cimalha e trabalhou no portão do novo pomar. Antonio e Luiz de Almeida concertando carros de bois.

Carreiros: Raymundo, Bento e Leandro puxaram toras para a serra. Silvestre puxou lenha. João da Serra puxou tijolos e Benjamin puxou areia.

P. 222 (11 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves e um servente trabalhou no portão do novo pomar e em um cano para tirar água da caixa no mesmo pomar. Antonio Alves com 1 servente ajudando o Sr. Oscar Kellner assentar canos. Ângelo Cornachione (?), Valentim Bertoni e 2 serventes fazendo paredes em uma casa perto da Olaria Velha.

Carpinteiros: Tristão Valentim trabalhando com portadas p^a a casa perto da Olaria Velha. Antonio de Freitas trabalhou no portão do novo pomar. Luiz e Antonio de Almeida consertando carros de boi.

P. 223 (12 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves e 1 servente terminaram o serviço do cano para correr água que sobra da caixa do novo pomar.

P. 230 (14 de fevereiro de 1896)

O sr. Oscar Kellner terminou o assentamento da bomba na serraria (?) para correr água nos lavadores de café.

P. 232 (15 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Antonio Alves e 1 servente ladrilhando o terreiro por onde passou o cano da bomba assentada na ...erraria (serraria?).

Carpinteiros: Luiz de Almeida apromptando madeiras para o assentamento do moinho de moer milho com sabugo.

P. 242 (21 de fevereiro de 1896)

O sr. Oscar Kellner concluiu o assentamento do moinho para moer milho torrado.

P. 251 (27 de fevereiro de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves Valentim Bertoni, Ângelo Cornachione e 4 serventes trabalharam na casa perto da Olaria Velha até as 9 horas e tendo concluído o serviço, foram Joaquim Alves e Valentim Bertoni e 2 serventes trabalhar no encanamento para levar água no chiqueiro e Antonio Alves, Ângelo Cornachione e 2 serventes trabalharam em um cano para esgoto dos lavadores de café.

P. 260 (2 de março de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Valentim Bertoni e 1 servente desmancharam uma parede na casa de morada e depois foram trabalhar no paredão que se está fazendo no chiqueiro. Antonio Alves e 2 serventes trabalhando no cano para esgoto dos lavadores de café e 1 servente arrancando piso (?) de uma calçada velha perto do despolpador de café.

Carpinteiros: Tristão Valentim trabalhando em folhas de portas para a casa perto da Olaria Velha. Antonio de Almeida, Antonio de Freitas trabalhando com o Sr. Oscar Kellner nos condutores da machina. Luis de Almeida acabou de consertar o amassador de barro da olaria.

Recebi também a planta do terreiro⁸.

⁸ Observar a utilização, por parte do Conde, de elementos de controle e planejamento das atividades da Fazenda, aqui caracterizado pelo levantamento feito da área de beneficiamento do café.

P. 269 (10 de março de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Valentim Bertoni e 2 serventes até as 9 horas trabalharam no paredão do chiqueiro e depois foram a parede do inferno⁹ do engenho de serra; Antonio Alves e 1 serventeando(?) pillar na tulha para assentar a bica que conduz café para a machina.

Carpinteiros: Tristão Valentim concluiu o assentamento das portas da casa perto da Olaria Velha e foi aparelhar madeira para mesas de carros de bois. Luiz de Almeida trabalhando em uma parede de taboa no engenho da serra e Antonio de Freitas trabalhando nos conductores da machina com o Sr. Oscar Kellner.

P. 273 (11 de março de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Valentim Bertoni e 3 serventes até o meio dia acabaram o serviço da parede do engenho de serra e foram trabalhar no paredão do chiqueiro. Antonio Alves acabou de fazer o pillar para assentar a bica que conduz café da tulha para a casa da machina e com os outros pedreiros foi trabalhar no paredão do chiqueiro.

Carpinteiros: Tristão Valentim fez um caixão para um anjo/ aparelhou madeira para mesas de carros de bois. Antonio de Freitas aparelhando taboas para caixão do separador e Luiz de Almeida trabalhando na parede de taboa no engenho da serra.

P. 275 (12 de março de 1896)

Carpinteiros: Antonio de Freitas trabalhando com o Sr. Oscar Kellner no assentamento da bica para conduzir café da tulha para a machina. Tristão Valentim, Luiz de Almeida, Antonio de Almeida foram despedidos por falta de cumprimento de deveres por vadiar afinal.

P. 276 (13 de março de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves, Valentim Bertoni e 2 serventes acabaram de fazer o paredão no chiqueiro e começaram preparar o terreno para ladrilhar.

⁹ local onde caem resíduos líquidos de fabricação ou água que moveu alguma instalação; vazadouro.

Observação: a mesma equipe começaria, já a partir do dia seguinte, a ladrilhar o chiqueiro.

P. 316 (10 de abril de 1896)

Pedreiros: rebocando os vãos dos ladrilhos.

P. 320 (11 de abril de 1896)

Carpinteiros: Eduardo Barbosa fez réguas e desimpenadeiras para os pedreiros.

P. 329 (15 de abril de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves, Valentim Bertoni acabaram de desmanchar o puxado no engenho de serra e foram trabalhar na sala para refeitório dos camaradas.

P. 330 (16 de abril de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves, Valentim Bertoni e 3 serventes fazendo uma bacia p^a café despulpado perto do despulpador.

P. 334 (18 de abril de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves, Valentim Bertoni e 3 serventes fizeram uma bacia p^a café despulpado perto do despulpador. Nicolla Petrocini, Marino Pietro, Luigi Costaldo(?), Caetano Donadelli, Raphael Galante, Domenico Loberato, Raphaele Deinere (?), João Taterrezza (?) e 4 serventes nos serviços dos terreiros.

Carpinteiros: Martiniano fez réguas e desempenadeiras para pedreiros. Joaquim Mendes fazendo eixos para carros de bois. Santino (?) Bianchi e Sylvio Mei trabalhando na sala para refeitório dos camaradas. Bendito Arruda e Antonio de Freitas trabalhando na machina com o Sr. Oscar Kellner.

P. 341 (2_ ?de abril de 1896)

Carpinteiros: Benedicto Arruda com Oscar Kellner continuam na machina collocando o separador. Antonio de Freitas, Santino Bianchi pregando taboas nas paredes do paiol de milho, Martiniano serrando e aparelhando taboas para paredes do paiol. Joaquim Mendes aparelhando eixo para carro. Benedicto, Joaquim Zancheti, machinista foguista serrando madeiras.

P. 343 (25 de abril de 1896)

Carpinteiros: Benedicto Arruda com Oscar Kellner terminarão a collocação do separador de café. Antonio de Freitas, Santino Bianchi pregando taboas nas paredes do paiol de milho, Martiniano serrando e aparelhando taboas para paredes do paiol. Joaquim Mendes aparelhando eixo para carro. Joaquim Mendes terminou o pizo do carro. Benedicto, Joaquim Zanchetti machinista foguista serrando madeiras.

P. 346 (26 de abril de 1896)

Joaquim Zanchetti serrando madeiras. Arthur Ferreira dando pixe nos balaústres expostos do paiol.

P. 354 (29 de abril de 1896)

Carpinteiros: Sylvio Mei e Constantino Bianchi trabalham no paiol. Antonio Freitas aparelhando taboas para bicas do despoldador. Martiniano pregando portas no refeitório dos camaradas. Joaquim Mendes concertando rodas de carros de bois e Benedito Arruda trabalhando com o sr. Oscar Kellner no despoldador.

P. 356 (1º de maio de 1896)

O sr. Oscar Kellner mudou a polia do moinho de moer sabugo.

P. 359 (2 de maio de 1896)

Carpinteiros: Antonio Freitas, Santino Bianchi e Sylvio Mei concluíram serviço do paiol e aparelharam vigotas para o pontilhão que tem de passar os vagonetes do terreiro para a tulha. Benedito Arruda fez bica para o despoldador e trabalhou na mesa para o refeitório dos camaradas. Martiniano fez batentes para janellas e Joaquim Mendes fez mesas para carros de boi.

P. 361 (3 ? de maio de 1896)

Carpinteiros: Sylvio Mei e Santino Bianchi fazendo conductor para o despoldador Martiniano fazendo batentes para janellas Antonio Freitas, aparelhando madeira para a ponte do terreiro a tulha. Joaquim Mendes e Benedito Arruda não trabalharam.

Pedreiros: Joaquim Alves e Valentim Bertoni acabaram de rebocar a casa do despoldador e começaram a fazer um cano para o esgoto da bacia para café despoldado. Antonio Alves, 2 serventes trabalharam na parede da casa do sr. J. Germano e começaram a desmanchar um muro que separa os terreiros. Marino Pietro, Luigi Castaldo, Caetano Donadelli, Raphaele Galante, Domenico Loberato, Raphaele Deinérez (?), João Tatângelo (?), Tou.....ilegível....., Torelli Alexandre, Massaro Pietro, Felício Tatângelo, Nicolla D....., e 6 serventes no serviço dos terreiros.

P. 369 (8 de maio de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves e 1 servente fazendo uma parede na casa do sr. Germano.

Valentim Bertoni e 1 servente acabaram de cair o muro no terreiro e trabalharam na parede da casa do Sr. Germano. Antonio Alves acabaram (sic) de desmanchar uma latrina no terreiro e fizeram um muro no lugar da latrina. Marino Pietro, Luigi Castaldo, Caetano Donadelli, Raphaele Galante, Domenico Loberato, Raphaele Deimeres, João Tatângelo (?), Torelli Alexandre, Massaro Pietro, Felício Tatângelo, Nicolla Dellicia e 6 serventes no serviço dos terreiros.

Carpinteiros: Sylvio Mei, Santino Bianchi e Benedito Arruda no conductor de café verde do despoldador. Martiniano Barbosa acabou de fazer os bancos para o refeitório dos camaradas. Antonio Freitas, aparelhou vigotas p^a o pontilhão do terreiro p^a a tulha. Joaquim Arruda concertando carroções.

P. 374 (11 de maio de 1896)

Observações: vindo hoje dessa Capital chegou hoje a esta Fazenda O sr. Otto Kellner, a fim de fazer o nivelamento na estrada daqui para a Estação.

P.376 (13 de maio de 1896)

Joaquim Zanchetti serrando madeiras e fazendo fubá e Arthur Ferreira ajudando os carpinteiros.

Carpinteiros: Santino Bianchi e Benedicto Arruda trabalhando no conductor do despoldador. Antonio Freitas e Sylvio Mei, fazendo uma parede de taboas no engenho de serra. Joaquim Mendes fazendo uma grade para a bacia de café despoldado.

Pedreiros: Joaquim Alves, Antonio Alves e 2 serventes desmanchando um puxado no engenho de serra. Valentim Bertoni e 1 servente fazendo uma divisão na bacia de café despulpado. Marino Pietro, Luigi Castaldo, Caetano Donadelli, Raphaele Galante, Domenico Loberato, Raphaele Deimeres, João Tatângelo (?), Torelli Alexandre, Massaro Pietro, Felício Tatângelo, Nicolla Dellicia e 6 serventes no serviço dos terreiros.

O sr. Oscar Kellner trabalhando no despulpador e o sr. Otto Kellner ainda não voltou da Fazenda do sr. Clodomiro.

P. 379 (14 de maio de 1896)

Foi feita a experiência no despulpador, trabalhou regularmente, menos a bica de conduzir café verde que ficou um pouco estreita e com pouca queda, sendo preciso mudar.

P. 381 (15 de maio de 1896)

Carpinteiros fazendo um registro para caféilegível... bacia no lavador. Benedicto Arruda trabalhando no conductor do despulpador e J. Arruda concertando carroções. Chegou hoje a esta, vindo da fazenda do Sr. Clodomiro, o sr. Otto Kellner, a fim de fazer o nivellamento no caminho da Estação.

P. 383 (17 de maio de 1896)

Pedreiros: Joaquim Alves, Ant^o Alves e 1 servente fazem um puxado no engenho de serra, digo, fazendo um paredão para calçar os baldrames no engenho de serra. Valentim Bertoni e 1 servente acabaram o serviço da bacia do despulpador e foram trabalhar com os outros no engenho de serra. Marino Pietro, Luigi Castaldo, Caetano Donadelli, Raphaele Galante, Domenico Loberato, Raphaele Deimeres, João Tatângelo (?), Torelli Alexandre, Massaro Pietro, Felício Tatângelo, Nicolla Dellicia e 6 serventes no serviço dos terreiros.

P. 387 (19 de maio de 1896)

Carpinteiros: Sylvio Mei e Santino Bianchi aparelhando madeira para a porta da tulha para os terreiros. Sebastião Moreira e Joaquim Moreira encaibrando o telhado do engenho de serra. Antonio F.tas dividio a porta do banheiro na casa da morada em 2 fachas(?)

Tendo completado seus serviços nessa Fazenda, seguiu hoje para a estação de Corumbataí o Sr. Oscar Kellner.

P. 394 (20 de maio de 1896)

Tendo concluído os serviços de nivellamento da estrada que vai d'esta para a Estação, seguiu para esta Capital o sr. Otto Kellner.

P. 404 (24 de maio de 1896)

Vindo da Estação de Corumbatahy chegou hontem a esta Fazenda o sr. Oscar Kellner, que deverá seguir amanhã para esta Capital.

P. 405 (27 de maio de 1896)

Cópia de carta:

Illmo Snr. Gerente da C^a Mechannica I. de S. Paulo

S.Paulo

Amigo e Snr.

A presente tem por fim levar ao conhecimento de V. S^a que o snr. Oscar Kellner portador d'esta, effectivou os serviços a seu cargo n'esta Fazenda no que deu perfeito desimpenho. Outrossim, scientifico-lhe que o comportamento do mesmo snr. durante o tempo que aqui esteve foi lisonjeiro.

Sou com estima

De V. S^a

João Gouvêa

P. 422 (2 de junho de 1896)

Sobre a greve dos colonos, a perspectiva é de acabar-se, retirando-se muito poucas famílias; não há novidade alguma; os chefes da greve foram postos na rua.

P. 450 (s/data)

Snr. Tintori

Seguiu hoje para esta Capital o Snr. Tintori, tendo deixado aqui um official para completar o serviço na casa da morada. (parece ser um tanque).

AMRC 208 Livro de ponto. De outubro de 1895 a maio de 1896.

AMRC 166 Livro Caixa (nº 5 FSG).

De 06/02/1896 a 19/06/1896. Livro de contabilidade, folhas pautadas, manuscrito, 600 páginas, grande formato.

AMRC 125 Ponto de Colonos (por colônia, de maio de 1896 a maio de 1900)

AMRC 197 Livro Caixa (nº 6 FSG).

De 02/08/1896 a 06/06/1897. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 496 páginas, grande formato

AMRC 100 Livro Caixa (nº 2 FSG). De 01/05/1897 a 06/04/1899..

Manuscrito, 200p.

AMRC 196 Livro Caixa (nº 7 FSG).

De 18/07/1897 a 22/05/1898. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 500 páginas, grande formato.

AMRC 117 Diário (4)

De 19 de setembro de 1897 a 25 de setembro de 1898. 596 páginas.

Contém anotações de pagamentos e dívidas.

Como nota digna de comentário, comparecem aqui várias multas disciplinares aplicadas a funcionários (descontadas de seus salários): por ter faltado com o respeito ao superior, por ter abandonado seção sem consentimento, por ter recebido estranhos em casa para pernoite sem licença, por ter lavado roupa no açude da caixa d'água, por ter estragado portão da casa com carroça, por ter *dado um tiro na noite na Colônia*, por promover barulho na Fazenda, por bater com vara no pé de café (\$500), por faltar ao trabalho, por andar em disparada com carroça, por brigar na Fazenda etc.

P. 156 Fevereiro de 1898

Construções:

Dispendido em obras com a casa da administração: 4.298.300

Idem com casas de colonos: 1.000.000

P. 157

Construções:

Dispendido no mês de nobr^o(?) sendo 1.419.500 em casas de colonos, 3.024.524.

Dispendido no mês de janeiro: 4.926.450

AMRC 245 Livro de ponto. De junho de 1897 a outubro de 1898.

Colônias: Grande, Boa Vista, Sto. Antonio, Sto. Eduardo, Sam José, Sam Guilherme, S. Joaquim.

AMRC 09 Copiador (diárias) De 25 de março a 25 de novembro de 1898. 500 páginas, papel de seda, manuscrito à tinta, com problemas de conservação (papel muito fragilizado, em função da tinta e de ressecamento).

P. 5 (30 de março de 1898)

Ao mesmo tempo em que se ultima uma nova casa de administração, está sendo demolida a velha (conclusão em 9 de abril, página 23).

P. 11 (1^o de abril de 1898)

Deu-se começo ao nivellamento em frente a casa de moradia, removendo-se para alli o entulho da casa que se está desmanchando.

Obs: a casa que está sendo desmanchada, provavelmente é a antiga de administração.

P.26 (11 de abril de 1898)

Tendo sido chamado pela Comp^a Mechanica, o machinista, Snr. Tobias ... (ininteligível) que aqui estava fazendo concertos na machina de beneficiar café; veio hoje para substituí-lo, a mandado da mesma Comp^a o Snr. Antonio d' Atino (?)

Observação: por esta época, estão sendo efetuados serviços (não especificados) nos terreiros, envolvendo número considerável de pedreiros (16) e serventes (7).

P. 84 (10 de maio de 1898)

Por esta época, estão sendo executadas obras de ampliação (*augmento*) do paiol.

P. 100 (19 de maio de 1898)

Carpinteiros: João Loureiro fazendo cachilios para a casa do professor e criados.

P. 135 (3 de junho de 1898)

O Snr. Colli esteve hoje tirando a planta do terreiro da fazenda.

Observação: por esta época, existia na Fazenda um Lazareto, para o qual se fez porta.

P. 142 (4 de junho de 1898)

Correspondência encaminhada ao Illmo Snr. Gerente da Comp^a M. Imp. de São Paulo.

Amigo e Snr.

É portador d'esta o machinista Snr. Colli que segue para essa Capital por ter concluído seus serviços nesta fazenda, deixando apenas um dos cabos de arame por emendar (?) porque ainda resiste um pouco, podendo talvez trabalhar sem esse, devendo eu avisar quando elle deve vir para esse fim.

Tenho a dizer-lhe que o Snr. Colli deixou em ordem seus serviços n'esta fazenda.

Observação: à página 173 desse mesmo livro, correspondente à diária de 21 de junho, encontramos uma referência que é continuidade desta notícia:

"Vindo d'essa Capital chegou hoje a esta Fazenda o machinista Snr. Colli, afim de concertar o cabo de arame do despulpador que estava quase arrebetando.

P. 145 (6 de junho de 1898)

Na parte destinada a observações, da diária:

Recebi o memorandum de V. S^a de 5 do corrente e per.... (?) respondo:

O despulpador está de facto trabalhando perfeitamente nessa, porém o resultado é pouco porque só despolpa a 3^a que é de café (?),, que não

despolpa, embora café do terreiro, visto como está por tamanho completo em grão, só agora tem é que não despolpa por ser um tanto duro.

Acho que o despolpador é uma machina completa para o fim a que se destina.

Sobre a planta da fazenda e suas dependências, já o Snr Colli a estava tirando V. S^a. ordena em seu referido memorandum de 5 do corrente e estánto minucioso da casa de moradia de V. S^a e também da casa sede da administração com suas dimensões,(?) e que elle lhe apresentará uma planta completa.

Em referência ao caminho da Estação, pode V. S^a ficar tranquillo que será feito de baixo de ordem(?).

Sobre o engano da diária... ela é do dia 3 do corrente e não do dia 22 do mês passado, sendo portanto um engano do escrivão e meu, que não apurei (?) quando assignei a diária .

Observação: sobre esta máquina despolpadora, surge aqui uma dúvida: ou essa máquina ou a anterior foi mandada para São Paulo, já que na diária de 11 de junho de 1898 (P. 156), encontramos a seguinte anotação:

O despolpador já estava encaixotado prompto para ser despachado, ficando em aguardo a espera das ordens de V. S^a.

P. 148 (7 de junho de 1898)

Consta nessa diária:

Tendo concluído seus serviços n'esta fazenda seguiu hoje para essa o Snr. Colli, machinista da Companhia Mechanica.

P. 161 (14 de junho de 1898)

Pedreiros: Rodolpho pintando e caiando as tulhas ao lado da casa do Professor.

Observação: essa casa do Professor “e criados” estava sendo concluída por esta época, já que em diárias conseqüentes a essa, comparece a informação da colocação de caixilhos na mesma (P. 163), pelos carpinteiros. A pintura desta casa foi concluída em 18 de junho de 1898 (P. 168).

P. 181 (27 de junho de 1898)

Segue juncto a esta o conhecimento de um com amostras de café despulpado como encomenda e consignado a V. S^a.

Peço-lhe mostrar a alguns fazendeiros e ouvir-lhes as opiniões, pois me pareceu não pode ser mais bonita, acho-o realmente de 1^a qualidade, quase que se pode considerar uma beleza em café.

Duvido que no mercado tenha apparecido melhor qualidade e mais bonito.

Acho que V.S^a deve chamar a atenção do Commissário para a qualidade do café que foi arranjado com o maior cuidado por sinal, e assim seguirão todas as remessas de café despulpado.

No café Moka, como V. S^a verá pela a mostra, tem alguns grãos de café chato, isto devido ao separador, mas, que não altera a qualidade do café, sendo também portanto muito superior.

P. 188 (1^o de julho de 1898)

Logo que chegou a mobília com dois conhecimentos quemos junctos, mandei transportar para esta, guardando-a na casa de moradia, conforme V.S^a ordenara.

P. 217 (13 de julho de 1898)

Chegou hoje a esta o Engenheiro Poma que veio de S. Paulo a fim de contractar a iluminação da fazenda a gaz acetyleno, tendo voltado hoje mesmo para S.Paulo.

P. 245 (27 de julho de 1898)

Vindo de São Paulo chegou hoje a esta fazenda o empreteiro Snr. Thomaso Ferrari (sic) tendo trazido para o serviço da Capella (?) pedreiros e (?) serventesilegível... Giovanni Cala..., Delmiroe Caetano Donatelli, e serventes o Francisco Maquinelli (?), Ângelo de Colla... (?), Paschoal Delu...(?) e Felício

Observação: apesar da importância deste registro, está muito comprometida a possibilidade a leitura da página, devido à deterioração da tinta com que foi manuscrita. Nas páginas seguintes, não mais encontramos os nomes especificados, passando o grupo a ser chamado de “a turma do Snr Ferrari” (sic), dedicado a trabalhar nas obras da *Capella*. Registre-se aqui que os empregados do Sr. Ferrara trabalhavam inclusive aos domingos, ao contrário dos trabalhadores empregados da fazenda, que guardavam os dias santos. O snr. Thomaso mesmo não ficava na

fazenda durante a semana, vindo inspecionar os serviços dos seus subordinados sistematicamente nos finais de semana.

Alem da turma do Sr. Thomaso, trabalhavam para os serviços de madeiramento da Capela os carpinteiros da Fazenda.

Aos poucos, porém, outros profissionais da Fazenda foram igualmente postos a serviço das obras na Capela, como se pode verificar na diária de 20 de outubro de 1898 (P. 430), quando estão a serviço da Capela pedreiros e carpinteiros da Fazenda. Em 27 de outubro de 1898 (P. 444), o administrador responde, mais uma vez, às cobranças do Conde sobre o andamento das obras da Capella e comenta que *os serviços da Capella vão com a maior regularidade possível a...ertando-se quanto se pode, tanto que resolvi de accordo com o Ferrara a por os pedreiros da fazenda a serviço d'elle, conforme V. S^a já disse ter visto nas diárias; já está o telhado todo concluído e em reboco no interior e no exterior, simultaneamente tendo também officiaes na torre, que já vai bem adiantada.*

Em 12 de novembro do mesmo ano, encontramos referência também a serviços prestados pelos ferreiros da fazenda às obras da capela, na confecção de ferragens.

Por esta época trabalhavam na fazenda como pedreiros: Antonio Vieira, Joaquim Alves, Moura Giuseppe, Felício Tatangelo, João Tatangelo, Rodolpho Velloso, Palmiro Pardine (?), Valentim Bertone.

P. 260 (3 de agosto de 1898)

O Snr Thomaso Ferrari (sic) trouxe para trabalhar na *Capella* mais um pedreiro (nome ilgível) e dois serventes Trentonelle (?) e Paschoal(?).

P. 266 (5 de agosto de 1898)

Tendo concluído o accentamento da iluminação a gaz aceptileno n'esta fazenda, seguio para S. Paulo o engenheiro Snr. (Moura?).

AMRC S/Nº Contas correntes (nº 8 FSG).

De 30/06/1898 a 30/07/1899. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas, grande formato

AMRC 209 Livro de Ponto. De agosto de 1898 a fevereiro de 1900. Sem numeração das páginas, manuscrito.

AMRC 195 Contas correntes (nº 9 FSG).

De 30/08/1898 a 20/12/1900. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas, grande formato

AMRC 136 Livro Caixa (nº 5 FSG).

De 25/09/1898 a 31/07/1899. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 500 páginas, grande formato.

AMRC 08 Copiador (sem nº FSG).

De 29/08/1899 a 22/12/1899. Manuscrito a tinta, papel de seda, 200 páginas. Em más condições para manuseio.

Observação: parece haver dois livros com o mesmo número na classificação do arquivo.

AMRC S/Nº Livro de colheita 1899 (estende-se até junho de 1902).

Controle de entrega do café colhido pelos colonos. Sem numeração FSG, manuscrito, a tinta.

AMRC 97 “Diário 7” (código da Fazenda) Borrador limpo

De 31 de janeiro de 1900 (p. 1) a 31 de julho de 1900. 400 páginas.

AMRC 112 Diário (nº 8 FSG). Controle de despesas de funcionários.

De 31 de janeiro de 1900 a 13 de fevereiro de 1901.

AMRC 221 Março de 1900

“Livro de ponto para empregados da fazenda Santa Gertrudes”

AMRC 11 Copiador (Livro 9 FSG). De 06/11/1900 a 03/05/1901. 299 páginas numeradas, papel de seda, manuscrito. Boa parte das páginas internas apresenta problemas de visualização do texto, pela diluição da imagem.

Nesta época, assinava as diárias pelo administrador, Sebastião Garcia Veiga, depois Domingos Fernandes.

Final de 1900/ início de 1901.

Por esta época, pedreiros trabalham no serviço de um novo moinho. A turma do Sr. Tommaso Ferrara estava em serviço de novos terreiros.

P. 153 (11/02/1901)

Observações: Estiveram hoje n'esta Fazenda vindos de Rio Claro os snrs. Fernando Arens, Frederico Sydon e um Engenheiro Electricista. Tomaram apontamentos para o orçamento do motor electrico que V. Sa. deseja montar na Fazenda. O snr. Fernando Arens foi passear na?, Iracema onde vio os grandes Jequitibás.

P.172 (20/02/1901)

Pedreiros: Valentim e Bergamino estiveram alargando os ventiladores da casa da tulha.

P.298 (03/05/1901)

Carpinteiros: Firmino Cruz esteve trabalhando em serviço do puxado entre as casas da machina e da tulha

AMRC 274 Copiador nº 7.

De 26 de dezembro de 1900 a 30 de setembro de 1901. Manuscrito a tinta, folhas de papel de seda, em precário estado de conservação, 401 páginas.

P. 20 (6 de janeiro de 1900)

Seguiu hontem para S. Paulo o Snr. Constante (pintor) empregado da casa do Snr. Conrado Sorgenicht e Comp^a que aqui se achava em serviço da Capella.

Pedreiros:...assentamento dos despoldadores.

Por essa época, há referência aos serviços de nova instalação dos despoldadores e lavadores de café.

P. 37 (19 de janeiro de 1900)

Carpinteiros: Braga, Loureiro (?), Fernando e Avelino continuam trabalhando em serviço da casa, para assentamento dos despoldadores (sempre com um Snr. Colli).

P.90 (5 de março de 1900)

O engenheiro Dor Daniel Gomes de Almeida trabalhou hontem e hoje com 6 pessoas medindo o perímetro que esta fazenda ocupa na Fazenda de São Joaquim.

P. 95

Para Joaquim Egydio seguiu hontem o Dor Daniel de Almeida, engenheiro civil que aqui esteve medindo o perímetro que esta fazenda ocupa na Fazenda "São Joaquim".

P. 154 (29 de 1bril de 1900)

Inaugurou-se hoje a nova instalação, não tendo os despoldadores dado um bom resultado, devido a não estar ainda regularizado o serviço, tendo sido bento por Frei Urbano Ciudad, que veio de S. Paulo, juntamente com Frei Cicilio Moreno.

Assistiram a inauguração: Dor Alvaro Guims que veio hoje de S. Paulo, Sens José Levy, vindo de sua fazenda Ibicaba, Snr. Theodoro de Paula Carvalho, vindo de Rio Claro e Dor Daniel de Almeida engenheiro que aqui se acha em medição da fazenda.

P. 158

Carpinteiros: em serviço das pontes para a casa dos despoldadores.

No mesmo dia, um pedreiro e um servente trabalham desmanchando a casa velha do despoldador.

P. 167-8

Peço a V. S^a o f. de remeter as seguintes ferragens para os commodos em construção na casa de Moradia de V S^a: 12 pares de dobradiças de 4 pol. de pregar nas juntas, 2 fechos de 60 cent. (?), 2 ditos de 22 cent. e 2 fechaduras para portas e mais 12 pares de dobradiças para os conductores dos despoldadores.

P. 185 (21 de maio de 1900) Carta:

Ilmo. Snr. Conrado Sorgenicht e C^a

São Paulo

Amigos e(?)

É portador d'este o Snr. Constante que com seu companheiro voltaram para ahi em virtude de não servir o papel que trouxeram e por não terem trazido roupas para esperarem aqui.

Do dia(?) em diante, poderão então(?), n'essa ocasião as paredes dos novos puxados que agora não(?) ainda acabar por acharem verdes, pois acharão em condições de serem pintadas devendo eles trazerem o necessário.

Sou com estima e consideração

De V S^a

Am^a Obrg^a e Cr^a

Domingos Fernandes

Continuam as obras do puxado da cozinha da casa de moradia.

P. 282 (24 de junho de 1900) Carta:

Ilmos Snrs Arens Irmãos

Jundiahy

Amigos e Snrs.

Com a presente remeto-lhes um conhecimento e 4 volumes machina levando (?), que conforme o Snr. Frederico Sydom (?) ahy explicará a V. S^a deverão consertal-as.

Sou com estima e consideração

De V S^a

Am^a Obrg^a e Cr^a

Domingos Fernandes.

P. 293

*Distancia kilometrica**Da "Fazenda de Santa Gertrudes"**à Estação- "Santa Gertrudes"-**da Linha Ferrea – Companhia Paulista* *m**Da Sede à Porteira da testada da Fazenda:* *1,185.00**D'esta ao crusamento da Estrada da Limeira* *682,40**D'este ao marco do aterro* *884,20**D'este à Estação da Linha Ferrea* *1 215,00**No total de* *3,966.00**pela medição feita pelo**Engenheiro Civil D^{or} Daniel Gomes de Almeida*

P. 311 (1º de agosto de 1900)

Pedreiros trabalhando na obra do novo moinho.

P. 325

Preços de trilhos e vagonetes (750 l) para a fazenda.

Construção de Casa de Pharmacia e conserto do Escriptorio. (setembro de 1900)**AMRC 114** Livro caixa da Fazenda Santa Gertrudes 1901.

Pagamentos feitos a colonos, ao padre...

AMRC 167 Colheitas de café. De 1901 a 1909.

Livro especifica, por colônia, a produção, em alqueires, de cada colono, mês a mês, e a importância.

AMRC 249

Livro de ponto de Colonos da Fazenda Santa Gertrudes do Ex.mo Snr. Conde de Prates.

1º de junho de 1901.

Sem discriminação das funções (apenas o nome dos funcionários).

AMRC 199 Livro de Contas Correntes (nº 11 FSG) 1902.

Livro de contabilidade, 300 p, manuscrito.

AMRC S/Nº Livro de colheita 1902 (estende-se até 1904).

Controle de entrega do café colhido pelos colonos. Sem numeração FSG, manuscrito, a tinta.

AMRC 124 Livro-caixa (1902 a 1905)

AMRC 110 Livro Caixa (nº 11 FSG).

De 24/01/1902 a 12/04/1913. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 500 páginas, grande formato.

AMRC 174 Costaneira “número 2” Iniciado em 3 de setembro de 1902 .

Sem relevância para a pesquisa: anotações de consumo dos trabalhadores da Fazenda.

AMRC 222 Livro de ponto. De junho de 1902 a abril de 1904.

AMRC 225 Livro Caixa (nº 12 FSG).

De 25/10/1902 a 30/06/1905. Livro de contabilidade, folhas pautadas, manuscrito, 300 páginas, grande formato..

AMRC 120 Livro Caixa (sem nº FSG).

De 12/04/1903 até 06/11/1905. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 612 páginas grande formato.

AMRC 223 Livro de ponto. De maio de 1904 a março de 1905.

AMRC S/Nº Livro de colheita 1904 (estende-se até 1906).

Controle de entrega do café colhido pelos colonos. Sem numeração FSG, manuscrito, a tinta.

AMRC 247 Livro de ponto de Colonos da Fazenda Santa Gertrudes do Exmo Snr. Conde de Prates. 1º de junho de 1904.

Sem discriminação das funções (apenas o nome dos funcionários).

AMRC 270 *Fazenda de Santa Gertrudes/ Registro de reprodução de Gado Bovino, Muar e Cavallar // nº 1.* 1904, 1905, 1907, 1913. O título explica o conteúdo, mas vale aqui registrar que há uma quantidade imensa de nomes dados ao gado reprodutor da Fazenda, muito pitorescos.

AMRC 275 Copiador diárias. Começa em 18 de abril de 1904, vai até 4 de janeiro de 1905. Neste período era *Director Geral* o Sr. Mário Simões Coelho.

Observação: livro manuscrito à tinta, folhas de papel de seda, 500 folhas.

P. 5 (20 de abril de 1904)

Carroceiros *puxam* tijolos para a construção de uma ponte na roça nova de Santa Cruz. Também material para construção de um chiqueiro, pela *turma do Snr. Tommaso*.

P. 9 (22 de aril de 1904)

Carroceiros: Alexandre e Domiciano, com dois puxadores foram à Estação buscar trilhos para vagonettes e vagonettes e puxaram tijollos para os alicerces do cercado da mangueira¹⁰ do chiqueiro.

P. 14 (25 de abril de 1904)

Seguiu hontem para S. Paulo, devendo regressar amanha o mechanico Emiliano Margaritelli.

Obs.: Esse Sr. Margaritelli aparece em outros registros como sendo responsável pelo conserto dos despolpadores e do “vapor”.

P.18 (27 de abril de 1904)

¹⁰ **Mangueira** é um curral ou cercado para animais, mais comumente, gado.

Vindo de S. Paulo chegou hoje a esta o Snr. Emiliano Margaritelli (mechanico). Como os colonos fossem n'estes dias consertar o caminho de Rio Claro por ordem da Camara e ficassem por este motivo com o serviço um pouco atrazado, rogo a V.Ex^a dar-me ordem para iniciar a colheita do corrente anno no dia 4 e não no dia 3 de maio pp, conforme V. Ex^a me ordenou.

P. 23 (30 de abril de 1904)

Margaritelli e Delnere assentando o esbrugador¹¹ de café.

P. 85 (6 de junho de 1904) Carta:

Exmo Snr Conde de Prates

São Paulo

Exmo Snr

Como o encannamento que conduz agua para o jardim da Capella é muito pequeno e alem disso no tempo das chuvas sai agua turva, não pode aproveitar-se o mesmo para fornecer agua para o lavatório que vai ser assente na sachristia da Capella.

Acho de conveniência assentar um novo encanamento que leve água que vem de Sto Eduardo por esta água estar sempre limpa, podendo começar da porta da administração, seguir pelo logar onde tem as tulhas em direção à tulha, até chegar ao caminho da Capella e d'alli até o jardim da mesma, precisando-se para esse serviço de 210 metros de canno, de $\frac{3}{4}$ de polegadas e que rogo a V. Ex^a mandar remetter para esta caso V. Ex^a concorde com o acima exposto.

Respeitosamente cumprimento V. Ex^a com o mesmo respeito me assigno.

De V Ex^a

Am^a Obrg^a e Cr^a (?)

Mario Simões Coelho

P. 91 (8 De Junho De 1904)

¹¹ **Esbrugador**: descascador.

Acha-se nesta um empregado da Companhia telephonica de Rio Claro, afim de fazer a installação do telephone n'esta fazenda.

P. 92 (9 de junho de 1904) *Tempo duvidoso.*

Carreiros: Raymundo com um candieiro puxou tóras. Leandro e Ramiro, com dois ditos, acabaram de puxar os postes para o telephone.

Carroceiros: Alexandre e Domiciano, com 2 puxadores, puxaram pedras para o aprisco(...). Bertulaso puxou materiais para o alicerse a construir-se na mangueira dos animaes de carroça.

Turmas: (...) e a turma do Snr. Tommaso em serviço de paredão do Aprisco.

P. 99 (14 de junho de 1904)

Foi hontem inaugurada a linha telephonica d'esta fazenda com Rio Claro.

Há referência, nestes diários, ao conserto da antiga Casa de Máquinas da Colônia de Santa Cruz.

P. 151 (12 de julho de 1904)

Rogo a V. Ex^a mandar remetter para esta 380 metros de canno de 2 polegadas, para o encannamento d'água para o engenho de Santa Cruz.

P. 154 (14 de julho de 1904)

A turma de trabalhadores do Snr Tommaso Ferrara, que já trabalha na construção do Aprisco passa a trabalhar *no augmento da estrumeira*. Nesse dia há registro do transporte, pelos carroceiros, de pedras para a estrumeira.

P. 163 (19 de julho de 1904)

Para conduzir a agua da bica da Graneleira (Caneleira?) para o engenho são necessários 380 metros de canno. Como V. Ex^a só remetteste para esse fim 281 metros, rogo mandar remetter os 99 de diferença. Rogo também a V. Ex^a mandar remetter para esta 12 breques para carroções e uma quartela de óleo de machina.

Observação:

Crisma foi ministrada na Capella da Fazenda pelo Rev^{mo} Monsenhor Scalabrini, Bispo de Piacenza, em 1º de agosto de 1904.

P. 203 (8 de agosto de 1904)

Carroceiros trazem tijolos para as obras do Aprisco e pedras para a estrumeira.

P. 211 (11 de agosto de 1904)

De hontem para hoje, violento fogo que passou dos pastos da fazenda S. Bento, queimou todo o sapezeiro e uma pequena tira de matto nas terras de propriedade de V. Ex^a no Botafogo.

Fui hoje receber definitivamente o sítio por V.Ex^a comprado ao snr. Candido Barbosa Guimarães. O sino que ali tinha , já o snr. Barboza o havia levado e vendido.

P. 223 (18 de agosto de 1904) Carta:

Ex^{mo} Snr.

18 de agosto de 1904

Conde de Prates

São Paulo

Ex^{mo} Snr.

Conforme as instruções de v. Ex^a, tenho feito constar aos colonos o novo trato para o anno agrícola de 1905. Assim mesmo os colonos não se mostram satisfeitos e já 20 famílias das melhores pediram a demissão. Por esse motivo é que passo a expor a V. Ex^a os tratos das fazendas vizinhas. Ibicaba: paga 70\$000 rs por mil pés; 500 rs o alqueire para colher de uma só vez e 600 rs para colher primeiramente o maduro. Deixa plantar em todo o cafezal uma cova no vão de 4 pés, excepto em 1500 pés que cada família grande ou pequena não planta nada. Além disso, dá terras para fora. Paraguassu: paga 60\$000 rs por mil pés, 500 rs o alqueire e deixa plantar duas ruas de milho em metade do cafezal. Água Branca: paga 60\$000 rs por mil pés, 600 rs por alqueire e deixa plantar 2 covas no vão de 4 pés em todo o café velho e uma rua nos cafés novos. Itaúna, Faxina, S. Bento e Sampaio pagam 50\$000 rs, 400 rs p/ alqueire e plantam uma rua em todo o cafezal. Consta que estas últimas ainda não melhorou o trato.

Aqui, até esta data só estão justas 3 famílias.

Sem mais me assigno com todo o respeito.

De V Ex^a

Am^a Obrg^a e Cr^a (?)

Mario Simões Coelho

AMRC 170 Contas correntes (nº 13 FSG).

De 01/01/1905 a 20/12/1905. Folha pautada, manuscrito, 300 páginas, formato grande e estreito.

AMRC 109 (janeiro a agosto de 1905)

Livro copiador. Guarda cópias de diárias e correspondência da Fazenda. 500 páginas, papel de seda, manuscritas.

P. 1 (4 de janeiro de 1905)

... a turma do snr. Tommaso não está trabalhando somente na calçada da bacia da casca do café despulpado, devido a não ter pedra escolhida que chegue para fazer aquelle serviço. O serviço de ladrilhamento da coqueira nova foi concluído hontem conforme foi dado na diária.

P. 6 (7 de janeiro de 1905)

Carpinteiros: Fernando, Ezequiel, Loureiro, Mofatto e Janine (?), com um camarada, em serviço das novas coqueiras.

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 3 serventes, em serviço dos cannaes dos terreiros.

Carroceiros: Alexandre e Camundá com 3 puxadores, puxaram pedras para o Quadrado. Ribeirão e Monteze puxaram areia para a ponte que vae de S. Joaquim ao café de Sta. Cruz.

P. 23 (15 de janeiro de 1905)

Observações: por ser domingo, só trabalhara até as 9 horas: Luiz e Vicente com ...? camaradas limpando o pasto dos suínos. Trabalhou o dia inteiro a turma do snr

Tommaso, em serviço da parede no lugar do antigo monjollo e concertando o ladrilho do Aprisco.

P. 31 (19 de janeiro de 1905)

Pedreiros: Valentino, Manoel e João com 3 serventes , acabaram o serviço dos cannaes dos esgottos dos terreiros.

Nota: por esta época, estavam sendo realizados serviços de reparo da ponte próxima ao portão de acesso à Fazenda. Terminada a construção da nova cocheira, encontramos referências à reforma da antiga.

P. 97 (20 de fevereiro de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 3 serventes, em serviço dos paredões de guarda do aterro da ponte perto ao portão da entrada da Fazenda.

Nota: nessa mesma diária é citada a demolição da *antiga estribaria* (sic), P.98. Por esta época, também, estavam sendo feitas, pelos carpinteiros da Fazenda, janelas para os fundos dos armazéns

.

P. 109 (25 de fevereiro de 1905)

Observações: Tendo 1 eixo da transmissão da roda d'água , quebrado hoje, eu irei amanhã à Fazenda Ibicaba afim de ver se alli poderá ser concertado. No caso negativo, será necessário V. Exa. mandar um mechanico d'ahi.

Mario Simões Coelho

P. 111 (26 de fevereiro de 1905)

Observações: Como se não conseguisse até agora arrancar os pedaços do eixo da transmissão da roda d'água, é que não fui hoje à fazenda Ibicaba, conforme disse na –diaria- de hontem.

Mario Simões Coelho

P. 112/113 (27 de fevereiro de 1905)

Angelino, com mais 5 camaradas, abrindo os alicerces para a ponte perto ao lugar do embarque do café.

Esta construção será feita em pedra. Ainda, em Observações:

Hoje fui à fazenda Ibicaba e falei com o snr. Levi, para que permitisse ser feito no torno das officinas d'aquella fazenda o concerto necessário no eixo da transmissão da roda d'água d'esta, ao que elle promptamente acedeu. Porém, como aqui não tenho uma pessoa que tenha pratica de trabalhar com torno, rogo a V. Exa. mandar um mechanico afim de fazer este serviço.

Mario Simões Coelho

Nota: o Conde enviaria, no dia 11 de março, o mecânico Alexandre Mortari, mas que não sabia fazer uso do torno (P.140), o que parece ter contrariado o Diretor Geral da Fazenda. Um novo eixo, de aço, chegaria à Fazenda em 21 de março (P. 160).

À p. 144, o Diretor geral escreveria, em suas observações:

...Também seguiu hoje para Campinas o snr. Alexandre Mortari, não tendo conseguido fazer serviço algum.

P. 133 (8 de março de 1905)

Observações: foi hontem retirada da Estação um cx com vidros para aqui remettido pelo snr Conrado Sorgenicht.

P. 138 (10 de março d 1905)

Nesta data, começam os serviços preliminares necessários à construção de 3 grupos de casas de colonos em Santa Cruz: estavam “aplanando” o terreno.

P. 143 (13 de março de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manuel e João, com 3 serventes, em serviço da parede que cahiu perto à Casa da Serra.

Carroceiros: Alexandre e Camundá, com 2 puxadores, puxaram pedras para o recalçamento da parede entre a Tulha e o Moinho.

P. 205 (12 de abril de 1905)

Nesta data, encontrava-se a *turma do snr. Tommaso em serviço das paredes do quarto da cal.*

P. 243 (30 de abril de 1905)

Por uma observação, abaixo transcrita, pode-se deduzir que a Fazenda possuía um serviço particular de telefonia, ligando a sede à Estação de Santa Gertrudes. Os postes necessários a esta instalação foram aproveitados como suporte da linha telefônica que ligava a Central Elétrica de Rio Claro à Fazenda (p. 168, anotação do dia 25 de março de 1905).

Um empregado da Companhia Paulista , que aqui chegou hontem afim de concertar o telephone de serviço particular d'esta para a Estação, não tendo podido concertal-o aqui, seguiu hoje para Campinas afim de alli o concertar.

Observação: Este telefone retornaria á Fazenda no dia 7 de maio (P. 259).

P. 254 (5 de maio de 1905)

Pela correspondência trocada entre o administrador Mario Simões Coelho e o Major José Jacyntho de Moraes, Intendente Municipal de Rio Claro, podemos inferir que a Fazenda prestava serviço, um dia ao ano, gratuitamente, para manutenção dos caminhos municipais, além de manter, por conta própria, a estrada que ligava a sede à Estação ferroviária.

P. 282 (17 de maio de 1905)

Observações: vindo de São Paulo, chegou hoje a esta o snr. Henrique Villeneuve, Redactor chefe da Revista France-Brésil, que veio afim de tomar apontamentos para a referida revista.

Seriam esses apontamentos os que serviram de base para o texto de Charles Hue, publicado em 1907?

O Sr. Henrique Villeneuve voltaria a São Paulo no dia seguinte, como registra a diária de 18 de maio (p. 286)

P. 287 (19 de maio de 1905)

Carpinteiros: Fernando e Mofatto fazendo uma casa para cachorros pegada à Tulha nova.

Estende-se há várias semanas a construção de casas para colonos na colônia de Santa Cruz, feitas por empreitada (um Sr. Martins seria o responsável

pela obra, talvez vinculado ao Sr. Tommaso Ferrara?). São constantes os pedidos de remessa de barricas de cimento e vagões de cal endereçados ao Conde pelo Administrador da Fazenda, indicando o ritmo e a intensidade das obras. Tijolos fabricados na própria Fazenda e pedra dali mesmo extraída também são constantemente citados.

Ainda por esta época está sendo construído um canal junto à Casa da Máquina de beneficiar café. O canal, ao que indicam as anotações em diárias, estava sendo feito em pedra e utilizando um número grande de empregados, sob o comando do Sr. Tommaso. Não raro, a turma do sr. Tommaso trabalha aos domingos, também, dia em que ele costuma ir à Fazenda.

Na colônia de Santa Cruz, também uma turma do sr. Ferrara está cuidando da reforma do alambique de aguardente, incluindo aí um desaterro da casa do Engenho.

Registre-se aqui que a atividade de extinção de formigas é constante, todo dia aparece registro disso.

P. 322 (2 de junho de 1905)

Carpinteiros: Fernando, Ezequiel e Mofatto assentando os trilhos para os vagonetes, no chiqueiro.

P. 363 (20 de junho de 1905)

Nesta data já há uma referência ao Mirante do Morro, indicando que já se encontrava construído.

P. 382 (28 de junho de 1905)

Nesta data foi assentada a guilhotina recém chegada para matar porcos, no chiqueiro.

P. 395 (3 de julho de 1905)

Pedreiros: Valentim e um pedreiro da turma do snr Tommaso, acabaram de fazer o patamar para abater suínos no chiqueiro e juntos com Manoel e João, com 10 serventes, trabalharam no canal perto à casa da machina de beneficiar café.

P. 406 (8 de julho de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 9 serventes, acabaram o canal perto á casa da machina, começaram cimentando as paredes em volta das bacias do “Chiqueirão” e começaram também a desmanchar as paredes em volta do armazém para fazel-as novas.

P. 428 (18 de julho de 1905)

Nesta data já estava sendo fabricada aguardente no alambique da colônia de Santa Cruz.

P. 457 (30 de julho de 1905)

Colonos interessados na compra da aguardente fabricada no alambique de Santa Cruz.

P. 458 (31 de julho de 1905)

Pedreiros: ... rebocando as paredes dos “Armazéns” por dentro, e ladrilharam a casa dos cachorros pegada à tulha nova.

P. 473 (7 de agosto de 1905)

Estava sendo desaterrado o lugar para a nova cocheira, perto do estábulo e aterrado o novo pomar “abeirando” o tanque.

P. 494 (16 de agosto de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 4 serventes e a turma do snr. Tommaso, em serviço de pilares para a porteira que dá passagem dos terreiros para o pasto da Cocheira.

AMRC 35 Copiador De 19 de agosto de 1905 a 2 de abril de 1906. 500 páginas, papel de seda, manuscrito, à tinta.

P. 23 (28/08/1905)

Carpinteiros: Fernando, Ezequiel e Panne, assoalhando e forrando o lugar perto às ferragens da roda d'água da serra, para servir de depósito de farello. Loureiro fazendo portas e janellas para as casas novas de Sta. Cruz.

Pedreiros: Valentim e João, caiando a parede perto do novo portão dos terreiros. Manoel, com seis serventes e a turma do snr. Tommaso, em serviço do paredão dos terreiros, próximo à casa da machina de benefício de café.

P. 44 (04/09/1905)

Observações: vindo de S.Paulo chegou hoje a esta o distinto artista photographo Valério Vieira, que aqui vem para tirar uma vista panorâmica d'esta fazenda, tendo sido portador de uma carta de V. Exa.

Observação: esse profissional permaneceria na fazenda até o dia 7 de setembro de 1905, conforme registrado na diária da página 54.

P. 83 (21/09/1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 7 serventes e a turma do snr. Tommaso em serviço do paredão entre o portão da entrada dos terreiros e o gazometro.

P. 157-8 (24 de outubro de 1905)

Observações: devido a hontem às 8 ½ horas da noite ter-se manifestado grande e violento incêndio na casa das machinas de beneficio de café da fazenda Ibicaba, o qual incêndio destruiu não só o edifício como também todos os machanismos que ahi existiam inclusive o motor electrico, desde esta hora até hoje as 9 horas da manhã que não teve corrente electrica nesta fazenda, devido naquela se terem queimado os fios que tem comunicação com as instalações d'esta.

Fui hoje por curiosidade ao local do incêndio na Fazenda Ibicaba. Alli o snr. Levy pediu-me para escrever a V. Exa. contando-lhe o ocorrido e pediu a V. Exa. que o auxiliasse com algumas madeiras até que ele possa montar a serra, visto que o incêndio destruiu também as officinas e as madeiras que ele tinha empilhadas próximo ao local. Queimou também 4000 arrobas de café. No mesmo local encontrei o snr Egon, gerente da Central electrica de Rio Claro e disse-lhe que visto ele não poder concertar o motor electrico desta fazenda (que continua esquentando) eu pediria a v. Exa. que mandasse de São Paulo uma pessoa que entenda afim de que o concerte. Este pediu-me para não o fazer que ele mesmo chamaria uma pessoa para o concertar.

P. 159 (25 de outubro de 1905)

Carpiteiros: Fernando, Ezequiel e Panne fazendo um portão novo para a entrada dos terreiros. Louveiro concertando carroções.

Pedreiros: Valentim e Manoel com um servente, passando pixe na bica e no inferno da roda d'água da serra – João com 3 ditos, fazendo o telhado do novo rancho de carroças – e a turma do snr Tommaso com 3 ditos, em serviço do dito telhado e dos pilares para o paredão da entrada dos terreiros.

Carroceiros: Ribeirão, com um puxador, puxou pedras para os pilares da nova cocheira – Aparecido, Attilio, Clemente, Carvalho, Romeiro, levaram café à Estação e puxaram tijolos e areia para os pilares do portão da entrada dos terreiros.

P. 161 (26 de outubro de 1905)

Pedreiros: Manoel e João com 4 serventes, embussando o telhado do rancho novo das carroças. Valentim, com um dito, passando pixe na bica da roda d'água do Moinho e no inferno da mma. – a turma do snr Tommaso, em serviço do telhado do novo rancho das carroças e dos pilares do portão da entrada dos terreiros.

P. 168 (29 de outubro de 1905)

Observações: Devido ao escrivão desta ter ficado doente, com angina na garganta, da qual proveio muita febre, desde o dia 25 do corrente até hontem, não seguiram as diárias desses dias nas respectivas datas.

Acha-se nesta a carta de V. Exa. de 27 do corrente. Como só à tarde a recebesse, só amanhã cedo irei cumprir as ordens de V. Exa. perante o snr José Levy.

Como até hoje não tinha vindo pessoa nenhuma examinar o motor da machina de beneficio, interroguei hoje o snr Egon, Gerente da Central Electrica Rio Claro, ao qual ele respondeu-me que não havia ainda chamado ninguém; como o motor continua esquentando muito e temendo eu que aconteça algum desastre, rogo a V. Exa. mandar uma pessoa entendida afim de concertar.

Mario Simões Coelho

P. 170 (30 de outubro de 1905)

Observações: ... Conforme as ordens de V. Exa., fui hoje à fazenda Ibicaba apresentar os sentimentos de pesar e fazer os offerecimentos em nome de V. Exa., ao snr José Levy, o qual pediu-me para muito agradecer a V. Exa.

Mario Simões Coelho

Observação: por esta época estavam sendo construídas novas casas na colônia de Santa Cruz.

P. 177 (2 de novembro de 1905)

Observações: ... Seguiu hoje para S. Paulo o snr Carlos Holbers, engenheiro electricista, que aqui examinou o motor electrico e lhe fez alguns reparos, ficando o mmo funcionando regularmente. Disse-me o snr Carlos que deveria reclamar da Empresa de Rio Claro, para que ela mande isolar os fios conductores de corrente electrica que passam debaixo do soalho, do motor à caixa de resistência, visto não estarem convenientemente isolados pelo que offerecem perigo de incêndio. Aguardo ordens de V. Exa. a respeito.

Mario Simões Coelho

P. 180 (4 de novembro de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 4 serventes, concertando a antiga Estrumeira, onde foi desmanhada a divisão do meio e a turma do snr Tommaso, em serviço dos pilares para o novo portão da entrada dos terreiros.

Observações: ... Conforme as ordens que v. telegramma recebi hoje, de V. Exa., fiz parar o motor electrico da machina de beneficio as 2 horas da tarde. O snr Egon só amanhã virá isolar convenientemente os fios conductores de força electrica do mmo motor.

P. 186 (6 de novembro de 1905)

Observações: ... (palavra ilegível) anexo, aqui angariada, por ordem de V. exa, em benefício das victimas dos terremotos da Calábria, importa em 580#000 R, achando-se em meu poder. (trecho ilegível) Rogo a V. Exa. a quem devo entregar essa importância.

P. 207 15 de novembro de 1905

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 3 serventes, em serviço dos pilares da nova Cocheira – e a turma do snr Tommaso, com 3 ditos, ladrilhando o lugar onde está sendo assente o “Torno” e em serviço dos pilares para o novo portão da entrada dos terreiros.

P. 211 (17 de novembro de 1905)

Observações: ... Grassa em grande intensidade nesta fazenda, assim como em todo o Município, o sarampo.

P. 216 e 217 (20 de novembro de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João e a turma do snr Tommaso com 6 serventes, aparelhando pedras para os alicerces da nova tulha a ser feita perto à tulha do café verde.

Carroceiros: .. Gonçalves e Armando puxaram areia para a nova tulha a ser construída.

Observações: recebi só nesta a carta de V. Exa, de 19 do corrente ...(ilegível) inando a tulha que vae ser feita, no ângulo da quadra do terreiro, onde se acha a tulha de café verde conhecida, e sendo a que vae construir-se das mmas dimensões da já construída, apenas ficará, entre uma e outra, um vão de 9m,... (ilegível: 10?) centímetros. A tulha já se acha por mim alinhada, devendo amanhã iniciarem-se os serviços dos alicerces da mesma.

P. 233 (28 de novembro de 1905)

Carpinteiros: Ezequiel, Loureiro e Panne, com um camarada, em serviço do madeiramento da Coudelaria em construção.

Observação: essa coudelaria aparece mais adiante (página 235) como sendo próxima ao estábulo.

P. 252 (6 de dezembro de 1905)

Observações: Hoje às 4 ½ horas da tarde, manifestou-se fogo na palha de café que se acha amontoada atrás da casa das machinas de beneficio. O fogo que foi produzido pelo calor natural em consequência das últimas chuvas que produziram a fermentação, foi logo extinguido a baldes d'água, tendo-se ar...edado (?) toda a palha que se achava encostada às paredes da machina. Graças a Deus não houve prejuízo nenhum a registrar-se, mais que o susto. Todo o pessoal d'esta com excepção das colônias Santa Cruz e S. Guilherme, abandonou o serviço em que se occupava vindo auxiliar a extinção do fogo. Às 9 horas da noite, ficou esse serviço

concluído. As mangueiras também auxiliaram bastante, mas deixaram muito a desejar, devido à falta de pressão da água.

Mario Simões Coelho

P. 263 (12 de dezembro de 1905)

Pedreiros: Valentim, com 2 camaradas, desmanchando as casas do grupo Paraizo – Manoel e João com 7 serventes e a turma do snr Tommaso, em serviço da nova tulha em construção.

P. 272 (16 de dezembro de 1905)

Pedreiros: Manoel e João, com 7 serventes e a turma do snr Tommaso estiveram telhando a Coudelaria – um pedreiro da turma do snr Tommaso, assentando as grades do mirante do Morro Alto.

P. 297 (28 de dezembro de 1905)

Neste dia chegou à Fazenda um novo britador. Conforme relato à página 298, o carretão que o carregava atolou na subida próximo à Central Electrica. Agora só em fazendo tempo bom é que poderá-se trazer.

P. 301 (30 de dezembro de 1905)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João com 7 serventes e a turma do snr Tommaso, fazendo uma parede de arrimo aos alicerces da parede da casa de machina de beneficio de café.

P. 310 (3 de janeiro de 1906)

Observações: Pelo primeiro trem chegou hoje a esta o engenheiro electricista snr A. J. Byington, que me entregou uma carta de V. Exa., datada de 27 de Novembro do anno pp. Depois de ter elle examinado a installação electrica desta fazenda seguio, à tarde, a cavallo, para a fazenda S. José, do Dr. Francisco Villela de Paula Machado.

Por esta época, continuam, em ritmo acelerado (pelo número de trabalhadores mobilizados), as obras da nova tulha.

P. 339 (17 de janeiro de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 8 serventes e a turma do snr Tommaso, em serviço dos pilares debaixo da casa da machina de beneficio.

P. 346 (20 de janeiro de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 7 serventes e a turma do snr Tommaso, ladrilhando os baixos da casa da machina de beneficio.

P. 361 (27 de janeiro de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 8 serventes e a turma do snr Tommaso, em serviço dos pilares nos baixos da casa da tulha e abrindo janellas, para dar luz, nos mesmos baixos.

P. 369 (31 de janeiro de 1906)

Kolbers com Mofatto e um cammarada, modificando a installação electrica da casa da machina.

Observação: Carlos Kolbers era engenheiro electricista da Casa Byington, de São Paulo. A reforma a que se refere o relator acontece depois que uma inspecção nas instalações mostrou oferecerem as mesmas risco de incêndio.

P. 386 (8 de fevereiro de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 8 serventes e a turma do snr Tommaso, concertando o canal em frente à casa da tulha, perto à casa das machinas.

P. 420 (24 de fevereiro de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, e a turma do snr Tommaso, aparelhando pedras para a calçada em volta das bacias dos lavadores de café.

P. 430 (1 de março de 1906)

Pedreiros: Valentim com 2 serventes e 2 pedreiros da turma do snr Tommaso, caiendo os baixos da casa da tulha perto à machina –Manoel e João, com mais 2 pedreiros da turma do snr Tommaso, e 3 serventes, caiendo a casa da antiga Pharmacia, no pastinho perto ao tanque.

P. 453 (12 de março de 1906)

Pedreiros: Valentim, Manoel e João, com 1 servente e um pedreiro da turma do snr Tommaso, assentando as grades nas janellas dos baixos da casa da tulha – 3 pedreiros da turma do snr Tommaso com 3 serventes, em serviço da calçada em volta da bacia dos lavadores de café.

P. 471 (21 de março de 1906)

Pedreiros: Valentim e Manoel com 3 serventes, embuçando o telhado da nova tulha - João, com 4 ditos e a turma do snr Tommaso, concertando a parte da ponte que cahiu no pasto da colônia de Santo Antonio.

P.497 (1 de abril de 1906)

Pedreiros: Valentim, com 2 pedreiros da turma do snr Tommaso e 3 serventes, assentando as grades nas janellas debaixo da casa da machina -2 pedreiros da turma do snr Tommaso, com 4 serventes passando pixe nos tanques de maceração e lavadores de café.

AMRC 224 Livro caixa. Abril a outubro de 1905: nenhuma informação relevante.

AMRC 276 Livro Caixa. De 9/10/1905 a 24/07/1907.

Livro de contabilidade, manuscrito, 200p.

AMRC 278 Livro Caixa da Fazenda Santa Gertrudes. De janeiro de 1906 a 22 de novembro de 1908, 500 p. Manuscrito. Observação: O livro se encontra preenchido da página 37 a 391, daí para diante, não há anotações. Faltam as páginas de números 1 a 36.

AMRC 107 Copiador nº 17 da FSG. De 3 de abril a 25 de novembro de 1906. 500 páginas, papel de seda, manuscritas à tinta.

Observação: Era administrador geral da Fazenda o Sr. Mario Simões Coelho.

P. 16 (10/04/1906)

Pedreiros: João, com 6 ditos e 3 pedreiros do Sr. Tommaso, fazendo os pilares para o rancho do Britador.

P. 122 (31/ 05/1906)

Carpinteiros: Ezequiel, Loureiro e Panne modiificando a coberta de zinco atrás (sic) da casa da machina de benefício. Fellipe Stella e Miguel Bortolan fazendo uma escada e um passeio em volta dos “separadores” da machina de benefício.

P. 165 (21/06/1906)

Carpinteiros: Ezequiel e Mofatto, em serviço do madeiramento do augmento da casa das Tendias. Loureiro, concertando carroças. Panne collocando vidros nas janellas das casas de machinas “e tulha”.

Pedreiros: Valentim, Manoel, João, Martins, os 2 do snr Tommaso e 6 serventes, fazendo um “Picadeiro” na mangueira da cocheira atraz dos “armazéns”.

P. 221 (17/07/1906)

Observações: Vindos de S. Paulo, chegaram hoje a esta 2 empregados de João Descagni, afim de assentarem um fogão novo na cozinha da casa de moradia.

Observação: esse serviço se estenderia até o dia 26 de julho, conforme consta à página 241.

P. 290 (19/08/1906)

Correspondência:

Illmos. Snrs.

Theodor Wille & Cia

Santos

Em tempo tive ocasião de referir-me em conversa ahi, com o digno Chefe de sua Casa o Amigo Snr Commendador Bormann sobre irregularidades que se dão no fornecimento da corrente de força motora e luz electrica para esta minha Fazenda e à que obrigou-se a Central Electrica Rio Claro, pelo contracto de 1º de junho de 1902 e sua renovação à 23 de julho de 1903.

Achando-me actualmente nesta, e dando-se a irregularidade que causa-me não pequeno prejuizo de ter deixado de funcionar o dynnamo da machina de benefício de café devido a haver se queimado a caixa de resistência e à recusa por parte da Gerencia da empresa de proceder ao seu concerto na impossibilidade em

que achava-se conforme declarou de ser incompetente em proceder à semelhante reparo, vi-me forçado à recorrer à profissional abalisado em S. Paulo, para que esse reparo fosse feito.

Como consequência do facto, óra certifiquei-me pessoalmente de que com effeito, além de defeituoso, é insufficiente o dynnamo que foi installado para o serviço de beneficio de café, em substituição ao motor a vapor que então existia, e que felizmente conservei e conservo na Casa do mechanismo de beneficio.

O referido dynnamo tem os seguintes Algarismos: nº 52,850- 120 volts- 178 ampères- 40 cavallos.

Não fornece elle porem a força que marca ou 40 cavallos, pois que se multiplicarmos 120 volts por 178 ampères teremos 21360, que dividido por 746, dá o resultado de : 28 241/373 HP, que não só é insufficiente, como inferior à do motor a vapor existente havendo-se obrigado a Central Electrica Rio Claro ao fornecimento de idêntica força motora electrica, em substituição àquella.

Além disso, nota-se no funcionamento desse dynnamo a anomalia de marcando elle 178 ampères como disse acima, o ampèremetre - accusa sempre em média quando trabalha de 180 a 200 ampères e do que resulta as constantes paradas do mesmo.

Pelo exposto, é evidente e V.Sas. concordarão por certo que assim estou sendo de mais a mais prejudicado pelo modo como está sendo executado pela parte da Central Electrica Rio Claro, o contracto de fornecimento a que obrigou-se de corrente electrica para força motora para esta Fazenda.

E como não tenha obtido resultado satisfactorio com as reclamações que à respeito tenho feito à gerencia da Empreza em Rio Claro, é que dirijo-lhes a presente expondo-lhes o seguinte alvitre:

Desde que: a perfeita exactidão do que venho de expor seja verificada por árbitros profissionaes de nomeação accorde das partes.

Será substituído o dynnamo óra existente, assentado pela Central Electrica Rio Claro por um outro à minha escolha e que adquirirei, com a capacidade máxima até 50 cavallos, pagando-me a Empreza a importância de seu respectivo custo, pela devolução que lhe farei do alludido dynnamo nº 52,850, ficando entendido bem assim que até que torne-se effectivo o resultado do parecer da arbitragem, me deverá ser feita a equidade de uma dedução na importância da mensalidade que houver de pagar eu d'óra em diante relativa ao uso somente de luz electrica desde

que vejo-me forçado como a semana passada a prosseguir no inadiável e urgente serviço de beneficio do café, fazendo funcionar o motor à vapor para esse fim, em vez do dynnamo electrico, visto a irregularidade do seu funcionamento e sua insufficiencia.

E, aguardando sua resposta, com todo o apreço é que subscrevo-me de V.S.

Am.....

Conde de Prates

P. 298 (21/08/1906)

Pedreiros: Valentino, Manoel, João, Martins, os 2 do Snr. Tommaso e 5 serventes, em serviço do Mirante no mesmo lugar do gazometro.

Observação: este serviço já vem se desenvolvendo há dias.

P. 301 (22/08/1906)

Observações: Logo após a retirada de V. Exa., isto é 2 horas e 20 minutos da tarde, queimou-se novamente a caixa de resistência do motor da machina. Rogo a V. Exa. ordenar-me o que devo fazer.

P. 305 (24/08/1906)

Observações: Vieram hoje a esta os snrs. Egon, gerente da Central Electrica Rio Claro e Bormann, chefe da Casa Theodor Wille & Comp^a, de Santos.

P. 309 (26/08/1906)

Observações: Recebi hoje telegrama de V. Exa. os dizeres seguintes: "Conserve vapor parado hoje. Esfriando limpeza caldeira amanhã. Seguiram pelo expresso Tommaso João encanador. Mande trolly eno....(?) três horas estação".

P. 319 (30/08/1906)

Observações: De accordo com o telegramma que hoje recebi de V. Exa. chegaram a esta vindos de S. Paulo, tendo à tarde seguido para rio claro os snrs. Dr. Egon Von Frankenberg e o Dr. Wilhelm Rick, Engenheiro electricista da Casa Siemens & Halske, do Rio de Janeiro. Este último examinou o motor electrico da machina de beneficio e disse que o mmo. não tem defeito algum. A caixa de resistência do mmo motor que está queimada, levou-a para Rio Claro afim de a concertar.

P. 332 (06/09/1906)

Pedreiros: Manoel, João, Martins, os 2 do snr. Tommaso e 3 serventes, em serviço do Mirante. Valentim com 2 ditos, fez um pilar para assentamento do motor auxiliar no quarto do vapor da machina.

P. 333 (06/09/1906)

Observações: esteve hoje n'esta o snr. Egon Von Frankemberg, gerente da Empresa Central Electrica Rio Claro, que iniciou o assentamento do motor electrico de 10 cavallos.

P. 335 (07/09/1906)

Observações: Tendo acabado os serviços que aqui tinha para fazer, seguiu hontem para essa Capital o empregado da Casa Byington & Comp.

P. 342 (11/09/1906)

Pedreiros: João com serventes acabou de ladrilhar o novo banheiro da casa de moradia.

Observação: os ladrilhos para essa obra chegaram à Fazenda no dia 4 de setembro de 1906 (P. 335).

P. 343 (11/09/1906)

Observações: Estiveram hoje n'esta, novamente, os snrs. dr. Egon e Rick da Empresa Central Electrica Rio Claro, que, com 2 empregados, acabaram de assentar o motor auxiliar não podendo porém funcionar por faltarem ainda algumas polias. Os mmos assentaram a caixa de resistências do motor da machina.

P. 369 (23/09/1906)

Observações: Com um empregado esteve hoje n'esta o snr. Dr. Egon, Gerente de Central Electrica Rio Claro, que ajudado 6 diversos empregados desta esteve assentando as polias e transmissões necessárias para poder trabalhar o motor auxiliar de 10 cavallos, provisoriamente assente na machina de beneficio por aquella Empresa.

Hoje às 6 horas da tarde, uma forte ventania derrubou uma parte do telhado da casa onde funcionam as Officinas.

Observação: o serviço seria completado no dia 26 conforme diária à página 377.

P. 404 (09/10/1906)

Observações: Conforme era esperado veio hoje a esta o Dr. Arthur Maciel, Engenheiro do Escritorio do Chefe de Informação (?) da Companhia Paulista, que tomou as medidas necessárias da ponte de conducção de café dos terreiros à tulha das machinas de beneficio, a ser substituída, tendo lhe sido fornecidas todas as informações, de accordo com as ordens de V. Exa.

P. 433 (23/10/1906)

Observações: Veio hoje a esta o Dr. Arthur Maciel que marcou o lugar onde serão assentes os supports de ferro que sustentarão a ponte de conducção de café dos terreiros à tulha da machina, a ser substituída.

P. 455 (03/11/1906)

Observações: Hoje faltou energia electrica das 3 ¼ horas da tarde até às 5 ½. Eu quiz recuperar o tempo perdido, fazendo trabalhar a machina depois das 6 horas da tarde, porém, às 7 e ¼ o gerente da Central Electrica Rio Claro falou pelo telephone para esta, intimando grosseiramente a “parar a machina incontinenti”. A Fazenda ficou, portanto, lesada em ¾ de hora de energia electrica.

P. 493 (22/11/1906)

Pedreiros: Valentim e Manoel, com um servente, em serviço da Coudelaria. João, os 2 do Snr. Tommaso e 8 serventes, em serviço do augmento da Tulha da Machina de beneficio.

AMRC 53 Borrador limpo (nº 1, marcado na lombada, em etiqueta que deve ter origem na própria fazenda) 1906. De 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1906. 300 páginas.

Observação importante: foram pesquisados dois livros de mesma numeração (113) no Arquivo do Município de Rio Claro, ambos referentes ao mesmo período (1906,

1908) e copiadores. O que parecia ser um mesmo volume, confrontado em sua numeração, revelou duas entidades autônomas.

AMRC 113 Copiador. Reproduz diárias a partir de 11 de novembro de 1906 (até julho e 1907), em 500 páginas manuscritas, de difícil leitura, pelo efeito da tinta sobre o papel. As diárias são assinadas pelo diretor geral Mario Simões Coelho. Embora a lombada do livro esteja danificada, é de se supor, pela continuidade das diárias, que este seja o Copiador de nº 18, pelo controle da Fazenda.

P. 7: Há referência a um *augmento da tulha das machinas* em que trabalham os pedreiros *João Martins, Valentim, mais 6 camaradas*. Puxam-se pedras para esse aumento.

P. 28 (9 de dezembro de 1906)

Esteve em visita ao Conde de Prates o Ilmo. Snr. Dr. Raphael A. Sampaio Vidal.

P. 37 (13 de dezembro de 1906)

Observações: seguiu hoje para São Paulo o Snr. Tommaso Ferrara.

P. 83 (1º de janeiro de 1907)

Observações: recebi hoje os conhecimentos das ferragens para a Ponte de conducção de café dos terrenos à tulha da Machina para aqui remmetidas por V.as Ex.as. As ferragens já se acham nesta.

P. 85 (5 de janeiro de 1907)

Observações: foi hoje rebocado da Estação e conduzido para esta o Torno Mechanico e pertences, que por ordem de V^a Ex.^a foi(?) nas Officinas da Companhia Paulista de Rio Claro.

..... (?) as ordens de V^a Ex.^a foi hoje abatido um boi para ser distribuído pelo pessoal d'esta.

P.91 (8 de janeiro de 1907)

Narra acidente de trabalho com o carpinteiro Felipe, tendo perdido metade do braço direito e sofrido fraturas em uma das máquinas da oficina. O texto é de muito difícil leitura.

P. 98 (11 de janeiro de 1907)

Esteve hoje nesta um ajustador mechanico, o Dr. Arshier (?) Maciel, ajudante (?) da Locomoção da Companhia Paulista, que depois de ter marcado (?) o lugar onde devem ser feitos os alicerces para os pilares da ponte de conducção de café dos terreiros a tulha da Machina, se retirou de regresso a Jundiahy.

P. 102 (10 de janeiro de 1907)

Recebi hoje 2 tratados de cha.....dades (?) para aqui remmetidos por V^a Ex^a e o s quais já entreguei para o mechanico Rodolfo Montanari.

P. 119 (21 de janeiro de 1907)

Pedreiros: Valentim, Manoel, João, os dois do Snr. Tommaso e 6 serventes acabaram de levantar as paredes da Tulha da Machina e começaram fazendo as sapatas para os pilares da ponte de conducção de café dos terreiros à Tulha.

P. 125 (24 de janeiro de 1907)

Pedreiros: Valentim, Manoel e um do Snr. Tommaso, com 4 serventes fazendo o telhado da cobertura do Britador. João e um do Snr. Tommaso, com 3 ditos, fazendo cosinhas nas casas perto do Escriptorio.

Observação: na página 127, as casas são descritas como sendo “pegadas ao Escriptorio e Pharmacia” e na página 129, as cozinhas estão descritas como sendo “nos fundos das casas perto do Escriptorio”. Este serviço, como acusa a diária correspondente, terminaria no dia 19 de fevereiro de 1907 (P. 183).

P. 134 (28 de janeiro de 1907)

Observações: Vindos de Jundiahy chegaram hoje a esta: o Snr. Olympio de Arruda, desenhista da Companhia Paulista e o Snr. Manoel Soares, mechanico da m.ma Comp^a que vem montar a Ponte da Tulha da Machina.

P. 135 (30 de janeiro de 1907)

Carpinteiros: Loureiro ,(?) e Miguel trabalharam até o meio dia em serviço da Tulha da Machina; de tarde estiveram fazendo um andaime para montar a Ponte da mesma Tulha.

Pedreiros: Valentim, Manoel, os 2 do Snr. Tommaso com 2 serventes ajudando os 2 empregados da Companhia Paulista a montar a Ponte da Tulha da Machina.

P. 172 (12 de fevereiro de 1907)

Foi hontem retirado da Estação um engradado com eucalyptos para aqui remmetidos pelo Snr. João Dierberger.

P. 195 (26 de fevereiro de 1907)

Pedreiros: Valentim, Manoel, João, os 2 do Snr. Tommaso e 6 serventes trabalharam até às 2 horas em serviço dos pilares para a porteira próxima dos Despolpadores.

P. 204 (2 de março de 1907)

Observações: Também chegou hoje a esta o jornalista Snr. Baptista(?) que me entregou a carta de apresentação de V^a Ex^a.

P. 285 (11 de abril de 1907)

Carpinteiros: ... fazendo uma escada para a Casa de Moradia.

P. 295 (15 de abril de 1907)

Pedreiros em serviço da casinha do transformador electrico, próximo à Casa da Machina de beneficio.

P. 301 (19 de abril de 1907)

Correspondência encaminhada ao

Ilmo. Snr Egon Von Franheinberg (?), M.D. Gerente da Central Electrica de Rio Claro:

Exm^o Snr.:

Estou de posse do cartão de V. S^a com data de hontem, 18 do corrente.

Em resposta ao mesmo tenho a dizer a V.^a S.^a que no dia(?) de fevereiro do corrente anno, recebi as 15 seguranças¹², das quaes 3 eram de 60 amperes, 6 de 80 e 6 de 100; que havia pedido a V. S. pelo telefone, no dia 13 d'aquelle mesmo mez. Rogo levar a importância do ativoda conta do Exm^o Snr. Conde de Prates, proprietário desta fazenda, que eu hoje avisarei o mesmo Exm^o Snr.

Sem mais seu com toda a estima e consideração

De V.^a S.^a

..... ilegível

Mario Simões Coelho

P. 314 (21 de abril de 1907)

Observações: Recebi hoje a copia do contrato feito entre V. Ex.^a e a Central Electrica Rio Claro para o fornecimento de energia elétrica para esta e para aqui remmetida por V. Ex.^a.

Observação: Por volta do início de abril não mais aparecem referências à obra da ponte do terreiro para a tulha, o que nos deixa supor sua conclusão.

P. 371 (21 de maio de 1907)

Pedreiros: abrindo os alicerces para a reforma da Casa de Moradia.

P. 386 (28 de maio de 1907)

Pedreiros ladrilhando os baixos da Tulha nova da Machina.

P. 395 (1^o de junho de 1907)

Observações: Veio hoje iniciar o serviço de assentamento do novo motor elétrico, com 5 (3?) empregados, o gerente da Central Electrica Rio Claro.

P. 400 (4 de junho de 1907)

Pedreiros: fazendo os alicerces dos mourões (torreões??) em a frente da Casa de Moradia.

¹² À página 203, aparece referência a *seguranças de chumbo*. Provavelmente, tratava-se de fusíveis.

P. 413 (9 de junho de 1907, domingo)

Pedreiros: trabalham no serviço de reforma e aumento da Casa de Moradia.

Um sr. Tommaso (Ferrara) fornece trabalhadores para a obra, além dos 4 pedreiros e 8 serventes da fazenda.

P. 429 (14 de junho de 1907)

Carpinteiros: Felipe e Miguel em serviço do aumento e reforma da Casa de Moradia.

Pedreiros: Valentim, com um servente, fez dois fogões de tijolos no quintal da Casa de Administração. João, Martins e um do Snr. Tommaso e um servente caíram por dentro a Tulha Nova e juntos com Manoel, um do Snr. Tommaso e mais 6 serventes trabalharam no serviço de aumento da Casa de Moradia.

P. 432 (15 de junho de 1907)

Pedreiros: Valentim, Manoel, Martins, Amílcar, Schinatti (?), os 3 do Snr. Tommaso e 6 serventes em serviço da reforma e aumento da Casa de Moradia. João com um servente, abrindo buracos nas paredes da Tulha velha da machina para colocar travas de ferro.

P. 438 (21 de junho de 1907)

Pedreiros: Valentim, um do Snr Tommaso e 2 serventes em serviço da casa do transformador electrico. João, Manoel, Martins, Amílcar, um do Snr. Tommaso e 6 serventes em serviço da reforma e aumento da Casa de Moradia.

P. 447 (25 de junho de 1907)

Observações: Seguiram hoje para São Paulo o Snr Fernando Paraná (?) e Samuel Archanjo dos Santos.

P. 450 (27 de junho de 1907)

Nesta data estavam em curso pelo menos 3 frentes de obras na Fazenda: reforma interna da Tulha velha (em que trabalhavam carpinteiros), casa do transformador elétrico e reforma e aumento da Casa de Moradia.

P. 472 (8 de julho de 1907)

Carpinteiros: ... Panne pintando a aranha¹³ nova.

AMRC 165 Borrador. 300 páginas, livro contábil com registro de despesas.

AMRC 210 Livro de Ponto dos Camaradas. De novembro de 1906 a maio de 1908.

Funcionários e respectiva qualificação com registros nesse livro:

Carpinteiros: Antonio Callegari, Avelino dos Santos, Defende Bena, Felipe Stella, Francisco Cisi, Henrique Pott, José Loureiro, João Panne (ou Pagne), José Arthur, Lázaro de Oliveira, Ludovico Palaver, Miguel Bortulan, Pedro Mariani.

Pedreiros: Accacio Pimentel, Amílcar Schiavetti, Antonio Gerevini (?), Fortunato Berlanda, João Caldarone, Manoel Caldarone, Marco Soler, Paschoal Soler, Pedro Constantino, Valentim Marton.

AMRC 248 Livro de ponto. De outubro de 1906 a setembro de 1908.

AMRC 113 Livro copiador diárias. De novembro de 1906 a julho de 1907. 500 páginas.

Cópias de correspondência (diárias enviadas ao Conde Prates) manuscritas à tinta, quase totalmente ilegível. O papel utilizado era de seda, numerado seqüencialmente, com itens impressos, como :

Página 1

Fazenda de Santa Gertrudes

Estação de Santa Gertrudes

Linha Férrea da Companhia Paulista

Conde de Prates

Fazenda de Santa Gertrudes.....de.....de 190.....

Diária de¹⁴ N.....

¹³ Carruagem de pequeno porte, de duas rodas, puxada por um cavalo (Houaiss).

¹⁴ Comparecia aqui apenas o dia, sem mês ou ano.

Tempo.....

Carpinteiros:

Pedreiros:

Carroceiros:

Carreiros:

Turmas:

Empreiteiros:

Página 2

Avulsos:

Devemos:

Caixa:

Observações:

O Diretor Geral

P. 4 (1º de dezembro de 1906)

Augmento da tulha das machinas.

Observação: É possível visualizar assinatura: *Mário Simões Coelho, director geral.*

P. 32 (11 de dezembro de 1906)

Ribeiro (?) e Pinto, com 2 puxadores puxaram pedras para o augmento da tulha das machinas.

...Angelino fazendo tijollos.

Observação: A atividade de puxar pedras para o aumento da tulha prossegue por vários dias.

No aumento da tulha das máquinas trabalham 10 pedreiros, nesta data. Chegam tijolos para a obra.

P. 38 (13 de dezembro de 1906)

Carta do Diretor Geral ao Conde dá conta, a pedido deste, *das dimensões da bica de rosca: 30 m de comprimento x 30 cm de largura (ilegível)..... conductora do café da tulha para o mecanismo de benefício de café d'esta Fazenda.*

Beneficia-se com regularidade, diariamente aqui em 12 horas de trabalho, 1500 @ de café do terreiro (?), todo ele trazido pela referida bica.

Calcula-se que deva ella gastar 2 cavallos de força dos ...(ilegível)... que é a capacidade do actual motor do mechanismo de benefício desta Fazenda.

P. 82 (3 de janeiro de 1907)

Carpinteiros: Felipe, Pannes, Loureiro, Miguel e Jordão em serviço de madeiramento da cobertura do britador.

P. 97 (11 de janeiro de 1907)

Estão sendo feitas as janelas da tulha de máquinas ampliada.

P. 123 (23 de janeiro de 1907)

Pedreiros: fazendo as sapatas para os pilares da ponte da tulha.

Observção: nesta mesma época estão sendo feitas melhorias no caminho da Estação.

P. 142 (1º de fevereiro de 1907)

Observações: Seguiu hoje para Jundiahy o snr. Olympio de Arruda que aqui estava dirigindo o serviço da ponte da Tulha.

Observação: Esse sr. Olympio de Arruda era funcionário da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

P. 144 (2 de fevereiro de 1907)

Observações: Foi hoje retirada da Estação uma barrica com 4 globos de vidro, para a lâmpada da torre da Igreja, sendo 2 pequenos e 2 grandes, para aqui remmetidos pelos Snrs. Guinle & Comp^a. Ao abrir-se a m.ma, verifiquei que os 2 grandes estavam completamente quebrados.

P. 148 (4 de fevereiro de 1907)

Observações: vindos de S. Paulo chegaram hoje na estação jardineiro Paschoal e(ilegíveis, 2 palavras)..... os quaes é para aqui ficar empregado.

Também aqui chegou hoje, vindo de Jundiahy, o snr. Olympio de Arruda, desenhista da Companhia Paulista.

O Director Geral

Mario Simões Coelho

P. 155 (7 de fevereiro de 1907)

Observações: Seguiram hoje para S. Paulo os empregados Paschoal e Albertino e para Jundiahy o mechanico da Companhia Paulista, Manoel Soares.

P. 163 (11 de fevereiro de 1907)

Observações: Seguiram hoje para S. Paulo os snrs. Fernando Ferrara e Domingos Mezza....(?)

P. 172 (15 de fevereiro de 1907)

Observações: foi hontem retirado da Estação um engradado com eucalyptos, para aqui remmetidos pelo snr. João Dierberger.

P. 233 (16 de março de 1907)

Observações: nuvem de gafanhotos de proporções inéditas atacou as plantações (inclusive o cafezal).

P. 313 (21 de abril de 1907)

Carpinteiros e pedreiros estão modificando o madeiramento da frente do estábulo.

Está sendo executado serviço da casinha para o transformador electrico da machina de benefício.

P. 370 (20 de maio de 1907)

Quem assina o Diário agora é Tommaso Ferrara¹⁵. O administrador Mario Simões Coelho estava viajando, retornando de S.Paulo no dia 23 de maio, quando passa a redigir os diários, novamente.

P. 395 (1º de junho de 1907)

Observações: Veio hoje iniciar o assentamento do novo motor electrico com 5 (3?) empregados o gerente das Centrais Electricas de Rio Claro.

P. 446 (20 de junho de 1907)

Observação: há serviço *de reforma interna da Casa da Machina*.

P. 493 (17 de julho de 1907)

Carpinteiros e pedreiros trabalham na casa de moradia.

P. 495 (18 de julho de 1907)

Carpinteiros e pedreiros trabalham na reforma da casa de moradia, *mas também alguns em serviço da casa do transformador electrico*.

P. 497 (19 de julho de 1907)

É citada a reforma da casa de moradia.

AMRC 7 Copiador (nº 19, segundo o controle da Fazenda). Manuscrito, mas legível. De julho a outubro de 1907.

P. 9 (21 de julho de 1907)

Observações: Só hoje pode funcionar o novo motor electrico de 60 cavalos effectivos, da machina de beneficiar café, pelo que só hoje se iniciou o benefício de café da colheita do corrente anno.

¹⁵ **Tommaso Ferrara** é um elemento importante na definição das grandes reformas pela quais a fazenda passou. Trata-se de um empreiteiro, homem de total confiança do Conde, não só pelo exemplo aqui dado, mas também por ser o portador, inúmeras vezes, de dinheiro mandado de São Paulo pelo Conde para pagamento dos colonos e funcionários da Fazenda. Mantém funcionários seus trabalhando junto com os da Fazenda nas principais obras empreendidas para redefinição das instalações e da casa de moradia. Não parece obedecer hierarquicamente senão ao Conde.

P. 12 (26 de julho de 1907)

Observações: Em visita ao Exm^o Snr Conde de Prates, proprietário d'esta, esteve hoje aqui o Ilmo. Snr. Dr. Francisco de Monlevade, Director Geral da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviaes.

P. 17 e 18

Carta do Conde Prates, datada de 29 de julho de 1907

Ilmo. Snr. Theodor Wille e Cia.

Santos

Dado o facto que em tempo levei ao conhecimento de sua Casa, da insufficiencia do motor electrico de 40 HP que accionou até o anno passado o machinismo de beneficio de café desta Fazenda, mui acertadamente e attendendo ao meu empenho fizeram V.Sas. vir para esse fim a esta um Engenheiro Electricista da Casa Siemens y Halske do Rio de Janeiro, que depois de detido exame opinou que como medida exepcional (sic) e de occasião e sobretudo a fim de ser concluído o benefício do café fora auxiliado esse motor por um outro de 10 HP assente provisoriamente em seguida, e graças ao que consegui fosse concluído o benefício do café da safra do anno transacto.

Reconhecido por isso a necessidade absoluta de ser substituído esse motor de 40 HP por um outro de maior capacidade, foi encommendado e ora já se acha assente um outro de 60 HP, que experimentado tem demonstrado ser sufficiente.

Não quis porem a Gerencia da Central Electrica de Rio Claro dar inicio aos serviços da substituição desse motor e a outros decorrentes, exigidos na modificação que se impunha da linha principal e derivações em terras desta Fazenda para Cordeiro e Ibicaba sem ser feito um contracto prévio, que não obstante tem character de experiência, conforme combinação verbal com o Sr. Gerente, foi lavrado em data de 27 de março de 1907, e estipulado novo funcionamento no maximo até o dia 31 maio (sic).

Não obstante, e o que obrigou aí ser sustado com prejuízo o andamento regular da colheita, só principiou a funcionar com o novo motor para experiência e afim de razoavelmente poder tornar-se effectiva qualquer alteração nas condições de fornecimento de energia electrica, somnente a partir do dia 24 deste mez, ou quase dous meses depois, verdade sendo, que desde então tem funcionado

mesmo sem interrupções, sempre prejudiciaes, e com regularidade, o que vem por certo tornar evidente que também a modificação da linha ora feita, era necessária, bem como a nova installação em geral por óra muito mais proficientemente executada pela Gerencia da Empreza, do que a primitiva.

Pelo exposto aguardo de V. S^a como proprietários da Empreza Central Electrica Rio Claro a proposta discriminativa das bases para o contracto definitivo para o qual já se acham V. S^a e eu habilitados com perfeito conhecimento de causa, afim de ser continuado o fornecimento de corrente electrica de luz e força motora à esta.

Com todo o apreço e que sou

De V. S^a

Amigavelmente

Conde de Prates

P. 21 (29 de julho de 1907)

Carpinteiros: Felipe, Miguel, Loureiro, Pedro e Panne em serviço da reforma da Casa de Moradia.

Pedreiros: Valentim, João, Martins, Amílcar, Constantino, Paschoal, os dois do Snr. Tommaso e 6 serventes, em serviço da reforma da Casa de Moradia. Manoel, com 2 ditos, fazendo a escada da casa do Transformador Electrico.

P. 42 (4 de agosto de 1907)

Observações: Esteve hoje n'esta, com um auxiliar o Dr. Edmundo de Carvalho, director do Posto Anti-trachomattoso de Rio Claro.

P. 48 (10 de agosto de 1907)

Pedreiros: Valentim, Amilcar, um do Snr. Tommaso e 3 serventes, em serviço da Casa de Moradia. Martins, Marco, Paschoal, um do Snr. Tommaso e 3 serventes, em serviço da sargetta em frente ao Moinho. João e Constantino, com um dito, caiendo por fora a Tulha nova. Manoel, com um dito, acabou a escada da casa do Transformador Electrico.

P. 53 (12 de agosto de 1907)

Pedreiros: Valentim, Manoel, Amilcar, os dois do Snr. Tommaso e 5 serventes, em serviço da Casa de Moradia. João, com um dito, caiando por fóra a Tulha nova. Paschoal, Marco e Martins com 3 ditos, fazendo a parede que foi desmanchada perto à Tulha nova e o Moinho e acabaram a sargetta no m.mo lugar.

P. 59 (14 de agosto de 1907)

Empreiteiros: 2 camaradas tirando tocos. 6 ditos, desaterrando os baixos da Casa de Moradia.

P. 83 (24 de agosto de 1907)

Pedreiros: Valentim e João com 1 servente assentando as travas de ferro nas paredes do quarto do Motor da Machina de beneficiar. Manoel, Martins, Paschoal, Marcos Milano (?) e os 2 do Snr. Tommaso com 7 serventes em serviço da reforma da Casa de Moradia.

P. 106 (agosto de 1907)

Pedreiros: Valentim, Amilcar, Paschoal e Marcos com 6 serventes e 1 do Snr. Tommaso em serviço da Casa de Moradia. Manoel com 1 servente e mais 1 do Snr. Tommaso, caiando a Casa da Machina. João Martins com 1 servente caiando as casas annexas ao Escriptorio.

P. 111 (3 de setembro de 1907)

Trecho da Diária, redigida pelo administrador-geral Mario Simões Coelho:

Por esquecimento, deixei de commentar a V^a. Excia., que não mandei matar as capadas para seguirem ahi, assim como para o Orphanato Cristovam Colombo, conforme é costume de cada fim de mes, por se acharem as mesmas um pouco atacadas da peste aphtosa.

P. 124 (8 de setembro de 1907)

Observações: Tendo terminado o concerto nos encannamentos de água da Casa de Moradia, seguiram hoje para São Paulo, os empregados Gabriel e Orestes.

P. 134 (setembro de 1907)

Carreiros: Raimundo, Leandro e Appolinario com 3 candieiros puxaram madeiras velhas da casa de moradia para o depósito.

P. 139 (13 de setembro de 1907)

Observações: Vindo de São Paulo chegou hoje a esta o Exmo. Snr. Conde de Prates, proprietário d'esta em companhia dos senhores seus filhos José Eduardo Prates e Guilherme dos Santos Prates, e, também o Estadista francez (sic), Snr. Paul Doumer; o Exmo. Secretario de Agricultura Dr. Carlos Botelho e a sua comitiva, que vieram em visita a esta Fazenda. Seguindo hoje mesmo para São Paulo depois de a terem visitado.

Observação: Por esta época, as obras na Casa de Moradia seguem aceleradas, mobilizando 10 pedreiros, 8 serventes e 5 carpinteiros.

P. 151-2 (18 de setembro de 1907)

Observações: Não se tendo feito na ocasião, nota-se n'esta que: a 13 deste mez, vindo de São Paulo, em trem especial regressando no mesmo dia, estiveram em visita n'esta: O Snr Conde de Prates, proprietario d'esta, com seus filhos José Eduardo e Guilherme Prates; o Snr Paul Doumer, estadista francez, o Snr. Henry Turot, conselheiro municipal de Paris, o Snr. Daniel Dervavin, industrial francez e Senhora, o Snr. Alexandre Dupas, cônsul francez em São Paulo, sua Senhora, uma filha e um filho, o Coronel Paul Ballyng da missão franceza e Senhora, o Dr. Carlos Botelho, Secretario da Agricultura do Estado, o Snr. Eduardo Juliá, Secretario do Snr. Paul Doumer, o Snr. François Castre, Diretor da Revista "Monde Moderne", o Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, o Dr. Escragnolle de Taunay. O Dr. J. M. Cardoso de Oliveira, conselheiro da legação, o Dr. Raphael A. Sampaio Vidal, os Drs. Alfredo Ernesto e Hyppolito Pujol, Jean Vlomenden (?), da Empresa Cinematographica Pathé, de Paris, Barthorne (?), Photographo da "Notícia", Aníbal Machado do mesmo Jornal, Piza Sobrinho do "Estado de São Paulo" e os Engenheiros da Companhia Paulista Dr. Francisco Monlevade, Inspector Geral Dr. Henrique Burnier, Cheffe de Trafego Dr. A. de Mello Mattos, ajudante Dr. Alberto Moreira, Chefe de Linha e Dr. Edmundo Navarro de Andrade.

P. 156 (20 de setembro de 1907)

Carreiros: Leandro com um candieiro puxou madeiras para a Casa de Moradia e telhas velhas da Casa de Moradia para o depósito.

P. 214 (outubro ? de 1907)

Observações: vindo de São Paulo, chegou hoje o Ex^o Snr. Conde de Prates, proprietário d'esta Fazenda, acompanhado do Snr. seu filho Guilherme dos Santos Prates, o Ex^o Snr. Dr. Assis Brazil, o Snr. Dr. Maciel, Engenheiro da Companhia Paulista, e o Snr. Manuel Bernardes, redactor do jornal "El Diário" de Buenos Aires, que vieram em visita a esta Fazenda, retirando-se hoje mesmo para São Paulo.

P. 237 (25 de outubro de 1907)

Observações: Recebi hoje o conhecimento das telhas de fibrocimento e mais pertences para aqui remmetido por V. Ex^a.

AMRC 202 Registro do Gado II. De 1907 a 1911. 100 p. manuscrito.

AMRC s/nº Livro Caixa (nº 14 FSG).

De 21/08/1907 a 04/04/1909. Livro de contabilidade, manuscrito, 200p.

AMRC 88 Livro Caixa (nº 15 FSG).

De 13/10/1907 a 05/10/1908.. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 300 páginas, grande formato

AMRC S/Nº Livro dos Reprodutores (animais reprodutores, premiados, de estirpe)

1908. Papel pautado, 52 páginas, grande formato (aproximadamente 70 x 70 cm). Manuscrito, a tinta.

AMRC 93 Livro dos Reprodutores (animais reprodutores, premiados, de estirpe)

De 1908 a junho de 1909. Papel pautado, 100 páginas, grande formato (aproximadamente 70 x 70 cm). Manuscrito, a tinta.

AMRC 108 Diárias (livro 20 da Fazenda) De 24 de fevereiro de 1908 a 16 de setembro de 1908.

P. 1 (24 de fevereiro de 1908)

Dez carpinteiros, sete pedreiros e dez serventes estão em serviço na casa de moradia.

Carroceiros: Heliodoro foi a Rio Claro buscar 44 grades de ferro fundido para a casa de moradia.

Por esta época, conforme registrado neste livro, é constante a chegada de areia e a fabricação de tijolos.

P. 12 (29 de fevereiro de 1908)

Chegam à fazenda 50 trilhos *remmetidos pela Comp^a Paulista*. O administrador, Mário Simões Coelho solicita ao conde Prates permissão para efetivar a substituição dos postes de madeira pelos trilhos.

P. 22 (5 de março de 1908)

Seis empregados da fazenda auxiliam dois funcionários da Central Electrica na substituição dos postes dos terreiros.

P. 31 (9 de março de 1908)

Solicita o administrador Mário Simões Coelho:

Rogo a V. Ex^{cia} mandar remetter para esta 3000 telhas francesas¹⁶, 300 cumieiras para a casa de moradia, 6 vidros canellados de 0,49 por 0,69 e 6 ditos lisos das mesmas dimensões, para as portas de vidro da frente da casa de moradia.

P. 39 (13 de março de 1908)

Escreve o administrador Mário Simões Coelho:

Vindos de S. Paulo chegaram hoje a esta os encanadores Gabriel e Orestes Marcandalli.

Recebi hoje uma carta de V. Ex^{cia} e junto um conhecimento de um engradado com 7 cantoneiras, as quais V. Ex^{cia} me ordena para serem assentas (sic) nos quartos da casa de moradia do lado do corredor. Rogo a V. Ex^{cia} mandar remetter para esta um wagon de cal.

¹⁶ Estas telhas chegariam à Fazenda no dia 20 de março, conforme registra a diária (página 52)

P. 40 (14 de março de 1908)

Carroceiros: Zeferino e Marcos puxaram terra dos baixos da casa de moradia para o açude do Tanque.

P. 43 (15 de março de 1908)

Pede o administrador que se mande para a fazenda 50 maços de pregos de 22 x 42; 50 de 19 x 27; 50 de 15 x 15; 50 de 16 x 18 e 50 de 23 x 48.

P. 45 (16 de março de 1908)

Pede o administrador: *Rogo a V. Ex^{cia} de mandar remetter para esta dois vidros opacos para 2 janellas da Capella, de 112 x 90.*

P. 79 (1º de abril de 1908)

Pede o administrador: *rogo a V. Ex^{cia} mandar remetter para esta duas curvas e um sifão de metal anikelado, peças estas que faltam nos lavatórios ultimamente para aqui remettidos por V. Ex^{cia}.*

P. 90 (6 de abril de 1908)

Pede o administrador: *Rogo a V. Ex^{cia} de mandar remetter para esta 13 duzias de palmellas¹⁷ para as venezianas, parafusos para as mesmas e cremonas para as mesmas e 2 (?) caixilhos.*

P. 105 (13 de abril de 1908)

Seguiu a S. Paulo o empregado João Aparecido acompanhando os animaes Garibaldi, Veneza, Lara e Lady.

Esteve hoje n'esta o Dr. João Coriollano com dois auxiliares afim de examinar e curar os doentes de trachoma¹⁸, e tendo encontrado muitos doentes resolveu mandar um enfermeiro para aqui, por conta do Governo, e pede para que lhe seja fornecida pensão.

P. 115 (18 de abril de 1908)

¹⁷ Palmela: dobradiça que, graças ao seu desenho, possibilita a abertura de venezianas externas até um ângulo de 180°.

¹⁸ Tracoma: doença infectocontagiosa, espécie de conjuntivite.

Obs.: Nesta noite queimou-se a cortina rosa que cobria o altar mor tendo queimado em alguns lugares, cousa insignificante, a tinta do altar.

P 127 (24 de abril de 1908)

Obs.: Vindos de São Paulo chegaram hoje a esta Carmino Ranaldi com tres officiaes pintores e a empregada Francisca com Águeda e Fortunato.

P. 133 (data?)

Obs.: Rogo a V. Ex^{cia} de mandar remetter a esta 30 metros de correia de 5 e meia pollegadas de largura, e ferros pedreses¹⁹ para 12 portas interiores.

P. 141 (data?)

Obs.: Tendo o Snr. José Levy mandado abrir uma carreira de covas para plantar café na devisa perto à Lagoa do marco Nº 1 ao Nº 2, e achando eu que estas covas estão justamente na devisa inutilizando o caminho que V. Ex^{cia} tem alli, amanha cedo as mandarei alagar. Rogo a V. Ex^{cia} ordenar-me o que fazer caso o mesmo Snr as mande abrir de novo.

P. 146 ((4 de maio de 1908)

Carroceiro Heliodoro foi a Rio Claro buscar umas peças de mármore para a casa de moradia.

P. 150 (5 de maio de 1908)

<i>Pago pelo frete de 3 cxs c/ balaústres</i>	<i>18900</i>
<i>Pago pelo frete de 3 am^{dos} corrimão</i>	<i>8300</i>
<i>6 engr^{dos} venezianas</i>	<i>13000</i>

P. 152-3 (6 de maio de 1908)

Obs.: Rogo a V. Ex^{cia} de mandar remetter para esta os seguintes artigos :

2 vidros opacos para a Capella, de 1.12 x .90

24 cremonas com os respectivos ferros

6 fechaduras para portas interiores

¹⁹ Ferro pedrês: variedade de ferro gusa intermediário entre o gusa branco e o gusa cinzento, cuja fratura apresenta pintas cinzentas em fundo branco (aplicado à cor dos animais, pedrês é o carijó). O mesmo que fecho pedrês, aquele de correr que tranca pelo embebimento da ponta do palhetão em um ilhós aberto na soleira, verga ou ombreira da porta.

12 maçanetas

84 palmellas para venezianas

6 fechaduras de encachar

2 ms^{qs} de telhas de fibro cimento

12 barras de ferro chato de 5/8 x 5/16

12 ditas de ferro chato de 1 ¼ x ¼

12 ditas de ferro chato de 3/4 x 3/16

12 ditas de ferro chato de 1 x 3/8

12 ditas de ferro chato de 1 ¼ x ½

12 ditas de ferro chato de 1 ½ x ½

12 ditas de ferro chato de 2 x 5/8

12 ditas de ferro chato de 1 7/8 x 5/8

12 ditas de ferro chato de 7/16

12 ditas de ferro chato de 1 pollegada

P. 155 (data?)

Obs.: Conforme ordem de V. E. fui à Fazenda Ibicaba falar com o Snr. José Levy, resolvemos não tocar na divisa, esperando para o fazer na primeira ocasião que V. E. vier a esta. Rogo a V. E. de mandar remetter a esta um vagão de cal e um dito de cimento.

P. 172 (15 de maio de 1908)

Obs.: Vindos de São Paulo chegaram hoje a esta o Snr. Cármino Ranaldi com um official pintor, e 2 officiaes mandados pelo Snr Thomaz para collocarem o asphalto nos dois terraços lateraes da casa de moradia.

No período abrangido por este livro de diárias, há várias referências ao *desaterro dos baixos da casa de moradia*.

P. 182 (20 de maio de 1908)

<i>Obs.: Pago pelo frete de 1 cx de ferragens</i>	<i>2\$000</i>
<i>Idem 8 barras de ferro, 1 com dito (?)</i>	<i>7\$500</i>
<i>Idem 36 barras dito chato e um dito galvanizado</i>	<i>22\$700</i>
<i>Idem pelo frete de 1 vagão de asphalto</i>	<i>29\$000</i>

Idem pelo frete de 1 eng^{do} c/ telhas de fibro cimento 800

P. 183 (21 de maio de 1908)

Pedreiros: Valentim com 4 camaradas passando pixe nos lavadores de café

P. 186 (22 de maio de 1908)

Seguiram hoje para São Paulo os officiaes mandados aqui pelo Snr. Thomaz e seis serventes acabaram de concertar os canaes conductores do café para os terreiros, e trabalharam na casa de moradia. Martins, Amilcar e Accacio com 3 ditos concertando os terreiros de café.

P. 199 (29 de maio de 1908)

Carpinteiros: Felipe, Loureiro, Pagno, Pott, Defende, Hermínio e José em serviço da casa de moradia. Miguel e Pedro fazendo registros para os canaes conductores do café para os terreiros e rodos para lidar com o café nos terreiros.

Por esta época, também se encontram em obras os terreiros de café, que estão sendo consertados.

P. 207 (1º de junho de 1908)

Seguiram hoje para S. Paulo o rev Padre José Chiappa e o empreiteiro Snr. Thomaz Ferrara.

P. 218 (5 de junho de 1908)

Vindos de s. Paulo em trem especial, estiveram hoje em visita a esta os Exmos. Snrs Condes de Prates, proprietário d'esta, acompanhados de seu Digno Filho Guilherme Prates, e dos Drs. Francisco Hermano, Ministro do Chile, sua Senhora e secretário Javet Madineira (?) e Everaldo de Souza.

Seguiu hoje para S. Paulo o sócio da Brasserie Paulista, Snr. Victorio com seus quatro empregados.

P. 342 (25 de julho de 1908)

Deixou hoje a direcção geral desta Fazenda o Snr Mário Simões Coelho, tendo sido substituído provisoriamente pelo Snr Francisco Ferreira da Rocha, conforme telegrammas e cartas recebidas de V. Excia., sendo entregues as chaves do cofre.

O administrador Mário irá se retirar da Fazenda, com sua família, em direcção a Rio Claro, no dia 30 de julho de 1908, conforme registra a diária à página 358.

P. 361 (31 de julho de 1908)

Obs.: Chegou hoje a esta, vindo de S. Paulo, o Snr. João Descagni com três officiaes encanadores e vindo de Rio Claro chegou o marmorista.

P. 369 (3 de agosto de 1908)

Obs.: recebi hoje uma carta de V. E. recomendando-me o serviço da casa de moradia. Actualmente os pedreiros estão rebocando o interior do puxado e os carpinteiros fazendo e collocando o madeiramento do telhado.

A partir desta data, a mando do Conde, o relato sobre as obras da Casa de Moradia passa a ser um item específico em cada Diária.

P. 373 (4 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: collocando caibros no puxado.

Pedreiros: collocaram os ladrilhos no terraço do puxado do antigo Escriptorio.

P. 378 (5 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: collocando caibros no terraço.

Pedreiros: continuam rebocando as paredes interiores do puxado.

P. 379 (6 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros e pedreiros cobriram o telhado do puxado. Já se acham assentes os dois fogões, assim como os reservatórios d'água, estando já ligada a todos os banheiros, lavanderias etc.

P. 382 (7 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assentando caixilhos e forrando o corredor.

Pedreiros: levantando as paredes do banheiro.

P. 385 (8 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: continuam assentando caixilhos e forrando o corredor.

Pedreiros: levantando as paredes do banheiro e fazendo cimalha em volta do puxado.

P. 387 (9 de agosto de 1908) Obs.: um domingo!

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando o corredor.

Pedreiros: levantando as paredes do banheiro e fazendo cimalha em volta do puxado.

P. 390 (10 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: forrando o telhado do banheiro e forrando o corredor do puxado.

Pedreiros: acabaram de fazer as paredes do banheiro e fazendo cimalha em volta do puxado.

P. 393 (11 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo o madeiramento que liga o banheiro ao puxado.

Pedreiros: fazendo a cimalha em volta do puxado

P. 396 (12 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo o madeiramento do telhado que liga o banheiro ao puxado.

Pedreiros: fazendo a cimalha em volta do puxado e ladrilhando a cosinha (sic).

P. 399 (13 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: acabando de fazer o madeiramento que liga o banheiro ao puxado e forrando a copa.

Pedreiros: fazendo cimalhas em volta do puxado e do banheiro.

P. 402 (14 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: forrando a copa.

Pedreiros: fazendo a cimalha em volta do puxado e ladrilhando a cosinha (sic).

P. 407 (16 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: forrando a copa e fazendo guarnições de batentes.

Pedreiros: fazendo cimalhas, ladrilhando a cosinha e passando reboque fino no corredor do puxado.

P. 410 (17 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: forrando a copa e fazendo guarnições de batentes.

Pedreiros: fazendo cimalhas, ladrilhando a cosinha e passando reboque fino no corredor do puxado.

P. 413 (18 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: Assentando batentes e rodapés no corredor.

Pedreiros: ladrilhando a cosinha e a copa e rebocando os dois quartos.

P. 416 (19 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: Assentando batentes e rodapés no corredor.

Pedreiros: ladrilhando a cosinha e a copa e rebocando os dois quartos.

P. 419 (20 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: forrando o quarto pegado à copa e assentando rodapés.

Pedreiros: acabaram de fazer o quarto pegado à copa e assentando portas e caixilhos.

P. 422 (21 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: acabaram de fazer o quarto pegado à copa e assentando portas e caixilhos.

Pedreiros: passando o reboque fino no quarto pegado à copa.

P. 425 (22 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: colocando portas e caixilhos.

Pedreiros: passando o reboque fino no quarto pegado à copa.

P. 427 (23 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: colocando portas e caixilhos.

Pedreiros: passando o reboque fino no quarto pegado à copa e emboçando o telhado.

P. 430 (24 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando os quartos e assentando caixilhos.

Pedreiros emboçando o telhado e: passando o reboque fino nos quartos.

P. 433 (25 de agosto de 1908)

Pagamentos feitos hoje:

<i>Pago pelo frete de um vagão de cal</i>	<i>58\$500</i>
---	----------------

<i>Pago pelo frete de 50 mq ladrilhos barro</i>	<i>37\$600</i>
---	----------------

<i>Pago pelo frete de 1 tubo chumbo</i>	<i>\$400</i>
---	--------------

<i>Pago pelo frete de 2cxtes pertences mictório</i>	<i>2\$500</i>
---	---------------

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assentando rodapés, caixilhos e portas.

Pedreiros: rebocando as paredes externas do puxado.

P. 437 (26 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assentando rodapés, caixilhos e portas.

Pedreiros: ladrilhando a copa e rebocando as paredes exteriores da frente do puxado.

Recebi hoje uma carta de V. E. juntamente com os conhecimentos, na qual V. E. me recomenda o serviço de instalação da latrina e dos ladrilhos.

P. 440 (27 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo o madeiramento da escada para o puxado²⁰.

Pedreiros: ladrilhando a copa e rebocando as paredes exteriores da frente do puxado.

P. 443 (28 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros fazendo o madeiramento da escada para o puxado.

Pedreiros: ladrilhando a copa e rebocando as paredes exteriores da frente do puxado.

P. 446 (29 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros fazendo o madeiramento da escada para o puxado.

Pedreiros: acabaram de ladrilhar copa e rebocando as paredes exteriores da frente do puxado.

²⁰ Cabe uma observação aqui sobre o que está sendo considerado um *puxado* pelo administrador: seria apenas o sentido consagrado, aquele de uma ampliação na horizontal ou o segundo pavimento que a casa parece ter recebido nesta intervenção?

P. 448 (30 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando os quartos e fazendo a escada.

Pedreiros: rebocando as paredes exteriores da frente do puxado.

P. 451 (31 de agosto de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando os quartos e fazendo a escada.

Pedreiros: rebocando as paredes externas do puxado e fazendo a latrina para as empregadas.

P. 454 (1º de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando os quartos e fazendo a escada.

Pedreiros: acabaram de fazer o quartinho para a latrina nos baixos da casa e rebocando as paredes externas do puxado.

P. 455 (2 de setembro de 1908)

Carroceiros: Apollinario com Benedito e Emilio, e 8 candieiros puxaram ladrilhos da Estação.

P. 457 (2 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: acabaram de assoalhar os quartos e fazendo a escada.

Pedreiros: rebocando e fazendo cimalthas nas paredes externas do puxado.

P. 458 (3 de setembro de 1908)

Carroceiros: Emilio, Apollinario e Benedito com 3 candieiros puxaram ladrilhos da Estação.

P. 460 (3 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo a escada e assentando portas.

Pedreiros: rebocando as paredes externas do puxado.

P. 462 (4 de setembro de 1908)

Carroceiros: Juvenal puxou areia para a obra da casa de moradia.

P. 464 (4 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo a escada e preparando o soalho para a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas e fazendo os pilares para sustentar o soalho da sala de jantar.

Dos dois vagões de ladrilhos despachados por V. E. para esta, devido a virem mal acondicionados, quebrou-se grande parte, sendo o número de perfeitos 5.123.

P. 467 (5 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo a escada e aprontando o madeiramento para o soalho da sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes exteriores do puxado.

P. 470 (7 de setembro de 1908)

Carroceiros: Heliodoro e Marcos com dois puxadores puxaram tijolos para a obra da casa de moradia.

P. 472 (7 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: preparando o madeiramento para a sala de jantar e fazendo a escada.

Pedreiros: rebocando as paredes exteriores do puxado.

P. 477 (9 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: preparando o madeiramento para o soalho da sala de jantar e a escada.

Pedreiros: rebocando as paredes exteriores do puxado.

P. 480 (10 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: fazendo o madeiramento do soalho da sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes exteriores do puxado.

P. 483 (11 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas do puxado.

P. 486 (12 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas do puxado.

P. 489 (13 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas da sala de jantar e os baixos²¹ do puxado.

P. 492 (14 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas da sala de jantar e os baixos do puxado.

P. 496 (15 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas da sala de jantar e os baixos do puxado.

P. 500 (16 de setembro de 1908)

O andamento da casa de moradia:

²¹ Retomamos aqui a dúvida expressa na nota anterior.

Carpinteiros: assoalhando a sala de jantar.

Pedreiros: rebocando as paredes externas da sala de jantar e os baixos do puxado.

AMRC 136

OBSERVAÇÃO: Embora esse livro tenha tido seu início de preenchimento em 1892, inserimos aqui a parte referente a 1908, com o fito de manter as informações em ordem cronológica.

Diária do dia 20 de julho de 1908

Tempo bom

Montanari com dois camaradas concertando a machina e estendendo fios de telephone no terreiro ; Mofato com um dito despolpando café.

Carpinteiros: Felipe, Loureiro, concertando o munitor da machina, Miguel Pedro, Defende, Herminio, José, para a casa de moradia.

Pedreiros: Valentim, João, Manoel, Martins, Amílcar, Acacio, com um do Snr. Thomaz e 6 serventes, em serviço da casa de moradia.

Carroceiros: Heliodoro, Domingos e 2 puxadores, puxaram canna para os animais do pasto e tijolos para a casa de moradia; Ziferino, Beijamim, Amandio, Soares, Jovenal, foram a Estação buscar areia e juntos com Barbosa, Florencio, Marcos, Antonio, puxaram terra de perto a casa de moradia para o assude do tanque.

Esses carpinteiros e pedreiros continuaram trabalhando na casa de moradia. Mais tijolos foram trazidos no dia 21 de julho.

Os carroceiros seguem puxando terra de perto da casa para o açude do tanque. Levavam café para a estação e traziam areia de lá.

26 de julho de 1908

Carpinteiros: pour etre dimanche, nes pás travailler. Idem para carroceiros e carreiros. Já os pedreiros trabalharam na casa de moradia.

30 de julho de 1908

Montanari fazendo ferragens de uma carrocinha com um camarada.

Avulsos: 2 camaradas tirando toras; e 3 ditos tirando terra dos baixos da casa de moradia.

03 de agosto de 1908

Carpinteiros: Felipe, Loureiro, Pagni, Miguel, Pott, Defende, José fazendo o telhado, 2 camaradas serrando caibros.

Pedreiros Valentim, Martins, Accacio, João, Manoel, Amílcar com um do Snr. Thomaz com 7 serventes estivemos rebucando no corredor da cozinha.

Turmas: ... Caligari fazendo diversas ferragens para o madeiramento do telhado da casa de moradia.

Pedreiros Valentim, Martins e Accacio com 3 serventes estivemos o corredor da sala para a cozinha., João, Amílcar com 2 serventes estiveram assentando ladrilhos no terraço antigo do Escriptorio, Manoel com um do Snr. Thomaz e com 2 serventes andaram colocando a chaminé da cozinha.

06 de agosto de 1908

Vindo de S. Paulo pelo rápido e regressando hoje mesmo esteve nesta o Snr João de Descagni.

Andamento da casa de moradia.

Pedreiros e carpinteiros collocaram as telhas no telhado do puxado. Já ce acham assentes os dois fugões, assim como o reservatório d'água estando já ligada a todos os banheiros, lavatórios etc.

07 de agosto de 1908

Carroceiros: ... Balbino puxando telha da casa de moradia para o pasto dos suínos.

Neste período, aparece referência a "Angelino fazendo tijollos" com freqüência.

12 de agosto de 1908

Montanari e Caligari cortando trilhos para a casa de moradia e concertando roda d'água na Serraria.

14 de agosto de 1908

Carreiros: ...Appolinario com um candieiro²² retirou madeiras velhas de perto da casa da moradia.

18 de agosto de 1908

Carreiros: ...Appolinario com um candieiro puxou tacoaras e madeiras velhas da casa da moradia para a officina.

19 de agosto de 1908

Carreiros: ...Appolinario com um candieiro puxou tacoaras e madeiras velhas da casa da moradia para a officina.

20/ 08/1908

Pedreiros: ... João, Martins, Accacio, com 2 serventes em serviço do novo galinheiro perto do tanque.

Também tijolos foram deslocados para essa obra, nesse mesmo dia.

21 de agosto de 1908

Pedreiros: Valentim, Amilcar com um do Snr. Thomaz, com 3 serventes em serviço do novo galinheiro; Martins, Accacio, com um servente no chiqueiro. Manoel, com 1 servente tiveram caiando 1 casa.

25 de agosto de 1908

Carroceiros: Heliodoro e Marcos, com 2 puxarão café para a estação e trousseram cal, Belato e Cosme puxaram tijollos e com Florêncio Barbosa Jovenal puxarão café da roça.

26 de agosto de 1908

Avulsos: 6 camaradas tratando do chiqueiro 3 ditos cortando capim, 2 ditos auxiliando os encanadores 4 ditos em serviso do pumar.

27 de agosto de 1908

²² **Candeeiro:** indivíduo, geralmente de pouca idade, que vai à frente do carro de bois, conduzindo o veículo. Aqui provavelmente identifica um ajudante, menor.

Carroceiros: Heliodoro e Marcos puxaram café para a estação e tijollos para as obras da casa de moradia. Bellato, Romeiro, Florêncio, Juvenal, Zeferino puxaram café da roça. Cosme, Soares e Freitas puxaram casca de café para o cafezal de Sto. Eduardo; Barbosa puxou areia para as obras da casa de moradia, Pedro e Benedicto puxam terra para o açude do tanque.

Avulsos: dois camaradas auxiliando os encanadores.

Observação: Havia um engenho na Colônia Santa Cruz (Engenho Santa Cruz).

1º de setembro de 1908

Carroceiros: Florêncio, Juvenal, Heliodoro e Marcos com dois puxadores puxaram casca de café para o cafezal de Sta. Cruz e puxaram café para a Estação e trouxeram ladrilhos simento da Estação.

02 de setembro de 1908

Mais ladrilhos vieram da Estação para as obras da casa.

03 de setembro de 1908

Carroceiros tiraram entulhos da casa de moradia e trouxeram mais ladrilhos.

Continua-se a tirar terra dos baixos da casa de moradia.

07 de setembro de 1908

Carroceiros: Heliodoro e Marcos com 2 puxadores, puxaram tijollos para as obras da casa de moradia.

09 de setembro de 1908

Carroceiros trazem areia para as obras da casa de moradia.

15 de setembro de 1908

Carroceiros trazem areia para as obras da casa de moradia.

16 de setembro de 1908

Avulsos: 6 camaradas ruçando capins velhos no pasto do triângulo, 3 ditos cortando cannas, 2 ditos auxiliando os encanadores, 2 ditos arrancando postes da linha velha da Telefônica, 2 tirando terra dos baixos da casa de moradia. 3 ditos cortando capim.

18 de setembro de 1908

Montanari em concertos de luz nos terreiros e na Igreja.

22 de setembro de 1908

Caligari e Montanaro e 3 camaradas assentando o arco da lanterna .

Carroceiros trazem areia para as obras da casa de moradia.

Carreiros: Raymundo, com um candieiro, puxou madeira da casa para a serra.

24 de setembro de 1908

Carpinteiro Silvestre fazendo a porteira para o pomar novo.

25 de setembro de 1908

Pedreiros: Accacio limpando os ladrilhos do terraço da casa de moradia.

Avulsos: 2 ditos aplainando terra em volta da casa de moradia.

Observação: Por essa época, há referência à construção de tanques, mas não é possível identificar perfeitamente a localização dos mesmos.

26 de setembro de 1908

Carroceiros trazem areia e tijollos para os baixos da casa de moradia.

Avulsos: 2 ditos aplainando terra em volta da casa de moradia.

29 de setembro de 1908

Carpinteiros e pedreiros são deslocados para as obras do novo galinheiro e dos tanques.

Carroceiros trazem tijolos (sem destino conhecido), areia (para a Administração).

Avulsos: 2 ditos aplainando terra em volta da casa de moradia.

30 de setembro de 1908

Carpinteiros: ainda na casa de moradia.

Pedreiros: turma menor na casa de moradia, outra parte na obra do novo galinheiro e outra, nos tanques.

Continuam a chegar tijolos para as obras na casa de moradia e sendo retirada terra dos baixos da mesma.

Estão sendo feitas *cazinhas*, no caminho da Estação.

1º de outubro de 1908

Carroceiros trazem tijolos para a obra da casa de administração. Continuam levando terra para o açude do tanque e trazendo areia para as obras.

Avulsos: 2 fazem casinhas no caminho da Estação, um aplaina terra em volta da casa de administração.

02 de outubro de 1908

Continuam obras na casa, no galinheiro e no açude do tanque. Chegam tijolos para Administração, areia, telhas (do Bota-fogo), ladrilhos.

03 de outubro de 1908

Continuam obras na casa e galinheiro. Chegam tijolos e areia para a Administração.

Avulsos: 2 camaradas fazendo um buraco para amassadouro do reboque na Administração.

05 de outubro de 1908

Carpinteiros trabalham na casa e fazendo porteiras.

Pedreiros: divididos entre as obras na casa, no chiqueiro etc.

Martins, Accacio, Antonio e 3 serventes em serviço do *aliserso* do aumento da casa d'Administração.

Avulsos: 2 fazendo casinhas no caminho da Estação (...) um cavocando terra em volta da casa de moradia.

06 de outubro de 1908

Continuam as obras na casa, galinheiro, alicerce da casa d'administração. Chegam mais tijolos e areia para a casa d'Administração.

Turmas: Luiz com 7 camaradas baldiando café da tulha perto d'Administração para a tulha da machina.

Observação: havia *tulhas perto da Administração* e *tulha do benefício* ou *tulha da machina* (P. 102, 106)

P. 89 (8 de outubro de 1908)

Carpinteiros: Felipe, Pagni, Pott, Defende, Pedro e José em serviço da casa de moradia.

Pedreiros: Manoel, Amilcar, Accacio, Antonio e o do Snr. Thomaz e 4 serventes em serviço da casa de moradia.

P.91

De 9 a 15 de outubro de 1908, repetem-se as anotações sobre obras na Fazenda:

Carpinteiros: Felipe, Pagni, Pott, Defende, Pedro e José em serviço da casa de moradia.

Pedreiros: Manoel, Amilcar, Accacio, Antonio e o do Snr. Thomaz e 4 serventes em serviço da casa de moradia.

No dia 15 de outubro, ainda, aparece a seguinte notação:

3 serventes em serviço no aumento da Administração.

Observação: por esta época, são vários os relatos de mudanças (feitas por carroceiros) de famílias de outras fazendas para a Santa Gertrudes, vindas de Bicaba (sic), Iracema, Camarguinho, de Araras, Morro Azul, Paraguassu (sic), Boa Vista, Combatay (sic), Santo Antonio.

16 de outubro de 1908

Chegam tijolos para a casa.

Carpinteiros: Felipe, Pagni, Pott, Defende, Pedro e José em serviço da casa de moradia.

Pedreiros: Manoel, Amilcar, Accacio, Antonio e o do Snr. Thomaz e 4 serventes em serviço da casa de moradia. 3 serventes em serviço no aumento da Administração.

18 de outubro de 1908:

Pedreiros estão assentando calçada na casa de moradia.

Luiz com 6 camaradas colocando terra em volta da casa de moradia.

20 de outubro de 1908

Além dos carpinteiros e pedreiros da casa de moradia, *Martins, José, Antonio e 3 serventes em aumentos da Administração.*

Chegam tijolos para essa obra.

P. 105-A

Angelino fazendo caminho no matto da divisa da fachina²³

29 de outubro de 1908

Turmas: Luiz com 8 camaradas cabucando terra em volta da casa de moradia.

Observações: O galinheiro em obras fica próximo ao mirante (p. 109-a) e o *pastinho dos tourinhos* fica perto do tanque (p. 109-b).

P. 110-a (31 de outubro de 1908)

Pedreiros: ... João, Amílcar e Accacio com 3 ditos rebocando debaixo da casa de moradia.

Carroceiros: Alexandre, Attilio, Cosme, Benedito e Soares puxaram tijollos para os baixos da casa de moradia. Zeferino e Benjamim puxaram areia para a casa de moradia.

3 de novembro de 1908

3 pedreiros e 4 serventes em serviço na Administração. 3 pedreiros e 2 serventes estão rebuçando de baixo da casa de moradia. Luiz com 7 camaradas cabucando terra em volta da casa de moradia.

4 de novembro de 1908

Pedreiros: Valentin, João, Mei, Amilcar, Accacio, José, Antonio e 7 serventes rebucando e ladrilhando com tijollos de baixo da casa de moradia.

12 de novembro de 1908

Pedreiros: Valentin, Ant^o, José, Accacio e 4 serventes em serviços da Administração. Mei e Amilcar e 2 serventes rebucando em cima da casa de moradia.

Turmas: Luiz com 7 camaradas aplainando terra em volta da casa de moradia.

Avulsos: 2 (camaradas) plantando árvores no pastinho da coudelaria²⁴.

²³ **Faxina:** campo que avança pelo interior de uma floresta ou cercado por altas árvores; faxinal ou ainda campo de pastagem com presença de arvoredos esguio. (HOUAISS)

Observação: esse plantio se estende por vários dias.

P. 121-b (13 de novembro de 1908)

Turmas: Luiz com 5 ditos (camaradas) cavucando terra ao redor da casa de moradia.

P. 122-a (14 de novembro de 1908)

Continuam os serviços de carpinteiros (6) e pedreiros (3 + 3 serventes na Administração e 3 + 1 camarada na casa de moradia) estes últimos rebocando os altos da casa de moradia.

Martins com 1 dito emboçando o telhado da Coudelaria.

Turmas: Luiz com 6 camaradas cavoucando terra ao redor da casa de moradia.

P. 123-a (16 de novembro de 1908)

Continuam todos os serviços do dia anterior, inclusive o emboçamento do telhado da Coudelaria.

P. 124-a (?) (17 de novembro de 1908)

Carpinteiros continuam envolvidos nas mesmas tarefas anteriores.

Pedreiros: Valentin, Amilcar, Souza e Accacio com 2 serventes em serviço da calçada ao redor da casa de moradia. Manuel e Peni com 2 ditos acabaram de caiar os altos da casa de moradia. Martins com 1 dito emboçando o telhado da Coudelaria.

Turmas: Luiz com 7 camaradas desaterrando a frente da casa de moradia.

Chega cal proveniente da Estação.

P. 122 (18 de novembro de 1908)

Trabalham 4 e 3 carpinteiros na Casa d'Administração e na de moradia, respectivamente.

Turmas: Luiz, com 8 camaradas desaterrando a frente da casa de moradia.

²⁴ **Coudelaria:** estabelecimento, geralmente estatal, onde se cuida da criação, seleção e aperfeiçoamento de animais, especialmente de raças de cavalo. O mesmo que haras. (HOUAISS)

Pedreiros: Valentim, Amilcar, Manuel com 3 serventes em serviço da calçada na frente da casa de moradia. Martins e Peni com 1 dito emboçando o telhado da Coudelaria.

19 de novembro de 1908

Chegam tijolos para a Administração e continua o desaterro da frente da casa de moradia (onde trabalham Luiz e 8 camaradas).

20 de novembro de 1908

Luiz trabalha com mais 10 camaradas *cavocando terra na frente da casa de moradia*. Chegam telhas do Botafogo.

Observação: havia um viveiro de mudas *no matto de Santa Cruz* (onde se plantam em *jaccazinhos*)

21 de novembro de 1908

Último registro de desaterro na frente da casa de moradia: trabalham Luiz e mais 10 camaradas.. A partir daí, Luiz e seus camaradas passarão a arrancar encanamentos velhos dos terreiros.

24 de novembro de 1908

Carpinteiros: Felipe e Loureiro em serviço da Administração; Miguel, Defende, Sylvestre, Pagni, Pedro e José assoalhando o alto da casa de moradia.

Pedreiros: Valentim, Amilcar, Souza e Accacio com 3 no encanamento, Manuel na calçada, Martins e Peni com 1 na Coudelaria.

Chegam mais tijolos.

25 de novembro de 1908

Continua o assoalhamento dos altos da casa de moradia. Pedreiros passam a trabalhar nos canais. Chegam tijolos para isso.

3 de dezembro de 1908

Montanari e Caligari com 1 camarada assentando um arco para a lâmpada de querosene.

Carpinteiros: 5 trabalham na Administração, Defende fazia escada.

Pedreiros: continuam obras nos canaes e na calçada.

Observação: continuariam, por vários dias, a execução da escada pelo carpinteiro Defende e as obras de *sarjetas* ao redor da casa.

9 de dezembro de 1908

Continuam as tarefas anteriores dos pedreiros, chegam tijolos do Botafogo.

Turmas: Capicotto com 7 ditos (camaradas) cavoucando terra ao redor da casa de moradia.

11 de dezembro de 1908

Avulsos: 2 desterrando os baixos da Administração. 1 pintando as grades dos baixos da casa de moradia.

14 de dezembro de 1908

Pedreiros: João rebocando baixos da casa de moradia.

17 de dezembro de 1908

Ferreiros: Montanaro e Caligari com 2 camaradas em concertos do vapor da machina e fazendo a escada do cillo.

28 de dezembro de 1908

Pedreiros: ... João e Souza caiano a casa onde vai ser aberto o restaurante.

Continuam: desaterros na Administração (baixos), carpinteiros (6) na Administração e na casa de moradia (1). E empreiteiro Angelino queima tijolos.

AMRC 141 Livro Contábil (costaneira). De agosto de 1908 a janeiro de 1911.

AMRC 86 Livro Caixa. (Contas correntes nº 16 da Fazenda Santa Gertrudes).

De 13 de setembro de 1908 a 31 de julho de 1909. 400 páginas. Folha pautada, manuscrito, grande formato.

AMRC 5 Copiador de diárias. De 28/11/ 1908 a 28/08/1909.

Livro formado pelas cópias em papel de seda, manuscritas, em condições precárias de manuseio. 500p. Por esta época, assinava as diárias como Diretor Geral, o Sr. João Bonifácio Gomes de Gouvêa, substituído, ainda em dezembro, por Domingos Fernandes.

Observação importante: por estar o livro em precaríssimas condições de manuseio as transcrições foram prejudicadas, para evitar o comprometimento ainda maior do documento. Apesar das diárias obedecerem a uma ordem no relato das atividades da Fazenda, ainda não eram papéis impressos, como viriam a ser mais tarde.

P. 2: (28/11/1908)

Observações: Vindo de São Paulo, chegou hoje a esta o Snr. Tommaso Ferrara, empreiteiro da Capella.

Observação: há uma turma de trabalhadores do Sr. Tommaso em obras da Capela.

P. 12: (1º/12/19008)

Carpinteiros: João Braga e mais 4 companheiros trabalhando no madeiramento da torre da Capella nos serviços da empreitada.

P. 15 (2/12/1908)

Emilio acabou de fazer ferragens para a torre da capella

P. 20: (5/12/1908)

Por ser domingo, o pessoal da Fazenda não trabalhou. A turma do Snr. Tommaso Ferrara trabalhou até 3 horas da tarde, com isso foi colocada a cruz na torre da Capella, e, em regozijo deste acontecimento, houve uma festa, tendo-se collocado muitas (luminárias?) na torre, soltou-se muitos foguetes, repicando-se todos os sinos da Fazenda e até os..... no terreiro da frente da casa da administração.

P.52 (24/12/1908)

..... Rogério fez 2 moldes de madeira para a cimalha da Capella.

P. 78 (09/01/1909)

Carpinteiros: João Braga trabalhando em serviço da Capella para c/ do Snr. Tommaso Ferrara. João Lourenço fazendo andaimes para as pinturas da Capella.

Observação: eses trabalhos preparatórios da pintura da Capela se estenderiam por alguns dias e a pintura, propriamente dita, por várias semanas, até final de abril, quando cessa o registro das obras. A turma do Sr. Tommaso Ferrara auxiliaria na realização dos encanamentos, após a conclusão das obras na Capela.

P. 83 (11/01/1909)

Observações: Vindo d'essa Capital chegou hoje a esta Fazenda o Snr. Tommaso Ferrara, Empreiteiro da Capella.

P. 85 (12/01/1909)

Observações: Vindo d'essa Capital chegou hoje a esta tendo voltado hoje mesmo, o Snr. Lourenço P....(ilegível) empregado do Snr. Conrado Sorgenicht e Comp^a que veio a esta Fazenda a fim de examinar o serviço dos pintores que trabalham em serviço da Capella.

Observação: Nesta época também estavam sendo executados *sargetas nos corredores da Capella*, pelos pedreiros. Além disso, serviços de encanamento estavam em andamento por longo período.

P. 87 (13/01/1909)

Observações: Segue junto a esta o alvará do juiz de Direito de Rio Claro, dando autorização a D^a Anna de Almeida Rocha, para vender a V. S^a o sítio pertencente ao espólio do seu finado marido, João Evangelista de Almeida Campos.

Observação: esta venda só estaria concluída no dia 30 de janeiro de 1909, tendo sido a escritura enviada ao Conde de Prates neste dia (registro à página 118 deste livro 5)

P. 122 (31/01/1909)

Observações: A turma do Snr. Tommaso Ferrara trabalhou nos serviços da Capella e no terraço da casa de moradia.

P. 127 (03/02/1909)

Observações: estiveram hoje n'esta Fazenda, vindos de Rio Claro o Doutor Garciano (?) Pereira, o Engenheiro encarregado da medição da Fazenda São Joaquim e o

Major João Pinto Pereira, tendo o Dr. Garciano, seguido para S. Paulo e os outros regressado a Rio Claro.

Pediu-me o Sr. Garciano (?) Pereira, para informar V. S^a relativamente a linha divisória d'esta Fazenda com a Fazenda São Joaquim, e tendo eu examinado o mappa que se acha em poder do engenheiro, tenho a informar-lhe o seguinte: a linha divisória começa do espigão mais alto que separa as fazendas: Faxina e Água Branca, e atravessando o cafezal da Colônia Santo Eduardo, passa pela sexta casa da mesma colônia, ao lado da Fazenda Faxina, cortando mais ou menos n'esse lugar, uns trinta e tantos mil pés de café, passa também pela sala de jantar da Casa de Moradia de V. S^a e seguindo ao lado esquerdo da Colônia Santo Antonio, vai a quarta do espigão na beira da estrada que vai a Limeira.

P. 149 (18/02/1909)

Nesta época, estão em andamento obras na casa das latrinas (sic) da nova casa da Pharmacia e Escriptorio.

P. 152 (19/02/1909)

Observações: A turma do Snr. Tommaso Ferrara trabalhou nos serviços da Capella e no terraço da casa de moradia. Os pintores estão trabalhando no tecto da Capella.

P. 159 (24/02/1909)

Pedreiros: Joaquim Alves, Valentim, Moura Giusepini e 1 servente estiveram apedregulhando o corredor (sic) que vai a Capella.

P. 173 (04/03/1909)

Os pedreiros estão trabalhando na execução "de uma caixa d'água com o Snr Colli", provavelmente vinculada aos serviços de encanamentos já há algum tempo sendo executados.

Continuam sendo feitos trabalhos na Capela, bem com a pintura do seu teto.

P. 248 (16/04/1909)

Observações: ... O óclo (sic) que V. S^a mandou-me abrir na Capella p/ (...) levantar a Effigie de S. Gertrudes, não se pode levantar porque alcança o arroxante (?) da madeira que trava o madeiramento da Capela.

P. 324 (25/05/1909)

Emilio, Rogério e Ezequiel fazendo ferragens para os sinos da Capella.

Carpinteiros: João Braga e João Loureiro fazendo um estrado para collocar o altar na Capella.fazendo guarnições para cachilhos da Capella.

P. 335 (31/05/1909)

Carpinteiros: João Braga e Francisco (...?) collocando as ferragens nas cabeças dos sinos da Capella. Santino desmanchando andaimes na Capella.

P. 337 (02/06/1909)

Pintores: Trabalharam em serviço da Capella e acabaram o serviço de pinturas da Casa de Moradia.

P. 338 (02/06/1909)

Observações: vindo de São Paulo, chegou hoje a esta o Snr. Conrado Sorgenicht.

P. 339 (03/06/1909)

Emilio, Rogério e Ezequiel acabaram de fazer as ferragens dos cachilhos e fizeram as chaves do alçapão da torre da Capella.

Carpinteiros: João Braga e Francisco trabalhando nos serviços da Capella. Santino, Avelino fazendo andaimes para os pintores da Capella.

P. 352 (09/06/1909)

Para S. Paulo seguiram hoje 2 pintores que aqui se achavam em serviço e também seguiu hontem para S. Paulo, o Snr. Colli, machinista da Comp^a Mechanica.

P. 354 (10/06/1909)

Seguiram hoje para S. Paulo 7 pintores que aqui se achavam em serviço da Capella.

P. 355 (11/06/1909)

Carpinteiros: Trabalharam no coretto e na Capella, levantando sinos.

Pedreiros: estiveram caiando muros e ajudaram na Capela.

Seguiram hoje para S. Paulo 5 pintores dos que aqui se achavam em serviço.

Vindos de S. Paulo, chegaram hoje a esta o Snr. Augusto Martins Ferreira e o Reverendíssimo Pároco (?) da Lyceu do S. Coração de Jesus, tendo vindo também o (...?) do mesmo Lyceu, o Sr. Paulo Prates.

P. 358 (15/07/1909)

Carpinteiros João Braga trabalhando nos armários da Capella. Francisco e João Loureiro envernizando o assoalho do estrado da Capella. Pedro Romão e Benedicto Valentim estiveram desmanchando o Coretto.

P. 369 (21/06/1909)

Para S. Paulo seguiram hoje os últimos pintores que nesta se achavam em serviço do retoque das pinturas da Capella, cujo serviço ficou concluído.

Observação: continuam os trabalhos de pedreiros e carpinteiros na Capela.

P. 374 (23/06/1909)

Pedreiros: ... em serviço do novo lavador de café.

P. 407 (12/07/1909)

Carpinteiros: João Braga, Fernando, até meio dia pregaram uma chapa de zinco no alçapão da torre da Capella e trabalharam nos armários da Capella.

Nota: Por esta época, um Sr. Colli, maquinista da Companhia Mechanica estava cuidando das instalações dos novos despoldadores e lavadores de café, trabalho que envolvia a turma de pedreiros e serventes da Fazenda. Também a Pharmacia estava sendo alvo de trabalho de pedreiros, pintores e carpinteiros, que fizeram forro e armário para a mesma.

P. 487 (22/08/1909)

Carpinteiros: João Braga fazendo uma porta para a Capella.

Nota: não deveria ser porta muito elaborada, pois já no dia seguinte ela estava sendo envernizada pelo mesmo carpinteiro João Braga.

AMRC 228 Livro de Conta Corrente Fazenda São Pedro. 1908- 1909, 1914, 1916, 1917.

AMRC 56 Borrador Limpo (sic). Livro caixa
1908

P. 33 e 34 (13 de agosto de 1908)

Proprietário

À Contas Correntes

Serviços creditados ao empreiteiro Francisco Jongo

414,45 de pedras gastas no paredão da entrada da Fazenda à 3x 1:243.350

103,48 ditos gastas na tulha nova 310.440

6,72 ditos gastas na Ferraria 20.160

32,92 ditos gastas no paredão curvo 98.760

21,70 ditos gastas na bacia da bica da Serraria 65.100

7,26 ditos gastas no paredão da mangueira dos animaes de carroça 21.780

3 ditos gastas no augmento do volante na Machina de beneficio 9.000

72,96 ditos gastas nos alicerces da tulha perto do pomar velho 218.880

21,76 ditos gastas na casa da Adm^{ção} 65,280

0,75 ditos gastas na calçada do portão perto da casa do Valentim 20.250

17,93 ditos gastas na calçada do Tanque 53.790

5,20 ditos gastas no paredão pegado no Tanque 15.600

15,56 ditos gastas na calçada do portão da mangueira da Cocheira 46.680

44,28 ditos gastas em volta das bacias de lavar café 132.840

20 ditos gastas no assento do Britador 60.000

230,67 ditos gastas na Coudelaria 692.910

294,84 ditos gastas na casa moradia 884.520

42,50 ditas gastas na ponte da roça do pau d'alho 127.500

34,20 ditos gastas em 2 pontes no pasto da Colônia S. Joaquim 185.040

11 ditos gastos na ponte da cabeceira do Tanque em S. Antonio 33.000

40,80 ditos gastos na ponte perto à Colônia S. Banedito 122.400

156,43 ditos gastas em 5 grupos de casas na Co,onia S. Cruz 469.350

José Martins

1 ponte que fez no Lazareto 170.250

4 azas que fez nas 3 pontes da roça nova em S. Cruz 30.000

Calçada que fez em S. Cruz 75.000

6 dias de serviço nas pontes da roça nova S. Cruz 33.000

7 dias caçando uma casa em S. Cruz 55.000

14 dias de seus serventes a 2\$ 28.000

3 ½ dias como colono a 2 7.000

P. 44 (31 de agosto de 1908)

Nesta página comparece o pagamento a Francisco Jonga (Total de 688.800 por 2331 braças de caminhos diversos que concertou em vários pontos da Fazenda).

P. 45 (1º de setembro de 1908)

Pagamento feito a Antonio Arthur por 4.893 metros cúbicos de terra no aterro que fez da Fazenda à S. Eduardo, no valor de 2:446.500.

AMRC s/nº Livro Caixa (nº 15 FSG). Abril de 1909 a setembro de 1910. Livro de contabilidade, manuscrito, 200 páginas.

AMRC 85 Livro Caixa. (Contas correntes nº 31 da Fazenda Santa Gertrudes).

De 11 de junho de 1909 a 31 de dezembro de 1910. 600 páginas. Folha pautada, manuscrito, grande formato.

AMRC 55 Borrador (Livro Caixa) junho de 1909 a junho de 1910. 500 p. Manuscrito.

AMRC 271 Registro do café entregue aos colonos da Fazenda Santa Gertrudes do Ex^{mo} Snr. Conde de Prates. De 1909 a 1919. 100p.

AMRC 43 Livro copiador (número 22 da Fazenda Santa Gertrudes). De 26 de abril de 1909 a 2 de novembro de 1909. 500 páginas, papel de seda, manuscritas. Assina as diárias como diretor-geral Francisco Ferreira da Rocha.

P. 17 (4 de maio de 1909)

Carpinteiros: Felipe e Miguel fazendo o andaime para concerto da torre da Capella.

P. 24 (6 de maio de 1909)

Pedreiros: Valentim, João, Manoel e Julio com 3 serventes ladrilhando a volta da Capella; Amilcar e Peni com um dito caíando os muros dos terreiros.

P. 52 (16 de maio de 1909)

Pedreiros: Valentim, João, Julio, Manuel, Amílcar e Perri com 5 serventes em augmento dos terreiros.

À página 53 do mesmo livro, está registrada a chegada do Sr. **Thomaz** Ferrara (sic), o mesmo Tommaso de outros registros.

P. 69 (22 de maio de 1909)

Observações:

Recebi hoje uma carta de V. E. datada de 21 do corrente na qual observa V. E. que na Diária de 19 do corrente deixou-se de mencionar o serviço feito pelo empreiteiro Antonio Arthur.

O motivo pelo qual deixou-se de o fazer, foi que neste dia o dito empreiteiro esteve colhendo feijão que plantára para seu gasto.

Francisco Ferreira da Rocha

Diretor Geral.

P. 78 (26 de maio de 1909)

Observações:

O empreiteiro Snr. Antonio Arthur esteve hoje batendo seu feijão, motivo pelo qual deixou de ser mencionado no serviço dos empreiteiros da diária de hoje.

P. 119 (9 de junho de 1909)

Observações: ficou hoje prompto e collocado o motor electrico da machina de beneficio.

P. 130 (13 de junho de 1909)

Observações: em visita ao Exmo. Snr. Conde de Prates, esteve n'esta o Sr. Manuel Bernardez, jornalista platino.

P. 141 (17 de junho de 1909)

Observações: vindo de Araras chegou hoje a esta, com sua família, o Sr. Pedro de Menezes afim de ocupar o lugar de director Geral da Fazenda.

P. 143 (18 de junho de 1909)

Correspondência:

Ilmo Snr. Chefe da Estação Santa Gertrudes

Sendo o actual Director Geral dos serviços nesta Fazenda o sr. Pedro Menezes, é ele o competente e acha-se por mim autorizado ao recebimento d'ora em diante, passando os respectivos recibos quando preciso, dos volumes de mercadoria como carga ou como encomenda que forem-me consignados para esta Estação.

Com estima sou

s/ am.robr. (?)

Conde de Prates

P. 154 (21 de junho de 1909)

Observações: com sua família seguiu para a colônia Santa Cruz o ex-Director Geral desta, Sr. Francisco Ferreira da Rocha.

Esteve hoje n'esta o Sr. Antonio Candido Gomes.

P. 177 (29 de junho de 1909)

Observações: regressaram hoje a S. Paulo os Exmos Srs. Condes de Prates, acompanhados de seus digníssimos filhos, Joaquim Prates, Guilherme Prates e Eduardinho Prates.

Seguiram também para S. Paulo os Srs. Thomaz Ferrara e Samuel dos Santos.

Por esta época, cessam os registros de serviços de aumento dos terreiros, iniciados em 16 de maio de 1909.

P. 196 (6 de julho de 1909)

Observações: vindo de Araras chegou hoje a esta o sr. José Pereira, afim de examinar a cabeceira da água para fazer os tunes (sic).

P. 218 (14 de julho de 1909)

Pedreiros: Valentim, Julio, Manuel, Amílcar e Perri com 4 serventes em serviço do aumento dos terreiros, João com um dito fazendo uma privada em baixo do moinho.

P. 254 (26 de julho de 1909)

Observações: deixou hoje o cargo de Director Geral d'esta o Sr. Pedro de Menezes.

Observação: a partir desta data, passa a assinar as diárias o Sr. Tommaso Ferrara. É bastante clara a diferença de caligrafia entre o texto da diária e a assinatura do sr. Ferrara, permitindo-nos concluir que ele apenas a assinava o texto manuscrito pelo escrivão Orestes Alves.

P. 279 (4 de agosto de 1909)

Observações: Vindo de Ribeirão Bonito chegou hoje a esta com sua família o Sr. José Luiz de Salles, afim de exercer o cargo de Director Geral da Fazenda.

Tommaso Ferrara

P. 289 (7 de agosto de 1909)

Observações:

Vindos de S. Paulo em trem especial chegaram hoje em excursão a esta: o célebre homem de letras Anatole France, seu secretário Pierri Calmette (?), José Veríssimo, Dr. José Veríssimo Junior, Dr. Alfredo Pujol, Dr. Victor Freire, Dr. Eugenio Egon, Dr. José de Almeida Nogueira, Professor José Feliciano, J. Aumâitre (?), Coronel Antonio Stanislau do Amaral, José de Barros, os Engenheiros da Companhia Paulista: Dr. Arthur Maciel, Dr. Aníbal de Souza e o Dr. E....rado (ilegível) Navarro de Andrade, e o Photographo Buccherini, regressando todos às 4 horas da tarde em trem especial com o Sr. Guilherme Prates.

P. 297 (10 de agosto de 1909)

Correspondência:

Snr. Chefe da Estação Santa Gertrudes

Exercendo actualmente o cargo de Director Geral dos serviços nesta Fazenda o Sr. José Luiz de Salles, acha-se por isso por mim autorizado e é o competente para assignar os recibos dos volumes de mercadoria que quer como carga ou como

encommenda forem-me consignados para esta Estação; o que comunico-lhe para os devidos fins.

Com consideração

s/ am.robr. (?)

Conde de Prates

P. 310 (14 de agosto de 1909)

Pedreiros: Valentim, João e Julio com 4 serventes em serviço do augmento da Cocheira; Manuel, Amílcar e Perri com 3 ditos em serviço do augmento dos terreiros.

P. 319 (18 de agosto de 1909)

Observações:

Devido ao que se attribue ao contacto de dois fios da corrente electrica, em noite tempestuosa, deu-se esta madrugada ao lamentável accidente de manifestar-se incêndio no telhado da casa de beneficio de café desta Fazenda, e que distruiu em pouco mais de uma hora todo o madeiramento do telhado e as peças do mecanismo de beneficiar, apesar de todo o denodo empregado pelo pessoal da Fazenda e visinhos que acudiram com a máxima solicitude aos toques de alarme dados pelos sinos da fazenda.

Salvando-se graças a Deus as paredes do edifício, e completamente a casa da tulha principal, que foi isolada depois de ingentes esforços na ocasião do sinistro.

.....

Vindo de S. Paulo pelo nocturno chegou a esta o Sr. Guilherme Prates.

.....

Afim de restabelecer a luz na Fazenda, chegou de Rio Claro com três empregados o Dr. Egon regressando hoje mesmo.

P. 321 (19 de agosto de 1909)

Correspondência:

Ilmo Sr. Comm.dor (?)

Gustavo Bormann

Theodor Wille e Cia

Santos

Devido ao que se attribue ao contacto de dois fios da corrente electrica, em noite tempestuosa, deu-se hontem de madrugada o lamentável accidente de manifestar-se incêndio entre o forro do telhado da casa de machina de café desta Fazenda, havendo grande quantidade de pó de casca de café accumulado há muitos annos sobre as taboas do forro do telhado, cujo madeiramento foi de todo destruido pela violência do sinistro.

Avisada a Central Electrica Rio Claro do occorrido, me é grato manifestar o meu reconhecimento à máxima solicitude com que o digno Gerente da Empresa Dr. Egon Von Frankemberg accudiu com pessoal competente ao appello, tendo restabelecido o funccionamento da luz, interrompida desde que manifestou-se o incêndio.

Com toda a estima e apreço é que subscrevo-me

De V. Sa.

am. rec. obr.

Conde de Prates

P. 346 (28 de agosto de 1909)

Continuam os serviços de aumento da cocheira, tendo os carpinteiros terminado sua parte, apenas os pedreiros continuam nesta tarefa por mais dois dias.

Nas observações desta mesma diária, à página 347, registra-se:

Abriu no cafesal desta Fazenda a primeira florada do corrente ano.

P. 350 (30 de agosto de 1909)

Têm início as obras de reforma da casa de Máquinas, incendiada na madrugada do dia 18 de agosto. Os serviços envolvem o trabalho de carpinteiros e pedreiros. Antes das obras, carpinteiros estiveram envolvidos no preparo das peças necessárias à recomposição do telhado.

P. 372 (7 de setembro de 1909)

Observações: Hontem as 8 horas da noite falleceu nesta o Snr. Fischer (selleiro) desta Fazenda. As 3 horas da madrugada choveu com trovoadas caindo uma faísca electrica numa das Palmeiras em frente do Palacete esfacelando o Palmito da

mesma (a que foi transplantada) as correntes electricas foram atingidas; apagaram-se as luzes e forão cortados fios telephonicos em diversos lugares dos postes da Companhia.

José Luiz de Salles.

P. 380 (10 de setembro de 1909)

Observações: Vindos de Rio Claro chegaram a esta fazenda a Vistoria sobre o Incêndio da Casa de Machina o Exmo Snr. Dr. Juiz de Direito Achilles de Oliveira Ribeiro acompanhado pelo seu Escrivão e Snr. Eliodoro Ferreira e o Snr. Dr. Egon Von Frankenberg. Fizeram constar que não se fez a vistoria por faltarem os peritos Snrs. Byington e Hacker, o primeiro por fazer uma viagem para o Rio e o segundo por achar-se doente. Embarcou para a Capital o Snr. Albertino dos Santos.

José Luiz de Salles

P. 383 (11 de setembro de 1909)

Observações: Junto a essa o Requerimento de Giovani Caritá ao Dr. Secretário dos Negócios da Agricultura com a firma reconhecida; ao mesmo Caritá foi entregue a lettra enviada por Sua Excellencia. A carrocinha de esparramar palha, vindo de Dourado foi a encommendada pelo Dr. Everardo cuja conta junto para Sua Excellencia pagar. Na consulta que fez ao Inventor dessas carrocinhas em Ribeirão se o Dr. Everardo tinha feito a encomenda? Recebendo a resposta negativa mandei vir uma Carroça, a qual recebi e farei o pagamento. Hoje foram collocadas as Cumieiras na Casa da Machina. Os Pedreiros trabalham em pilares, collocação de vigas e assentam tijolos no patamar em cima dos Motores. Os serviços serão feitos com a máxima presteza. A Balbina levantou-se. Ficou concluído o serviço do Britador. Na semana que entra ficará coberta a Casa de Machina; junto ao conhecimento para 10 caixas com garafas em retorno. (sic)

P. 390 (14 de setembro de 1909)

Observações: ... Estamos encaibrando a Casa de Machina. Pedreiros deram começo a fazerem as voltas de tijolos sobre os trilhos do assoalho. Estado sanitário: continua doente a Mulher de Arnosti.

José Luiz de Salles

Observação: trabalham na Casa de Máquinas por esta época, 9 pedreiros e 8 camaradas, além de 9 carpinteiros e 2 ferreiros.

P. 398 (17 de setembro de 1909)

Observações: Chegarão hoje na Estação: 32 volumes de machinas; amanhã começaremos a cobrir a Casa da Machina.

Observação: A cobertura da Casa de Máquina seria concluída no dia seguinte, conforme diária de 18 de setembro, página 400.

P. 405 (20 de setembro de 1909)

Observações: Chegaram da Capital o Exmo. Snr. Conde de Prates e seu filho o Snr. José Prates e a fim de fazerem a vistoria sobre o Incendio da Machina os Snrs. Dr. Rafael de Sampaio Vital, Dr. Luiz Gama de Cerqueira, Dr. Barboza, Dr. Cincinato da Gama, Dr. Lans, os Snrs. Byington, Gailey e de Rio Claro o Exmo. Snr. Juiz de Direito Achilles Ribeiro e seu Escrivão o Snr. Heliodoro Ferreira e o Snr. Dr. Egon Von Frankenberg.

José Luiz de Salles

P. 424 (28 de setembro)

Observações: Embarcou para a Capital o Snr. Thomaz Ferrara. Os Gafanhotos continuam desovas mas em pouca quantidade, para prevenção rogo a Sua Excia comprar 3 pulverizadores para Kerozene e remetter dez Caixas de Kerozene que para no sahir os saltões applicar o Kerozene, único meio melhor para Extincção. Precisamos formicida e Montanari pede à Sua Excia saber dos Snrs. Ahrens a rotação dos Ventiladores, catadores e Esbrugador por minuto.

José Luiz de Salles

P. 443 (7 de outubro de 1909)

Observações: Chegaram os 8 Volumes do Descascador. Os serviços da Casa de Machina estão sendo feitos exteriormente, conforme Ordem de Sua Excellencia.

José Luiz de Salles

P. 493 (30 de outubro de 1909)

Correspondência:

Ilmo. Snr.

Dr. Egon Von Frankenberg

M. D. Gerente da Central Electrica Rio Claro

O único fim da presente é entregar-lhe o incluso conhecimento da Estrada de Ferro de 1 motor electrico e pertences de 120 volts 263 amp. 50 f (?) e 60 HP que inutilizou-se no incendio que manifestou-se no telhado da Casa de Machina de beneficio de café desta Fazenda, na madrugada de 18 de agosto passado.

Essa devolução é feita visto se occupar este motor inconvenientemente o local em que se achava e devendo continuar-se d'ora em diante o beneficio do café, interrompido pelo referido accidente, com o mechanismo accionado por um motor à vapor.

Tendo-me sido feita venda por V. S^a desse motor, de especial importação sua, recusam-se a adquiril-o as diversas Casas de Electricidade de S. Paulo, e rogo por isso que o seu valor actual seja-me creditado pela Casa Theodor Wille e C, proprietária desta Empresa, como é de equidade.

E aguardando sua resposta, com consideração sou

De V. S^a

alt. vem. ver.

Conde de Prates

AMRC 29 Copiador (nº 23 da FSG), de 02/11/1909 a 11/06/1910. Papel de seda, 500 páginas, manuscrito. Diferentemente do livro que o antecede, este já é feito em papel impresso com os itens essenciais a serem preenchidos, como o cabeçalho com a data, informação sobre o tempo, Ferreiros, Carpinteiros, Pedreiros, Carroceiros, Turmas, Empreiteiros, Avulsos, Diversos, Caixa, Observações. Respondia pela Administração Geral, assinando as diárias, o Sr. José Luiz de Salles.

P. 23 Correspondência do Diretor Geral, José Luiz de Salles ao Conde:

De posse da carta de V. Excia. de hontem respondo. Vejo pela mesma que V. Excia. supõe que os serviços atrazaram-se do dia 30 para hoje. Antes, como disse aqui a V. Excia. a minha intervenção não tinha força de acção devido às

determinações serem dadas exclusivamente pelo Snr. Thomaz, determinações essas com muita competência; até hoje não estão concluídos serviços de Pedreiros, assentamento dos Machanismos não podiam ser feitos antes ainda faltam as pulias encomendadas e parte dos conductores que estão fazendo. Penço ter me esforçado e adiantado o serviço justamente do dia 30 para hoje. V. Excia. aqui chegando sábado poderá ver e julgar. Sentirei bastante se não tiver correspondido aos desejos de V. Excia pois o meu serviço e dever é satisfazer em completo a Sua Excia.

Sem mais, aguardo Ordens de V. Excia,

C...? Am^o Obte.

José Luiz de Salles

Nota: o Sr. Thomaz a que se refere a correspondência é Thomaz Lancer, eletricitista.
Observação: em 18 de agosto de 1909 ocorreu um acidente na máquina de beneficiar café, descrição constante na diária deste dia (segundo observação à página 33 deste livro aqui), mas que não é legível no livro correspondente. Trata-se de consequência, provavelmente, do incêndio ali ocorrido nesse dia.

P. 53 (24/11/1909)

Observações: Depois de concluídos de todo os serviços da reforma completa da Casa de Machina e assente o novo Machinismo aperfeiçoado, iniciou-se hoje as onze horas da manhã a continuação do serviço de benefício de Café da safra do corrente anno; funcionando perfeitamente as diversas peças do Machinismo com êxito perfeito produzindo em... horas de trabalho ...saccas de Café de 60 Kos.

Deu-se começo aos trabalhos assistindo o Exmo Snr. Conde de Prates, proprietário desta, seu filho José Eduardo Prates, o Snr. Dr. Antonio Paes de Barros e o Snr. Thomaso Ferrara.

P.57 (25/11/1909)

Observações:

O concerto do Monitor e funcionamento das Escovas do mesmo só conclui-se as 6 1/2 horas da tarde, fizemos nessa hora todos os machanismos os quaes funcionaram perfeitamente menos o Monitor que verificou-se ser excessiva a rotação. Amanhã mandaremos polia para a diminuição, concertando também a sahida de Café do Ventilador dobrado que não dava vação (sic) para o café beneficiado, espero

concluir esses reparos até as 10 horas da manhã, esperando assim normalizar os serviços de benefício.

Recebi os Sacos, Balança e Ganchos.

Chegaram da Capital vindo em visita a esta os Snrs Drs. Carlos Bertoni, cônsul da Áustria-Ungaria e Dr. Weiss Bila de Budapest recomendado ao Cônsul da Áustria-Ungaria pelo Ministro das Relações exteriores em Vienna, regressando os mesmos Snrs. no mesmo dia.

P. 59 (26/11/1909)

Observações:

Segue como Encommenda amostras do café chato classificadas pelo Monitor 1ª, 2ª, 3ª e 4ª qualidade. Amanhã seguirá a 69 partida 1ª depois do sinistro de 18 de Agosto e 1ª partida beneficiada pela nova Machina. A Machina funciona perfeitamente e produz de Cafés melado 800 amostras por dia; passando o Moka e miúdos remetterei amostras classificados a Sua Excellencia.

P. 66 (29/11/1909)

Observações:

Participo a sua Ex.^{cia} que o funcionamento da Machina é admirável pois hoje das 4 horas da manhã as 12 horas da noite, sahiram 300 saccas, 1200 Arrobas. Estou com Esperança de até o dia 10 de dezembro remetter 15,000 Arrobas. Antonio Arthur alembra a Sua Ex.^{cia} o Wagão de farello. Conforme nota anexa foram hoje remettidas e consignadas ao Snr. A. C. Gomes dos Santos 150 Sacas de Café com marca E.P.70.

P. 72 (02/12/1909)

Observações:

Rogo a V. Ex.^{cia} remetter a Peneira para a bica do fogo; hoje cortou-se o eixo da Serra vertical; estou desmontando para ver as dimenções (sic) e grossura do eixo e ver se obtenho da Paulista afim de tornear aqui. A Machina continua sem novidades, funcionando bem, apesar de ser o café muito melado.

Observação: Por esta época, estava sendo construída uma casa nova para turma, um novo terreiro na Fazenda e executadas obras na Casa de Moradia. Pela

referência aos materiais comprados (colunas e vigas de ferro), deduz-se ser a construção de um segundo terraço.

P. 77 (04/12/1909)

Observações:

Os assentadores de Pararaios assentaram os quatro na Casa da Moradia, só faltando concluir os fios de terra. Os Electricistas concluirão as Instalações na Machina, tulha e Egreja. Segunda-feira espero concluir com o Café melado passando a beneficiar o despolpado. Recebi o Óleo e Peneira para a bica do fogo.

P. 88 (09/11/1909)

Observações:

Chegaram a esta as 4 columnas e as duas vigas para o 2º terraços. Os assentadores dos Para-Raios assentaram os da Casa de Machina e deram commeço na de tulha. Os Electricistas estão modificando a instalação da Casa de Administração serviço esse que segue com morosidade devido a falta de Material. Seria melhor que só comesçassem depois de prevenido o Material preciso.

P. 90 (10/12/1909)

Carreiros: Raymundo foi na Estação buscar Vigas e Columnas de ferro.

Observações (página 91, mesmo dia)

A Partida 1ª depois do Sinistro 69 seguiu a 27 de Novembro, até hoje 11 de Dezembro inteirou com a 93ª partida 15,000 Arrobas deste benefício; as guias encontrará a Vª Excellencia junto a esta seguindo a 93ª na Diária de amanhã. Conforme as notas annexas foram hoje remetidas e consignadas ao Snr. A.C. Gomes de Santos

150 Saccas de Café com marca E.P. 90

150 Saccas de Café com marca E.P. 91

150 Saccas de Café com marca E.P. 92

P. 120 (23/12/1909)

Observações:

Recebi um wagão de cal e alembro a V. Excia a 1 Wagão de Cimento para os cannaes do novo terreiro.

P.239 (15/02/1910)

Observações: ficou concluída a demolição da antiga tulha parte mais baixa do quadrado.

P. 288 (11/03/1910)

Observações:

Em visita a esta chegaram em trem especial Mister William Bryan conhecido político ex-candidato a Presidência dos Estados Unidos da América do Norte, Mister White, consul americano em Santos e sua Ex.^{ma} Snra., Horace M. Lane distinto Director do Mackenzie College em S. Paulo, William E. Lee, vice-Consul americano em São Paulo, Alfredo D. Levy exportador de Café em Santos, Harry O. Hill residente em S. Paulo, Dr. Emilio Castelo representante do Secretário da Agricultura, do Dr. Staples, clínico em S. Paulo.

Observação: todos voltariam no dia seguinte para São Paulo, inclusive o Sr. Victorio Fasano e seus cinco funcionários da Brasserie Paulista, que haviam chegado no dia 9 à Fazenda para os preparativos da visita.

Observação 2: por esta época, iniciaram-se obras na Tulha. Ao que tudo indica, incluía reparos no telhado, pois telhas velhas da tulha foram deslocadas para as casas dos operários. Carpinteiros estavam, simultaneamente, levantando andaimes na chaminé. As obras na Tulha e na chaminé incluíram a colocação de pára-raios.

P. 422 (10/05/1909)

Observações: Chegaram hoje da Capital o Snr. Dr. Thimotheo de Araújo e Mister Knoops afim de tirar vistas photographicas.

P. 425 (11/05/1909)

Relação de films tirados na Fazenda de Santa Gertrudes pelo Operador Snr Jan (José?) Knoops enviado pelo Governo Federal ao Estado de São Paulo.

1º Queda de uma torada do Canelão diante da Serra.

2º Grande Film da Colheita com todo o pessoal em movimento, abanação do café e defilar das Carroças.

3º Serviço de café nos terreiros.

4º Machinismo do café em movimento.

5º Grande Film do Panorama-Geral da Fazenda tomado do Mirante em viven...? fechado.

6º Rebanho dos Carneiros em movimento.

7º Vaccas de raça, touros e Cavallos, em movimento.

8º Lavadores e Despoldadores.

9º Grande Porcada de Ceva, no Banho.

10º Briga de dois porquinhos.

11º Porcada de criar, roncando.

12º Vista da Igreja, Casa do Proprietário, Admministração e parte dos terreiros.

P. 427 (12/05/1909)

Observações: Regressaram desta para a Capital o Snr. Dr. Thimotheo de Araújo e Mister Knoops.

P. 442 (19/05/1909)

Observações: Hoje chegaram pelo trem da Noite 15 Volumes para o motor, vindos de Santos os quaes retirarei amanhã cedo.

Observação: por esta época, 6 pedreiros e 8 serventes estavam executando serviços na tulha, o que, somado à informação acima, sobre a vinda de peças de um motor, nos leva a crer que se preparava a instalação de novos equipamentos de beneficiamento do café.

P. 444 (21/05/1909)

Observações: Chegaram à esta vindo de São Paulo o Snr. Dr. Lohn e o Mechanico Dina afim de assentar o Motor "Wolf" chegado hoje e mais 30 volumes componentes do mesmo Motor. Avisado por V. Ex^{cia} da vinda à esta do Snr. Carlos Botelho também recebi do mesmo Snr. Dr telegramma pedindo Condução.

Observação: nos próximos dias, ainda seriam freqüentes as notícias relacionadas à instalação do Motor Wolf: retirada de volumes na Estação, funcionários (pedreiros, carpinteiros e ferreiros) em trabalho na tulha, retirando a caldeira velha, cuidando das instalações de transmissão da máquina nova etc. O mecânico Sr. Dina (seu nome aparecerá com a grafia Dyna, mais adiante) só regressaria a São Paulo no dia 24 de maio.

P.448 (22/05/1909)

Observações: Chegou à esta da Estação a Caldeira da Locomobila "Wolf", com felicidade.

P. 461 (29/05/1909)

Em pleno domingo, quando a maioria dos trabalhadores folgava, os pedreiros Valentim, Julio, Manoel e Emilio, com 3 serventes, estavam *"em serviço da tulha, tirando a cimalha no lado da frente de baixo. Pani, Antonio, Pasqual, Luiz e Pedro com 3 serventes em serviço de altitrave e Capitéis da tulha. João mais um dito fazendo fornos em Casas de Operários"*.

P. 465 (31/05/1909)

Correspondência:

Fazenda Santa Gertrudes

31 de maio de 1909

Exmo Snr

Conde de Prates.

É portador desta o Snr Lorenzo Arantes, director da Secção Pastoril que leva para ser examinado Sangue em laminas de vidro, Fígado, Baço, Buxo, um pedaço da pelle Ubre e língua de uma vacca hoje morta, a qual foi enterrada sendo a segunda com os mesmos Symptomas. Vai o Snr. Arantes que explicará tudo a V. Ex^{cia} o começo dessa moléstia que só apareceu nas Vaccas leiteiras na Invernada. V. Ex^{cia} determinará as medidas mais acertadas afim debelar-mos essa moléstia. Amanhã pretendia dar commço na colheita devido a muita Chuva hoje, será preziso aguardar melhor tempo. Sem mais,

Da V. Excia

Obtº attº Cº Snrº

José Luiz de Salles

Observação : na diária foram citados os cuidados com o enterro da vaca doente, « *desinfetada com camadas de Cal, em cova funda* »

P. 470 (02/06/1909)

Correspondência, presumivelmente encaminhada ao Conde, mas sem as formalidades do cabeçário:

Revendo o "Chemiovitz" as folhas 461, Vol. 1º tratado relativo ao Carbúnculo (?) do Animaes, os Symptomas ahi descriptos foram os encontrados na Autopsia que fez, assim a vacinação carbunculosa será necessária, entendendo V. Excia ser boa essa prevenção rememeterá Vascinas 1ª e 2ª. Hoje ficará collocada as duas Vigas para o suporte do terraço encima do Motor, só esperando 24 horas para o seccamento do cimento, e deribar a parede. O Motor velho e pertences já foram retirados e aguardado todas as peças. Poderá V. Excia mandar vir o Snr Dyna, Mechanico da Casa Guinle afim de assentar os cabos de Força para o Motor da Tulha e dar as bases para os alicerces para o novo Motor. Hoje dei commeço na Colheita que espero ser feito no menor tempo possível.

Sem mais,

sou,

Com Alta Consideração

De V. Exciaobº e attº Amº e Cº

O director geral José Luiz de Salles

P. 471 (02/06/1909)

Pedreiros: Valentim, Pasqual, Luiz e Nicola com 3 serventes assentando as vigas do terraço do motor. Manoel, Emilio, Julio, Pani com 2 ditos em serviço das cimalthas, altitraves e Capitéis da tulha no lado da frente de baixo. Pedro e Antonio com 2 ditos fazendo os pilares para o assentamento das Columnas no terraço da tulha. João com 1 dito fazendo fornos nas Casas de Operários.

P. 474 (03/06/1909)

Correspondência do diretor-geral da Fazenda para a firma Guinle & Cia dá conta que “as excavações do lugar para o locomóvel ‘Wolf’ segunda-feira 6 ficarão concluídas” e pede que seja enviado à Fazenda o Sr. Henry Dyna para fazer as ligações dos cabos para o motor da tulha. O Sr. Dyna chegaria à Fazenda no dia 7 de junho de 1909.

P. 477 (04/06/1909)

Carpinteiros: Pagni em serviço da Casa de Moradia. Loureiro em serviço do ventilador dobrado na Machina de Café.

P. 482 (06/06/1909)

Carpinteiros: Leopoldo pintando janellas e portas da tulha. Henrique fazendo portas para a tulha.

Pedreiros: Valentim, Pasqual, Nicola e Luiz com 8 serventes em serviço do terraço da tulha. Manoel, Julio, Perri e Emilio com 4 ditos em serviço da tulha fazendo Chapelinhos e Capitéis no lado da frente de baixo. João e 1 dito concertando o terreiro.

P. 483 (06/06/1909)

Observações: Chegaram na Estação 3 Volummes da Machina “Invencible”.

Observação: a tulha seria caiada, internamente, conforme diária do dia 08/06/1909, p. 488

AMRC 211 Maio a setembro de 1909. Também janeiro de 1910

Colônias de Santa Cruz, Santo Antonio, Santo Eduardo, São Joaquim e São José.

São Joaquim e São José aparecem associadas, às vezes, bem como Santo Antonio e Santo Eduardo.

AMRC 51 Borrador. De 27/ 6/ 1909 a 17/ 06/ 1910

P. 179 (20 de fevereiro de 1910)

Albino e Eugenio Bernardi: “1 pão de sabão”.

AMRC 192 Livro de Contas Correntes (nº 10 FSG). 1900.

Livro de contabilidade, manuscrito, 300 p.

AMRC 250 Livro de ponto. De julho de 1909 a janeiro de 1910.

Em setembro de 1909, eram diretores das colônias:

Joaquim Garcia (S. Joaquim)

Domingos Garcia (S. Guilherme)

Clemente Neves (Sta. Cruz)

Antonio Ferreira (S. Eduardo)

Affonso de Negreiros (Sto. Antonio)

Emilio Marques (S. José)

José Luiz de Salles (administrador)

AMRC 8 Livro Borrador de Diárias De 16/01 a 06/03/1910.

395 p. (provavelmente tinha 400, mas falta a capa posterior e as últimas 5 folhas) manuscrito, a tinta.

Observação:

Por esta época, estavam sendo construídas novas casas para operários, ocupando-se da tarefa 8 pedreiros e 8 serventes, além dos serviços complementares como de carpintaria, a execução de ferragens, caixilhos e madeiramento de telhado para as mesmas.

Além dessa obra, encontramos referência à execução de obras na tulha, com madeiramento, tijolos e ferragens sendo preparados para esse fim (30/03/1910, p. 74).

Outra frente de trabalho seria aberta na execução de andaimes e obras na chaminé relacionada a um locomóvel (2 pedreiros e 3 serventes). Atrás da chaminé foi feito um “puchado”.

Foi retirada uma caldeira da Casa de Machinas.

É deste período também a instalação do locomóvel Wolf, tal como se pode ver em anotação a seguir. O quarto sob o locomóvel é ladrilhado. Além do locomóvel, um monitor, de nome *Invencible* também é instalado. Para ele são executadas bica e

moegas (*peças coniformes, de madeira, superpostas à mó de moinho, onde se coloca o grão a ser triturado*).

O jardim da casa ganharia um carramanchão e o Pomar, calçadas.

Por ser este um livro de rascunho das diárias, não consta aqui o registro de chegada de visitantes ou técnicos, tal como nos livros definitivos. O mesmo se pode dizer sobre as condições do tempo que normalmente iniciam a diária e das atividades como missa e procissão regularmente ocorridas na Fazenda. É grande o número de abreviaturas compreensivelmente empregadas no texto.

P. 151 (15/06/1910)

Carpinteiros: Defende e José fazendo caixas para guardar os Desenhos do Locomóvel "Wolf".

Pedreiros: Valentim, Pasqual, Nicola com 6 Serv. fazendo concreto para o acrescento do Locomóvel "Wolf".

P. 199 ((02/08/1910)

Carpinteiros: Jacob e Lup fazendo parapeito na Casa de Machinas. Pagni torneando madeira. Loureiro e Miguel fazendo madeiramento para o puchado da Tulha. ...Pedro fazendo portas para as Casas de Operários (cocheiros?). Leopoldo pintando as portas da Tulha e Machina. Henrique trabalhando na Escada do Separador.

Pedreiros: Valentim, Ceni, Francisco, Antonio com 4 serventes fazendo um Quarto para Motor-Gerador. Manoel, Pedro com 2 serventes em serviço do augmento do puchado da Tulha. Julio, Estevam com 2 serventes cimentando a Caixa da água. Nicola com 1 fazendo rodapés das flores (Casa de Moradia). João fazendo pilares no Pomar.

P. 289 (03/10/1910)

Carpinteiros: Jacob, Lupércio, Eugenio assentando portão para o terreiro e e Lupércio atarrachando parafusos para o motor elétrico.

Avelino serrando madeira.

Pagni torneando madeira. Loureiro e Miguel fazendo forro na casa transformador, Henrique fazendo moldura para aparelho electrico. José e Defende fazendo viveiros , Leopoldo e Silvestre fazendo madeiramento casas cocheiros, Pedro fazendo cachilhos para a machina.

Pedreiros: Valentim, Manoel, Perri, Paschoal, Nicola, Pedro, Antonio, Gregório, com cinco em serviço parede do terreiro, João com mais dois serviço electricidade, Francisco, Julio desmanchando a cúpula da torre e tirando os ladrilhos.

Observação: por esta época, estavam sendo simultaneamente realizadas obras de assentamento de ladrilhos no terraço da tulha e nos viveiros de pássaros do jardim da casa sede.

Um novo terreiro está em obras, aproveitando tijolos de um anterior que foi desmanchado, o “Quadrado”. Há referência à construção de um muro ao lado da Igreja, também, provável necessidade advinda da construção do novo terreiro.

O quadrado inicial pode ter sido o definido, em suas extremidades, pela casa-sede e a igreja. Sabe-se que existiram casas alinhadas com a fachada da Igreja e que foram demolidas para ampliação dos terreiros.

Na casa de máquinas está sendo ultimada a clarabóia que tem partes resolvidas com venezianas, para exaustão permanente. Para a torre da Igreja está sendo providenciado um madeiramento que substituirá a solução em cúpula. Não é possível saber, até aqui se a substituição pretendida é a que lá se encontra, hoje e que deu uma cobertura de cobre, de quatro águas, para a torre.

P. 33 (16/12/1910)

Carpinteiros: Avelino serrando madeiras para a ponte de Santa Cruz. Pagni, Henrique, Loureiro fazendo balaustrada para a Egreja. Miguel, Pedro e Silvestre em serviço das portas para as Casas dos Cocheiros. José e Defende fazendo viveiros.

Pedreiros: Valentim, Julio, Perri, Pasqual, Francisco e Pedro Vicente com 5 serventes rebocando o muro ao lado da mangueira e fazendo cannaes onde corre o café no mesmo lugar. Manoel com 2 serventes revestindo a Bola na torre da Egreja e retocando a Cimalha na mesma torre. Nicola com 1 servente fazendo esgoto atraz das Casas dos Operários. Gregório com 2 serventes em serviço das Casas em S. Guilherme.

P. 336 (23/12/1910)

Carpinteiros: Henrique pintando a armação dos Sinos novos na Torre da Egreja. ...José engradando os sinos velhos.

Pedreiros: Valentim, Manoel, Julio, Perri, Francisco, Pedro, Loureiro com 2 serventes caiaando a torre da Egreja desmanchando o andaime da torre. João, Pasqual, Vicente com 4 ditos cimentando cannaes e rebocando o muro do terreiro do antigo Quadrado ao lado da Egreja.

P. 56 (17/02/1911)

Carpinteiros: ... Henrique colocando molduras nos quadros electricos, Loureiro fazendo coberta do motor d'água para a serraria. Defende fazendo lambrequins para o ventilador do Quarto do Locomóvel Wolf.

P. 359 (21/01/1911)

Começam a ser feitas experiências com o Motor Wolf.

P. 368 (1º/02/1911)

Pedreiros: Manoel, Francisco, Perri, Marenzio com 2 ditos caiaando o quarto do Motor Wolf e o interior da Casa de Machinas.

AMRC175 Contas correntes (sem nº FSG).

De 19/06/1910 a 02/04/1911. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 400 páginas, formato médio, sem capa

AMRC 46 Copiador de Diárias (nº 24 FSG). De 12/06/1910 a 12/01/1911. Papel de seda, manuscrito, 500 páginas. Observação: o livro já sofreu ataque de insetos, mas não há evidência de que continuem em atividade. Era Diretor geral da Fazenda o Sr. José Luiz de Salles.

P. 5 ((14/06/1910)

Carpinteiros: Pagni limpando a Casa de Moradia. Defende e José fazendo as caixas para guardar os desenhos do Locomóvel "Wolf". Silvestre, Leopoldo, Loureiro e Pedro fazendo portas para as Casas de Operários. Miguel fazendo um canal (seria uma forma?) para os Pedreiros. Henrique fazendo vários serviços.

Pedreiros: Valentim, Pasqual e Nicola com 6 serventes fazendo o concreto para o Locomóvel "Wolf". Manoel e Julio com 3 ditos fazendo as voltas do terraço da Tulha.

Antonio caíando a Tulha por lado de baixo. João, Perri, Luiz e Pedro com 4 ditos em serviço das Casas dos Operários.

P.9 (15/06/1910)

Observação: comparece já a esta altura o nome do Sr. Thomaz Ferrara, que, junto com o Conde, esposa e filho, chega à Fazenda na 4ª-feira, 15/06/1910, regressando a São Paulo no sábado, 18/06.

P. 11 (16/06/1910)

Ferreiros: Montanari fazendo a instalação do motor que puxa os Wagonetes de Café. Eugenio fazendo grades para os ventiladores debaixo do terraço da Tulha. Jacob com um servente em diversas ferragens.

Carpinteiros: ... Henrique fazendo o assento do Monitor "Invencible" novo.

Pedreiros: Valentim, Pasquale e Nicola com 6 serventes fazendo Concreto para o acrescento do Locomóvel "Wolf".

P. 36 (25/06/1910)

Nesta época, carpinteiros e pedreiros estão fazendo os trabalhos necessários para fundamento do Locomóvel "Wolf". Inclui-se aqui rebocar o Quarto do Locomóvel "Wolf".

P. 51 (01/07/1910)

Observações: Vindos pelo trem rápido chegaram hoje a esta regressando hoje mesmo para a Capital pelo trem rápido da tarde: Monsieur Le Professeur E. Martinenche da Universidade de Letras de Paris com seu secretário Monsieur Charles Lescal, Bacharel em Letras, Monsieur Le Professeur J. Pozzi, Membro da Academia de medicina de Pariz e antigo Senador Francez com seu secretário Monsieur Georges Bachy, interno dos Hospitais de Pariz, Dr. Carlos J. Botelho, Dr. Emilio Castello representando o Dr. Padua Salles, Secretário da Agricultura, Dr. Victor Dubugras, Lente da Escola Politecnica de São Paulo, Godofredo da Silva Telles, Enéas César Ferreira e o Professor José Feliciano.

P. 56 (02/07/1910)

Correspondência:

Ilmo. Snr.

Almeida Prado Sobrinho.

Fazenda Paraguassú

Só agora à noite é que tomei conhecimento pela leitura do estimado favor que dirigiram-me V. S^{as} pelo correio e datado de 29 de junho próximo findo.

A cerca que mandei fazer no boeiro de alvenaria mandado por mim construir próximo às divisas desta Fazenda com a Fazenda Paraguassú foi com o único fim de evitar que o gado desta Fazenda, actualmente solto para aproveitar a palha da roça colhida n'aquelle local, invada os cafezais desta, bem como os dessa Fazenda. Pelos marcos de granito com inscripção que acham-se collocados para limitar os terrenos desta Fazenda, e o que se acha feito em todo o seu perímetro, não parece à meu ver que a alludida cerca tenha sido feita em terreno que não seja considerado como pertencente à Fazenda Santa Gertrudes, lamento por isso o equívoco de V. S^{as} em fazerem-me essa reclamação que não parece procedente pelo acima exposto.

Em todo caso, vou mandar collocar amanhã uma outra porteira em lugar o mais conveniente para que não seja interrompida serventia que sempre concedeu esta Fazenda ao pessoal dessa pelo referido boeiro por mim em tempo mandado construir

Com toda a consideração é que sou de V. S^{as}

am. serv. obr.

Conde de Prates

Observação: apesar de prometido na correspondência, não há registro, nas diárias que se seguem, de intervenção feita por funcionários da Fazenda Santa Gertrudes no local motivo de discórdia entre os vizinhos. Mais adiante, em 24 de agosto, conforme registra a diária copiada à página 177 deste livro, foi construída cerca de divisa com a Fazenda Paraguassú, sem que se esclareça o exato local da obra.

P. 122 (02/08/1910)

Correspondência do diretor geral para o Conde:

Fazenda Santa Gertrudes

2 de agosto de 1910

Ex^{mo} Senhor

Conde de Prates

Recebi carta de V. Ex^{cia} da data de 31 de julho findo, a qual respondo.

A fieira do Motor que está accinonando a Machina tem 19 metros de comprimento por 25 centímetros de largura. A Polia do Motor tem 40 centímetros e da transmissão 30 centímetros devendo a substituição por fieira de 19 metros de comprimento e 30 centímetros de largura. Ancioso pela vinda do Dr. Dyna afim de ultimar os serviços de Encannamento do Motor para a dupla Caixa , os 2 Cannos de Aspiração depende de duas válvulas e Curvas assim também Curvas para Descarga na Caixa de agua da Condensa...(?). a torneira e cannos remettidos por V. Ex^{cia} para o enchimento da Caixa já está collocada.

Sem mais novidades,

Com alta consideração

De V. Ex^{cia}

Obt^o At^oSer. C^o

José Luiz de Salles

Observação: O profissional aqui referido é Henry Dyna, engenheiro elétrico que, segundo depoimento obtido por e-mail, teria trabalhado na Companhia Light do Rio de Janeiro.

P. 141 (10/08/1910)

Observações: vindos de São Paulo chegaram hoje a esta pelo trem expresso o Ex^{mo} Snr. Conde de Prates com o Dr. Antonio de Padua Salles M. D. Secretário da Agricultura, os R. R. Frades Trapistas Dom H. Choutard Provincial e Pére Alexis Comissario Dr. Mario Macdonald Director do Posto Zootechnico Central da Moóca, Coronel Antonio Felix de Araujo Cintra, Diretor de Terras, Colonização e Immigração Dr. Everardo de Souza Inspetor de Colonisação (sic) Dr. Jacintho Besthet Directr do Instituto Agrônômico de Campinas, Dr. Gabriel Dias da Silva Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Moacyr de Toledo Piza pelo Correio Paulistano, Annibal Machado pelo Estado de São Paulo, Elisiario (....?) pelo Correio de Campinas.

P. 145 (11/08/1910)

Regressam à Capital todos os visitantes chegados no dia anterior e “conforme V. Ex^{cia} ordenou, dou a medida dos metros quadrados do terraço para o Motor da Serra, aos 19 metros e 50 cm”.

P. 148 (12/08/1910)

Correspondência do Diretor Geral ao Conde comentando a demissão de Rodolfo Montanaro por este trabalhar com pouca vontade e por desacato.

P. 162 (18/08/1910)

Observações: Chegaram a esta em visita pelo Nocturno o Snr. Dr. Lamith (?) da Secretaria da Agricultura com o Snr. Dr. Nicoli da Universidade de Piza eo Snr Dr. Napples.

P. 163 (19/08/1910)

Correspondência do Diretor Geral enviada ao Conde:

Fazenda Santa Gertrudes

19 de agosto de 1910

Ex^{mo} Snr. Conde de Prates

Participo a V. Ex^{cia} que continuando a bater extraordinariamente o Cylindro do Motor foi preziso (sic) parar, pelo que avisei o Dr. Lohn pedindo a vinda do Dr. Carlos Felix, pois que, esse inconveniente nem o Snr. Dr. Dyna o Snr. Montanaro puderam corrigir temendo qualquer desarrancho aguardo a vinda do Snr. Carlos Felix que Dr. Lohn prometeu manda-lo amanhã Sabbado, o que rogo a V. Ex^{cia} falar com o D....? (ilegível) para que não falte. O electricista hontem voltou para essa levando a Senhora delle, que aqui não pode se acostumar devido a não falar portuguez, ficando de hoje regressar.

A vinda do Dr. Dyna a fim de dar ao Electricista discriminação e casas para nossa Instalação electrica seria necessário obedecendo assim plano practico e

dando instrucções com base e planta sem o que penso que que o Electricista não collocará de accordo com as necessidades do assentamento.

V. Ex^{cia} determinará como achar melhor.

Sem mais novidades,

Com a mais alta Consideração

De V. Ex^{cia} obt^e Att^e C^e

José Luiz de Salles

P.167 (20/08/1910)

Observações: chegaram a esta, vindos da Capital pelo Nocturno o Ex^{mo} Snr. Conde de Prates, Snr. Carlos Felix e Snr. Hugo Wolf, ambos Mechanicos.

P. 181 (26/08/1910)

Correspondência do Diretor Geral dirigida ao Conde:

De posse da carta de V. Ex^{cia} de 24 do corrente, fico sciente e aguardo ajuda do mechanico Alberto Link (?). O Motor está funcionando muito bem, trabalhando a Condença (condensação?) dando perfeitamente a água que corre natural para a caixa.

,

P. 197 (1º/09/1910)

Observações: De posse da carta 'de V. Ex^{cia} de 31 do corrente, fico sciente e aguardo aviso sobre a vinda a esta dos "Foot-ball Corinthians".

Observação: no dia 2 de setembro de 1910, o time dos Corinthians ingleses chegou à Fazenda. Segundo pudemos apurar, o time do homônimo brasileiro foi fundado no dia 1º de setembro de 1910, em homenagem a essa equipe inglesa, que aqui esteve (Rio e São Paulo) nessa época. Era constituída por funcionários da Companhia Paulista Ferroviária, o que explicaria a ligação com o Conde, um dos seus diretores.

P. 231 (08/09/1910)

Correspondência:

Fazenda Santa Gertrudes, 8 de setembro de 1910

Illmo. Snr.

Dr. Guilherme Medina

Am^o e Snr.

Fazendo a colheita deste anno nos cafés adubados pela Companhia Salytreira do Chile notei os resultados seguintes; a produção foi dos cafés adubados de 160 alqs. por mil pese o não adubado 60 alqs. por mil pés, maturação mais uniforme, maior o crescimento e melhor vestidos florada maior producio milho e feijão na parte adubada como se fosse em terreno virgem terreno esse antes lavado vestiu-se dematto Café mais maior. (sic)

Sem mais

Com toda a Estima

De V. Ex^{cia} obt^e Att^e C^e

José Luiz de Salles

O Administrador

P. 226 (14/09/1910)

Correspondência do Diretor Geral enviada ao Conde:

Fazenda de Santa Gertrudes, 14 de Setembro de 1910

Ex^{mo} Snr.

Conde de Prates

De posse da carta de V. Ex^{cia} de 10 do corrente, respondo. Ainda desta vez o Snr. Dr. Dina não pode ficar para dar começo às instalações electricas, aqui chegou no dia 8 regressando no dia 9. Os dois Electricistas que aqui se acham fizeram as Instalações nas tulhas e no porão da mesma para luz: o serviço de assentamento dos Motores e Painéis não podem ser feitos sem Assistência do Dr. Dina pois o primeiro Painel assentado pelo Americano é preziso ser modificado. Sem pessoal competente o assentamento pode ser prejudicado e perca de tempo e material. A vinda definitiva do Snr. Dr. Dino, dando começo ao assentamento em pouco tempo ficaria concluído e certo de bom serviço

Sem mais

Com a mais alta Consideração

De V. Ex^{cia} Am^o C^e obt^o

José Luiz de Salles

P. 228 (14/09/1910)

Observações: Chegaram na Estação de São Paulo 150 volumes de ladrilhos e um arado do Snr. Pedro Raphael da Rocha.

P. 235/236 (18/09/1910)

Estiveram em visita à Fazenda o “Acadêmico” José de Alencar Piedade e o menino Rodrigo Soares Filho, estudantes em Paris.

P. 238 (19/09/1910)

Observações: Chegaram hoje a esta, vindo da Capital o Snr. José Alves Sampaio residente em São Paulo e seu filho Snr. Annibal Alves Sampaio, Fazendeiro em Vargem Alegre, Estado do Rio de Janeiro e pelo Nocturno chegaram à esta o Snr. Dr. Henry Dina e dois Electricistas. Regressaram desta para a Capital o Snr. Tommaso Ferrara e o Snr. Paulo Richter e Bernardo Wingerter estes dois últimos Empregados da Casa Guinle e Cia. Chegou na Estação um wagão de cimento e um dito de plantas.

José Luiz de Salles.

P. 240 (20/09/1910)

Correspondência:

Fazenda Santa Gertrudes, 20 de setembro de 1910

Illmo. Snr. Hans von Frankenberg

Rio Claro

Saudações

Havendo necessidade de dar começo às Instalações dos acumuladores rogo a V. S^a. mandar pessoal seu: afim de mudar os Transformadores para baixo da

casa onde actualmente se acha installado os transformadores, serviço esse que peço-lhe mandar (sic) quanto antes, para que não atraze o commeço da nova Instalação.

Sem mais,

Subscrevo-me

Com a Mais alta Consideração

obl^o e att^o C^o ... (?)

José Luiz de Salles

P. 242 (20/09/1910)

Observações: Regressaram desta para a Capital o Snr. Coronel José Alves Sampaio residente em São Paulo e seu filho Snr. Annibal Alves Sampaio, Fazendeiro em Vargem Alegre, e o Snr. Dr. Henry Dina. Chegaram a esta vindo de Pirassununga o Snr. Stamato com um ajudante para tirar vistas cinematografos desta Fazenda para a Secretaria de agricultura.

P. 245 (21/09/1910)

Observações: Regressaram desta para a Capital o Snr. Stamato com o seu Ajudante não tirando vistas cinematógrafos por causa da Chuva, pretendo voltar no Sábbado (sic).

P. 246 (22/09/1910)

Correspondência:

III^{mo} Snr.

Dr. Henry Dina

Caixa 764

São Paulo

Para maior celeridade nos serviços, resolvemos por Columns de trilho e cobrir de Cimento isto na Sala do motor; para os painéis podendo o Snr. Dr. Encommendar só; os kannos de metal para os balaustres; quanto aos mais dos serviços segue tudo bem.

Sem mais novidades,

Subscrevo-me

Com toda a Consideração

De V. S^a.

Am^o C^e obt^o. att. Sinc.

José Luiz de Salles

P. 251 (24/09/1910)

Correspondência:

Fazenda de Santa Gertrudes, 24 de Setembro de 1910

Ex^{mo} Snr.

Conde de Prates

Participo a V. Ex^{cia}. que hontem apareceu mais um doente dos Camaradas do Empreiteiro Antonio Arthur logo que queixando-se de dores de Cabeça, foi a Rio Claro, verificando os médicos ser um Caso de Varíola benigna; assim foi logo internado no Hospital; amanhã vem o Snr. Dr. Pignataro afim de vaccinar o pessoal e para desinfecção da Casa do Antonio Arthur. Vou com muito cuidado observando o Estado dos Camaradas delles e a mesma queixa de dor de Cabeça remetto a Rio Claro espero em Deus que não propagará essa moléstia. A Florada abriu toda e reputo superior, as Chuvas que tivemos foram brandas só auxiliando em benefício da florada.

Hontem a uma hora do dia incendiou-se a Machina do Paraguassu com 1000@ de café.

Sem mais novidades

Sou

Com a mais alta Consideração

De V. Ex^{cia}. obt^o. C^o Sinc^o

José Luiz de Salles

P. 253 (24/09/1910)

Observações: Chegou a esta vindo de Rio Claro o Snr. Doutor Pignataro com um Desinfectador que fizeram a Desinfecção da Casa do Empreiteiro Antonio Arthur e vaccinaram o pessoal delle, regressando estes Snrs. no mesmo dia para voltar no dia 26 (segunda-feira) para vaccinar o pessoal da Fazenda.

P. 255 (25/09/1910) (domingo)

Observações: Chegou a esta o Snr. Stamato e um ajudante para tirar vistas cinematographos da Fazenda.

P. 257 (26/09/1910) (segunda-feira)

Observações: chegou a esta Fazenda o Snr. Dr. Pignataro que vaccinou 107 pessoas.

Observação: a partir dessa “vacinação”, o administrador passa a mandar notícias diariamente sobre o “estado sanitário” da Fazenda. Uma visita de um professor e alunos da ESALQ à Fazenda foi cancelada em virtude da varíola em Rio Claro (P. 301, 16/10/1910).

P. 259 (27/09/1910)

Empreiteiro: Angelino foi fazendo tijolos. Arthur fazendo aterro do novo terreiro com os Discos arando a roça na Lagoa em Santa Cruz. Tomaselli em serviço do aterro do novo terreiro.

...

Observações: Chegou a esta vindo da Capital o Snr. José Luiz Salles, Director Geral desta Fazenda. Regressou para Campinas o Snr. Stamato, depois de terem tirado vistas cinematographos desta.

P. 263 (29/09/1910)

Observações: Regressaram desta para São Paulo os Encannadores Snrs. Colhati e o Snr. Spina tendo elles concluídos (sic) com os serviços. Hoje pelo o trem das 4,16 da tarde chegaram as molas dos Cylindros e foram collocados; amanhã comemeçará a funcionar a Machina.

P. 264 (30/09/1910)

Carpinteiros: ... Lourenço e Henrique fazendo a Escada para Plataforma dos Quadros de Distribuição da Luz.

Observação : esta escada só estaria pronta para assentar em 29/10/1910 (P. 329)

P. 267 (1º/10/1910)

Observações: ... Felizmente, com as novas molas o Locomóvel Wolf está funcionando perfeitamente; já foi mandado o transformador para baixo da Casa; segunda-feira vamos começar a trazer os serviços para assentamento dos acumuladores.

P. 285 (11/10/1910)

Observações: Chegaram a esta vindo de Rio Claro os Snrs. Drs. Pignataro e Veiga para vaccinar os colonos o que fizeram em 200 pessoas, regressando no mesmo dia.

P.311 (21/10/1910)

CARPINTEIROS: ... Defende e Silvestre fazendo o andaime da Egreja.

...

Turmas: Capicotto com seis ditos camaradas ajudando a fazer o andaime na torre da Igreja.

Observação: a execução desse andaime se prorrogaria por vários dias e ocuparia 6 carpinteiros da Fazenda e uma turma de 7 outros empregados.

P. 286 (21/10/1910)

Observações: Chegaram a esta em visita pelo rápido da manhã e regressando no mesmo dia o Snr. Dr. Eduardo Imbeause, engenheiro chefe de Pontes e Calçadas de Paris e Director do Serviço de Águas e Esgottos de Nancy, os Snrs. Drs. F. de Monlevade, Inspector Geral da Companhia Paulista, Dr. Gabriel Penteado, Dr. Alberto Moreira e Dr. Victor Freire.

P. 327 (28/10/1910)

Carpinteiros: Pagni, Henrique, Loureiro, Miguel, Defende e Silvestre acabaram de fazer o andaime na torre da Egreja e desmanchando o para-raio e a Cruz.

P. 339 (03/11/1910)

Pedreiros: Francisco e Julio desmanchando a cúpula da torre da Egreja e tirando os ladrilhos.

P. 369 (15/11/1910)

Carpinteiros: ... Muffato aparelhando o madeiramento para a torre da Igreja. Pagni, Loureiro, Miguel, Henrique, Silvestre, Leopoldo e Defende fazendo o madeiramento para a torre da Igreja.

P 373 (16/11/1910)

Carpinteiros: Mufatto aparelhando tábuas para a torre da Igreja. Pagni, Loureiro, Henrique, Miguel, Defende, José, Silvestre, Leopoldo e Avelino suspendendo madeiras na torre da Igreja e armando o madeiramento na mesma torre.

Turmas: Capicotto com cinco ditos (camaradas) ajudando suspender madeira na Torre da Igreja.

P 374 (16/10/1910)

Observações: Recebemos da Estação 20 volumes com Mobílias para a Casa de Moradia.

P. 379 (19/11/1910)

Pedreiros: Julio com 3 ditos calçando o vigottamento da torre da Igreja.

P. 387 (22/11/1910)

Observações: ... Também seguiu para a Capital o Snr. João Descagni deixando aqui dois Empregados delle para cobrir a torre da Igreja.

P. 395 (27/11/1910)

Correspondência:

Illmo. Snr. Egon von Frankenberg

M. D. Gerente da Central Electrica/ Rio Claro

O único fim da presente é notificar-lhe que havendo deixado esta Fazenda de utilizar-se da corrente electrica que tem (...) fornecido por esta Empresa, fiz proceder à desligação do ramal da linha no ponto do entroncamento com (...) geral dessa Empresa e tornando-se por isso desnecessário d'ora em diante o medidor da corrente electrica existente ao lado dos transformadores cujo funcionamento (...)em

vista de tornarem-se desnecessários tendo actualmente esta Fazenda a sua (...) Central Electrica própria.

Isto posto, fica também pela presente essa Empresa de que não posso consentir por mais tempo a permanência em terras desta Fazenda, de postes conductores de rede de corrente electrica extranha ao serviço desta Fazenda que, como disse acima em boa hora conta hoje com o seu serviço próprio.

Com o devido respeito, é que subscrevo-me

De V. As

ven. res. obr.

Conde de Prates

P. 396 (27/11/1910)

Correspondência de igual teor que a anterior foi enviada a Theodor Wille e Cia, de Santos.

P. 405 (30/11/1910)

Correspondência:

Ill^{mos} Snrs.

Guinle e C^{ia}.

Rua Direita nº 7

Am^{os} e Snrs.

Junto a esta as medidas para o telhado da Clarabóia. Verão V. S^{as}. a cazinha é quadrada sendo 1m70cm será preciso 15 cm de verada, pois a medida que vai é justo com o madeiramento.

...

Observação: essa clarabóia destinava-se à iluminação do cômodo onde ficaria o locomóvel da Fazenda.

P. 406 (31/11/1910)

Turmas: Capicotto com 5 ditos ajudando os pedreiros fazer o concreto no terreiro atrás da Igreja.

P. 407 (31/11/1910)

Observações: Chegaram a esta em visita vindo de Rio Claro e regressando no mesmo dia a Sua Excellencia General (...?) von Kettler, sua Ex^{ma} Senhora; o adido militar na Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, Snr. Tenente Voigt e o Snr. Egon von Frankenberg.

José Luiz de Salles.

P. 409 (1º/12/1910)

Observações: Participo a V. Excellencia, só hoje é que pode-se completar a Carga nos Accumuladores; podendo ser fornecida luz esta Noite, e verificarmos a capacidade. Ficou hoje concluído o aterro do novo terreiro; passando Antonio Arthur a pôr terra nas Cabeceiras da ponte em Santa Cruz; e Tomaseli aterrando unido ao paredão do terreiro do lado de fora, uma baixada para não prejudicar os Paredões.

P. 411 (02/12/1910)

Observações: Chegou a esta vindo da Capital o Snr. Carlos Jordan da Casa Byington e Cia. afim de collocar o para-raio na torre da Egreja e fazer Revisão nos outros para-raios.

P. 412 (03/12/1910)

Correspondência:

Ex^{mo} Snr.

Conde de Prates

Hontem telegraphei a V. Ex^{cia} pedindo a vinda do Snr. Dr. Lohn, afim de ver os defeitos dos Accumuladores que não deram resultado esperado e sendo preciso modificações nos mesmos, não deixei fazerem alterações sem primeiro o Dr. Lohn examinar e determinar o que devemos fazer. O Snr. Dina retirou-se antes do funcionamento dos mesmos, justamente quando mais precisava.

A demora do Snr. Dr. Lohn nesta ocasião, diz o Snr. Avelino Silva, que será prejudicial, pois as modificações a fazer não podem esperar, isso em prejuízo dos Accumuladores.

Sobre a Encommenda de V. Ex^{cia} sobre os patos, não foi possível encontrar nenhum na ocasião.

Sem mais novidades,

Subscrevo-me

Com toda a Consideração

De V.Ex^{cia} obt^e at. Ami^o

José Luiz de Salles

P. 419 (06/12/1910)

Correspondência

Fazenda de Santa Gertrudes.

Ex^{mo}. Snr.

Conde de Prates

Hontem regressou a São Paulo o Snr. Tancredo de Veiga que veio a esta afim de ver os defeitos dos Accumuladores, ficando de hoje telegraphar dizendo o que deviam fazer. A meu ver as Baterias estão completamente estragadas, os Positivos estão carbonizados e desfazendo-se. A vinda do Snr. Lohn seria conveniente para determinar os serviços e modificações. A luz continua sendo fornecida pelo Gerador para isso trabalha o Motor a Noite e luz muito boa; recebi hontem carta de V. Ex^{cia}. acompanhada da Cópia da Carta dirigida ao Snr. Gerente da Empresa Central Electrica de Rio Claro cuja cópia ficou guardada nesse Escriptorio, conforme ordem de V. Ex^{cia}. estando finalizando o milho desta Fazenda, peço ordem de V. Ex^{cia}. para comprar 20 Carros que calculo cheguem até a nova Colheita e rogo a V. Ex^{cia}. determinar remessa de 1 wagão de Farello. Sem mais novidades, subscrevo-me

Com a mais alta consideração

de Ex^{cia}. obt^e

José Luiz de Salles

P. 421 (06/12/1910)

Carpinteiros: Pagni torneando madeiras para a Egreja.

Pedreiros: João e Pasqual com 2 ditos ladrilhando o terraço emcima do Locomóvel.

P. 431 (11/12/1910)

Observações: Chegou hoje a esta vindo do Rio de Janeiro o Snr. Dr. João Noronha Especialista em Accumuladores afim de inspeccionar os mesmos. Participo a Ex^{cia}. que o Chefe da Estação o Snr. Mattos foi atacado de Varíola mudando-se para a Casa de Puxado. Chegou a esta um Wagão de Cal e um dito de Plantas para o Jardim.

P. 434 (12/12/1910)

Ferreiros: ...Eugenio e Lupercio fazendo grades para o terraço emcima do Locomóvel.

Carpinteiros: ...Pagni torneando Balaustres para a Egreja.

P. 444 (16/12/1910)

Observações: Chegaram a esta vindo da Capital pelo Nocturno o Snr. Dr. Lohn da Casa Guinle & Cia e Mister C. Cartright, Engenheiro da General Eletric Company de Shenctady – U.S.

P. 446 (17/12/1910)

Observações: Regressaram desta para Rio Claro Snr. Dr. José Lohn da Casa Guinle & Cia e Mister C. Cartright, Engenheiro da General Eletric Company de Shenctady. Verificaram os mesmos Senhores os Accumuladores, os quaes serão substituídos por outros, cuja remessa prometeu o Snr. Dr. Lohn ser com a maior brevidade.

P. 449 (19/12/1910)

Carpinteiros: ... Henrique, Loureiro e Silvestre desmanchando andaimes da Torre da Egreja.

Observação:

A torre da igreja passou por reforma e está concluída, nesses dias que antecedem o Natal de 1910. Foi retocada e caiada externamente, além de ter seu arremate superior refeito e ganho novo pára-raio. É de se imaginar que os balaústres citados nas diárias que antecedem esta data tenham guarnecido o guarda-corpo da escada interna da torre.

À p. 455 (diária relativa ao dia 22 de dezembro de 1910), é citado: *Henrique e Loureiro fazendo a armação para os sinos novos e ajudando a collocar os mesmos*

na torre da Igreja. Esses sinos foram abençoados pelo Padre Leandro dell Uomo e se chamavam Santa Cruz e Santa Maria, conforme se observa à diária de 22/10/1910 (p. 456).

A missa de Natal contaria com a presença dos Condes e dos filhos, além do Sr. Tommaso Ferrara.

P. 493 (08/01/1911)

Observações: De posse de carta de V. Ex^{cia} de 6 do corrente já foi começado o Caxilho com armação de madeira para a cobertura da Caixa de Ventilação no terraço do Quarto do Motor Wolf para a serem applicadas as telhas de vidro do formato das de Marselha, as quais rogo a V. Ex^{cia} mandar 80 telhas e 10 ditas para a cumieira.

AMRC 73 Fazenda de Santa Gertrudes. Borrador Limpo (Livro caixa). 1910.

Começa em 27 de junho de 1910 (p. 1) e vai até 16 de outubro de 1910 (p. 200). Contém o registro de pagamento aos diversos funcionários da fazenda (sem especificar o tipo de serviço), pagamento feito a farmácia, fornecimento de telhas, controle de despesas de “pensionistas” na mercearia.

P. 29: *Tomaselli & Zanetti (15 de julho de 1910)*

*. 49 ½ dias de serviço com as carroças em o aterro do novo terreiro
a 4500 222.750 (haver)*

. 5 dias de serviço de Camaradas no mesmo serviço a 2000 10000 (haver)

O mesmo trabalho se estenderia por mais algum tempo. Há registro de pagamentos feitos a esse empreiteiro, bem como, simultaneamente, a Antonio Arthur (outro empreiteiro) feitos em várias datas: 30/07 (p. 59), 12/08 (p. 81), 27/08 (p. 106), 04/09 (p. 115), 25/09 (p. 163).

P. 131 José Martins (Pedreiro) (16 de setembro de 1910)

. 25 dias de serviços de pedreiros derrubando uma parte do quadrado, em serviço da ponte pegado aos casas (sic) de Operários e limpando tijolos a 5 500 137 500

. 32 dias de serviços de Camaradas no mesmo serviço a 2000 64 000

AMRC 212 Livro de ponto. De janeiro a julho de 1910.

AMRC 252 Livro de ponto. De maio a setembro de 1910.

AMRC s/nº Livro Caixa (nº 16 FSG). Setembro de 1910 a novembro de 1911. Livro de contabilidade, manuscrito, 200 páginas.

AMRC 121 Livro Caixa (nº 18 FSG).

De 12/09/1910 a 17/12/1911. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas, grande formato

AMRC 72 Borrador (Livro caixa)

De 18 de outubro de 1910 a 17 de agosto de 1911. 500 páginas

Controle de caixa (pagamento, venda de mantimentos, animais, pagamento por arroba de café, serviços, empréstimos a empregados).

Algumas despesas estão justificadas: referem-se aos serviços prestados com a possibilidade de identificação do profissional executor etc.

AMRC 253 Livro de Ponto. De maio a outubro de 1911.

AMRC 134 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes (número 19 da FSG). De 1911. 600 p. Manuscrito. Observação: livro de grande formato.

AMRC 12 Borrador. Livro caixa.

De 19/ 08/ 1911 a 17/03/ 1912.

Pagamentos efetuados, consumo de gêneros no armazém.

AMRC 127 Livro Caixa (costaneira). De 11/ 04/ 1911 a 28/ 12/ 1911

(29 de maio de 1911): pagamento feito a Antonio(ilegível) por 46 dias de carroças em serviço do terreiro novo. Também por “98 dias de Carroças em o aterro do pontilhão da invernada”.

AMRC 37 Copiador nº 26 da Fazenda Santa Gertrudes

De 13 de maio de 1911 a 25 de fevereiro de 1912. Papel de seda, manuscrito à tinta, 500 páginas.

Observação: Assina a diária, nesta época, o Sr. Tommaso Ferrara.

P. 5 (15 de agosto de 1911)

Correspondência:

Ilmo. Snr.

M. Fontoura e Ca

Desejando mandar collocar nesta um aríete hydraulico Rifel – a fim de elevar para o supprimento de um reservatório a água fornecida por uma captação a que mandei proceder, porém que fica em plano muito inferior àquele reservatório, rogo a V. Sas o obsequio de mandarem sem demora para esta, a fim de entender-se commigo a respeito o encarregado de V. Sas desse serviço.

Essa pessoa poderá vir até aqui e regressar no mesmo dia para essa com tempo de tomar as necessárias notas para ser calculado o tamanho do ariete que terá de fornecer-me sua Casa.

Vindo esse profissional pelo trem expresso que d'ahi parte às 5h.50' da manhã e aqui chegando às 10 h. poderá para ahi regressar pelo expresso das 3h. da tarde que chega à essa às 7h.40' da noite.

E aguardando sua resposta com toda a brevidade, com o apreço é que subscrevo-me

De V. Sas

am. ... (ilegível) obr.

Conde de Prates

P. 12 (17 de agosto de 1911)

Observações: vindo da Capital chegou à esta o Snr. Fleury da Casa Pathé, a fim de tirar umas vistas cinematographos desta Fazenda. De São Carlos chegou à esta o Snr. Luiz Antonio Cezar e da Capital um Mechanismo da Casa Fontoura.(sic)

P. 14 (18 de agosto de 1911)

Observações: Recebemos da Casa Upton e Cia uma machina para beneficiar arroz.

P.17 (19 de agosto ded 1911)

Observações: Chegou à esta vindo da Capital o Snr. Zweiger Representante do "Lloyds Greater Britain Publishing Co afim de tirar retratos desta Fazenda. De Rio

Claro chegou o Rev^{mo} Padre André Garau e de São Paulo o Snr. Luiz Antonio Cezar que veio à esta substituir o Ex-Director Geral Snr. José Luiz Salles.

P. 28 (23 de agosto de 1911)

Observações: Vindo da Capital chegou a esta o Snr. Stockler Neves.

P. 41 (27 de agosto de 1911)

Correspondência:

Ilmo. Snr.

Fairbanks, Morse e C^o

Rio de Janeiro

Tenho a satisfação de comunicar-lhes que o motor a petroleo de 12# de sua fabricação, que acciona um dymnamo gerador de corrente electrica para o serviço de iluminação desta Fazenda , instalação esta feita pelo seu engenheiro Snr. F. P. Erdmer, funciona pefeitamente e com o melhor resultado.

E sem outro motivo, com apreço, subscrevo-me

De V. Sas

am. ... (ilegível) obr.

Conde de Prates

P. 78 (8 de setembro de 1911)

Observação: de acordo com diárias imediatamente anteriores a esta, estavam sendo feitas prateleiras na casa de Moradia. Na data acima assinalada, comparece o relato da colocação de tecido de arame na estante da Casa de Moradia. Nos dias seguintes, este mesmo tecido de arame, uma tela, ao que tudo indica, estaria sendo aplicado a janelas e divisões do armazém.

P. 80 (9 de setembro de 1911)

Observação: funcionários da Fazenda estão trabalhando em duas máquinas: uma chamada de Motor Wolf (à lenha, conforme diária do dia 12 de setembro de 1911, página 91 deste livro) e outra, de Motor Morse.

P. 85 (11 de setembro de 1911)

Correspondência:

Illm. s Sr. s

Guinle e Cia.

S. Paulo

Com o seu estimado favor de 9 do corrente que tenho em meu poder remetteram-me V. S.as conhecimento e factura de um painel para a nova instalação de luz electrica nesta, que veio substituir a bateria de accumuladores que queimou-se antes do seu funcionamento.

Como o referido painel pertence a esta nova instalação que forneceram V. S.as em substituição a de accumuladores, a importância da sua factura de 9 deste, não deve ser-me debitada.

Cumpre-me outrossim lembrar a V. S.as que não só deixaram de dar-me o preço que lhes pedi de um motor electrico de 125 v. e de 7 ½ a 10 HP como também não remetteram-me o reostato em perfeito estado que lhes pedi para o motor electrico de 7 ½ HP que acciona a bomba.

Com consideração é que sou

De V. S.as

Am. ... obr.

Conde de Prates

P. 130 (26 de setembro de 1911)

Nesta ocasião estava sendo feito um banheiro para os criados, na casa de moradia: Marceneiro Maurutto(?) *fazendo batentes para o Banheiro dos Criados na moradia.* Esse banheiro, conforme relato da diária de 27 de setembro (página 133) seria no porão da casa.

P. 177 (13 de outubro de 1911)

O marceneiro Maurutto estava fazendo venezianas para o *quarto do Motor Morse.*

Observação: Estende-se, por longo período, nesta época a coonstrução do *banheiro do gado* ou *dos animaes*: seria a esterqueira?

P. 258 (9 de novembro de 1911)

Observações: ... Rogo a V. Excia mandar vir oito metros quadrados telhas de cimento para cobertura do puxadinho da moradia ao lado da Cosinha. (sic)

P. 271 (15 de novembro de 1911)

Observações: Chegou a esta vindo da Capital o Mechanico da Casa Fontoura e Cia. para assentar a Bomba "Ariette".

Por esta época, estão sendo concluídas casas na colônia de São Benedito.

P. 301 (29 de novembro de 1911)

Carpinteiros: .. Defende e Loureiro acabaram de fazer o Caramanchão no Jardim.

P. 310 (3 de dezembro de 1911)

Observações: Chegaram a esta, vindos da Capital... o Snr. João Descagni e o Snr Jorge Berlini que vieram instalar um fogão econômico na Casa de Moradia.

Observações:

1. estavam trabalhando na cruz da torre da Capela dois ferreiros, Carlos e Eugênio, por vários dias.
2. foram conduzidas pedras para a *Mangueira do Banheiro do Gado*. Conforme registro em diárias posteriores, essas pedras pareciam destinar-se à confecção de calçadas.

P. 366 (28 de dezembro de 1911)

Observações: Participo a V. Excia que hoje as 12 horas o carvoeiro Cezario Nardi e Graciano Ávila devido a Explosão de uma Mina receberam ambos fortes Queimaduras, sendo do Nardi no braço esquerdo e no Graciano no braço direito e na Cabeça. Foi chamado o Dr. Almeida Couto que fez os curativos, sendo o Estado de ambos felizmente lisonjeiro.

Luiz Antonio Cezar

Observação:

1. por esta época comparece no registro das diárias a existência de um britador na fazenda, para o qual habitualmente se encaminham pedras. Trabalham nesta tarefa 6 funcionários.
2. Encontra-se em obras, por esta época grupos de casas na colônia São Benedito.
3. Também nesse período estão sendo construídos os alicerces de uma casa nova dos cocheiros e uma Casa da Horta.

P. 376 (2 de janeiro de 1912)

Observações: Rogo a V. Ex^{cia} mandar vir 20 metros de Corda para as peças do Relógio da torre da Igreja; de Systema e Fabricação V. Miguelini, Casa Edmond Hanau (?) Rua São Bento nº 55 São Paulo.

P. 381 (5 de janeiro de 1912)

Correspondência:

Ill^{mos} Snrs.

Upton e Cia

Largo de São Bento 12

São Paulo

V. S^s

Recebi a V. estimada do dia 2 de janeiro e rogo-lhes mandarem fabricar os mancaes de Metal patente de lubrificação automática de conformidade com os dizeres da sua Carta.

Sem mais

Subscrevo-me

Com toda a estima

De V. S^s obte^{to} Am^o Ca

Luiz A. Cezar

AMRC 204 Registro de gado (de junho de 1911 a novembro de 1914)

A título de curiosidade, comparece aqui a espécie *Eguina* (sic), poldro, potranca e caprina (cabra, cabrito e bode).

AMRC 213 Livro de ponto. De fevereiro a junho de 1911.

AMRC 214 Livro de ponto. De julho a dezembro (?) de 1911.

Em setembro de 1911, eram diretores da Fazenda: Virgílio de Barros, Joaquim Garcia, Domingos Garcia, Clemente Neves, Antonio Ferreira (Santo Eduardo), Emílio Marques (São José), Francisco F^a da Rocha e, como diretor geral, Luiz Antonio Cesar.

AMRC 260 Livro Caixa (nº 17 FSG). De 04/12/1911 a 21/04/1913. Manuscrito, 210 p.

AMRC 215 Livro de Ponto. De 1º/ 01/ 1912 a 30/ 06/ 1912.

AMRC 34 Copiador (número 27 pela numeração da Fazenda). De 26 de fevereiro a 5 de outubro de 1912. Manuscrito até 21 de junho de 1912 (P. 253) e depois, datilografado, papel de seda. Nesta época, assinava as diárias o seu diretor geral, sr. Luiz Antonio César.

P.22 (6/03/1912)

Observações: Vindos da Capital pelo Rápido da manhã e regressando pelo o Rápido da tarde chegaram a esta em visita os Snrs. Preti (?) Ângelo, agricultor em Coparo (?) - Itália, Snr. Adolpho Bongiovanni, agricultor em Bologna, o Dr. Adolpho Belluci, Director da Cadeira ambulante da Agricultura em Ravenna, Dr. Rosário Aversa (?) Saccá (?) Inspector Phitopathologista da Secretaria da Agricultura em São Paulo, Dr. R. Zamith, Engenheiro agrônomo da mesma Secretaria e o Snr. Dr. Tullo Cavallazzi, laureado em Sciencias Agrícolas de Florianópolis Estado de Santa Catharina.

P. 29 (9/03/1912)

Estão sendo realizados alicerces (em pedra) para o novo Paiol.

P. 46 (17/03/1912)

Observações: De Noite houve um Espectaculo na Tulha pela Comp^a Pires. (esta companhia se apresentaria ainda mais duas vezes na Fazenda).

P. 52 (21/03/1912)

Carpinteiros: Miguel e José fazendo portas para as Capellas da Igreja.

Essas portas seriam assentadas a partir de 18 de maio, conforme diária à P.180.

P. 62 (25/03/1912)

Pedreiros: Francisco, João, Julio, Marenzio, Vicente e Antonio com 6 serventes abrindo alicerces para o Restaurante novo.

P. 74 (30/03/1912)

Observações: Retirou-se desta o Empreiteiro o Snr. Augusto Fabiano.

P. 117 (19/04/1912)

Observações: Vindo da capital pelo Expresso da manhã, chegou a esta o Snr. Thomaz Ferrara.

P. 162 (09/05/1912)

Observações: Vindos da Capital pelo Rápido da manhã e regressando pelo Rapido da tarde, chegaram à esta em visita o Illmo. Snr. Dr. Vitor da Silva Freire, Snr. Engenheiro Buvard (sic) filho e sua Exma Senhora, e o Snr Bernard, sua Senhora e filha.

P. 174 (15/05/1912)

Por esta época estavam sendo abertos os alicerces da *Garage do Automóvel*.

P. 193 (24/05/1912)

É rezada missa solene pelo 1º aniversário da morte de Joaquim dos Santos Silva Prates, filho dos Condes de Prates.

P. 229 (11/06/1912)

Carpinteiros: Miguel e Silvestre em serviço do madeiramento para a Garage do Automóvel. José acabou de fazer a casinha do Cinema.

P. 257 (22/06/1912)

Observações: em visita a esta chegaram hoje de São Paulo pelo Rápido da manhã regressando no da tarde: Monsieur A. Guido, redator proprietário da "Revista Mundial" que se publica em Paris; Monsieur Jean Boyé, Repórter photographico da

mesma , Senhor Jaris (?)..... (ilegível), redactor da “Mundial” de Madrid e secretário do poeta Ruben Dario, acompanhados pelo Dr. René Thiollier de São Paulo.

P. 259 (23/06/1912)

Observações: em visita chegaram hoje de São Paulo pelo rápido da manhã e regressado pela tarde: Monsieur et Madame Cremieux, Mademoiselle Cremieux, Monsieur et Madame Alphonse Worms. Havendo também chegado pelo primeiro o Sn. Tommaso Ferrara e pelo noturno Sr. Guilherme Prates.

Celebrou missa hoje na Capella desta o Ver. Padre João Cappeli.

P. 271 (26/06/1912)

Observações: ... vindo da Capital chegou a esta o Snr. Dr. Maugé regressando o mesmo dia junto com o Snr. Tommaso Ferrara.

P. 275 (28/06/1912)

Observações: Em visita à esta, aqui chegaram hoje o distinto homem de letras francez Monsieur Paul Adam, Dr. Edmundo de Oliveira representando o Excel. Sr. Ministro dos Estrangeiros do Brasil e o dr. Ruy de Paula Souza, Director da Escola Normal de S. Paulo.

OBSERVAÇÕES SOBRE A PESQUISA NO LIVRO 34 DO AMRC

Observação 1: por esta época, é freqüente a realização de *Sessões cinematographicas* na Fazenda, conforme registro das diárias. A recente conclusão (P.229, 11/06/1912) da *casinha do cinema* deve ter viabilizado tal freqüência.

Observação 2: também por esta época encontramos registro das obras de construção de um novo restaurante.

Observação 3: a possibilidade de leitura das páginas (230 em diante) deste livro copiador está bastante prejudicada. São folhas de papel de seda com o texto registrado através de cópia carbono, já bastante diluído em sua legibilidade.

P. 404 (23/08/1912)

Observações: ...vindos de Limeira chegaram a esta em visita o Snr. Mario de Souza Queiroz, proprietário da fazenda Tabajara, o sr. Nicolau de Oliveira e Germano de Oliveira, Sócios da Casa Levy & Comp.

Observação: por esta época estavam sendo feitas obras na Barragem do Matto do Cajú (sic).

P. 475 (25/09/1912)

Correspondência manuscrita, assinada pelo Conde de Prates

*Ilmo. Snr Gerente da
Dynamite Coffee Land Improvements Corporation
CX 958
São Paulo*

Offerecendo-se essa Empresa a tomar a si o serviço de dinamitização do sólo, de accordo com o annuncio que publicou no jornal O Estado de S. Paulo de 24 do corrente, rogo-lhe o obsequio de enviar a esta pessoa competente, para (?) depois de exame a que proceder no terreno, fazer-me esta Empresa uma proposta das condições em que se encarrega desse serviço em alguma parte do terreno desta Fazenda que é de terra-roxa – e na qual for julgado necessário proceder-se a esses trabalhos.

Dista esta Fazenda 3 kilometros da Estação de Estrada de Ferro, e no caso de ter eu já regressado para S. Paulo, onde resido à Rua de S. Bento 81 sobrado, não encontrando-me por isso ainda aqui, a pessoa que vier à esta para o fim acima referido, poderá essa pessoa entender-se a respeito com o administrador da Fazenda Snr. Luiz Antonio Cezar.

Com consideração sou

De V. S^a

am. ??? obr.

Conde de Prates

P. 482 (28/09/1912)

Carpinteiros: ... Ângelo desmanchando a parede do Restaurante velho.

P. 499 (05/10/1912)

Observações: ...vindos da Capital pelo Rápido da Manhã chegaram a esta o Snr Engenheiro J. B. de Camargo Rangel e o Mister Dixon da Dynamite Coffee Land Improvements Corporation.

AMRC 13 Livro Caixa, com controle do pagamento feito a funcionários da Fazenda, de 17 de março de 1912 a 27 de maio de 1913. 500 páginas. Na lombada, comparece a inscrição: "Borrador Limpo 8".

AMRC 216 Julho a dezembro de 1912.

Colônias de Santa Cruz, Santo Antonio, Santo Eduardo, São Joaquim e São José. São Joaquim e São José aparecem associadas, às vezes, bem como Santo Antonio e Santo Eduardo.

AMRC 144 Livro Copiador nº 28 (FSG). De 10/10/1912 a 02/05/1913. 500 páginas, papel de seda, datilografado. Administrador geral: Luiz Antonio Cesar.

P. 31.19/12/1912

Observações: ... Vindo da Capital chegou hoje a esta o Snr. João Barbuy, Mechanico da Casa Lidgerwood & Com. De São Paulo afim de assentar uma bomba. Vindo de Taubaté chegou a esta o Electricista Snr. Lazaro de Lima Franco.

Observação: por esta época, estava sendo feita uma barragem no Mato do Caju, estando ocupados nesse serviço de 3 a 5 pedreiros e de 5 a 8 serventes, além de carroceiros que transportaram pedras e material para a construção. O relato das obras continua, ultrapassando o mês de fevereiro e adentrando março de 1913.

P. 46 (25/10/1912)

Observações:

Seguiu hoje para são Paulo o Mechanico Snr. João Barbuy depois de ter assentado a Bomba na estrumeira. Pelo Nocturno chegou a esta o Snr. Dr. Camargo Rangel, Director Técnico da Dynamite Coffee land Improvements Corporation.

Vindos da Capital pelo rápido da manhã e regressando pelo o Rápido da tarde chegaram a esta em visita o Exmo Snr. Dr. Laynes, Senador argentino, Director do

Diário e grande proprietário em Buenos Ayres, acompanhado da sua Exma Snra., o Snr. Carlos Dias Velez e sua Exma. Snra. D. Mathilde A. de I. de Dias Velez, Snra. Carmen Dias Velez e Mathilde Dias Velez, filhas do Snr. Carlos Dias Velez, as Snras. Ofelia Rodrigues Egans e Maria Helena Rodrigues Frans, Snr. Carlos Voigt, e Carlos Peralta Ahrens, a Snra. Mercedes Espeche Gimenez, Snr. Joaquim Ramalho Ortigão, Gerente do Banco da Espanha e Rio da Prata e o Snr. T. Augusto Mondim, Representante do Exmo. Snr. Secretario do Interior.

P. 87. (11/11/1912)

Observações: vindo da capital chegou a esta o Snr. Howard para esticar o tecido de arame na Beira do Canal.

P. 89 (12/11/1912)

Observações: Vindos da Capital pelo o Nocturno chegaram a esta mais 6 japoneses para a Dynamitação do café.

P. 109 (20/11/1912)

Observações: ... O Snr. Howard concluiu hoje com o serviço de Cerca de Tecido de arame nas Beiras do Canal no pasto da Colonia de Santo Antonio.

P. 112 (21/11/1912)

Observações: Embarcou desta para a Capital o Mecanico Snr. Howard da Sociedade Industrial de Automoveis Ford de Barra Funda.

P. 205 (31/12/1912)

Observações: ...Vindo de Piracicaba e seguindo pelo o Expresso da Tarde para a Capital chegou a esta a Exma. Snra. M^{elle} Jadwiga Jaholkowska, distincta Escriitora franceza.

P. 214 (04/1/1913)

Observações: Vindo da capital e regressando pelo o trem da tarde chegou a esta o Snr. Gomez, Auxiliar do Snr. Dr. Camargo Rangel. ---- Participo a Va. Excia que hoje os Japonezes terminaram com a dynamitação de Café, seguindo os mesmos para a Fazenda "Paraíso" em Piracicaba.

P. 221 (08/01/1913) Correspondência

Illmos. Snrs.

Lidgerwood Manfg. Comp.

Campinas

Amos e Snrs.

Tem esta carta por fim de saber quanto fiquem pronto os dois Aspiradores que foram encommendados pelo o Mechanico Snr. João Barbuy e caso que estejam prompto rogo lhes remmeter e mandar o Mechanico para esta para assentar os ditos Aspiradores.

e sem outro motivo

Subscrevo-me

Com toda a Estima e Consideração

de Va.SS.obro. e atto.Amo. e Cro.

Ass. Luiz A. Cesar

Observação: a mesma empresa Lidgerwood forneceria para a Fazenda aspiradores de palha de café, conforme registrado à página 288 (diária de 03/02/1913)

P. 499 (02/05/1913)

Pedreiros: Francisco, Vicente e Antonio com 3 serventes fazendo os alicerces para a Casa Das Machinas.

AMRC 178 (De 14 de novembro de 1912 a 1º de maio de 1914) Sem numeração de páginas. Livro de controle de pagamentos feitos a empregados.

AMRC 254 Livro de ponto. De junho a outubro de 1912.

AMRC 133 Livro Caixa (nº 20 FSG).

De 19/01/1913 a 21/12/1913. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas (482 preenchidas) grande formato

AMRC 40 Copiador (nº 29, segundo a classificação da própria Fazenda)

De 3 de maio a dezembro de 1913. cópias em papel de seda, datilografado.

P. 2 (03/05/ 1913)

Pedreiros: Francisco e Julio, Antonio e Vicente com 3 serventes fazendo o alicerce da Casa da Turbina. João com um dito em diversos serviços

P5 (04/05/ 1913, domingo)

Observações: Vindo da Capital pelo expresso da tarde chegou a esta o Sr. Roe, mechannico da casa Lidgerwood Manfg. Comp. para assentar a Turbina.

P. 10 (10/ 05/ 1913)

Observações: recebemos da Casa Martins Ferreira & Comp. de São Paulo 100 telhas de Fibro-Cimento e 6 massos de pregos para as mesmas. Seguio para a Capital pelo expresso da manhã o Director Geral desta o Snr. Luiz Antonio Cezar.

P. 18 (10/ 05/ 1913)

Observações: Recebemos de Martins Ferreira & Comp. de São Paulo 50 barricas de Cimento. saccos de grosso.

P. 29 (15/ 05/ 1913)

Observações: Recebemos de Martins Ferreira & Comp. de São Paulo 50 saccos de grosso.

P. 47 (23/ 05/ 1913)

Pedreiros: Francisco, João, Julio, Vicente e Antonio caiando os porões na Casa de Moradia.

P. 49 (24/ 05/ 1913)

Pedreiros: Francisco, João, Julio, Vicente e Antonio com 5 serventes caçando os porões na Casa de Moradia.

P. 50 (24/ 05/ 1913)

Observações: Celebrou missa solemne e com Officio na Capella desta o Ver. Padre Tarcisio Zanotti, missa de segundo aniversário do falecimento do pranteado e saudoso Snr. Joaquim dos Santos Silva Prates, filho dos Exmos. Condes de Prates, assistindo os Colonos e Empregados desta Fazenda.

P. 52 (28/ 05/ 1913)

Observações: seguiu hontem para a Capital o Snr. Leon Boe Mechanico da Casa Lidgerwood Manfg. Comp. tendo terminado o serviço com a Turbina.

P. 70 (03/ 06/ 1913)

Lazaro fazendo a installação do Generator para a Turbina.

Carpinteiros: Pagni fazendo uma Escada para a Casa da Turbina. Ângelo ajudando o Electricista Lazaro.

P. 71 (03/ 06/ 1913)

Observações: recebemos de São Paulo 1 Generator para a turbina e mais materiaes electricos para o mesmo.

P. 72 (04/ 06/ 1913)

Pedreiros: Francisco, João, Julio, Vicente, Antonio e Adelino com 4 serventes caçando o Restaurante e cimentando a Privada pegado a Sellaria.

P. 79 (07/ 06/ 1913)

Pedreiros: Francisco, João e Julio com 2 serventes ladrilhando a Casa da Turbina. Vicente, Antonio e Adelino com 2 ditos reboucando as paredes internas da mesma casa.

P. 84 (09/ 06/ 1913)

Observações: Rogo a V. Excia. mandar vir 20 caixas de Gazolina para o Auto-caminhão.

P. 86 (10/ 06/ 1913)

Observações: vindo de São Paulo chegou a esta em visita e regressou no mesmo dia para Rio Claro o Snr. Luiz Padalino, Director–Proprietario da Revista “D’Agricultura Paulista”.

P. 101 (17/ 06/ 1913)

Observações: Recebemos de Martins Ferreira & Comp. de São Paulo 50 barricas de Cimento.

Observações: vindo da Capital pelo Expresso da manhã chegou a esta o Snr. Ernesto Duprat regressando pelo Rápido da tarde.

P. 104 (19/ 06/ 1913)

Pedreiros: Francisco com 2 serventes em serviço do Alicerce para a Escada da Turbina. João, Julio, Vicente, Antonio e Adelino com 3 ditos filitando e tomando as juntas na mesma Casa.

P. 106 (20/ 06/ 1913)

Lazaro em diversos serviços. Nicolau augmentando a Caixa de agua da Turbina. Luiz Muffato beneficiando café e Evaristo no Motor Wolf. Basílio e Amadeu serrando madeira para o madeiramento da Officina e Cezario aparelhando para o mesmo.

Carpinteiros: Pagni em serviço na Casa de Moradia. Loureiro fazendo Bicas para a Machina de Café. Miguel e Gino fazendo a Casinha para o Guarda da Porteira da Entrada da Fazenda. Antonio assentando portas nas Casas de Colônia de Santa Cruz.

Pedreiros: Francisco, João e Julio com 3 serventes fazendo a Escada na Casa da Turbina. Vicente, Antonio, Adelino filitando e tomando as juntas na mesma Casa.

P. 108 (21/ 06/ 1913)

Pedreiros: Francisco, Julio, Antonio, Vicente e Adelino com 3 serventes abrindo 2 janellas na Officina. João com 2 ditos fazendo um fogão na Casa de Moradia.

P. 112 (23/ 06/ 1913)

Carpinteiros: Basilio e Amadeu serrando madeira para o madeiramento da Officina e Cezario aparelhando taboas para as divisões da Casa de Moradia.

P. 113 (23/ 06/ 1913)

Recebemos de Caveira (Caieira?) 180 saccas de Cal virgem e de São Paulo 108 engradados de telhas de fibra Cimento.

P. 118 (26/ 06/ 1913)

Pedreiros: Francisco, Vicente e Antonio com 3 serventes abrindo os Alicerces para o augmento da Officina. João e Adelino com 2 ditos em serviço na Casa da Moradia. Julio filitando na Casa da Turbina.

P. 126 (30/ 06/ 1913)

Carpinteiros: Pagni e Loureiro desmanchando a parede da Officina. Miguel em serviço do Coberto para os Carás²⁵. Antonio acabando o Viveiro para os Coelhos. Gino fazendo Caixilhos para a Officina.

Pedreiros: Francisco, Julio, Vicente e Antonio com 3 serventes em serviço do augmento da Officina. João e Adelino com 2 ditos em serviço na Casa de Moradia.

P. 132 (02/ 07/ 1913)

Observações: em visita esteve hoje nesta e seguindo para Rio Claro o Snr. Luiz Padalino Director-Proprietario da revista D'Agricultura Paulista.

P. 147 (09/ 07/ 1913)

Carpinteiros: Pagni em serviço do madeiramento da Officina. Loueiro, Miguel e Antonio em serviço da Casa para guardar os Carás. Cinco fazendo patentes para a privada da Casa de Moradia.

P. 170 (17/ 07/ 1913)

Observações: vindo de São Paulo da Immigração chegaram a esta 3 Familias Espanhoés.

²⁵ Com esse nome, pode ser peixe ou um tipo de garça.

P. 176 (20?/ 07/ 1913)

Observações: vindos da capital pelo o Expresso chegaram a esta o Ilmo Snr. Thomaz Ferrara, o Snr. João Descagni e o Snr. Augusto Simões Coelho, regressando o Snr. Descagni pelo rápido da tarde.

P. 188 (25/ 07/ 1913)

Pedreiros: Francisco e Antonio com 2 serventes em serviço do augmento da Officina. João, Julio e Adelino com 2 ditos em serviço na Casa de Moradia, fazendo privadas. Vicente fazendo Canteiros no Jardim.

P. 206 (1º/ 08/ 1913)

Correspondência:

Illmos. Snrs.

Fernando Hachradt & comp.

Rua Álvares Penteado 15 A

São Paulo

Amos e Snrs.

Communico a Va. SS. Já chegaram o Adubo chimico e a Machina para espalhar. Rogo a Va. SS. mandar o Snr. Conrado Düssler para dar inicio do serviço de Applicação do Adubo, tanto no cafezal como também na terra onde vai-se plantar Milho nos pastos.

Sem mais outro motivo

Assigno-me

Com toda a Estima e Consideração

De Va. SS. atte. Amo. e Cro.

P. 212 (04/ 08/ 1913)

Observações: vindos da Capital pelo Rápido da manhã e regressando pelo Rápido da Tarde chegaram a esta em visita o Snr. Percy Alvin Martin, Lente da Universidade

de Stanford em Califórnia e o Snr Otto Specht, representante do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Agricultura do Estado de São Paulo.

P. 225 (?/ 08/ 1913)

Observações: Em visita a esta estiveram hoje nesta o Snr. Joseph Dannon chefe da Casa J. Dannon & Comp. do Havre e Banqueiro em Paris com sua Senhora e filhos, o Snr. Burnier gerente da mesma Casa no Havre, e que seguiram para a “Fazenda Morro Azul” com o Dr. Luiz Bueno de Miranda que os esperava aqui havendo também chegado na mesma ocasião de São Paulo o Exmo. Snr. Conde de Prates, proprietário desta, Dr. Antonio de Pádua Salles, o Dr. Martiniano Rodrigues Alves, commisario de Café de Santos e seu irmão Francisco Rodrigues Alves.

P. 232 (10/ 08/ 1913)

Pedreiros: Francisco, Vicente, Antonio, Adelino e Santiago com 4 serventes desmanchando o telhado da Serraria. João com um dito em serviço na Casa de Moradia. Julio abrindo os alicerces da casa nova perto do Escriptorio.

P. 246 (19/ 08/ 1913)

Carpinteiros: Pagni, Miguel, Sylvestre, Antonio e Guilherme, Amadeu e Basilio desmanchando o madeiramento do telhado da Serraria. Loureiro e Gino em serviço na Casa de Moradia. Pedro fazendo batentes da janella para a Casa da (sic) Cinema.

Pedreiros: Francisco, Vicente e Santiago desmanchando o madeiramento do telhado da Serraria. Julio fazendo os Alicerces da casa nova perto do Escriptorio²⁶. João com um servente em serviço na Casa de Moradia. Vicente com um dito fazendo canteiros no Jardim.

P. 315 (12/ 09/ 1913)

Observações: embarcaram desta para a Capital pelo Expresso das 2 e 5 minutos em Cordeiros os Exmos. Snrs. Guilherme Prates, filho dos Exmos. Condes de Prates e Conde de Corweilles, W. A. Holbsch, o Deputado Dr. Francisco de Paula Rodrigues e o Snr. Hugo Ahrens.

²⁶ Provável almoxarifado, conforme se pode perceber pela substituição da expressão “Casa nova perto do escriptorio”, na seqüência das diárias, por almoxarifado.

P. 357 (07/ 10/ 1913)

Observações: vindos da Capital pelo Rapido da manhã e regressando pelo Especial das 3 e 35 da tarde chegaram a esta em visita os Exmos. Snrs Conde de Prates, Proprietario desta Fazenda, Dr. Sampaio Vidal, Secretario da Fazenda do Estado de São Paulo, Snrs. Evelyn e Anthony Rothschild, sobrinhos do Snr. N. M. Rothschild de Londres, Snr. Coronel Arthur Diederich, Dr. Monlevade e Dr. Gabriel Penteado, Snr. João Guilherme Netto e os dois Secretarios dos Snrs. Rothschild.

P. 377 (?/ 10/ 1913)

Registra-se uma ocorrência de alastrim (doença eruptiva infectocontagiosa; forma benigna da varíola), na casa de Antonio Beato (colônia de Santa Cruz), mas o caso foi diagnosticado como benigno.

P. 379 (17/ 10/ 1913)

Observações: Vindos da Capital pelo o Rápido da manhã e regressando pelo o Rápido da tarde chegaram a esta em visita o Snr. Dr. Frederico Moll, Conselheiro do Império Allemão acompanhado de seu secretario Snr. Dr. Krüger e o Snr. Otto Specht, representante do Exmo. Snr. Dr. Secretario da Agricultura.

P. 384 (20/ 10/ 1913)

Pedreiros: Francisco, Vicente e Antonio com 4 serventes em serviço do augmento da Officina. João e Julio com 2 ditos acabaram de fazer um lavador atraz do Escriptorio.

P. 400 (28/ 10/ 1913)

Pedreiros: João e Julio com 2 ditos (serventes) fazendo as cimalthas no Almoxarifado.

Observação: o telhado já estava então coberto, conforme diárias anteriores. O serviço seria terminado em 6 de dezembro.

P. 484 (06/ 12/ 1913)

Carpinteiros: Pagni, Miguel, Loureiro, Sylvestre e Guilherme acabaram de cobrir o telhado da Serraria. Pedro e Antonio assentando portas e janellas no Almoxarifado.

Pedreiros: Francisco, Vicente e Antonio com 4 serventes em serviço no augmento da Officina. João e Julio com 3 ditos rebocando o almoxarifado.

AMRC 54 Borrador (número 09 da FSG). De 27 de maio de 1913 a 5 de agosto de 1914. Livro de contabilidade, com 500 páginas, numeradas, com o registro de dívidas dos funcionários da Fazenda (empréstimos e compras no armazém).

(408) Antonio Correa

101 dias de serviço fazendo 1 ponte perto do Lazareto e matando Formigas em a Colônia de S Guilherme a 3,000(sic). Haver: 30.300

(s.n.) Lidgerwood & Cia.

Imp^a de sua conta 46.000

(353) Castelhana & Cia.

Imp^a de sua conta 3 464 480

(356) Guinle & Cia.

Imp^a de sua conta em 30 de maio # Fact^a 8295 4 335 000

Idem em 3 deste (junho) Fact^a 8304 19 500

(332) Antonio Arthur 29/30m de junho de 1913 p.85

. 545 dias de serviço de carroças atterrando o pomar e o açude em S. Benedicto a 4,500: 2 452 500

. 162 dias de serviço de Cam^a a 3,000 486 000

. 68 ditas suas de fiscalização a 3,000 204 000

(s.n.) Ferdinando Hornhardt²⁷ (?) 31 de julho de 1913 p.87

Imp^a de sua conta em 26 deste p. Adubos chim^o 9 302 200

Idem p. 1 machina 500 000

²⁷ Algumas palavras dos livros manuscritos têm leitura particularmente difícil: quando isso acontece, expressamos nossa dúvida sublinhando o termo, acompanhado de uma interrogação.

(s.n.) *Ferdinando Harkradt (?) 30 de setembro de 1913 p. 165*

Imp^a de sua conta em 13 deste 4 599 400

(456) *José Martins 31 de outubro de 1913*

. 148 dias de serv. de ped^o a 6. 1 068 000

. 145 ditas de serventes a 2.50 438 500

fazendo puchados na Colonia de Santa Cruz

1^o de novembro de 1913 p. 206 a 213

Subscrição para 1 coroa do falecido Snr. Joaquim dos Santos Prates entre os empregados desta (doações de valores diferenciados, somando 223 500)

(469) *Francisco Jonga (?) 30 de novembro de 1913 p. 245*

24 dias de serviço a 6.000 144 000

25 ditas a 4.500 112 500

25 ditas a 3.550 87 500

125 dias de serventes a 3.000 375 000

72 dias de serviço arrancando pedras a 5.000 360 000

em serviço de revestir ? o Forno da Olaria e fazendo puchados em S. Joaquim.

(456) *José Martins 04 de dezembro de 1913 p.250*

p. 183 dias de serv. De ped^o a 6. 1.098.000

p. 185 ditas de servente a 2500 462.500

fazendo puchados nas Col.as de Santo Antonio e Santo Eduardo.

(354) *Francisco Jongo 31 de março de 1914 p. 360*

26 dias de serviço de pedreiro a 6\$ 156.000

26 ditas a 4,500 117.000

26 ditas a 3,500 91.000

112 dias de serventes a 2,500 28.000

52 dias arrancando pedras a 4,500 234.000

fazendo uma caixa d'água perto do Lazareto e calçada nas casas em Sam Joaquim (sic).

(356) *José Martins 02 de abril de 1914 p. 362*

188 dias de serv. de pedreiros fazendo puchados na Colônia de Sam Joaquim a 6000 (sic) 112.800

191 ditos de serventes a 2500 477.500

(361) José Ribeirão 1º de maio de 1914 p. 398

p 66 ½ dias de serviço com as carrocinhas aterrando as Casas na Colônia de Sam Joaquim, a 4\$500 299.350

(354) Antonio Arthur 1º de junho de 1914

2 dias de serv. de carroças a 10\$000 20.000

62 dias de carrocinhas a 4,500 249.000

32 dias de camaradas a 2,500 80.000

105 ditas limpando Eucalyptus em roda da invernada a 2,500 262.500

115 dias de carrocinhas a 4,000 460.000

43 ditas de camaradas a 2,500 168.500

35 dias suas de fiscalização a 3\$ 105.000

fazendo o aterro no caminho que vai à Administração, Pomar e rebaixando o caminho da boiada p. fazer uma ponte.

Pela reforma de duas Rodas 6.000

(356) José Martins 2 de junho de 1914 (p. 435)

138 dias de pedreiro a 6\$ 810.000

138 ditas de serventes a 2,550 345.000

p. 4 puchados que fez na colônia de San Guilherme 150\$ 600.000

(411) Francisco Jongo

23 dias de serviço de pedreiro a 6\$ 138.000

46 ditas a 4\$500 207.000

97 dias de serventes a 2\$500 242.500

46 dias na pedreira a 4\$500 207.000

em serviço no depósito de água lavador de roupa e Encanamento na Cª S. Joaquim.

(354) Antonio Arthur 30 de junho de 1914 p. 457

120 dias de serviço de carroças no aterro da Estrada da Boiada a 4\$000 48.000

130 dias de camaradas no mesmo serviço a 2.500

325.000

19 dias suas de fiscalização a 3\$

57.000

(356) José Martins 30 de junho de 1914 p. 464

176 dias de serviço de pedreiro a 6\$

1.056.000

178 ditos de serventes a 2\$500

445.000

1 ½ puchado que fez na Colônia de Sam Guilherme a 4\$000

192.000

(261) José Ribeirão 30 de junho de 1914 p. 464

48 dias de serviço com as carrocinhas aterrando as casas na Colônia de S. Joaquim

a 4\$ 192.000

(358) Manoel Loureiro 30 de junho de 1914 p. 464

p. 333 dias de serviço de camaradas destocando a nova roça na C^a de Sta Maria

a 2\$500 832.500

23 ditos suas a 3\$ 69.000

(356) José Martins 29 de julho de 1914 p. 495

185 dias de serviço de pedreiros a 6\$

1.110.000

188 ditos de serventes a 2\$500 Rs

47.000

1 puchado que fez na Colônia de Sam Guilherme

150.000

AMRC 162 *Borrador limpo.* Mesmo conteúdo que o livro de nº 53. De janeiro de 1913 a 11 de fevereiro de 1917. Sem numeração de páginas.

Este tipo de livro pode ter interesse documental para certificar o vínculo empregatício de colonos com a fazenda, gêneros disponíveis para alimentação no período etc.

AMRC 261 Livro caixa (Nº 16 FSG). De 20 de abril de 1913 a 1º de novembro de 1914.

AMRC 231 1913

Livro de ponto: nenhuma informação relevante.

AMRC 232 Livro de ponto. De julho a dezembro de 1913.

AMRC 255 Livro de ponto. De maio a agosto de 1913.

AMRC 217 Registro de Gado. (1913) 100 páginas.

AMRC 75 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes. De janeiro de 1914 a abril de 1914. 580 p. Manuscrito. Observação: livro de grande formato.

AMRC 92 Livro Caixa (nº 23 FSG). 1914.

Livro de contabilidade, manuscrito, 600p.

AMRC 57 Controle de Despesas de Funcionários (despensa). De 1914 a 1918.

AMRC 14 Copiador de Diárias (nº 31 FSG). De 20/07/1914 a 04/03/1915. Papel de seda, datilografado, 500 páginas.

P. 4:

Carpiniteiros: Pagni e Gino em serviço na Casa de Moradia. Loureiro fazendo batentes para as Casas novas. Miguel e Guilherme ripando a Casa no pastinho. Sylvestre fazendo um Galinheiro atraz da Administração. Ângelo concertando as Carpideiras. Pedro em vários serviços.

Pedreiros: Francisco, Julio, Antonio e Miguel com 6 serventes fazendo a Casinha para fazer Sabão. João com um dito em serviço no Escriptorio novo. Vicente com 1 servente na casa do pastinho.

Observação: as "Casas novas" são na colônia Santa Cruz, conforme verificado à página 6 deste volume.

P. 23 (28/07/1914)

Carpinteiros:... assentando portas na Casa da Escola. Pedro fazendo caixilhos para a Escola.

P. 48 (08/08/1914)

Carpinteiros: Pagni e Gino em serviço na Casa da Moradia. Loureiro e Angelo fazendo batentes para a Casa de Leiteria. Miguel e Guilherme fazendo a divisão no Salão do Escriptorio novo. Sylvestre fazendo batentes para as casas novas na Colonia de Santa Cruz. Pedro colocando vidros nas janellas na Casa da Escola.

P. 49 (08/08/1914)

Observações: ... vindos de Rio Claro e regressando no mesmo dia chegaram a esta em visita o Exmo Snr. Dr. Almeida Prado junto com o club de Foot-Ball de Torino de Italia e Membros de outros clubs de Foot-Ball de São Paulo.

P. 68 (17/08/1914)

Carpinteiros: Pagni e Gino em serviço na Casa de Moradia. Loureiro concertando carroças. Ângelo concertando o moinho de vento na Colônia de Sam Benedicto. Miguel e Guilherme fazendo a divisão no salão do Escriptório novo. Sylvestre aparelhando madeira para os Caixilhos da Casa do Padre. Pedro fazendo Janellas para a mesma Casa.

Pedreiros: Francisco, João, Julio, Antonio e Miguel com 6 serventes rebocando as paredes internas da Casa do Padre.

P 72 (19/08/1914)

Idênticas às anotações anteriores, acrescentando-se porém:

Pedreiros: ...João, Julio e Antonio com 3 ditos(serventes) caiando a Frente da Casa de Moradia.

P. 270 (18/11/1914)

Carpinteiros: ... Guilherme fazendo portãozinhos para os corredores das Casas dos Cocheiros.

Pedreiros: Francisco e Antonio com 2 serventes ladrilhando o porão da Casa do Sachristão. Vicente e João com 2 outros fazendo a Calçada no Restaurante e Miguel ladrilhando o quarto de guardar os carros.

P. 333 (18/12/1914)

Com a proximidade do Natal, a Fazenda se embeleza: após a caiação da casa sede, são caiadas a Casa de Machinas, o portão da Egreja...

P. 336: (19/12/1914)

Observações: ... pelo nocturno chegou o Illmo. Snr. Thomaz Ferrara.

Observação: é a primeira vez que aparece o nome de Thomaz Ferrara neste livro. Como em outras situações, ele ficará o fim de semana na fazenda, supervisionando a turma que mantém na propriedade, e retornará a São Paulo na segunda-feira.

AMRC 262 Livro Caixa (nº 19 FSG). De 02/11/1914 a 13/01/1918.

Manuscrito, 200p.

AMRC 59 Fazenda Santa Gertrudes Borrador limpo Livro caixa.

De 9 de agosto de 1914 a 28/02/1915. 300 páginas

P. 21 (31 de agosto de 1914)

Francisco Jongo

. 25 dias de serviço de(?) a 6 000 15 000

. 50 ½ ditos a 4 500 227 250

. 125 ditas de serventes a 2 500 312 500

. 50 dias de serviços na pedreira a 4 500 225 000

fazendo paredão na Estrada da Boiada.

José Martins

. 164 dias de serviço de pedr. A 6,0 984 000

. 165 ditas de serventes a 2,5 412 000

1 ½ puchado que fez na Colônia de S. Guilherme a 150 225 000

Fazendo um grupo de casas em Sta. Cruz.

P.150 (6 de dezembro de 1914)

Francisco Jongo 6 de dezembro de 1914 (p. 150)

24 dias de serviço a 6\$000 144 000

48 ditas a 4\$500 216 000

120 ditas de serventes a 2\$500 300 000

Rebocando casas de colonos em Sam Joaquim.

P. 157 (7 de dezembro de 1914)

José Martins

Haver

158 dias de serviço a 6\$000 948 000

161 ditas de serventes a 2\$500 402 500

2 puchados que fez na Colonia de Santa Cruz a 150\$000 300 000

e fazendo fontes de água na mesma colônia.

P. 163 (18 de dezembro de 1914)

Francisco Jongo

p. 13 metros e 31 cm de pedras que arrancou para o reservatório pequeno de água no Cajú a 3\$500 46 585

P. 178 (31 de dezembro de 1914)

Francisco Jongo

25 dias de serviço a 6\$000 150 000

50 ditas a 4\$500 225 000

AMRC 142 Livro Contábil (costaneira).

De 02/ 05/ 1914 a 28/ 02/ 1915.

AMRC 233 Livro de ponto.

De janeiro a junho de 1914.

AMRC 256 Livro de Ponto.

De junho a setembro de 1914. Não consta a ocupação de cada funcionário, como em outros livros do mesmo tipo.

AMRC 234 Livro de ponto.

De julho a dezembro de 1914.

AMRC 81 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes (nº 22 da FSG).

De 1915. 600 páginas, manuscrito. Observação: livro de grande formato.

AMRC 128 Livro Caixa (contas de um armazém).

De 22/08/1915 a 05/05/1916. Manuscrito, 150 páginas, não numeradas.

AMRC 140 Livro caixa. Controle de consumo do Armazém.

De agosto de 1915 a junho de 1919. Papel pautado, sem numeração, manuscrito, a tinta.

AMRC 122 *Livro de fornecimento do Armazem da Fazenda de Sta. Gertrudes de 1915.*

De 7 de fevereiro a 22 de agosto de 1915, sem numeração de páginas.

Livro tipo *borrador*, rascunho à lápis de controle do consumo de gêneros do armazém.

AMRC 176 Despesa. De 1915 a 1918.

Controle da despesa dos funcionários (consumo). Comparece aí também o registro de contribuição *para o enterro da Balbina velha*. Não há detalhe das despesas efetuadas.

AMRC 235 Livro de ponto. De janeiro a junho de 1915.

AMRC 161 Costaneira (sem numeração da Fazenda)

De 28 de fevereiro a 5 de julho de 1915. Caderno de contabilidade, com 150 folhas, sem numeração. Controle de pagamentos e dívidas do armazém.

AMRC 60 Borrador (Nº 18 FSG - Controle de consumo no armazém).

De 20 de março a 19 de setembro de 1915). 500 p.

AMRC 33 Livro copiador de diárias. De 4 de março a 30 de outubro de 1915. 500 páginas, papel de seda, datilografado.

P. 3 (5 de março de 1915)

Carpinteiros: Pagni, Miguel e Gino em serviço do Lambry para a Sala do Palacete do Exmo. Sr. Guilherme. (esta atividade se estenderia por várias semanas, até 24 de abril, quando os carpinteiros começam a engradar o Lambry. A partir de meados de abril, comparece a expressão “encollando o Lambry”).

Observação: não há registro de atividade de pedreiros, embora haja espaço dedicado a isto no formulário empregado para registro da diária.

Era administrador da fazenda o Sr. Luiz Antonio Cezar.

P.126 (4 de maio de 1915)

Observações: Recebemos hoje de SANTOS 2 caixas com Plantas vivas "CACTUS", que os Snrs Martins Ferreira & Comp. remmeteu. Essas mudas de "CACTUS" vou hoje mandar plantal-as em Santa Maria.

P. 167 (24 de maio de 1915)

Observações: Celebrou Missa hoje em Commemoração do Fallecimento do pranteado Snr. Joaquim dos Santos Prates filho dos Exmos. Condes de Prates.

P. 203 (11 de junho de 1915)

Carpinteiros: Pagni e Gino fazendo um Berço para Creanças para a Casa de Moradia.

P. 219 (19 de junho de 1915)

Carpinteiros: Loureiro aparelhando madeira para as portas do Sobrado do Viaducto.

P. 359 (24 de agosto de 1915)

Carpinteiros: Pagni Loureiro e Miguel fazendo as portas para o prédio nº 2 da Ladeira Dr. Falcão.

P. 382 (4 de setembro de 1915)

Correspondência do administrador para o Conde de Prates.

Fazenda de Santa Gertrudes, 4 de setembro de 1915

Exmo. Snr.

Conde de Prates

São Paulo

Exmo Snr.

Vossa Excia. terá a bondade de dizer-me as condições de Contracto a fazer com os Colonos para o anno novo.

Todos os fazendeiros da vizinhança já fizeram seus contractos que são os seguintes:

Fazenda Paraguassú: Carpa de Café por anno 75\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$500, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação no Café nada.

Fazenda Morro Azul: Carpa de Café por anno 65\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$200, pagamento mensal, plantação uma cova na Quadra.

Fazenda Iracema: Carpa de Café por anno 70\$000, colheita 500 Rs, dias de serviço 2\$000, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação uma cova na Quadra.

Fazenda Ibicaba: Carpa de Café 75\$000, colheita de café 500 Rs, dias de serviço 2\$000, pagamento de 2 em 2 mezes, plantação um pé de milho na quadra.

Aguardando as Ordens de Va. Excia, subscrevo-me com Estima e consideração,

De Va.Excia

Am^o, atto, Cro.

Luiz Antonio Cezar

P. 452 (8 de outubro de 1915)

Correspondência do administrador para o Conde de Prates.

Fazenda de Santa Gertrudes, 4 de setembro de 1915

Exmo. Snr.

Conde de Prates

São Paulo

Exmo Snr.

Tem esta o fim de communicar a Va. Excia que retirão-se 19 Famílias de Colonos as quaes avisaram-me antes do contracto firmado.

Depois de feito o contracto para o novo anno appareceram mais algumas Famílias que desejam sahir. Como estas Famílias não tivessem avisado no prazo marcado, não as attendi sem consultar a Va. Excia se devo ou não deixal-as sahir, sem impor alguma multa.

Dos Colonos novos hespanhoes fugiram duas famílias.

Rogo a Va. Excia responder-me com brevidade.

Sou de Va. Excia

Atto, Amº Cro.

Luiz Antonio Cezar

Observação: por esta época está sendo feito o telhado da nova cocheira.

AMRC 26 Copiador de nº 33. Diárias de 31 de outubro de 1915 a 26 de maio de 1916. 500 páginas, papel de seda, cópias feitas com papel carbono a partir de original datilografado. Era administrador geral da fazenda por esta época Luiz Antonio Cezar.

Encontramos aqui, já a partir das primeiras diárias, alusão á execução de portas destinadas ao prédio de nº 2 da ladeira Dr. Falcão.

P. 42 (18 de novembro de 1915)

Carpinteiros: Fazendo um armário para a Casa do Exmo. Snr. Conde na alameda Barão do Rio Branco nº 77.

P. 58 (25 de novembro de 1915)

Observações: ... Conforme as Notas e Conhecimentos juntos foram hoje remetidas e consignadas aos Snrs. LARA CAMPOS, TOLEDO & CIA; de SANTOS 150 Saccas de Café com a Marca E.P.105; 5 Saccas de Café ao Orphanato C. Colombo, 5 Saccas ao Convento Recolhimento da Luz, 5 Saccas ao Liceu Coração de Jesus, 5 Saccas à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e 5 Saccas à Santa Casa de Misericórdia de Rio Claro.

P. 67 (30 de novembro de 1915)

Carpinteiros: Coberto da escada da torre da Igreja...

Raspando e envernizando o Soalho da Sachristia.

P. 118 (23 de dezembro de 1915)

Carpinteiros: Grades para as trepadeiras em frente da Casa de Morada.

P. 201 (28 de janeiro de 1916)

Observações: Havendo sido dispensado, retirou-se hoje desta pelo expresso das 9h.30 da manhã para São Paulo acompanhado de sua família o ex Director geral desta, Snr. Luiz Antonio Cezar.

Pelo Director Geral

Clemente F. Neves

P. 273 (24 de fevereiro de 1916)

Observações: Pelo nocturno chegou hoje a esta, vindo de São Paulo, o Snr. Mario Simões Coelho para o cargo de Director Geral de effectivo desta, cargo este que estava sendo exercido interinamente pelo Snr. Clemente Ferreira das Neves, Director da Colônia de Santa Cruz.

AMRC 257 Livro de ponto. De maio a setembro de 1915.

Apenas relação de nomes, sem preenchimento do item "ocupação".

AMRC 236 Livro de ponto. De julho de 1915 a janeiro de 1916.

AMRC 63 Livro para venda de carne/ Açougue. Registro de compra.

De julho de 1915 a novembro de 1925.

AMRC 237 Livro de ponto de camaradas (Livro 24 FSG).

De fevereiro a outubro de 1916. Não numerado. Apenas relação de nomes.

AMRC 258 Livro de ponto de colonos (Livro 16 FSG).

De maio de 1916 a setembro de 1919. Não numerado. Apenas relação de nomes.

AMRC 32 Copiador (nº 34, pelo controle da Fazenda)

1916. Cópias de diárias (457 folhas de papel de seda, datilografadas), assinadas pelo administrador Mario Simões Filho. O livro foi seriamente atacado por insetos, tendo sido possível apenas a leitura das 250 páginas iniciais.

Única referência encontrada com interesse para o trabalho foi a de que em 13 de julho de 1916 *carpinteiros estavam desmanchando um fogão na casa de moradia.*

AMRC 30 Livro copiador de diárias (nº 35, pelo controle da Fazenda).

De 24 de dezembro de 1916 a 28 de julho de 1917. 500 páginas, papel de seda, datilografado (cópias de papel carbono).

Observações:

1. Encontramos referência da construção de uma chaminé na Casa de Moradia, ainda no começo de 1917.
2. Há também referências à uma provável adaptação de construção para funcionamento de um consultório médico, sendo assoalhado cômodos, feitas novas portas, um biombo etc.

P.82 (30 de janeiro de 1917)

Observações: Celebrou missa hoje na Capella desta o Ver. Padre Faustino Consoni em Commemoração do fallecimento da Exma. Snra. Baronesa de Tatuhy, estremosa Mãe e sogra dos Exmos Condes de Prates.

P. 256 (18 de abril de 1917)

Por esta época, os carpinteiros (em particular, Pagni e Loureiro) estavam fazendo as portas da Capella da povoação de Santa Gertrudes.

P. 258 (19 de abril de 1917)

Correspondência:

Exmo Senhor:

Tenho presente a carta de V. Exa. datada de hontem, sobre o objecto da qual pesso a V. Exa. licença para fazer as seguiintes observações:

Quando em 7 do corrente aqui estive o engenheiro Sr. Dr. Moysés Marx na companhia do gerente da Central Electrica de Rio Claro, sr. João Silva, aquelle disse-me não poder a instalação do novo motor ser feita fóra do compartimento do motor Wolf, conforme V. Exa. havia determinado, e que em virtude do da actual disposição do mesmo compartimento, o melhor logar para installar o novo motor, era ou mais precisamente por baixo, ou precisamente por cima da polia do referido motor Wolf, devendo no primiero caso ser feita uma escavação ao lado do mesmo

motor e no segundo construída uma pilastra sobre que o novo motor deve ser assente. Elle, contudo, inclinava-se mais para a segunda solução, ainda que aqui não tenha a sua opinião definitiva. Como as ordens de V. Exa. estejam em desacordo com as instrucções do referido engenheiro, e como de Rio Claro o gerente da Central Electrica me informe que de facto o sr.dr. Marx decidiu que o motor seja assente sobre a pilastra a construir a que acima me referi, lembro-me que tenha havido esquecimento da parte do mesmo sr. engenheiro de expor a V. Exa. o que sobre o caso resolveu.

Em virtude do exposto, aguardo novas ordens de V. Exa. No entretanto vou mandar chegar urgentemente para o local os materiaes de construcção afim de não haver perda de tempo.

Cumprimentando muito respeitosamente V. Exa., com o maior acatamento

Seu

De V. Exa. Crº Aptº V.ºr Obe.^{mo}

Mario Simões Coelho

P. 262 (20 de abril de 1917)

Observações: Recebi hoje a carta de V. Exa. datada de hontem, acompanhada de uma planta para o puxado a construir junto ao compartimento do motor Wolf para a instalação do novo motor electrico. As ordens de V. Exa. já estão sendo cumpridas.

P. 275 (25 de abril de 1917)

Observações: Chegou hoje nesta o novo transformador, que por ser provisório vai ser assente do lado de fóra da casa do transformador, por determinação do gerente da C. Electrica.

P. 282 (28 de abril de 1917)

Observações: conduzidos e acompanhados por pessoal da "Central Electrica Rio Claro" chegaram hoje a esta dois motores electricos que se me afiguram serem já bastante usados. -- Recebi hoje a carta de V. Exa. datada de ontem. -- O telhado do puxado em construcção para abrigo do novo motor electrico a instalar, terá 35 metros quadrados e a cumieira, 10 metros de comprimento. -- Foi hoje retirado da estação o sortimento de gêneros para a casa da Administração, bem como 12 grades para os lavadores.

P. 284 (29 de abril de 1917)

Observações: Recebi hoje a carta de V. exa. datada de ontem. Segue com esta a photographia pedida por V. Exa. Além do serviço que por ela V. Exa. póde ver estar feito, pode ver posto sobre o depósito de ferro de água do motor Wolf um trilho de ferro convenientemente recurvado, assentando as suas extremidades nas paredes lateraes do depósito de água de cimento do mesmo motor, afim de escorar o terraço precisamente na parte inferior da linha em que assenta a parede que faz frente para o terraço.

Rogo a V. Exa. mandar para esta um mechanico afim de consertar os despoldadores.

P. 291 (2 de maio de 1917)

Observações: o telhado do puxado para o abrigo do novo motor 75 HP vai ficar com quatro águas e somente dois moitões, sendo um encostado à casa do transformador e outro à do motor Wolf. É a forma como as águas melhor se podem vedar e ainda a forma de construcção mais fácil, de maior solidez e relativa elegância, pelo que espero merecerá a aprovação de V. Exa.

P. 296 (4 de maio de 1917)

Observações: Passou hoje por esta o Snr. coronel João Baptista de Salles, que, comissionado pelo Governo Estadual, anda colhendo elementos para avaliar a sáfra de café do corrente anno. -- Também aqui chegou hoje pelo trem P7 o Snr. Helio Cintra Machado, agente da "Brazilian Warrant Company Limited", que veio proceder à medição das casas das Machinas de Benefício, Tulha e do motor Wolf. -- Por pessoal da "Central Electrica Rio Claro" foram hoje para aqui transportados vários pertences dos novos motores electricos e um pequeno transformador; o mesmo pessoal reconduziu desta para Rio Claro, o grande transformador para aqui conduzido há dias.

P. 311 (11 de maio de 1917)

Observações: Recebi hoje a carta de V. Exa. datada de hontem. A área da casa em construcção para o motor electrico trifásico de 75 HP, a installar, é de 21,65 m² incluindo o vão da porta a abrirse para a ligação do referido motor com o dynamo

installado na casa do motor Wolf e a base onde vae ser assente o novo motor, que é de 1,07 m². A área, pois, a ladrilhar é de 20,58 m². Os ladrilhos existentes aqui são cinzentos 9m², e vermelhos 1,50 m².

P. 316 (12 de maio de 1917)

Observações: ...Foram hoje retirados da Estação.... Um engradado com um oleado para a Casa de Moradia e 4 engradados com telha "ETERNIT".

P. 328 (18 de maio de 1917)

Observações: Foram hoje retirados da Estação 4 engradados com ladrilhos, 5 ditos com azulejos e 10 caixas de sabão. Como aproveitando-se os ladrilhos cinzentos que aqui existem falem ainda 10 m² de ladrilhos, e como os ladrilhos hoje retirados da estação só dão para ladrilhar cerca de 3 m², rogo a V. Exa. dizer-me se quer que o restante se faça com cimento.

P. 330 (19 de maio de 1917)

Observações: recebi hoje o conhecimento de 17 engradados de ladrilhos, pelo que fica sem effeito a communicacão sobre o assumpto feita a V. Exa. na "Diária" de hontem.

P. 341 (24 de maio de 1917)

Correspondência:

Exmo. Senhor

Conde de Prates

São Paulo

Acabo de receber a carta de V. exa. datada de 22 do corrente, a que me apreso a responder.

Para a installação do apito conforme os desejos de V. Exa., são precisos 20 metros de cannos de $\frac{3}{4}$ de polegada. Esta quantidade é para fazer toda a installação, porquanto nem há qualquer encanamento da Bomba ao depósito de ar comprimido, nem este tem os cannos necessários. Devo ainda informar V.Exa. que nem a bomba nem o depósito de ar comprimido estão devidamente assentes e que

para poderem funcionar é indispensável o seu conveniente assentamento. Ao depósito falta também o indicador de pressão.

O motor electrico que accionava a mencionada bomba, está actualmente acionando a bomba de elevação de líquidos na Montureira.

A casa para o novo motor electrico de 75 HP deve ficar hoje completamente rebocada interiormente. De serviço de pedreiros fica restando, pois, interiormente, a base para o motor e o assentamento de azulejos e ladrilhos.

Cumprimentando com o maior respeito, V.Exa., tenho a honra de ser

De Va. Exa.

Amº Vor. Muito Obrigado

Mario Simões Coelho

P. 352 (28 de maio de 1917)

Observações: O gerente da Central Electrica Rio Claro informou hoje pelo telephone que tem já em depósito todo o material de que carece para fazer as installações coontractadas para esta e que apenas espera por bom tempo para vir dar início a essas installações. Disse ainda que vai de novo mandar para esta o transformador grande que já aqui esteve e que será installado provisoriamente.

P. 360 (1º de junho de 1917)

Observações: Só hoje à tarde é que aqui veio o gerente da Central Electrica com um empregado a fim de marcar a base em que há de ser assente o novo motor electrico de 75 HP.

Observação: em correspondência encaminhada ao Conde de Prates (P.368) pelo administrador geral, informa-se que o depósito de ar comprimido tem 3 metros e 50 cm de comprimento e 70 cm de diâmetro, tendo portanto, de capacidade, 1346 litros..

P. 376 (7 de junho de 1917)

Observações: A Central Electrica de Rio Claro mandou hoje de novo para aqui o grande transformador que aqui ficará installado provisoriamente. Pessoal da mesma empresa está trabalhando na installação electrica nesta, prommetendo o seu gerente ligar a força na próxima segunda-feira.

P. 378 (8 de junho de 1917)

Observações: Veio hoje a esta vindo de São Paulo para onde regressou à tarde, o photographo sr. Frederico Manoel , que por conta da casa Upton veio tirar duas photographias do interior da casa de das machinas de benefício de café. Ficou instalado na respectiva casa, o grande transformador electrico para aqui hontem trazido pela Central Electrica Rio Claro.

P. 381-3 (9 de junho de 1917)

Observações: ... Remeto a V. exa. as facturas de material e serviços, para aqui enviadas pela casa Lidgerwood e hoje recebidas. O mechanico trabalhou 16 dias e meio; os artigos constantes da factura 3045 vieram para a Fazenda e foram empregues no concerto dos Despoldadores. -- Pela Central Electrica Rio Claro foi conduzido hoje à tarde para esta um pequeno transformador para luz e 5 latas de óleo para o grande transformador. Para melhor elucidação de V. Exa. sobre o andamento dos trabalhos da instalação do motor electrico triphasico de 75 HP: venho dar a V. Exa. as seguintes informações: Os trabalhos de pedreiro na casa para instalação do alludido motor estão concluídos interiormente, faltando apenas arrematar o ladrilhamento em volta da base do mesmo, que só convém concluir depois daquele assente. De resto, há muito que o serviço dos pedreiros em nada embaraça a instalação electrica a fazer-se. Não só pela necessidade da conclusão immediata do serviço para se poder dar início à colheita, como para dar cumprimento às reiteradas instrucções de V. Exa., tanto eu como o escrivão desta temos insistido diariamente e repetidas vezes com o Gerente da Central Electrica para activar os serviços quanto possível, fazendo-lhe conhecer o embaraço que está causando ao bom andamento dos serviços desta a demora na instalação referida. Aquelle senhor concorda sempre com as observações que se lhe teem feito e promette sempre imprimir mais actividade no serviço. Apesar das suas boas palavras, porém, o certo é que a morosidade é sempre a mesma e os serviços vão sendo feitos tão lentamente que faz suppor que tal lentidão é propositada. Para justificar a minha supposição, basta frizar que o trabalho de 4 homens, que hoje aqui estiveram foi, em todo o dia, endireitar e firmar 3 postes que já hontem ficaram collocados, abrir um buraco para collocar outro, trabalho que muito descansadamente podiam fazer em uma hora. Conquanto o citado Gerente tenha

promettido vir hoje com um mechanico fazer a installação do motor de 75 HP, nem cá appareceu nem disse o motivo porque não veio; e embora eu e o escrivão desta repetidas vezes tenhamos pedido ligação para fallar com elle pelo telephone, elle nenhuma attendeu ao apparelho, não obstante por vezes ter estado no escriptorio para onde pedimos ligação. Agora à noite é que um empregado do escriptorio da Central para aqui telephonou pedindo em nome do referido Gerente para lhe mandar um trolly amanha cedo a Rio Claro para conduzir uns empregados que aqui virão acabar de collocar os postes e puxar a linha. Prommeti mandar-lh'o para que tal falta não lhes podesse servir de pretexto para maior demora no serviço, assim como lhes tenho facilitado tudo para a rápida conclusão dos trabalhos.

Coelho

P. 385 (10 de junho de 1917)

Observações: Ratifico tudo o que hontem expuz no final da "Diária" a V. Exa.. Hoje mandei muito cedo a Rio Claro um trolly buscar os empregados da Central Electrica. Vieram os mesmos que hontem aqui estiveram que pouco depois do meio dia se retiraram tendo apenas collocado um poste e estendido os fios a todo o comprimento da linha, mas sem os ligar aos isoladores, dizendo que era essa a ordem que haviam recebido.

P. 387 (11 de junho de 1917)

Observações: Os mesmos 4 empregados da Central Electrica Rio Claro que aqui teem vindo trabalhar vieram hoje novamente, tendo apenas ligado os fios aos isoladores, retirando-se seguidamente. Outro empregado veio aqui tirar medidas, retirando-se logo.

P. 389 (12 de junho de 1917)

Observações: ... Também chegou hoje a esta vindo de São Paulo, o engenheiro electricista sr. Julio Martins com um empregado mechanico, que vem proceder a installação da bomba e depósito de ar comprimido. -- Hoje vieram diversos empregados da Central Electrica continuar o serviço da installação electrica nesta.

P. 395 (14 de junho de 1917)

Observações: Seguiu hoje para São Paulo o engenheiro electricista Sr. Julio Martins. Os electricistas deram hoje inicio ao assentamento do motor electrico de 75 HP. (Esse serviço continuaria por mais alguns dias).

P. 400 (17 de junho de 1917)

Correspondência:

Sr. Cabral

As pulias de madeira, respectivamente de 10' e de 38' encommendadas, foram hontem aqui recebidas, tendo vindo das dimensões que eram precisas, só faltando a informação de onde foram adquiridas e o seu preço.

Informe ao Sr. D. J. Martins que já se acha bem adiantado o serviço de installação do machinismo para ar comprimido.

Que foi hontem feita experiência com bom resultado do funcionamento do motor de corrente alternada, conjugado com o gerador de corrente contínua. Infelizmente, porém, o grande gerador queimou-se ás 11 horas da noite, quando fornecia corrente para os dois pequenos transformadores de illuminação. A Gerência da Empreza ficou de providenciar com urgência sobre o caso.

Para distribuição do ar comprimido, serão precisos 16 metros de cannos de borracha revestidos de arame de ½ ' e sobre o que peço ao mesmo de providenciar.

A Casa M. de Almeida & Ca. à Rua da Quitanda 15, nessa, costumava ter dessas mangueiras, de que em tempo me fez offerta.

(..... manuscrito, ininteligível, algo como fechamento da carta)

Conde de Prates

P.S.:

Diga também ao Sr. D. J. Martins que é preciso que elle não se esqueça do medidor para o depósito de ar comprimido.

P. 402 (15 de junho de 1917)

Observações: Foi hoje feita a experiência com bom resultado, do funcionamento do motor de 75 HP de corrente alternada conjugado com o gerador de corrente contínua. Foi também ligada a corrente electrica de Rio Claro para fornecimento de

luz, tendo, porém, se queimado o grande transformador às 23 horas. -- foram hoje recebidas de São Paulo duas pulias de madeira para a instalação da bomba de ar comprimido.

P. 407 (19 de junho de 1917)

Correspondência:

Sr. Cabral:

Já recebi o medidor para ar comprimido e a peça de cano de borracha.

Mande-me com urgência 20 metros de correia "Ballata" de 3 pollegads de largura.

(..... manuscrito, ininteligível, algo como fechamento da carta)

Conde de Prates

P. 412 (22 de junho de 1917)

Correspondência:

Illmo. Sr.

D.J. Martins

São Paulo

O Exmo. Sr. Conde de Prates, que infelizmente se encontra incommodado de saúde e recolhido aos seus aposentos, em resposta ao recado de V. S. hontem dado pelo telephone e que eu transmiti a Sua Exa. encarrega-me de communicar-lhe que, conquanto não haja urgência na vinda de V.S. a esta, é conveniente V.S. vir logo que possa, afim de examinar as installações que hoje mesmo devem ficar concluídas.

Com subido apreço sou

De V. Sa.

Amº. Attº e Mtº Obrº

(Assinatura ilegível, mas cujo nome parece começar por A, seguida do sobrenome Cabral)

P. 417 (21 de junho de 1917)

Observações: vindos da Fazenda “Campo Alto” em viagem de excursão, estiveram hoje nesta os Srs. Antonio Prado e Martinho da Silva Prado com suas Exmas Sras. e o Dr. Alberto Santos Dumont.

A Central Electrica Rio Claro concluiu hoje o concerto e assentamento do grande transformador, que durante toda a noite trabalhou sem qualquer incidente.

P. 421 (23 de junho de 1917)

Observações: ... Hoje não se despulpou café por falta de energia electrica da Central electrica de Rio Claro.

P. 426 (26 de junho de 1917)

Correspondência:

Sr. Cabral:

Entenda-se sem demora com o Sr. Sant’Anna, sócio do Sr. D. J. Martins e diga-lhe que o mesmo Sr. recommenda-lhe remmeter sem demora para esta:

1 válvula de segurança até 100 libras para protecção do --depósito de ar comprimido-- , devendo a mesma ser encontrada nas officinas Craig.

(..... manuscrito, ininteligível, algo como fechamento da carta)

Conde de Prates

P. 427 (26 de junho d 1917)

Corrspondencia:

Exmo. Amigo Sr. Dr. Eloy Chaves

Havendo já sido executados pela “Central Electrica Rio Claro”, quasi todos os serviços de installação de força motora e luz nesta, a que se obrigou pelo contrato commigo firmado, pelas experiências feitas, existem a meu ver, falhas nesses serviços, para que não posso deixar de chamar sua attenção e ponderar ao Exmo. Amigo antes de serem elles aceites pela Fazenda, como definitivos para vigorar o referido contracto, na parte referente ao regular fornecimento de corrente electrica à esta.

O gerador de corrente contínua de 100 kilw. já aqui existente da instalação própria que tem tido a Fazenda, tem 550 rotações e era accionado pelo motor à vapor Wolf de 120 HP, que o fazia accionar com sua rotação própria. Ora, o motor triphasico de 75 HP, óra assente para substituil-o, pela "Central Electrica Rio Claro", faz o referido Gerador trabalhar com 690 rotações por minuto, do que resulta não só, não seja obtida a efficiencia comprovada do referido Gerador, como também e sobre tudo, lhe ser isto prejudicial, trazendo outro-sim sobre-carga ao próprio motor triphasico de 75 HP, o que é considerável, visto que se trabalharem simultaneamente como se tem dado, todos os diversos motores electricos de serviço da Fazenda, accionados pelo Gerador movido por sua vez pelo motor a vapor Wolf, póde trazer como consequência, ou queimarem-se ficando por isso inutilizados o Gerador ou o motor triphasico de 75 HP, ou mesmo ambos.

Do exposto fiz sciente ao Sr. João Alves, digno Gerente da empresa, antes de ser iniciado como experiência, o funccionamento do motor de 75 HP, declarando formalmente que tornava a Empresa responsável, por qualquer prejuízo que pudesse me advir de irregularidades que se dessem no funccionamento quer do Gerador, quer do motor triphasico de 75 HP, óra conjugados.

E é por isso que também me dirijo ao Exmo. Amigo avisando-o do facto e pedindo-lhe resposta.

Com distincta estima e alto apreço é que subscrevo-me

De V. Exa.

Att..... (ilegível)

Conde de Prates

P. 430 (30 de junho de 1917)

Observações: Esteve hoje nesta o engenheiro electricista sr. D.J. Martins, que veio de São Paulo pelo rápido. -- Também aqui estive o "Gerente da Central Electrica Rio Claro" na companhia de um mechanico, que veio marcar a base para assentamento domotor triphasico de 70 HP.

P. 442 (1 de julho de 1917)

Correspondência:

Exmo e Presado Amigo Sr. Dr. Eloy Chaves

Em resposta à que lhe dirigi a 26 de junho p.findo, fui honrado com a sua presada de 29 do mesmo mez, hoje à mim entregue pelo Sr. João Alves, digno Gerente da Central Electrica Rio Claro.

Fico certo e agradeço sua declaração de que assume inteira responsabilidade de qualquer danno que possa advir pelo funccionamento do motor triphasico de 75 HP, assente ultimamente pela Central Electrica Rio Claro e o gerador de corrente contínua de 100 k.w. já existente na Fazenda óra conjugado, não sendo ambos da mesma rotação.

Com a devida vênia, peço permissão ao eminente Amigo para com a máxima franqueza declarar que no caso, dou-me por vencido, mas não por convencido.

Quanto ao fornecimento pela Central Electrica Rio Claro, de uma pullia e respectiva correia para o motor que vai accionar o mechanismo de beneficiar café, não é absolutamente exigência do Administrador da Fazenda, como informou à V. Exa. o Sr. Gerente da Empreza. A responsabilidade do caso, é exclusivamente minha. Eu é que interpretando os dizeres do contracto, entendi que ficando de conta da empreza o fornecimento de tudo quanto fosse mistér para o funccionamento da nova installação, estando bem claro no contracto, que a Empreza se obrigava ao fornecimento dos motores, transformador, materiaes diversos e mais necessários, assim como pelo serviço de installação completa, ficando tudo funccionando em perfeita ordem, estava nisso compreendido a referida pulia e a correia para esse novo motor, sendo que os termos a que V. Exa. se refere no telegramma que em tempo dirigi ao nosso commum Amigo Dr. Raphael Sampaio Vidal, éra que opinando eu pela segunda solução, nada mais éra do que opinava por dous motores de 75 HP, cada um, em vez de um único de 150 HP.

Releve-me o presado Amigo o tomar tanto de seu preciosíssimo tempo, e peço crer-me

De V. Exa.

Att. Adm.

Conde de Prates

P. 448 (3 de julho de 1917)

Correspondência:

Illmo. Sr. D. J. Martins

São Paulo

Com a presente remmeto a V. S. o conhecimento de estrada de ferro de um apito que V.S. forneceu a esta Fazenda, mas que não funcçãoando com a pressão de ar do depósito como seria mistér, devolvo por ordem do Exmo. Snr. Conde de Prates a quem V.S. creditará pela sua importância.

Com mais subida consideração me subscrevo

De V.Sa.

Am. cr. e obr.

Mario Simões Coelho

P. 454 (5 de julho de 1917)

Observações: Chegou hoje a esta o mechanico Sr. Maximo, que veio assentar o motor accionador das machinas de beneficiar café.

P. 457 (7 de julho de 1917)

Correspondência;

Sr.

Maximo Mattiello

Rua Trese de Maio 100

São Paulo

O fim da presente é lembrar-lhe que de accordo com o que aqui conversamos hontem, o material que me tem de ser fornecido de ordem do Exmo. Sr. Dr. Eloy Chaves e de conta da Central Electrica Rio Claro, de accordo com o contracto que firmei com a mesma e constante segundo a nota que tomou de:

1 eixo de aço para a transmissão

3 mancaes de lubrificação automática para o mesmo

1 pulia de Mt 1.0 de diâmetro

1 correia "Scandinavia" de 18 metros de extensão para o funcionamento do motor electrico que tem de accionar o mecanismo de beneficiar café, me deverá ser

despachado como encomenda para esta, segundo o endereço que para facilitar aqui junto, pelo trem expresso que parte da Estação da Luz às 11 h. 50' da manhã, e que aqui tem parada obrigada.

E, esperando que me seja feita com a maior brevidade a remessa desse material, com apreço é que sou

s/am obr.

Conde de Prates

Observação: todo o desenvolvimento dessas negociações em torno de instalação dos motores que, por sua vez, acionariam as máquinas de beneficiar café, ocorreram em plena época de colheita, conforme se pode verificar nos registros das diárias e, em particular na anotação a seguir.

P. 497 (24 de julho de 1917)

Observações: Tendo ficado concluído o serviço da instalação da nova polia que recebe a fieira do motor electrico que acciona as machinas de beneficio de café, instalação esta feita pela Central Electrica Rio Claro, de accordo com o contracto por esta Empreza firmado com V. Exa., iniciou-se hoje mesmo o benefício de café, da safra do corrente anno.

AMRC 237 Livro de ponto. De fevereiro a outubro de 1916.

AMRC 258 Livro do ponto dos colonos.

De maio de 1916 a (mês?) 1917.

Colônias de Santa Cruz, Santo Antonio, Santo Eduardo, São Joaquim e São José.

São Joaquim e São José aparecem associadas, às vezes, bem como Santo Antonio e Santo Eduardo.

Em 1918 (julho), aparecem 14 nomes japoneses listados na colônia São José.

Em junho de 1922, 22 nomes, listados à parte dos demais colonos.

AMRC 172 Livro Contábil (costaneira).

De 15/ 7/ 1917 a 23/ 12/ 1917.

Controle de gastos dos funcionários no armazém da Fazenda.

AMRC 181 Borrador (controle do Armazém)

20 de fevereiro de 1917 a 15 de julho de 1917.

AMRC 44 Copiador de diárias nº 36 (FSG).

De 26 de julho de 1917 a 15 de fevereiro de 1918. (500 páginas, papel de seda, datilografado).

Observação: as diárias são precedidas por um índice alfabético com nomes e números de contas. Pode ser útil na verificação de vínculos com a Fazenda.

P. 120 (06/09/1917)

Observações: vindo da Fazenda" Ibicaba" chegou hoje a esta o Sr. José A. Serrilhio editor de um Álbum fotográfico para o Museu Argentino, que me apresentou uma carta de V. Exa. datada de 25 de Abril pºpº.

P. 122 ((07/09/1917)

Observações: retirou-se hoje desta o sr. José Serrichio, sem que tivesse tirado qualquer fotografia ou tomado qualquer apontamento ou sequer pedido quaesquer informações.

P. 131-2 (11/09/1917)

Correspondência do diretor geral para o Conde de Prates dá conta de problemas no transformador das máquinas da Fazenda.

P. 174 (27/09/1917)

Pelo relato do Sr. Mário Simões Coelho, pode-se deduzir que ele era de nacionalidade portuguesa, já que pede ao Conde licença para seu filho João apresentar-se ao cônsul português em "cumprimento duma recente lei militar de Portugal" .

P. 271 (12/11/1917)

Carpinteiros: Fazendo mobília para a casa de Moradia (Pagni).

P. 326-8 (07/12/1917)

Carta do diretor geral Mário Simões Coelho ao Conde expõe caso de família de colonos italianos que, tendo falecido patriarca, quis se retirar da Fazenda e foi por isso multada em 50% do pagamento a que teria direito, multa aplicada com base no contrato estabelecido entre a Fazenda e os colonos. Mais adiante (P. 339, 11/12/1917) é possível saber-se que o funcionário que faleceu, Francisco Natolo, foi assassinado por um conterrâneo.

P. 423 (16/01/1918)

Correspondência enviada pelo Conde de Prates ao Sr. Amâncio de Lima faz referência à próxima chegada de colonos japoneses à Fazenda.

P. 435 (21/01/1918)

Carpinteiros: Fazendo portas de venezianas para a casa de Moradia (Pagni).

P. 446 (26/01/1918)

Correspondência:

Exmo. Snr.

Eurico de Oliveira Santos

M. D. Vice-Presidente do

Instituto Agrícola Brasileiro

Rua da Assembléia, 8 - 2º andar

Rio de Janeiro

Fica em meu poder a presada carta que dirigiu-me V. Exa. em data de 15 do corrente.

Traz-me a mesma a informação de ter sido eu immerecidamente acclamado Socio Honorario desse Instituto, em sessão realizada a 14 deste mez.

Agradecendo penhorado a honra que me foi dispensada, prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V. Exa. os protestos do elevado apreço e distincta consideração com que subscrevo-me

De V. Exa.

(manuscrito, ilegível)

Conde de Prates

P. 495-6 (14/02/1918)

Correspondência:

14 de fevereiro de 1918

Exmo. Senhor Dr. José Eduardo Prates

São Paulo

Cumprindo as ordens de V. Exa. que me foram transmittidas em cartas pelo sr. Mario Flores, venho informar V. Exa.:

A media das despesas mensaes é a seguinte :

LIVRO PONTO de camaradas, operários e empregados de administração
7.200\$000

651.556 pés de café entregue a colonos e tratados à razão de 90 reis por
anno- -media mensal

4.861\$000

323.796 pés de café tratado pela Casa (3 cargas por anno à razão de 25 reis
por carpa em media) media mensal

2.023\$000

Energia Electrica à Central Electrica de Rio Claro

500\$000

14.584\$000

Actualmente, temos a serem feitos de empreitada tratamento de milho, desbrotamento e adubação dos cafezais, bem como a concluir o repasse de formigueiros extinctos de empreitada, aliaz justos por metade do preço aqui estabelecidos pelos ex-administradores desta srs. Salles e Cesar, apesar da formicida actualmente custar incomparavelmente mais do que há algum tempo atrás e toda a que se gastou nos formigueiros pequenos ser paga por conta do empreiteiro. Os serviços de empreitada, porém, assim como os fornecimentos, são uma coisa muito contingente, cuja media não se póde estabelecer com precisão. Todavia, tanto eu com o sr. Mario Coelho fazemos os máximos e possíveis esforços para equilibrar as contas de forma que o custeio da fazenda faça, fora do período da safra, com 15.000\$000 reis, como sei que é o desejo de V. Exa.. Para obter este desideratum tem-se cortado tudo que é susceptível de corte, apertando tudo o que é susceptível de aperto, sem contudo se desorganizarem serviços. Por outro lado tem-se aproveitado tudo o que se póde aproveitar e transformar em receita.

Não quero dizer que a despesa seja apenas em media de 15.000\$000 rs. por mez. Com os serviços de empreitada e fornecimentos indispensáveis deve ir um pouco mais além dessa importância. O excesso, porém, estou certo que poderá ser coberto com a receita aqui a realizar-se proveniente da venda de arroz, feijão, fubá e leite e um ou outro animal,

Como atrás disse estes cálculos não abrangem o período de safra. Neste período, a estes cálculos deve juntar-se a importância a dispendir com a colheita.

Com a presente envio a V. Exa. a copia do balancete das contas em 31 de dezembro, poisque o original já aqui entreguei ao Exmo. Sr. Conde, assim como o de Novembro, sendo que deste mez sua exa, levou dois iguaes, somente de formula diferente.

Estou organizando a NOTA dos saldos credores dos Colonos e Empregados correspondentes a 31 de Dezembro de ultimo, que eu calculo já em cerca de 25.000\$000 reis. Não a tenho já organizada porque o Exmo. Senhor Conde mesmo disse que della não havia pressa.

Por ultimo, é-me grato informar V. Exa. que a má impressão da Fazenda ultimamente registrada nestas redondezas está desfeita e transformada com o pagamento realizado o mez passado. Se, como é desejo de V. Exa., os saldos de 31 de Dezembro forem pagos ainda este ou no princípio do mez próximo, prestígio da Fazenda se levantará de todo, afluindo a ella muito pessoal que della se afastou e outro daqui em volta, o que seria de grande vantagem pela escassez de braços que há e porque os serviços agrícolas feitos a tempo e horas não só ficam mais baratos como são mais productivos.

Manuscrito:

Apresentando a V.Exa. os meus respeitosos cumprimentos com a mais subida consideração é que tenho a honra de ser de V. Exa. A^o(ilegível)

Amandio Cabral (?)

AMRC 263 Livro Caixa

De 13 de janeiro de 1918 a 24 de abril de 1921. 200 páginas.

Observação: este livro pode ser de interesse para quem pesquisar antepassados que trabalharam na Fazenda.

Para fins desta pesquisa, apresenta interesse limitado.

AMRC 38 Copiador de Diárias.

De 16 de fevereiro a 06 de outubro de 1918.

(500 páginas, papel de seda, datilografado)

P. 36 (24/10/1918)

Observações: está já grassando com intensidade na Estação de Santa Gertrudes a “grippe Hespanhola”. Aqui na Fazenda, felizmente, não consta que se tenha dado caso algum desta doença até agora.

P. 59 (05/11/1918)

Correspondência (cópia carbono, datilografada)

Ilmos Snrs. Emil Tobias & Comp.

São Paulo

Há dias foram despachados para essa os batentes e bem assim os ferros para serem pregados nos mesmos, afim de ficarem mais firmes na parede. Cada batente leva seis ferros.

Os batentes teem de ficar 15 centímetros retirados da face da parede externa; assim que os pedreiros tiverem assentado o primeiro batente, rogo-lhes o obséquio de mandar-me nota da largura do vão que ficou entre o batente e a face da parede interna + “corredor” para si apromptar e mandar a “Taboa de peito” que vai presa no canal que tem o batente.

Aguardando uma vossa resposta, com toda a estima e consideração é que subscrevo

De V^a S^a

Am^o Cr^o e Obr^o

João Pagni

P. 115 (10 de março de 1918)

Carta do administrador Mario Simões Coelho deixa entrever problemas entre ele e o Conde que, por sua vez, parece ter tomado conhecimento de informações desabonadoras sobre o Diretor Geral da Fazenda.

P. 132 (19 de abril de 1918)

Pedreiros: Fazendo os pilares para a cobertura da Montureira (Jongo, Belmiro e A. Jongo)

P. 138 (22 de abril de 1918)

Ferreiros:... Fazendo ferragens para os pilares da Montureira (Porfírio e Natalio)

Carpinteiros: Em serviço do ventilador para arroz em casca (Pagni e Loureiro).

P. 194 (16 de maio de 1918)

Observações: Chegou hoje a esta o Exmo Sr. Dr. José Eduardo Prates, vindo pelo P. ...?

Acompanhado pelo seu amigo Sr. Plínio Uchoa. Também chegou hoje pelo P.1, a empregada Elisa Mamede, bem como vários empregados da Casa "Padula" de São Paulo com o seu chefe e bem assim 5 choufêures (sic) com 5 automóveis que aqui vem prestar seus serviços na recepção da Embaixada Inglesa aqui esperada amanhã.

P. 196 (17 de maio de 1918)

Observações: Tendo chegado em trem especial às 11 ½ horas, estive hoje nesta Embaixada Especial Inglesa, composta dos Senhores Sir Maurice Bunsen, chefe da Missão, almirante Ley, tenente-general Barker, deputado Grant, membro da Junta de Commercio Ultramarino, Follet Holt, membro do Departamento do Commercio Extrangeiro do Foreign Office e A. Kerr, secretário diplomático, que daqui se retirou às 15 ½ h. embarcando em trem especial de regresso a São Paulo que sahiu da Estação às 15 e 45. A Embaixada que aqui foi recebida pelo Exmo. Sr. Dr. José Eduardo Prates, foi aqui acompanhada por numerosa comitiva de que fazia parte o Sr. Dr. Cardoso de Almeida, Secretario de Fazenda do Estado, Sr. Dr. Raul Regis, Subsecretario dos Extrangeiros e Senhora, e muitos outros cavalheiros pertencentes ao alto elemento militar e político do Estado, bem como mais 3 senhoras e muitos cavalheiros pertencentes à "elite" da sociedade paulista, e ainda vários representantes da imprensa da capital.

Os illustres visitantes percorreram todas as principaes dependências da Fazenda, tendo os três primeiros membros da Embaixada fixado as suas impressões no LIVRO DOS VISITANTES, não o tendo feito as demais pessoas devido à absoluta falta de tempo.

Com a Embaixada e sua comitiva, regressou a São Paulo com o seu amigo Plínio Uchoa o Exmo. Sr. Dr. José Eduardo Prates.

P. 215 (26 de maio de 1918)

Observações: chegaram hoje a esta os Srs. Ramon Monte Domecq e sua esposa e o photographo Max Roscufeld, afim de tirarem photographias da Fazenda para a obra em elaboração "O Estado de São Paulo", de que o primeiro é director.

Nota: permanecem até o dia seguinte, tendo o Conde estado presente na Fazenda nesse final de semana, também.

P. 232 (3 de junho de 1918)

José Ferreira das Neves chega à Fazenda para ser o novo diretor da Colonia de São Joaquim.

P. 242 (8 de junho de 1918)

Observações: Esteve hoje nesta o Sr Haraguchi, representante do Syndicato de Emigração para o Brazil, Brazil Imin Kumiai, que visitou os cafezaes e pediu várias informações que lhe foram prestadas.

P. 263 (18 de junho de 1918)

Carpinteiros: Loureiro fazendo um obstáculo para exercício de equitação.

Nota: as obras da cobertura da Montureira continuam.

P. 266 (19 de junho de 1918)

Observações: esteve hoje nesta a examinar os motores electricos que accionam a Serralheria e a serra de fita, o electricista sr. Angelo Bruno, empregado da casa Eletro-Mechanica de Thomaz Basile & Irmão, de São Paulo.

P. 275 (24 de junho de 1918)

Carpinteiros: Pagni, José e Joãozinho fazendo um palco no Cinema.

Observações: no Cynema (sic) desta realizou-se hoje um espetáculo em benefício da Associação dos Escoteiros de Santa Gertrudes.

P. 294 (3 de julho de 1918)

É feita uma referência à “reparação do colmeal”.

P. 300

Escritório do Conde de Prates em São Paulo: Rua Líbero Badaró, 106, 2º andar.

P. 308 (9 de julho de 1918)

Correspondência:

Illmo Snr. Gerente do Syndicato de Immigração para o Brazil

“Brazil Imin Kumiai”

Rua Liberdade, 40

São Paulo

Tenho presente, ora recebida, sua estimada carta datada de 6 do corrente, acompanhada de uma procura a ser por mim assignada e que junto devolvo, referente às condições de engajamento de 15 famílias de colonos japonezes esperados mais ou menos no dia 15 deste mez, e que me devem ser remmetidos para esta fazenda, desde que dêem entrada na Hospedaria dos Imigrantes nessa.

Como me informe V. S^a ser difícil o ser ajustado como interprete que virá com as mesmas e aqui permanecendo para dirigil-as nos serviços mediante mensalidades de cem mil réis: poderá o mesmo contar com a elevação dessa mensalidade até a importância de cento e quarenta mil reis, sem comida.

De V. S.

.....

Conde de Prates

P. 320 (14 de julho de 1918)

Observações: Recebi hoje a carta de V. Exa. datada de hontem, acompanhando uma cópia da escriptura de compra por V. Exa. de uma gleba de terras que pertenciam à Fazenda “Água Branca” e que ficou fazendo parte desta.

P. 338 (22 de julho de 1918)

Observações: vindas da Immigração de São Paulo, chegaram hoje a esta pelo P.1 14 famílias de colonos japonezas, numa totalidade de 53 pessoas, acompanhadas

pelo intérprete sr. Miake Eijiro, que fica também no serviço desta como director das mesmas famílias. Todos ficaram installados na colônia de São José, sendo-lhes fornecida uma refeição ao chegarem.

P. 339

Relação das famílias japonesas que chegaram à Fazenda.

P. 347 (26 de julho de 1918)

Observações: os colonos japonezes iniciaram hoje o serviço de colheita de café, trabalhando em turma separada ao lado da colônia de São Joaquim.

Pesquisa do dia 8/4/2005

P. 348 (27 de julho de 1918)

Por esta época, estão sendo realizados serviços na cobertura da “montureira” (esterqueira). Esta obra perduraria até o início de agosto.

P. 361 (2 de agosto de 1918)

Correspondência:

2 de agosto de 1918

Exmo Senhor

CONDE DE PRATES

SÃO PAULO

Recebi hontem conjuntamente as cartas de V. Exa. datadas de 30 e 31 de julho findo a que respondo.

Logo que aqui chegou a grade de dentes por V. Exa. ultimamente enviada, ordenei ao camarada Sanfelice que trabalhasse com a mesma, ficando parada a grade com que este camarada antes trabalhava no serviço de gradeamento do alfafa, por estar a concluir-se o serviço de gradeamento e repasse por V. Exa. determinado, como de fato ante-hontem se concluiu.

O camarada Arnaldo José da Cruz tem andado a limpar exgottos no arrozal de Santa Cruz. Nem este camarada, nem outra pessoa qualquer me havia dado

conhecimento que V. Exa. havia determinado que elle com seus filhinhos fossem limpar o alfafal, o que só agora sube pela carta de V. Exa. de 30 de Julho. Hoje já este camarada com mais dois está limpando o alfafal com as enxadinhas de bico, serviço que não mandei fazer antes por V. Exa. m'o não haver determinado.

O camarada Paschoal Arone diz-me que fez o serviço de limpeza da baixada próximo à mangueira velha da Invernada conforme V. Exa. ordenou, isto é, bateu de foice, faltando apenas queimar. Este é, de facto, o serviço que elle fez, não sabendo eu se foi sómente que isto que o V. Exa. lhe determinou. Actualmente, anda este camarada com outro concertando cercas na Invernada, serviço este que estava sendo feito por empreitada pelo empreiteiro Correia, mas que este abandonou por eu exigir que elle concertasse cercas que de facto careciam de concerto e elle só querer concertar cercas que apenas precisavam de um ligeiro reparo e pelo que elle exigia o pagamento do feito de cerca nova, isto é, de 50 reis por fio e por braça, dando-se o caso de elle em menos de um dia e com só um camarada ter retocado 200 braças de cerca de 8 fios e pelo que pretendia exigir o pagamento de 80\$000 reis. E como eu não concordasse com isto elle despediu-se.

Pelas últimas cartas que tenho recebido de V. Exa. cheguei à conclusão de que V. Exa. está mal disposto comigo e que a minha permanência à frente deste estabelecimento é para V. Exa. motivo de contínua contrariedade. O meu desejo tem sido sempre e é ser útil a V. Exa. e ao estabelecimento de V. Exa. onde já passei boa parte da minha vida; para isso tenho feito os maiores esforços e empenhado a minha melhor boa vontade, procurando corresponder assim à honra e confiança que V. Exa. me fez confiando-me a sua direcção, sem que jamais deixasse de acatar com o maior respeito as ordens e instrucções de V. Exa. , como m'o impunha o meu dever. Se eu, porém, apesar dos meus maiores desejos de bem servir V. Exa. desmereci da confiança de V. Exa. , só me resta, com o pedido das minhas mais humildes desculpas e os meus maiores e mais sinceros agradecimentos pelas provas de consideração e confiança que V. Exa. por largos annos me honrou, depositar nas mãos de V. Exa. o cargo que ocupo e que V. Exa. me confiou.

Com o maior respeito e acatamento é que tenho a honra de ser

De V. Exa.

Crº Attº e Ver.

Mario Simões Coelho

P. 370 (5 de agosto de 1918)

Observações: os colonos japonezes teem até agora dado provas de serem trabalhadores e de se adaptarem muito bem ao serviço. Porém, como a colheita é pequena, e comquanto colham relativamente mais café que os colonos velhos, os seus ganhos ficam muito aquém da despeza de alimentação que fazem, poisque nos primeiros 15 dias fizeram todos uma despeza total de 958\$000 reis, sendo 658\$600 de alimentos e 299\$400 de pannos e peneiras, ao passo que ganharam 126\$500 reis.

P.398 (18 de agosto de 1918)

Observações: Falleceu aqui já, uma japoneza, mulher do colono Yoneshigue Fukuichi. Estou informado, porém, que a doença que a victimou não foi aqui contraída, poisque já veio doente do Japão.

P. 426 (1º de setembro de 1918)

Observações ...O interprete japonéz desta, Miake Eyijiro, diz-me que com a esperada leva de japonezes devem vir 4 familias de parentes dos colonos japonezes que aqui trabalham e que desejam vir para junto delles. Pede-me elle para ir a essa capital para ahi procurar essas famílias na Immigração e para aqui as acompanhar. Rogo a V. Exa. dizer-me se o posso deixar ir, e no caso affirmativo, avizar da chegada do vapor que conduz os immigrants esperados.

Nota: o intérprete Myake viajou para São Paulo no dia 4 de setembro (P. 432), de onde retornaria com 8 famílias japonesas, num total de 34 pessoas (25 de trabalho), em 6 de setembro (P. 436).

P. 437 (7 de setembro de 1918)

Carpinteiros: acabou de fazer as venezianas (Pagni)

Nota: esse serviço de execução de venezianas levou cerca de um mês. Mesmo não tendo sido ainda terminada a execução das respectivas ferragens, foram as venezianas despachadas para São Paulo em 10 engradados, no dia 9 de setembro (P. 442).

P. 456 (15 de setembro de 1918)

Observações:

Nota da importância por que ficaram as venezianas:

<i>Mão de obra das 20 folhas de venezianas</i>	<i>268\$548</i>
<i>1,347 m3 de madeira (araruba, jiquitibá e pinho)</i>	<i>161\$640</i>
<i>Trabalho das machinas, inclusive força motora</i>	<i>60\$000</i>
<i>Madeira para os engradados</i>	<i>10\$000</i>
<i>Lixa e kola</i>	<i>5\$000</i>
<i>Importe total reis ... 505\$188</i>	

As 12 folhas de veneziana de porta com almofadas ficaram, muito approximadamente, em 29\$500 reis cada uma e as 8 venezianas simples, em 19\$000 reis cada uma.

As venezianas de correr (até o ponto em que estão, poisque ainda carecem de ser ahi concluídas) ficaram:

<i>Mão de obra carpinteiro</i>	<i>55\$333</i>
<i>“ “ “ ferreiro</i>	<i>18\$000</i>
<i>Valor da madeira</i>	<i>38\$000</i>
<i>Serviço das machinas inclusive força motora</i>	<i>20\$000</i>
<i>Madeira para os engradados</i>	<i>10\$000</i>
<i>8 kilos de ferro e carvão</i>	<i>16\$000</i>
<i>importe total reis ... 157\$333</i>	

Nos preços acima não foi incluída a viagem a São Paulo do encarregado do serviço João Pagni nem o transporte para a Estação.

O preço da madeira foi calculado a 120\$000 reis o metro cúbico, preço por que é vendida em Rio Claro actualmente.

Coelho

P. 494 (3 de outubro de 1918)

Observações: ... Falleceu hontem à noite, sendo sepultado hoje, o colono japonês Okura Yeinosukê, o mesmo para quem veio o médico quando da última estada nesta de V. Exa.

O Director Geral
Mario Simões Coelho

P. 498 (5 de outubro de 1918)

Observações: alguns empregados que habitam casas onde já está feita a instalação electrica, pedem para lhes ser fornecida luz mediante o pagamento de 3\$000 por lampada, já aqui estabelecido, por mez. Rogo a V. Exa. dizer-me se posso attende-los e no caso affirmativo se posso utilizar as lampadas que ficaram no escriptorio de V. Exa., pois aqui não há outras.

AMRC 28 Copiador nº 38.

De 7 de outubro de 1918 a 30/05/1919. 500 páginas, papel de seda, datilografado. Nesta época era Diretor geral da Fazenda o Sr. Mário Simões Coelho.

P. 3 (07/ 10/ 1918)

Carpinteiros: Basilio serrando madeira para a cobertura da Montureira. Pagni, Loureiro e Joãozinho estavam fazendo batentes para São Paulo.

P. 36 (24/10/1918)

Observações: está já grassando com intensidade na Estação de Santa Gertrudes a “grippe Hespanhola”. Aqui na Fazenda, felizmente, não consta que se tenha dado caso algum desta doença até agora.

P. 59 (05/11/1918)

Correspondência (cópia carbono, datilografada)

Ilmos Snrs. Emil Tobias & Comp.

São Paulo

Há dias foram despachados para essa os batentes e bem assim os ferros para serem pregados nos mesmos, afim de ficarem mais firmes na parede. Cada batente leva seis ferros.

Os batentes teem de ficar 15 centímetros retirados da face da parede externa; assim que os pedreiros tiverem assentado o primeiro batente, rogo-lhes o obséquio de mandar-me nota da largura do vão que ficou entre o batente e a face da parede

interna + “corredor” para si apromptar e mandar a “Taboa de peito” que vai presa no canal que tem o batente.

Aguardando uma vossa resposta, com toda a estima e consideração é que subscrevo

De V^a S^a

Am^o Cr^o e Obr^o

João Pagni

P. 66 (6 de novembro de 1918)

Correspondência enviada pelo Conde de Prates (cópia assinada por ele, inclusive) ao Sr. Paulino Carlos de Arruda Botelho, pedindo sejam despachados toradas (sic) de orindeuva (aroeira preta), cabreúva, peroba e cedro da Sesmaria da Boa Esperança e que já estavam “tiradas do matto e seccas”.

P. 180 (1^o de janeiro de 1919)

Observações: Vindas de São Paulo, chegaram hoje a esta pelo P.1, acompanhadas do intérprete japonês Miyake Eiyjiro, 7 novas famílias de colonos japoneses recentemente chegados do Japão.

À página 181 comparece lista completa das famílias japonesas que chegaram à Fazenda nesse dia e que receberam adiantamento de 10\$000 cada.

P. 194 (8 de janeiro de 1919)

Correspondência encaminhada ao Snr. Cabral (Amandio Cabral que nesta ocasião, respondia pelo Diretor Geral da Fazenda, Mário Simões Coelho, que se encontrava em São Paulo) pede para informar se o navio Akasa Maru, que chegaria ao porto de Santos no dia 18 daquele mês traria colonos japoneses.

Mais adiante, no mesmo livro, à página 199 (10 de janeiro de 1919) correspondência ao mesmo sr. Cabral, um tópico denominado “Colonos japoneses” trata desse mesmo assunto:

Fico certo de que me informa de que a Companhia de imigração Japoneza BRAZIL IMIN KUMYAI, está de posse da minha requisição de 10 famílias para esta e que o vapor “Wakasa Maru” esperado em Santos de 18 a 20 do corrente, traz imigrantes

japonezes. É preciso que informe-se da BRAZIL IMIN KUMYAI se posso contar com as 10 famílias pedidas das que traz este vapor, para que d'aqui siga o intérprete Miake a encontrar-se com as mesmas no dia 17.

Esta negociação acabou surtindo efeito, uma vez que, em 26 de janeiro (P. 237) chegam à Fazenda 5 famílias japonesas, num total de 16 pessoas, “sendo 15 de trabalho”.

P. 196 (8 de janeiro de 1919)

Observações: Em visita a esta e vindos de São Paulo pelo rápido da manhã estiveram hoje aqui os srs. Stanley Dawe, Gerente em São Paulo do National City Bank; Sr. James Burr, Director Brazil Land Cattle and Packing Co. estabelecida no Estado de Matto Grosso, com o Dr. Eduardo F. Cotching, seu irmão José Manuel da Fonseca Cotching e o Sr. O. A. Lucchini vinicultor em Mendonza, Republica Argentina, regressando àquela cidade pelo P. 10.

P. 245 (30 de janeiro de 1919)

Por esta época, os carpinteiros da Fazenda, Colombo e José, estavam “fazendo e assentando portas na casa do consultório médico”.

P. 270 (12 de fevereiro de 1919)

Observações: Fugiu desta a família japoneza de que é chefe Arágusuku Takáó, composta de marido e mulher e um rapaz de 17 annos, sendo que este permanece aqui trabalhando, dizendo ignorar o destino que aquelles seguiram. Já se averiguou que seguiram para São Paulo, tendo embarcado em Cordeiro. O intérprete japonês Myake já escreveu à Companhia Brazil Imin Kumiai pedindo para a mesma mandar procurar os referidos colonos e, encontrando-os, reenvia-los para esta.

P. 326 (10 de março de 1919)

Observações: Fugiram as sete famílias de colonos japonezes que constituíam a penúltima turma aqui chegada. O intérprete Myake, o director da colônia São Joaquim, José das Neves e o director geral Sr. Mario Coelho sahiram em sua procura, não tendo ainda regressado, razão porque a presente DIARIA vai assignada pelo escrivão.

À ultima hora soube-se que alguns japoneses seguiram a pé pela Estrada de Ferro com direcção a Araras, depois de terem despachado as suas bagagens em Cordeiro com destino à Estação de Palmeiras. O sr. Mario seguiu-lhes no encalço.

P.328 (11 de março de 1919)

Observações: confirmo o que foi dito na DIARIA de hontem sobre a fuga dos colonos japoneses. Consegui deter e fazer regressar a esta as famílias de que são chefes Arikawa Minemassu, Kawabata Kishiu e Na Sangiro, que fiz voltar da Estação de Remanso. As outras 4 de que são chefes Ikeno Keizo, Kubó Taichi, Tasawa Takekuma e Gótó Kidekuma soube que seguiram para a Estação de Palmeiras, para a Fazenda de "Santo Antonio" o que vou agora participar a Companhia BRAZIL IMIN KUMIAI. Comquanto não tenha provas absolutas, devo com franqueza informar V. Exa. que o intérprete Myake me parece muito comprometido nesta fuga.

Sobre os imigrantes japoneses em fuga, sobre a suspeita de participação do intérprete (não confirmada, tendo sido exposto que o mesmo tinha muito medo das ameaças dos colonos), sobre desentendimentos entre os próprios colonos japoneses, há informações às páginas 329, 331, 342, 356, 372, 373, 376, 383, 397, 403, 420, 470, 472 que aqui não transcrevo por não serem do interesse imediato do trabalho. São do maior interesse, entretanto, por documentarem problemas de adaptação ao novo meio.

P. 364 (28 de março de 1919)

Carpinteiros: serrando e aparelhando madeira para forrar e soalhar um quarto do porão da casa de Moradia.

P. 381 (3 de abril de 1919)

Observações: Fora hontem despachados para São Paulo e consignados a V. Exa. nove engradados com os caixilhos para o envidraçado feito nas officinas desta para o prédio da Rua Líbero Badaró, em São Paulo, em que funciona o ROTISSERIE SPORTSMAN. O respectivo conhecimento remetti-o ao Sr. Julio Cabral.

P.383 (4 de abril de 1919)

Observações: regressou hoje a esta vindo de São Paulo o interprete japonéz Myake Eygiro. - Recebi hoje a resposta à carta que em 12 de março ultimo dirigi à comp. BRAZIL IMIN KUMIAI sobre a fuga de colonos japonezes desta. Em resposta a referida Comp. Diz: “Vamos tomar as necessárias providências, em envestigar quaes são as cabeças que estão subornando os seus colonos e também interceder junto aos mesmos aconselhando a não abandonarem a fazenda e cumprir fielmente os contractos.

P. 395 (10/04/1919)

Carpinteiros; abrindo duas janellas para um quarto do porão da casa de Moradia (Pagni, Loureiro, Colombo e José).

P. 397 (11/04/1919)

Em correspondência dirigida ao Conde de Prates, o administrador Mario Simões Coelho informa-o que

“O colono japonéz Na Sangiro quis aggredir o director José Ferreira das Neves no serviço, pelo que dei ordem que o interprete Myake o acompanhasse à minha presença. O Myake recusou-se, porém, como ultimamente se vinha recusando a ir ao cafezal com os colonos japonezes, alegando que era intérprete e não fiscal. Em face desse irregular procedimento ademoestei-o, fazendo-lhe ver que elle tinha por obrigação acompanhar os colonos japonezes ao serviço, ao que elle me replicou que não iria mais ao cafezal e que portanto se retirava da fazenda. De facto hoje, sem sequer vir pedir a sua conta, embarcou para São Paulo mandando-me entregar a chave da casa em que morava, por um menino japonéz, depois do seu embarque. Em face do exposto, rogo a V. Exa. tomar as providências a respeito que V. Exa. julgar mais conveniente.”

O intérprete Myake retornaria à Fazenda no dia 13 de abril de 1919, conforme observação anotada à página 403 deste livro, sem maiores comentários por parte do administrador.

P. 407 (15/04/1919)

Observações: Afim de proceder à instalação do invidraçado do prédio da Rua Líbero Badaró, em São Paulo, onde funciona a Rotisserie Sportman, seguiu hoje para ali o encarregado da Officina de carpintaria desta João Pagni.

P. 456 (08/05/1919)

Observações: Recebi aqui as cartas que o sr. Samuel me dirigiu por ordem de V. Exa. com as datas de 6 e 7 do corrente, cujas ordens serão fielmente cumpridas.

Observação: nova referência ao sr. Samuel é feita à página 460 deste livro, sem que, no entanto se possa saber exatamente quem era. O assunto, entretanto é referente a procedimentos de corte de capim.

P. 470 (16/05/1919)

Observações: chegou hoje a esta, à noite, em visita aos colonos japonezes, o snr. Takashi Watanabe, secretário da COMPANHIA IMIN KUMIAI.

Observação: este sr. Watanabe partiria no dia seguinte de regresso a São Paulo.

AMRC 91 Livro Caixa. (Contas correntes nº 24 da Fazenda Santa Gertrudes).

De 28 de novembro de 1918 a 31 de outubro de 1920. 600 páginas (478 preenchidas). Folha pautada, manuscrito, grande formato.

AMRC 138 Borrador Registro de café entregue pelos colonos (por colônias).

1919-1920. 400 páginas, manuscrito a tinta, grande formato.

AMRC 239 Ponto do Pessoal. De março de 1919 a setembro de 1920.

Contém a discriminação da ocupação dos funcionários (aradores, cortadores de capim, cocheiros etc.).

AMRC 139 Borrador. *Livro de registro de café entregue aos colonos no anno agrícola 1919/1920.* Por colônias. 400 p. manuscrito. Contém informações até o ano de 1937.

Observação: até a página 55, eram aqui anotados apenas os registros de café. A partir da página 56, passa a ser borrador de débitos e créditos dos seguintes itens:

CARNE/ FUBÁ/ BENEF. ARROZ/ MEDICO/ PHARMACIA/ LENHA/ DIVERSOS/ CARPINTARIA/ AUTOMÓVEL ALUGUEL/ CAIXA/ CORTE LENHA/ CARPINTARIAS E FERRARIAS/ CADERNETAS/ EMPREITADAS DE CAFÉ/ ROÇADAS ETC.

AMRC 137 Livro Caixa (sem nº FSG).

De 1º de novembro de 1919 a 31 de agosto de 1925. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas (128 preenchidas), grande formato.

AMRC 83 Livro de Contas Correntes (nº 25 FSG). 1920/ 1921.

Livro de contabilidade, manuscrito, 600p.

AMRC 259 Livro de ponto. De maio de 1920 a agosto de 1923.

AMRC 48 Copiador (nº 41 FSG)

De 06 de setembro de 1920 a 25 de abril de 1921. 500 páginas, datilografado em papel de seda.

P. 157 (20/11/1920)

Observações: Pelo P.4 segui hoje para São Paulo o mechanico Snr. Manuel Boulhosa, da Companhia Lidgerwood, que aqui tomou as necessárias medidas para a instalação das bateadeiras para tirar o melado ao café despulpado, junto aos Despolpadores.

Observação: Este serviço só seria completado em 12 de abril de 1921 (página 472)

P.179 (1º /12/1920)

Por esta época, após demorados serviços internos de carpintaria na casa de Moradia, registra-se aqui a limpeza e pintura das venezianas, bem como a limpeza das paredes externas da moradia.

AMRC 240 Livro de ponto. De outubro de 1920 a julho de 1922.

AMRC 190 Livro de Serviços da Fazenda Santa Gertrudes (número 6 da FSG).

De 1920 a 1922. 600 p. Manuscrito.

Observação: livro de grande formato, maior dimensão horizontal.

Suas páginas estão divididas em colunas, com a seguinte discriminação:

DATA/ NATUREZA DO SERVIÇO/ TÍTULOS/ DIÁRIA/ SALÁRIO/ OBSERVAÇÕES.

Observação: Apesar de não dar informações detalhadas sobre os serviços executados, esse livro se mostra de particular interesse por outro aspecto. Cita dependências que nos permitem deduzir a complexidade da Fazenda em si, bem com a regularidade de algumas atividades.

Em termos de dependências, podemos citar, além da casa de moradia, a Capela, a casa de máquinas, a casa de administração, a casa do Fiscal, a do Diretor (eram sete, no total, um para cada colônia, além de um Diretor Geral) as colônias dos empregados, a coudelaria, o chiqueiro, a cocheira, o aprisco, o estábulo, o galinheiro, os moinhos, a Serralheria, a officina, o quarto dos arados, a selaria, o cafezal, os terreiros, a tulha, o cinema, o açougue, a escola, o restaurante, os pomares, os pastos, o jardim, o “isolamento”, a imensa estrumeira, os reservatórios, a olaria.

Dentre as atividades, encontramos o plantio de feijão, mandioca, milho, cana, café, alfafa, algodão, eucaliptos, capim, a criação de abelhas, o preparo de terreno para plantio, o transporte de estrume dos currais para a estrumeira e dali, curtido, para a área de cultivo, principalmente os cafezais, o transporte de palha de café ou de arroz para as plantações, as diversas e intensas colheitas, a exterminação de formigas (constante!), enfardar feno, arar a terra, cortar e transportar lenha, sulfatar frutas (goiabeiras), a manutenção de todos os veículos (aranhas, carroças, carroções, “trolies” e semi-trolies, tratores, vagonetes, etc.) e equipamentos mecânicos (turbinas, máquinas de beneficiamento, arados, bombas etc), construção e manutenção de edifícios, caminhos, reservatórios, tanques, canais e encanamentos da Fazenda, o cuidado dos animais (cavalos, bois, ovelhas, jumentos, galinhas e assemelhados, pássaros ornamentais, porcos,), auxiliando na mudança de colonos da fazenda, transporte de materiais de construção produzidos na própria fazenda (tijolos, telhas, areia, pedras) ou provenientes de outras cidades (cal, ferro, vidro etc.), produção de peças em madeira (estruturas de telhado, pisos, portas, janelas, portões e porteirolas, móveis, cochos, manjedouros, cambotas, rodas, rodos para puxar o café nos terreiros, divisórias para a casa ou para estábulos, cercas e

mourões, caixotes para diversas funções, cabos de ferramentas, obras de maior sofisticação, como os caixilhos da Rotisserie Sportsman, de São Paulo, ou o paravento da Matriz de Rio Claro), couro (selas, arreios) e ferro (alfaias, eixos, ferragens para portas e janelas), destorrar áreas de cultivo, acionamento de todo tipo de máquina, guarda e vigilância da fazenda, alimentação de colonos e funcionários, administração e contabilidade dos negócios e de pessoal.

P. 9 (13/12/1920)

Colocaram 30 telhas de vidro sobre a machina de b^{ar} algodão.

P. 61 (28/01/1921)

Forrando as juntas do terraço superior da casa de Moradia.

P. 62 (29/01/1921)

Abrindo um esgoto no porão da Casa de Moradia.

P. 138 (26/04/1921)

Observação: instalação de uma “segadeira-atadeira mechanica”.

P. 155 (09/05/1921)

Consertando o esbrugador de café.

P. 160 (14/05/1921)

Ajudando o engenehrio sr. P. Prado Von Atzingen no serviço de estudo para exgottamento da Lagoa da divisa de Ibicaba.

P. 227 (11/07/1921)

Abrindo uma porta na antiga casa de machina de Sta. Cruz e consertando o telhado da mesma.

P. 229 (13/07/1921)

Em serviço da abertura de porta da antiga casa.

Observação: trata-se da casa de máquinas de Santa Cruz.

P. 263 (04/08/1921)

Preparando o carretão para o transporte de tubos de cimento armado.

P. 266 (9/08/1921)

Descarregando os tubos de cimento. (Pontes)

Observação: essa ponte é identificada, nas diárias seguintes, como sendo no caminho de S. Guilherme, ou *do caminho de Cordeiro*.

P. 286 (25/08/1921)

Lavando areia no lavador de café.

Observação: trata-se, provavelmente, da areia a ser utilizada na obra de maior importância nesse momento, a ponte no caminho de Cordeiro.

P. 300 (03/09/1921)

Em serviço de modificação do encanamento d'água.

P. 302 (07/09/1921)

Pintando oleados da Casa de Moradia.

P. 305 (10/09/1921)

Em serviço do aterro da ponte.

P. 312 (15/09/1921)

Puxaram vigas da ponte para a fazenda

P. 324 (26/09/1921)

Arrancando encanamento de um canal que conduzia água da Captação do Caju.

P. 327 (28/09/1921)

Concertando os terraços (Casa de Moradia)

P. 328 (29/09/1921)

Raspando o soalho da casa de Moradia.

Observação: esse serviço foi seguido, nos dias subsequentes, da limpeza dos lustres e ventiladores da casa, bem como da limpeza e envernizamento de portas e móveis.

P. 395 (24/11/1921)

Empedrando as caixas d'água da colônia de Sto. Antonio.

P. 435 (30/12/1921)

Lavando e pintando as janellas e a porta do restaurante.

P. 437 (02/01/1922)

Serrando madeira para fazer uma gaiola para os macacos.

Caiando a casa da Escola, no Pastinho.

P. 440 (04/01/1922)

Consertando os telhado da Tulha Grande.

P. 445 (09/01/1922)

Fazendo a base para a gaiola dos macacos no quintal da casa da Administração.

P. 448 (12/01/1922)

Concertando casas próximo do Restaurant.

P. 456 (02001/1922)

Concertando os telhados do Chiqueiro e das Cocheiras.

Observação: na seqüência, são concertados os telhados de várias casas, do Estábulo, da própria casa de moradia, da Coudelaria,

P. 463 (26/01/1922)

Concertando a roda hydraulica do Moinho.

Fazendo venezianas para a casa de Moradia e raspando e encerando o soalho da mesma casa.

Caiando e concertando casas de São Benedito.

P. 469 (01/02/1922)

Serrando madeira para o serviço na Igreja de Rio Claro.

P. 478 (10/02/1922)

Puxaram pedra para concerto do cannal que conduz água de S. Guilherme para o tanque de S. Benedito.

Observação: esta obra terminaria em 4 de março de 1922.

P. 508 (10/03/1922)

Concertando as janellas da Igreja.

P. 514 (15/03/1922)

Em serviço da porta nova para a machina de café.

Em serviço dos caichilhos das janellas da Igreja.

Em serviço do portão para o pomar.

Fazendo portas e janellas para as S. Joaquim (sic)

Em concerto das cocheiras dos animaes de costeiro.

Concertando o canal em frente ao armazém.

Puxaram areia e pedra para concerto das casas de S.Joaquim.

Observação: nos dias seguintes (de 16 de março em diante), essas obras e serviços teriam continuidade, acrescentando-se “*Serrando pranchas para cobertura de canal em frente ao Armazém*” e “*consertando o canal em frente ao Armazém*”.

P. 518 (19/03/1922)

Assentando o novo portão do Pomar.

Fazendo porteira para a entrada dos despoldadores.

Em concerto da Cochera dos animaes de costeiro.

Serrando madeira para depósito.

Acabaram de concertar o canal em frente ao Armazém.

Puxou pedra para as calçadas de S. Joaquim.

P. 519 (20/03/1922)

Assentando o novo portão do pomar.

Fazendo uma porta para a Ferraria.

Fazendo cochos para o Chiqueiro.

Consertando um pilar do portão do Pomar.

P. 521 (22/03/1922)

Fazendo uma porta nova para a casa da machina de benfeitoria.

Assentando um portão na entrada dos lavadores de café.

Fazendo caixilhos para as janellas da Igreja.

Concertando os canaes de café.

P. 525 (26/03/1922)

Assentando um portão na entrada dos lavadores de café.

Fazendo caixilhos para as janellas da Capella.

Concertando a cancela da entrada junto aos despoldadores.

P. 521 (22/03/1922)

Desobstruindo o canal da caixa d'água de S. Joaquim.

Assentando a porta na casa das machina de benéfico de café. (serviço concluído em 11/04/1922)

Concertando portas da colônia de S. Benedito.

P. 541 (10/04/1922)

Fazendo uma tampa para o posso (sic) da colônia de S. Benedito.

Concertando porteiras.

Serrando madeira para batentes de portas.

Pintando as portas da Ferraria.

Concertando terreiros.

P. 544 (13/04/1922)

Assentando um portão no pasto da avenida.

P. 547 (17/04/1924)

Preparando trilhos para o terraço da casa de moradia.

Consertando portas para as casas da colônia d S. Benedito.

Concertando terreiros.

Em serviço da armação do terraço.

P. 550 (20/04/1922)

Preparando trilhos para a cobertura do terraço (Casa de Moradia)

Serrando madeira e fazendo a armação para cobertura do terraço (Casa de Moradia).

P. 556 (25/04/1922)

Colhendo samambaias para a Casa de Moradia.

P. 560 (29/04/1922)

Assentando caixilhos na Igreja.

Ajudando o pedreiro Cezar Sellan no terraço (Casa de Moradia).

P. 580 (18/05/1922)

Pintando as janellas da Igreja.

Concertando terreiros.

P. 584 (22/05/1922)

Modificando uma instalação na Casa de Moradia.

Fazendo bancos para o jardim e os mais diversos serviços

Fazendo vários concertos no Estábulo.

Concertando o portão da Serraria.

P. 587 (24/05/1922)

Fazendo bancos para o jardim da Casa de Moradia.

Fazendo uma divisão no quarto da professora.

Em serviço do quarto próximo a Sellaria.

Concertando os terreiros.

P. 590 (27/05/1922)

Fazendo caixilhos para as janellas dos quartos próximos à Sellaria.

Concertando camas na Casa de Moradia.

Fazendo bancos no Pomar e serrando madeira para os mesmos.

P.598 (02/06/1922)

Fazendo caixilhos para a casa da Escola.

Limpendo as caixas d'água de captação.

AMRC 78 Livro Caixa (nº 20 FSG).

De 24/04/1921 a 19/07/1925. Livro de contabilidade, folhas pautadas, manuscrito, 250 páginas (248 preenchidas), grande formato.

AMRC 47 Copiador (Nº 42 FSG)

De 26 de abril a 14 de dezembro de 1921. 500 páginas, datilografado em papel de seda.

P. 2 (26/04/1921)

Observações: Pelo primeiro trem chegaram hoje a esta vindos de São Paulo, o engenheiro da Israel Company Limmitada, sr. Ernesto Von Ockel acompanhado do mechanico Antonio da Fonseca, que hoje mesmo começaram montando a Segadeira- atadeira.

P. 36 (12/05/1921)

Observações: Pelo trem nocturno chegou hoje a esta o Exmo. Snr. Eduardo Prates Filho. Pelo mesmo trem também aqui chegou o Snr. Dr. Paulo Prado von Atzingen, engenheiro-architecto, que me fez entrega de uma carta de V. Exa. datada de hoje, junto à qual vinha a importância de 900\$000 reis para pagamento dos automóveis aqui occupados pelos membros da Missão Algodoeira Pearse, bem como o bilhete encommenda de um caixote com 6 pedras de esmeril, já retirado da Estação.

Tendo aqui chegado procedente de São Paulo pelo trem P.1 onde regressou pelo P.14, também hoje aqui esteve o mechanico da companhia Lidgerwood, Diogo Guerra, que examinou os Despolpadores desta. - foi hoje retirada da Estação uma correia para a turbina.

P. 38 (13/05/1921)

Observações: Pelo trem P.1 chegou hoje a esta procedente de Campinas, o mechanico Humberto Turati, da Companhia Lidgerwood, que depois de ter examinado os Despolpadores regressou a Campinas com o trem P.14.

P.40 (14/05/1921)

Observações: ... O serviço que V. Exa. recommendou para ser feito com urgência na casa de Moradia ainda não foi iniciado por o Dr. Paulo Prado pretender antes entender-se com V. Exa. sobre o mesmo.

P. 55 (21/05/1921)

Começa a ser feito serviço de modificação da instalação elétrica da casa de Moradia, pelos funcionários da Casa Thomaz Câncer, José Coliano e Francisco Dalbonia.

P. 63 (25/05/1921)

Observações: Pelo P.1 chegaram hoje a esta os srs. Antonio Varsée, mechanico-electricista e Diogo Guerra, mechanico da Casa Lidgerwood, o primeiro dos quaes entregou a carta de V. Exa. datada de hontem. Os mesmos veem proceder à montagem do motor electrico de 25 HP para accionamento dos Despolpadores.

Obs.: em correspondência reproduzida à página 69 deste livro, encontramos a grafia Warsée para o nome do *mechanico-electricista*.

P. 204 (28/07/1921)

Correspondência do Conde para o Sr. Valdomiro Guerra Corrêa (Inspetor Escolar da Circunscrição de Rio Claro). Na carta, o conde concorda com a instalação de 4 escolas públicas na Fazenda, sendo uma mista na colônia São Joaquim, outra na colônia Santa Cruz, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino na sede da Fazenda. Dispõe sobre as condições de moradia das professoras nas próprias casa cedidas para instalação das escolas e estabelece como condição de receber professoras na sede da Fazenda que sejam as por ele indicadas: Leopoldina dos Santos e Maria de Lourdes Alves (dá maiores dados sobre a formação e a experiência profissional de cada uma).

P. 216 (02/08/1921)

Observações: Pelo P.1 chegou hoje a esta o photographo Conrado Wessel.

P. 232 (09/08/1921)

Observações: estive hoje nesta tirando várias vistas cinematographicas desta, o snr. Caetano Matanó, de São Paulo, o qual se retirou para São Paulo pelo P.12 com o seu empregado que desde hontem aqui se encontrava.

P299 (11/09/1921)

Observações: Pelo trem P.1 chegaram hoje a esta os Snrs. Dr. Paulo Prado von Atzinger e mestre de obras Francisco Gonçalves, que veem tratar do concerto dos terraços da Casa de Moradia, o Snr. Percy Davidson e filho, portador d'uma carta a mim dirigida por ordem de V. Exa. pelo Snr. Samuel dos Santos, que veem visitar esta.

P. 382 (20/10/1921)

Observações: Recebi hoje o conhecimento da Estrada de Ferro de um wagon com 41 engradados de ladrilhos para os terraços do planno superior da Casa de Moradia, acompanhado de uma nota explicativa.

Observação: o serviço de reparo destes terraços só seria concluído em 03/11/1921 (P.417). Registre-se ainda que, por esta época, foram raspados pisos da casa e envernizados móveis, o que, associado ao conserto dos terraços, nos leva a crer ter havido infiltração com prejuízos na casa. Além desses serviços, foram limpas as paredes da cozinha e pintados os oleados da sala de jantar.

P. 461 (24/11/1921)

Observações: Pelo trem P.1 chegou hoje a esta vindo de São Paulo onde regressou pelo P.12, o Snr. Dr. Armando Jordão, que marcou, no pasto dos suínos o lugar onde vai ser aberto um novo cannal para a água saída da Turbina.

P. 500 (14/12/1921) correspondência:

14 de Dezembro de 1921

Illmo. Snr. Dr. Paulo Prado von Atzinger

São Paulo

Amº e snr.

Saudações.

Acabo de receber seu presado favôr de 12 do corrente de cujos dizeres fiquei sciente. O serviço de levantamento dos ladrilhos do terraço superior direito da Casa de Moradia, não o posso mandar fazer sem que antes o Amigo providencie a remessa para esta de uma barrica de asfalto, pois que não temos deste material a menor quantidade. Logo que tal material aqui chegue procederei ao levantamento referido e avisarei o Amigo.

Sem outro motivo, com estima é que sou

De V. S.

Amº attº e Crº

Mario Simões Coelho (assinado)

AMRC 186 Livro de Serviços da Fazenda Santa Gertrudes (número 7 da FSG).

De junho a novembro de 1922. 600 p. Manuscrito. Observação: livro de grande formato, maior dimensão horizontal.

Suas páginas estão divididas em colunas, com a seguinte discriminação:

DATA/ NATUREZA DO SERVIÇO/ TÍTULOS/ DIÁRIA/ SALÁRIO/ OBSERVAÇÕES.

Preenchido até a página 183, apenas.

P. 2 (06/06/1922)

Fazendo portas para casas de colonos.

Fazendo caixilhos para as janellas da Escola..

Concertando o canal que conduz água para os lavadores.

Puxou pedregulhos para a frente da Casa de Moradia

P. 9 (13/06/1922)

Concertando o depósito de arroz.

Fazendo caixilhos para as janellas da casa da Professora.

Assentando portas na colônia de São Benedito.

Pintando as grades do terraço da Casa de Moradia.

Concertando os terreiros.

Concertando o caminho da Estação.

Puxaram pedras para a São Joaquim.

P. 16 (19/06/1922)

Acabaram de cobrir o terraço da Casa de Moradia.

P. 24 (26/06/1922)

Modificando a instalação electrica na Casa de Moradia.

Fazendo caixilhos para as janellas da Escola.

P. 27 (28/06/1922)

Fazendo vários concertos na Caudelaria (sic).

Fazendo o encanamento no pasto das éguas nº 2.

Puxou pedras para São Joaquim.

P. 55 (20/07/1922).

Fazendo alicerces para a cruz de Morro Alto.

P. 69 (30/07/ 1922)

Molhando a cruz de Morro Alto.

P. 93 (18/08/1922)

Acabaram o serviço da Cruz.

Puxaram materiaes da Cruz para a Sede.

AMRC 36 Copiador de Diárias (nº43 FSG)

De 14/12/1921 a 03/08/1922.

500 páginas, papel de seda, datilografado.

Observação: era diretor geral da Fazenda o Sr. Mario Simões Coelho.

P. 4 (15/12/1921)

Observações: A parte de terreno do Pomar por V. Exa. destinada para a plantação da CONSOLIDA RUGOSA DO CAUCASO ficou completamente plantada com as

últimas mudas que V. Exa. mandou remmeter pra esta, não tendo, no entanto, sobrado nenhuma muda.

P. 129 (13/02/1922)

Carpinteiros: serrando madeira para o coreto para a povoação de Santa Gertrudes (Demetrio e Bazilio).

P. 251 (02/04/1922)

Observações: Pelo trem P.5 chegaram hoje a esta o Sr. R. Mc Harding e o pedreiro Cesare Selan, que vieram dar início à cobertura do terraço inferior da parte posterior da Casa de Moradia.

P. 329 (14/05/1922)

Observações: Rogo a V. Exa. mandar remetter para esta dois vidros foscos para as janellas da Egreja, sendo 1 de m1,11 x m0,245 e outro de m1,11 x m0,40.

P. 355 (26/05/1922)

Pedreiros: ajudando o pedreiro C. Selan no serviço da cobertura do terraço posterior da Casa de Moradia (Zarro e Buso). Fazendo um banheiro na casota proxima ao quarto junto à sellaria.

P. 405 (19/06/1922)

Pedreiros: Acabaram, com o pedreiro Cesare Sella, o serviço da cobertura da Casa de Moradia: (Belmiro, Julião, Zarro, Caritá, Ouriguela e Pascotte).

P. 445 (08/07/1922)

Carpinteiros: Serrando madeira para o serviço da Egreja Matriz de Rio Claro: (Demetrio e Bazilio e João Bortolini)

P. 469 (20/07/1922)

Ferreiros: acabaram de fazer a armação para a Cruz a ser erecta no Morro Alto: Pagni, Demetrio, Bazilio e João Bortolini.)

Pedreiros: Fazendo o alicerce para assentamento da Cruz no Morro Alto: (Belmiro, Julião, Zarro, Caritá, Fortunato e Pelozzi)

Observação: O serviço de construção da cruz no Morro Alto se estenderia até pelo menos o dia 9 de agosto de 1922, conforme registro da diária, encontrada no livro AMRC 02, página 11.

AMRC 74 Contas correntes (nº 26 FSG).

De 15/02/1922 a 05/08/1923. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas, grande formato.

AMRC 02 Copiador de diárias (número 44, da Fazenda Santa Gertrudes). De 1º de agosto de 1922 a 31 de março de 1923. 500 páginas, papel de seda, numeradas.

Observação: Nessa época era Diretor Geral da Fazenda o Sr. Mario Simões Coelho.

P. 7 (07/08/1922)

Tanto carpinteiros quanto pedreiros trabalham *na cobertura do terraço entre a Casa da Tulha e da Machina de Beneficio de Café*, serviço esse que seria concluído em 10 de agosto.

P. 22 (14/08/1922)

Observações: Pelo primeiro trem chegou a esta o relojoeiro Vitalino Michelini, de São Paulo, que vem concertar o relógio da torre da Capella desta.

P. 50 (28/08/1922)

Marceneiros: em serviço de adaptação da casa para o Grupo Escolar da colônia de São Joaquim (Belmiro, Zarro, Julião e Caritá).

Observação: esse serviço se estenderia por vários dias, até 06/10/1922, pelo menos.

P. 65 (04/09/1922)

Marceneiros: serrando madeira para o guarda-vento para a Matriz de Rio Claro (Demetrio e Bazilio).

P. 80: Encontramos nessa página uma relação de integrantes de duas famílias portuguesas (12 pessoas no total) que pediram BILHETE DE CHAMADA do Conde, para irem da Hospedaria dos Imigrantes à Fazenda Santa Gertrudes.

1ª Família:

Maria Netta (60, chefe da família), Galdino Lourenço (20, filho), Maria Netto Filha (23, filha), Avelino Jorge (25, genro)

2ª Família:

Joaquim Jorge Beato (43, chefe da família)

Thereza Marques Teixeira (40, esposa)

Laurinda Marques Teixeira (9, filha)

Maria Marques Teixeira (19, filha)

Antonio Jorge Beato (6, filho)

Clarinda Marques Teixeira (4, filha)

José Jorge Beato (4 meses, filho)

As duas famílias vieram de Portugal, Serra da Boa Viagem, Concelho de Figueira da Foz, Districto de Coimbra.

P. 96 (18/09/1922)

Carta do administrador Mario Simões Coelho ao Conde de Prates, solicitando permissão para ir a São Paulo no dia em que o Presidente da República Portuguesa, “Snr. Dr. Antonio José de Almeida”, ali chegaria. O administrador declara ser amigo pessoal do presidente português.

P. 117 (28/09/1922)

Correspondência do administrador Mario Simões Coelho ao administrador da Fazenda Salto Grande, (Villa Americana) solicitando 500 kg de sementes de algodão SunBean.

P. 131-2

Carta de Amandio dos Santos Cabral (que a esta altura respondia pela administração geral, no lugar de Mario Simões Coelho, por sua vez, em São Paulo, para consulta médica) esclarecendo mal-entendido e pedindo demissão.

P. 137 (05/10/1922)

Carta do administrador Mario Simões Coelho ao Conde:

Exmo Snr Conde de Prates

Em vista dos dizeres das últimas cartas de V. Exa. para aqui dirigidas e do recado telephonico hoje para aqui transmittido em que V. Exa. disse que as últimas colheitas de café aqui foram pequenas com o que só aproveitou o pessoal que habita a casa de Administração e adjacências, venho, para que eu com minha família não continuemos a aproveitar de futuras colheitas, pedir a V. Exa. dar-me a minha demissão do cargo que aqui tenho ocupado.

Sem outro motivo, sou

De V. Exa.

Attº crº e obrº

Mario Simões Coelho

Observação 1: O Sr. Mario Simões Coelho continuaria a assinar as diárias dos dias seguintes, o que denota não ter sido aceito pelo Conde o seu pedido de demissão e mesmo uma provável reconciliação. É possível também inferir que o Diretor Geral sofria de moléstia, por essa época, no pulmão esquerdo.

Ao se afastar, em 1º de novembro de 1922, o Sr. Mario Simões Coelho foi substituído por Amandio dos Santos Cabral (que há pouco também havia pedido demissão) e, depois, Clemente Ferreira das Neves, que seria efetivado na direção geral a partir de 4 de novembro de 1922.

À página 214 (12/11/1922) acusa-se estar o Sr. Mario Simões Coelho “passando bem melhor, por signal tem deixado por a primeira vez o leito desde o último recaimento”.

Diariamente são passadas ao Conde informações sobre o estado de saúde do Sr. Mario Simões Coelho.

Observação 2: No final de outubro, têm início os trabalhos de execução do paravento da Matriz de Rio Claro (a partir de 25 de outubro de 1922, P. 176), em que trabalharam Loureiro e Bazilio). Já em meados de novembro não se faz mais referência a esse trabalho, retomado em 24/11/1922). Pode-se inferir daí que este trabalho era executado entre as atividades prioritárias da Fazenda.

P. 230 (19/11/1922)

“Observações: estando perfeitamente restabelecido o Snr. Mario Simões Coelho, adoeceu seu filho João”.

Observação: Essa situação se prolongaria por vários dias.

P. 238 (23/11/1922)

Observações: retirou-se hoje desta, junto a sua família, o Snr. Amandio dos Santos Cabral.

P, 242 (28/11/1922)

Observações: retirou-se hoje desta, junto a sua família, o Snr. Mario Simões Coelho. Segundo está registrado à página anterior, “puxadores” teriam levado a sua mudança para Rio Claro.

Observação: em fevereiro de 1923, funcionários da Fazenda (carpinteiros, marceneiros) estão prestando serviço para um Sr. Mac Harding (sic), identificado como engenheiro, em São Paulo, mas não é possível identificar com precisão do que se tratava.

P. 446 (04/03/1923)

Observações: desde hontem está funcconando a ESCOLA PRIMÁRIA estabelecida no antigo Restaurante contando com a freqüência de 46 meninos.

AMRC 84 Conta corrente (nº 31 FSG) Livro caixa preenchido entre 30 de junho de 1923 e 31 de outubro de 1924. 600 páginas. Folha pautada, manuscrito, grande formato.

AMRC219 Livro de Registro de Gado. De julho de 1923 a maio de 1928. 100 páginas, numeradas.

AMRC 84 Livro Caixa. (nº 27 FSG).

De 30 de junho de 1923 a 31 de outubro de 1924.. 600 páginas (572 preenchidas).
Folha pautada, manuscrito, grande formato.

AMRC 273 Copiador. Diárias de 29 de novembro de 1923 a 27 de julho de 1924.
Cópia carbono em papel de seda, 500p.

Observação: administrava a Fazenda nesta época o Sr. Luiz Poleze.

P. 147 (07/02/1924)

Observações: Deixou de ser empregado, digo, director da colônia de Santa Cruz o snr. Domingos das Neves.

P. 154 (11/02/1924)

Pedreiros: Fazendo uma parede em volta do jardim.

Observação 1: 8 pedreiros estavam envolvidos nessa tarefa. O jardim a que se refere aqui o texto é o da Casa de Moradia. O serviço se estenderia até o dia 15 de março deste ano de 1924, variando o número de empregados entre 2 e 8, diariamente. Após a execução dessa “parede”, foi construído e pintado um cercado com balaústres, obra terminada em fins de abril. Em seguida, foram caiadas as *casas da sede*.

Observação 2: no final de março de 1924, registra-se a colocação de manjedouras no *Estábulo Novo*.

Observação 3: por esta época, 1924, devia estar sendo ultimada a construção, ou uma intervenção na casa da família em Poços de Caldas, já que funcionários da fazenda lá estão e um carpinteiro da mesma fazia um armário.

Observação 4: há um trabalho demorado sendo executado na marcenaria da fazenda, desde o dia 3 de dezembro de 1923 adentrando o ano de 1924: trata-se do paravento da Matriz de Rio Claro, feito pelos carpinteiros João Pagni, João Loureiro e Colombo. Esse serviço só deixaria de ser mencionado após o dia 2 de julho de 1924, ou seja, 7 meses depois de seu início.

AMRC 168 Contabilidade da Fazenda. 1923

Livro razão nº 1 da Escripta da Fazenda de Santa Gertrudes do Exmo. Snr. Conde de Prates.

Gastos da Fazenda estão aqui registrados, não tendo sido encontrados registros de maior interesse para o trabalho. Assinale-se, entretanto, uma contribuição para a Matriz de Rio Claro, em 1923, no valor de 2\$262 723, gastos com o *Palacete de Poços de Caldas* (3\$192 807) e com *Pomares e Jardins* (7\$547 372).

AMRC 183 Livro Razão. 1924.

Possui índice, interessante:

ITEM	Página
<i>Cultura alfafa</i>	1
<i>Contas correntes</i>	2
<i>Adubação de cafeeiros</i>	3, 19, 71, 94
<i>Aração</i>	4, 54
<i>Administração</i>	5, 35, 57, 73, 91, 108, 126, 134
<i>Arborização</i> ²⁸	6
<i>Benefício de arroz</i>	7
<i>Benefício de café</i>	8
<i>Bemfeitorias (sic)</i> ²⁹	9
<i>Conservação de imóveis</i> ³⁰ (sic)	10
<i>Colonização</i>	11, 63, 85, 114, 141
<i>Officinas</i>	12
<i>Chiqueiro</i>	13, 58, 87, 117
<i>Cocheira</i>	14, 59, 88, 120
<i>Conservação de alfaias</i>	15, 56, 77, 104, 135
<i>Cercas e porteiras</i>	16, 98
<i>Casa de Moradia</i> ³¹	17, 105, 138
<i>Carpas de cafeeiros</i>	18
<i>Colheita de café</i>	19
<i>Despesas diversas</i>	20, 86

²⁸ Basicamente, trata do plantio de eucaliptos.

²⁹ Principalmente ranchos, estrumeira, esterqueira.

³⁰ Encanamento, caiação de casas, ladrilhamento da cocheira, conserto de portas, limpeza do canal d'água dos lavadores de café.

³¹ Constam serviços não especificados nas casas de São Paulo e Poços de Caldas.

<i>Serviços diversos</i>	21, 27, 43, 67, 75, 84, 100, 111, 129, 145
<i>Extinção de formigas</i>	22
<i>Estradas e pontes</i>	23, 95
<i>Feriados e fracções de contas</i>	24, 41, 83, 127
<i>Invernadas</i>	25, 60, 89, 121
<i>Luz e força</i>	26
<i>Serviços diversos</i>	27
<i>Empregador e avulsos</i>	128
<i>Moinho</i>	28, 112
<i>Matriz Rio Claro</i>	29
<i>Palacete Caldas</i>	29
<i>Pomares e jardins</i>	30, 55, 82, 107, 136
<i>Pecuária</i>	31, 37, 39, 53, 68, 72, 76, 81, 96, 106, 115, 134, 142
<i>Replantas de café</i>	32
<i>Sellaria</i>	33, 61, 90, 122
<i>Serração e toras</i>	34, 40, 69, 79, 113
<i>Desbrota do café</i>	35, 80
<i>Machinas e utensílios</i>	36, 139
<i>Despachos e fretes</i>	37
<i>Polycultura</i>	38
<i>Contas a regularizar</i>	39
<i>Tratamento do café</i>	40
<i>Livro ponto</i>	
<i>(feriados e fracções de contas)</i>	41
<i>Caixa</i>	42
<i>Rendas diversas</i>	43
<i>Cultura feijão</i>	44, 99
<i>Forragem</i>	44, 71, 140
<i>Vehiculos</i>	45, 62, 101, 133
<i>Lenha</i>	45, 52, 119
<i>Cultura de arroz</i>	46, 102
<i>Cultura milho</i>	48, 51, 109, 118
<i>Estábulos</i>	47, 64, 92, 123

<i>Serviços domésticos</i>	49, 65, 93, 124
<i>Coudelaria</i>	50, 66, 94, 125
<i>Esterqueira</i>	110
<i>Contas correntes</i>	130
<i>Colheita de café</i>	132, 146
<i>Secco (sacco?) café</i>	131, 144

AMRC 130 Ponto de Pessoal

De fevereiro de 1924 a junho de 1926. Papel pautado, 500 páginas, manuscrito, a tinta.

AMRC 123 Ponto de Pessoal

De abril de 1924 a julho de 1925. Papel pautado, 500 páginas, manuscrito, a tinta.

AMRC 80 Livro Caixa (nº 28 FSG).

De 30/11/1924 a 31/10/1925. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas (255 preenchidas), grande formato.

AMRC 164 Livro Razão (nº 2 FSG)

De 30 de novembro de 1924 a 4 de dezembro de 1926. 400 páginas. Conteúdo semelhante ao Livro 183.

AMRC 272 Copiador de Diárias (nº 47 FSG).

De 28/07/1924 a 26/03/1925. Datilografado, cópia carbono em papel de seda, 500p.

Observação 1: A partir de 13 de outubro de 1924, por alguns dias, os carpinteiros da Fazenda estavam trabalhando na Matriz de Rio Claro, para instalação do paravento feito na Fazenda sob a supervisão de João Pagni, trabalho que demandou 7 meses de serviços, conforme registra o livro AMRC 273.

Observação 2: Fato curioso, registrado à página 249, em uma correspondência datada de 25 de novembro de 1924 é que as férias escolares das “escolas reunidas Conde de Prates”, da Fazenda, tinham até então férias nos meses de julho e agosto, o que está sendo questionado pelo diretor das escolas, Sr. Januário Domingos

Junior. A sugestão do Sr. Januário seria a de serem concedidas férias em dezembro e janeiro.

Observação 3: João Pagni, responsável por obras de carpintaria de nível técnico sofisticado, é citado à página 322 (2 de janeiro de 1925) deste livro, quando se faz referência à caiação “da casa onde morava João Pagni”. Não há, contudo, informação sobre o porquê da mudança. O fato é que, após o dia 30/10/1924, não aparece mais o nome dele entre os carpinteiros da Fazenda até que, em 17 de novembro de 1924 (P. 229), resparece o nome dele na seguinte citação: *Carpinteiros: serrando madeira para João Pagni*. Dois dias depois, essa citação passa a ser: *Carpinteiros: serrando madeira para São Paulo*, para reaparecer, uma única vez, o nome de João Pagni à página 31, na diária de 27 de dezembro de 1924, como sendo o destinatário das madeiras serradas ou aparelhadas na Fazenda. Há uma possibilidade de João Pagni ter-se mudado para a Capital, a serviço das inúmeras obras do Conde.

P. 419 (16/02/1925)

Carpinteiros: Fazendo grades para trepadeiras em frente a Casa de Moradia (Joãozinho).

AMRC 67 Gratificação. De novembro de 1924 a abril de 1929. 200 p. Manuscrito.

AMRC 89 Livro Caixa. Contas correntes (nº 31 da FSG).

De novembro de 1924 a dezembro de 1928. 500 páginas (478 preenchidas). Folha pautada, manuscrito, grande formato.

Observação: são dois os livros do acervo da Fazenda com esse número (numeração dada pelo Arquivo)

AMRC 229 *Fazenda de Santa Gertrudes // Copiador // nº 48* (numeração da Fazenda)

Livro de cópias das diárias enviadas ao Conde de Prates, em São Paulo. Papel de seda, datilografado, cópia carbono. 1925.

P. 30 (9 de abril de 1925) *Sol todo o dia.*

Observações: em automóvel chegaram a Rio Claro os revs. Padres João Lona, Sylvio-Sega e o irmão Carlos, rezaram missa e a tarde houve cerimônia do lavapés, sermão do mandato e officio de trevas. Os cantos lithurgicos foram acompanhados pelo harmonio trazido pelos padres. A concurrencia de fieis foi grande e a guarda do SS. Sacramento foi muito freqüentado, dia e noite. As solenidades de amanhã constarão da respectiva diária.

Pelo Director Geral

Luiz Poleze

P. 34 (11 de abril de 1925) *Sol todo o dia.*

Observações: as 8 horas:- celebração da missa cantada pelo harmoniuns; as 6 horas da tarde procissão da Ressurreição e discurso da Consolação. Houve comunhão geral e Confissões. As solenidades estão sendo feitas com treiz sacerdotes:-

P. 36 (12 de abril de 1925) *Sol todo o dia.*

Observações: Desde as 6 horas, Confissões e Comunhões – As 9 horas foi celebrada a missa. Os revs. Padres João Lona, Sylvio Segá, Luiz e o Carlos regressaram para Rio Claro em automóvel desta.

P. 38 (13 de abril de 1925)

Caixa: pago pela compra de fogos e velas c/ recibo 61\$200

Idem pela celebração de missas e gratificação aos padres pelos serviços da semana santa 500\$000

P. 40 (14 de abril de 1925)

Pago pela compra de 1 kilo de casuarina (?) 42\$000

Observação: No mês de maio de 1925 chegam à Fazenda, em diversas viagens de trem, aves como avestruzes, garças, emas, “ave pequena”, dois engradados de aves etc.

1º de Junho de 1925: início da colheita de café.

P.236 (21/07/1925)

Carpinteiros: Fazendo um portão no paredão do jardim para os pássaros descerem para o quintal da casa da Annunciata (Loureiro).

P. 240 (23/07/1925)

Carpinteiros: Preparando casa perto do açugue (sic) para a escola (Loureiro, Joãozinho e José).

Obs.: à página 244, esta mesma escola está especificada como sendo “para meninas”.

Observe-se ainda que, por esta época, a fazenda estava plantando eucaliptos e, ao que indica correspondência reproduzida à página 310, junto ao leito da Ferrovia.

P.474 (14/11/1925)

Dia de Santa Gertrudes, feriado na Fazenda.

Observação: por volta de novembro de 1925, estavam sendo feitas modificações na Cocheira, envolvendo serviços de carpinteiros e pedreiros.

AMRC 58 Livro de Medicamentos. Há um carimbo da Condessa de Prates (pós morte do Conde) no rótulo de identificação do livro. Começa em junho de 1925.

O conteúdo inicial, porém, é de controle do consumo de insumos básicos (feijão, arroz beneficiado, pó de café, toucinho, milho debulhado etc.). Em folha solta, encontramos cópia de fatura de medicamentos encaminhada pela Drogasil Ltda. à Condessa Prates em 17 de agosto de 1938.

Após a página 59 começam a aparecer medicamentos fornecidos a colonos e funcionários da Fazenda.

AMRC 79 Livro Caixa. Contas correntes (nº 21 da FSG).

De 25 de julho de 1925 a 26 de dezembro de 1933. 250 páginas (200 preenchidas). Folha pautada, manuscrito, grande formato (caixa).

AMRC 242 Livro de Ponto do pessoal. De junho de 1925 a novembro de 1926.

AMRC 154 Livro copiador (nº 49 FSG)

De 28 de novembro de 1925 a 31 de julho de 1926. 500 páginas, papel de seda.

Observação: assinava as diárias “pelo director Geral”, Luiz Poleze. A partir do dia 10 de dezembro de 1925, passa a assinar Eduardo Prates (filho do Conde de Prates). O Sr. Luiz Poleze voltaria a assinar as diárias mais adiante.

P. 199 (5 de março de 1926)

Observações: De São Paulo, chegaram a esta pelo trem P.5 os srs. Dr. Armando Pamplona, Juan Etchebehere e Evaldo Castro, respectivamente Director Geral da Independência Omnia Film E.R., Director Technico da mesma Companhia e ajudante de operador.

P. 201 (6 de março de 1926)

Observações: afim de organizar, com os colonos d'esta, uma “pose” para um film religioso, chegou a esta de Rio Claro o ver. Padre Mantovam Fortunato. Depois de terem filmado diversas phases d'esta propriedade, regressaram para São Paulo os Snrs. Dr. Armando Pamplona, Juan Etchebehere e Evaldo Castro, este último embarcou com o trem P. 12 e os seguiram em automóvel, em companhia do Exmo. Snr. Eduardo dos Santos Prates que também seguiu para São Paulo.

P. 281 (14 de abril de 1926)

Correspondência:

Ilmo. Snr. Director da
REPARTIÇÃO DE ESTATÍSTICA E ARCHIVO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

Prezadíssimo Sr.,

De ordem do Sr. Gerente d'esta Propriedade e em resposta s/ circular datada de 8 do corrente, cumpre-me informar V.S. que n'esta Fazenda de SANTA GERTRUDES , de propriedade do Exmo. Snr. conde de Prates, não tem theatro e menos ainda salão de cinematographo, ou melhor, tem um salão onde raramente são passadas algumas fitas, mesmo estas são passadas EXCLUSIVAMENTE EM CHARACTER PARTICULAR e de uso absolutamente dos snrs. proprietários.

Dado o que acima fica exposto, deixo de preencher o questionário que V.S. solicita, aguardando pois as novas ordens ao sentido.

Sem mais, sou de

V.S. Am.Att.

Luiz Polezze

Administração

Observação: até o início de maio de 1926, o Sr. Luiz Poleze assina “pelo Director Geral” em meados do mês, passa a figurar na assinatura das diárias o nome de Eduardo S. Prates. Na ausência de Eduardo, o Sr. Luiz Poleze volta a assinar as diárias.

AMRC 77 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes (nº 29 FSG).

De 1926. 600 páginas, manuscrito. Observação: livro de grande formato.

AMRC 241 Livro de Ponto dos Empregados da Fazenda Santa Gertrudes.

De 4 de março a 24 de novembro de 1926. 500 páginas, livro contábil. Registro de pagamentos efetuados aos empregados.

AMRC 147 Diárias (nº 50 FSG). De 1º/08/1926 a 03/04/1927.

Datilografado, cópia carbono em papel de seda, 500p.

Observação: assinava essas diárias, pelo Diretor Geral, Luiz Poleze. Quando estava na Fazenda, respondia por essas diárias o filho do Conde, Snr. Eduardo dos Santos Prates.

P. 29 (14/08/1926)

Observações: Vindo de São Paulo, estiveram em visita a esta propriedade, depois de terem estado no Horto Florestal (Fazenda Santo Antonio) da Cia Paulista, acompanhado do Snr. Olavo Freire, o Snr. Edmond Plaix e senhora e Snr. Pierre Evar.

Observação; À p. 273, com data de 14 de dezembro de 1926, encontramos correspondência endereçada ao Sr. Mario Flores, com especificação de custos de materiais diversos, de construção para as máquinas e oficinas da Fazenda.

P. 301 (27/12/1926)

Pedreiros: desmanchando uma parede da casa próximo ao portão da sede para fazer uma garage (Attilio, Belmiro, Arthur, Reynaldo e José Ferreira).

P. 450 (11/03/1927)

Carpinteiros: Fazendo uma divisão no antigo Restaurante para Escola Feminina: José, Julio e Alfredinho.

AMRC 76 Livro Caixa (nº 30? FSG).

De 30/11/1926 a 31/10/1927 Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 500 páginas (422 preenchidas), grande formato.

AMRC 227 Copiador

Diárias a partir 05/ 04/1927. 500 páginas.

P. 234 (30/ 07/ 1927)

Por essa época, os carpinteiros João Loureiro José e Julio Rohden estavam fazendo bancos para a Igreja, atividade que consumiu mais de um mês.

P. 296 (30/ 08/1927)

Carpinteiros José e Joãozinho fazendo cadeiras para a Casa de Moradia.

P. 450 (15/ 11/1927)

Celebrado o dia de Santa Gertrudes

P. 463 (21/11/1927)

Observações: Estiveram nesta em visita os Exmos. Snrs. Dr. Getulio Vargas, Ministro da Fazenda, Dr. Fernando Costa, Secretario da Agricultura, Dr. Luiz Pereira Barreto, dr. Edmundo Navarro de Andrade, Dr. Mario Modonaldo (sic), Dr. Fabio Barreto e representantes das imprensas do Rio e de São Paulo.

P. 482 (1º/12/ 1927)

Carpinteiros: José, Julio e Alfredo em serviço do forro da Casa de Moradia.

Obs.: Este serviço levou vários dias para se completar, conforme registram diárias deste mesmo livro.

AMRC 203 Livro de Registro do Gado. A partir de maio de 1928.

Livro semelhante aos de contabilidade, com os seguintes itens, por página: data/ discriminação/ nascimento/ morte/ existente/ observações.

Comparecem no livro rebanhos de carneiros, carneirinhos, ovelhas, bovinos, eqüinos, ovinos, suínos.

AMRC 82 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes (número 32 da FSG). De 1929. 1000 p. Manuscrito. Observações: livro de grande formato e com a anotação de que a Fazenda é espólio do Conde de Prates. Encadernação primorosa.

AMRC 150 Copiador de Diárias

De 21 de abril a 24 de dezembro de 1929. 500 páginas, papel de seda, cópia em carbono, datilografada.

P. 5 (23 de abril de 1929)

Pedreiros: Fazendo a estufa (Brechotte, Belmiro, Caritá, Attilio e Julião).

Observações:

Registra-se nessa época, por vários dias, a atividade dos carpinteiros fazendo cadeiras para a Igreja.

É interessante registrar aqui o que parece indicar alguma dificuldade no pagamento dos colonos (salvo a existência de alguma cláusula contratual específica), já que o pagamento de maio e junho de alguns colonos apenas se efetivou em julho.

Realizam-se nessa época jogos de pólo na Fazenda (agosto de 1929).

Era diretor-geral da Fazenda, à esta época, o Sr. Luiz Poleze.

Por esta época, está sendo renovada a plantação de café na colônia de São Joaquim, com a retirada de pés de café e o preparo de covas para o plantio de novas mudas. Também na Colônia Santa Maria está sendo formado cafezal.

AMRC 90(+1) sic Contas correntes (nº 33 FSG).

De 21/11/1931 a 11/11/1934. Livro de contabilidade, folha pautada, manuscrito, 600 páginas (586 preenchidas), grande formato

AMRC 105 Borrador Cartas (300 páginas, folhas de papel de seda)

Este livro contém correspondência relativa à produção da Fazenda. Começa com uma “Demonstração da Conta de Ovos”, encaminhada ao Snr. Guilherme Prates em 31 de dezembro de 1931 e termina com uma carta de 18/11/ 1938.

P. 9 (29/ 02/ 1932)

Curiosidade: uma carta com a data acima e dirigida aos redatores do jornal *Folha da Manhã*, nos seguintes termos:

Vencendo-se agora a nossa assignatura da FOLHA DA MANHÃ e querendo reformal-a, perguntamos a VV. SS. si para esse fim podemos enviar uma sacca de café, ou si devemos remetter a respectiva importância em dinheiro.

Na expectativa de uma breve resposta, subscrevemo-nos com a mais alta estima e elevado apreço.

De VV. SS.

Amos Attos e Obds

p. Fazenda de Santa Gertrudes

Luiz Poleze

Administrador

P. 24 (22 de abril de 1932)

Exmo Snr. Guilherme Prates

Poços de Caldas

Ex^{mo} Snr.

Confirmo as minhas cartas de 11 e 18 do corrente.

É a presente para levar ao conhecimento de V. Ex^a que, desde o início da colheita, venho experimentando expurgar o café com a applicação da machina "Polvo".

O café vem dos cafesaes pela manhã e as 13 horas recolho-o à estufa, fechando-a em seguida.

Aplico, então, a formicida com a machina "Polvo" e trez horas depois é aberta a estufa, ficando o café completamente expurgado, não se encontrando nenhum bicho vivo.

Por este processo, gasta-se um terço da formicida que é preciso para o expurgo feito pelo modo empregado no anno passado.

O café não fica com cheiro de formicida e nem se fermenta, como acontecia quando o café tinha que ficar 12 horas na estufa, dando portanto um melhor typo.

Hoje estive aqui na Fazenda o fiscal do expurgo que examinou todo o café expurgado pelo novo processo reconhecendo sua efficácia.

Diante do exposto, consulto V. Ex^a si devo ou não a continuar a empregar a empregar a machina "Polvo" no expurgo do café.

O café cereja que tem vindo dos cafesaes, além de ser muito bonito, tem dado a média de 123% de casquinha, somente.

Aguardando as novas ordens de V. Ex^a e augurando boa saúde a V. Ex^a e Exma. Família, assim como a Exma. Snra. Sinhaninha, subscrevo-me respeitosamente

De V Ex^a

Am^o Att^o e Obd^o

Luiz Poleze

P. 69 (03 de janeiro de 1933)

Exma Sra. D. Sinhaninha

Saudações,

Rogo a V. Exa. o obsequio de ordenar sejam remmetidos para esta Fazenda 20 litros de tinta verde, temperada, de que necessito para pintar as venezianas da casa, conforme ordem recebida de V. Exa.

Agradecendo e aguardando as prezadas ordens de V. Exa. subscrevo-me respeitosamente,

De V. Exa.

Cd. Cbdo.

Luiz Poleze

P. 73 (16 de janeiro de 1933)

Exa. Sra. D. Sinhaninha

Em virtude de não ter sido suficiente a tinta verde enviada por ordem de V. Exa. para a pintura das venezianas, peço-vos o obséquio de ordenar me sejam enviados mais 25 litros de tinta igual a que veio, para terminação do serviço.

P. 93 (18/ 03/ 1933)

Carta enviada ao Sr. Benedicto B. Salin, de Rio Claro:

Prezado Senhor:

Respondendo com praser a sua carta datada de 17 do corrente, cumpre-me lhe communicar que nos livros de registros de baptisados feitos na Capella desta Fazenda, só constam os que se effectivaram de 13 de junho de 1899 para cá. Os

baptizados feitos anteriormente estão registrados nos livros da Matriz de Rio Claro, onde naturalmente V.Sa. encontrará os assentamentos relativos ao baptizado do Snr. Francisco Ronzio.

Sentindo não lhe poder ser útil nesta ocasião, subscrevo-me com a mais alta estima.

De V.S.

Amº Attº e Obdº

p. Fazenda de Santa Gertrudes

..... Santos

Guarda livros

P 109 (20 de maio de 1933)

Dados para o registro da machina de café

a) NOME DO PROPRIETÁRIO:

Condessa de Prates

b) LOCAL DO APARELHAMENTO

Fazenda de Santa Gertrudes

c) ESTADO – MUNICÍPIO – ESTRADA DE FERRO – ETC.

Estação de Santa Gertrudes, município de Rio claro, Estado de S. Paulo – Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

d) NÚMERO DE MACHINAS

Uma, completa.

e) TYPOS, ESPECIE DE FABRICANTES DAS MACHINAS

Typo mixto

Separador, catador, ventilador dobrado, desbrugador, ventilador a coco, (fabricação da Casa Arens).

Dois monitores nº 5, marca INVENCIBLE, fabricação de Grain Cleaner Co. EUA.

Descascador Engemberg.

f) CAPACIDADE PRODUTIVA HORÁRIA

40 arrobas

g) FORÇA MOTRIZ UTILIZADA

Electricidade.

h) NÚMERO DE OPERÁRIOS

Quatro.

i) PRODUÇÃO NA ÚLTIMA SAFRA

14.964 arrobas exportáveis

1.540 arrobas não exportadas.

j) SE DESTINADA AOS PRÓPRIOS SERVIÇOS OU TAMBÉM DE TERCEIROS

Destinada aos próprios serviços

P. 141 (24 de novembro de 1933)

Exmo. Snr. Guilherme Prates

S. Paulo

Exmo. Snr.

Relativamente a machina de algodão, em busca nos arquivos da Fazenda, encontrou-se as seguintes informações:

Observações da Diária 5266 de 5/7/19:

Foi hoje retirada da Estação uma machina de descaroçar algodão.

Observações da Diária 6284, de 24/7/19:

Foram retiradas hoje da Estação diversas peças da enfardadeira mechanica.

Observações da Diária 6289, de 29/7/19:

Pelo P.1 chegou hoje a esta, vindo de S. Paulo o mechanico vindo da Casa Lidgerwod, Snr. Augusto Adriano, que veio proceder a montagem do descaroçador de algodão e a prensa hydraulica para enfardar algodão, a que hoje mesmo deu início.

Observações da Diária 5317, de 25/8/19.

Vindo de S. Paulo pelo nocturno chegou a esta o mechanico da Cia "Martins Barros", de S. Paulo, Snr Heitor Mori.

Sendo o que tinha a informar V. Excia. E na expectativa de vossas novas ordens, subscrevo-me respeitosamente

De V Ex^a

Am^o Att^o e Obd^o

Luiz Poleze

AMRC 61 Borrador do pessoal.

Novembro de 1932 a novembro de 1959.

Controle de venda/ fornecimento de gêneros.

AMRC 10 Copiador de diárias. Cópias carbono das diárias

De 12/01 a 16/09/1932. Papel de seda, 500 p. Era Diretor Geral da Fazenda, nesta época, o Sr. Luiz Poleze.

P. 1: (12/01/1932)

Pedreiros: Fazendo uma capella no caminho de Paraguassú, no cafezal de S. Eduardo (Attilio e Arthur). Amarrando telha na Casa de Moradia (Brechtotte e Belmiro).

Observação: os registros relativos à construção da capela cessam em 26/01/1932.

P. 20: (21/01/1932)

Observações: Pelo Ver. Padre Primo Scussollini, foi hoje cantada na Capella desta Fazenda, a missa de sétimo dia em intenção da alma do sempre lembrado Dr. José Prates.

P. 66: (13/02/1932)

Observações: esteve nesta Fazenda o Snr. Durval Fereira, Inspector Regional do Instituto de Defesa Agrícola e Animal, que encontrou tudo em ordem.

Pelo Padre Primo Scussolini foi rezada na Capella da Fazenda, uma missa de 30º dia, em intenção da alma do Exmo. Snr. Dr. José Prates.

P. 143: (22/03/1932)

Observações:

Em comemoração à passagem do 4º Aniversário do passamento do saudoso Snr. Conde de Prates, pelo Ver. Padre Primo Scussolini foi rezada às 8 horas na Capella desta Fazenda, uma missa em intenção de sua alma.

Procedentes de S. Paulo, chegaram a esta Fazenda as Exmas. Snras. DD. Mercedes Leonor e Ruth Lisboa Seng.

P. 350 (03/07/1932)

Observações: A missa habitual foi rezada pelo Revº Padre Antonio Pressaco. Na Capella da Fazenda effectuou-se o casamento de Luiz Felix Junior com dona Joanna Florenço de Souza.

AMRC 75 Livro de contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes (nº 34 FSG).

De 1934 a 1936. 500 p, manuscrito. Observação: livro de grande formato.

AMRC 264 Livro Caixa (nº 2 da FSG). (de 1º de janeiro de 1934 a 10 de setembro de 1935) 200 páginas.

AMRC 155 Livro Razão.

De 1º de janeiro de 1934 a 31 de agosto de 1935. 400 p.

Contém anotações sobre os itens: Capital, Fundo de Depreciação, Terras, Edifícios e Benfeitorias, Machinas & Pertences, Vehiculos & Acessórios, Moveis & Utensílios, Cafezaes, Eucalyptaes, Pomares, Bovinos, Eqüinos, Ovinos, Suínos, C/ Safra 1933, Café 1933, Caixa, Escritorio de S. Paulo, Lenha, Supprimentos, Cultura de Cereaes, Cereaes, Compradores de Lenha, Pessoal da Fazenda, Contas Correntes, C/ Lenha 1933, Açougue, Coberturas, Auxílios e Subvenções, Lenhadores, Fretes & Despachos, Culto Catholico, Despesas Geraes, Moagens & Annexos, Officinas, Carretos & Transportes, Extincção de Pragas, Ordens Emmitidas, Cultura de Café, Energia Electrica, Cooperativa, Culturas Diversas, Pomares & Jardins (C/ custeio), Pastos & Invernadas (c/ custeio), Custeio de Animaes, Concertos & Reparações, Serviços Diversos, Campo de Pólo, Corte de Lenha, Descontos de Lenha, Fracções, Fructas, Rendas Diversas, Serviço Santa Cruz, Impostos & Licenças, Criação, Contas Correntes, Pessoal da Fazenda, Cereaes, Pessoal da Fazenda, Lenhadores, Cultura de Algodão, Despesas Geraes, Café Colhido (meeiros), Custeio Animaes, C/ Barro (cerâmicas), Lucros e Perdas, Tecidos, Café Vendido,

AMRC 156 Livro Caixa (sem nº FSG).

As anotações se referem a 30/04/1935 e vão apenas até a página 98. Manuscrito, 200p.

AMRC 207 Stock do gado (sic).

Fevereiro de 1934 a outubro de 1946. 200 páginas.

Controle do gado por espécie e local (invernada, Sta. Cruz, Estábulo, chiqueiro, cocheira de custeio, Sta. Maria, Coudelaria, Mangueiro dos Burros, S. José, “Fazenda Águas Claras” Brotas, Fazenda Paraguassu).

AMRC 116 Livro de diárias

De 14 de fevereiro a 16 de outubro de 1936. 500 páginas, papel de seda, datilografado.

AMRC 143 Copiador Diárias.

De 18 de outubro de 1936 (p.1) a 21 de junho de 1937 (p. 500). Cópias em papel de seda, datilografado.

P. 315 (22 de março de 1937)

Observações: Foi celebrada missa por alma do falecido Snr. Conde de Prates.

P. 317 (23 de março de 1937)

Observações: Apareceu no algodoal da invernada de Sto. Antonio um pouco de CORUQUERÊ, tendo sido imediatamente combatido, estando já fora de perigo, não causando nada de prejuízo.

P. 360 (13 de abril de 1937)

Observações: na presente DIÁRIA, os serviços nada consta, devido em signal de pezar pelo fallecimento da Exma. Snra. Condessa de Prates.

P. 489 (17 de junho de 1937)

Pedreiros: collocando estátuas de bronze no paredão do açude do tanque.

AMRC 148 Copiador de Diárias

De 22 de junho de 1937 até 23 de fevereiro de 1938. 500 páginas.

P. 182 (18 de setembro de 1937)

Observações: foi celebrada missa Fúnebre, em intenções a alma do Exmo Snr. Luiz Octavio Prates, pelo Revº Padre José Dalvit, (do Collegio dos Padres Stygmatinos).

AMRC 145 Contas (etiqueta arrancada: parece ser um borrador de diário).

De 10 de janeiro a 6 de setembro de 1938. 400 páginas.

AMRC 149 Copiador de Diárias

De 24 de fevereiro a 28 de outubro de 1938. Cópias datilografadas em papel de seda. 500 páginas.

O padrão de folhas impressas das diárias é diferente dos mais antigos: é dividida em quatro colunas, onde estão os itens “Categorias” (Escriptorio, Carpinteiros, Ferreiros, Pedreiros, Carroceiros etc.), “Natureza do serviço e nomes”, “Ns” (número de funcionários) e “Importâncias”.

Neste período, assinava pelo Director Geral, Guilherme Marques. Eram também diretores, nessa época, Sebastião F. Neves e Antonnio Bertazzo.

Três atividades são constantes, ao longo do registro das diárias: colheitas de algodão e de café e fornecimento de “barro” para Santa Gertrudes.

Logo nas primeiras páginas é feita referência à construção de um bebedouro para gado no “Pasto Pau d’Alho”, com pedras extraídas da própria fazenda (Pedreira São José). Esta construção se desenvolve por algumas semanas, até 24 de março de 1938.

P. 137 (2 de maio de 1938)

Nesta data teve início colheita de café e já haviam sido colhidas e entregues a J. Cassab & Cia, de Rio Claro, um total de 5600 @ de algodão. A produção de algodão é tal que cerca de 100 a 600 @ diárias são entregues a esta firma e só seria concluída em 15 de julho de 1938, com um total de 14.681 arrobas colhidas.

P. 170 (19 de maio de 1938)

Na diária desta data, é feita referência a obra em uma casa no jardim, destinada a empregados e 2 pedreiros mais 4 carpinteiros realizam obras não especificadas na Casa de Moradia.

P. 199 (2 de junho de 1938)

Está registrado incêndio na *esterqueira séde* (sic), combatido por uma turma de 10 homens com terra e areia. O incêndio se estenderia até o dia 4. em seguida ao sinistro começam as obras de reparos no telhado da esterqueira.

P. 249 (27 de junho de 1938)

Está sendo realizada uma “repreza no açude do tanque séde”.

P. 399 (9 de setembro de 1938)

Nesta época estão sendo executados serviços por pedreiros, na cozinha da Casa Sede.

P. 411 (15 de setembro de 1938)

Nesta data, ferreiros estavam desmontando a escada do Mirante.

P. 452 (5 de outubro de 1938)

Carpinteiros estão *preparando madeiras para assentar machina de moer pedras*.

P. 467 (12 de outubro de 1938)

Observações: esteve nesta o Snr. Paulo Sindin, tecnico da Secretaria de da Agricultura – Instituto Biológico, em serviços da instalação do laboratório para criação de vespas de Uganda.

Já no dia seguinte a esta observação (p. 468), os carpinteiros estão preapando madeiras *para o insectario*, que seria instalado na Horta.

AMRC 264 Livro Caixa.

De 31 de julho de 1938 a 28 de abril de 1941. 200 páginas.

P. 21 (10 de dezembro de 1938)

Culto Catholico

Pago 500 pães para festa de inauguração Cruz 1/11

AMRC 269 Borrador (apesar de na capa aparecer “Livro de Ponto”).

Contém diárias de 07/09/1938 a 10/06/ 1939.

Manuscrito, a lápis, 400 p.

Observação: O verão de 1938/1939 parece ter sido extremamente quente: nos meses de novembro e dezembro de 1938 e janeiro de 1939, verificaram-se extremos de temperatura na Fazenda, sendo muitos os dias em que a mesma excedeu os 40° C. No dia 25/11/1938, consta que a temperatura teria atingido 43,5° e no dia 23 de dezembro, 46°C! Também consta nesse período a ocorrência de chuvas de granizo, com conseqüências danosas para a cobertura das construções.

Nenhuma obra significativa no decorrer desses registros, a não ser manutenção dos terreiros, conserto de telhados após chuvas de granizo, pintura de gradis, limpeza de canais, desentupimento de encanamentos e retoque de letreiros.

AMRC 177 Livro de Controle do Armazém.1938.

P. 118 (18 de março de 1938)

Carroceiros: transportando feno do cafezal abandonado de S. Guilherme para o Depósito.

João Capricotto, Generoso Gil, Armando Marchi extinguindo formigas.

P. 152 (7 de abril de 1938)

Neste livro, há algumas referências interessantes, como a existência de um campo de pólo na Fazenda e o registro de obras na casa de Moradia e casa dos Empregados, mas, ao mesmo tempo, nenhuma especificação sobre o quê estava sendo feito. Dois a três pedreiros trabalharam na casa por vários dias.

P. 238 (31 de maio de 1938)

Encontra-se sendo demolida uma caixa d'água do jardim, por Attilio Juliano.

Obs.: Esta caixa d'água deve ter sido reformada e não totalmente demolida, já que há registros seguintes a esse, de pedreiros *consertando a caixa d'água no jardim* (p. 276, p. ex.).

P. 242 (2 de junho de 1938)

Carroceiros transportam *terra e areia para extinção do fogo da esterqueira*. Este fato mobilizou vários trabalhadores “avulsos”.

P. 247 (4 de junho de 1938)

Novo incêndio na esterqueira.

P. 250 (7 de junho de 1938)

Nesta data registra-se o trabalho de pedreiros *descobrimo uma beirada da esterqueira*, provavelmente para viabilizar o combate ao incêndio. Essa beirada somente seria refeita em 18 de junho do mesmo ano (P. 268).

P. 278 (25 de junho de 1938)

Pedreiros *fazendo uma repreza no açude do tanque*. Em dias seguintes, há registro de quebra de pedras para consertar o ladrão do tanque da sede.

P. 322 (22 de julho de 1938)

Pedreiros abrindo uma porta na esterqueira.

P. 334 (29 de julho de 1938)

Pedreiros fazendo um forno (e fogão, P. 326) na casa dos camaradas, na sede.

P. 368 (19 de agosto de 1938)

Está sendo retocado o telhado do Cinema.

AMRC sem numeração Livro borrador.

De 15 de abril de 1940 a 19 de fevereiro de 1942. 500 páginas (faltam as páginas 2, 499 e 500).

AMRC 50 Contas correntes. 1941.

Conteúdo: controle de despesas e pagamentos a fornecedores e compradores (sementes de algodão, por exemplo, foram compradas a J. Cassab & Cia). Podemos reunir as inúmeras atividades aqui descritas sob os títulos: A Fazenda *fornece*, a Fazenda *compra*, a Fazenda *paga por* . Assim,

A Fazenda *fornece*:

Cavalos, éguas, bois, mulas, burros, carneiros e ovelhas, porcos, garrote, leite, farelo de torta de algodão, couro verde, cinza de café, cinza de torta, farinha de ossos, manga, goiaba, abacate, laranja, lenha (ceramistas e à Muller Carioba), algodão, lã de carneiro, crina animal, café, adubo orgânico, serragem.

A Fazenda compra:

Catingueiro roxo (200 kg) e 50 kg de Cabelo de Negro (Casa Corradini, São Paulo), capim Jaraguá, máquina de beneficiamento de arroz (Zaccaria, Limeira), cera (Rui Barbosa de Oliveira, Limeira), sal triturado, trator, máquina de fazer farelo de cana, carvão coque, arroz, correia para máquina, tambores de diesel, roseiras (a Manoel Wendel, de Santa Gertrudes, p. 16), arame farpado, manilhas, jarros cerâmicos, *tesoura para animaes*, barbante, pulverizador, anti-sárnico, chapas e pregos de cobre (jan, 1942), tapete de sisal, gasolina, grampos de cerca, reprodutores zebu, cortador de rastolhos (?) de milho, éguas, serra de fita, máquina de solda, jacás, formicida (garrações), balança para o arado, remédios veterinários, zefir³² para colheita de café (1254,60 m), velas para algreja, mudas de mexeriqueiras e nogueiras Pecan (Fazenda Citra, junho de 1943, p. 196), açúcar cristal, azulejos de 1ª, cimento, telhas, desinfetantes, máquina canjiqueira (Máquina D'Andrea, junho de 1944, p. 271), gêneros alimentícios diversos para a despensa, carrapaticida, tubo de oxigênio para solda.

A Fazenda paga:

pela execução de “serviço técnico (*16 alqueires curvas de nível no cafezal denominado M. Baixo*)”, pelas missas celebradas na Capela, seguro contra fogo e acidentes de trabalho, a Luiz Mofato (“cinema”), por remédios (Drogasil Morse, São Paulo), por serviços mecânicos, por fornecimento de energia elétrica da S.A. Central Elétrica de Rio Claro, por serviços veterinários, serviços de irrigação do arrozal, médico.

Importante: paga a Pascoal D'Amico e Cia por reforma da Igreja e parte da Casa de Moradia (pagos \$ 31 067, 90, por serviços executados entre agosto e novembro de 1943).

³² *tecido fino e ger. transparente de algodão cardado, us. na confecção de vestes leves, roupas íntimas, de crianças etc.* (Houaiss). Aqui, o tecido era usado sob o pé de café, para auxiliar a colheita.

Neste período, mais precisamente, em setembro de 1943, Gabriel Teixeira Paula Fº fornece telhas Monte Alto (Cerâmica Nevoeiro) à Fazenda. Isso nos leva a crer que a reforma da Igreja provavelmente incluía necessariamente a cobertura.

A Fazenda *faz*:

serra madeira para terceiros, adianta dinheiro para o casamento de filha de funcionário (João Balbino, p. 34, 17 de novembro de 1945), adianta dinheiro para enterro de funcionário, subvenciona mensalmente a Santa Casa de Rio Claro (300\$000), subvenciona o Ginásio Santa Cruz, de padres de Rio Claro.

Observação: Vendeu 80 caixas de abacate para Vicente Catapani e Irmão (Limeira), em abril de 1946. Idem para Marmo e Cia.

AMRC 266 Livro Caixa.

De maio de 1941 a abril de 1942. Livro de contabilidade, manuscrito, 100p.

AMRC 89 Livro Caixa 1943. 405 páginas.

Observação: há outro livro classificado com esse mesmo número pelo Arquivo, sendo o outro de 1924.

AMRC 26 Livro Caixa. (Contas correntes da Fazenda Santa Gertrudes).

1943. 405 páginas Folha pautada, manuscrito.

AMRC 118 *Despesa de gêneros alimentícios dos empregados. // Contas correntes // nº 1// Fazenda Santa Gertrudes.*

De 1944 a 1946, 602 páginas.

Revela consumo de gêneros por empregado. Cada empregado tem uma página ou meia página, onde estão anotadas suas despesas (os nomes não estão em ordem alfabética).

AMRC 268 Livro-caixa. De 1º de maio de 1947 a 30 de abril de 1950 (300 páginas).

P. 6 (? de maio de 1947)

Registrada a compra de *2 mts de Brim para cadeira de cinema*, por Cr\$ 20, 00.

P. 188 (19 de março de 1949)

Foram comprados 6 vasos para o jardim num custo total de Cr\$ 30,00.

Nesta época (setembro de 1949) já há referência à Prefeitura de Santa Gertrudes, que deve ter conseguido sua emancipação, a julgar por outros desmembramentos e constituição de municípios ocorridos na região, em 1948.

P. 263 (16 de dezembro de 1949)

Comprado mais um vaso para o jardim: Cr\$ 9,00.

AMRC 15 Livro de controle de extração (ordenha) (sem nº FSG).

De dezembro de 1948 a dezembro de 1949. Páginas não numeradas, preenchido a lápis.

AMRC 65 Borrador (200 páginas). Apresenta lista telefônica embutida no corpo do livro, (usada como índice). Vai de janeiro de 1949 a outubro de 1951.

AMRC 17 Contas correntes 1949.

Papel pautado, 100 páginas, manuscrito, a lápis.

AMRC 20 Carretos.

Maio de 1949 a junho de 1952. Papel pautado, 300 páginas, manuscrito, a lápis.

AMRC S/Nº Sem numeração FSG. Relação de parceiros e alqueires. Produção de algodão, 1949. Caderneta organizada com nomes dos colonos em ordem alfabética, sem numeração das páginas.

AMRC 19 Leiteria (fornecimento aos colonos)

De janeiro de 1950 a março de 1951. Papel pautado, 300 páginas, manuscrito, a lápis.

AMRC 279 Caderneta de controle de entrega de lenha da Fazenda Santa Gertrudes. 1950 a 1952.

AMRC 18 Contas correntes (serviços por conta)

1951. Papel pautado, 300 páginas, manuscrito, a lápis.

AMRC 21 Leiteria.

De abril de 1951 a junho de 1952. Papel pautado, 100 páginas, manuscrito, a lápis.

AMRC 49 Despesa. (Livro de nº 145 pelo controle da Fazenda).

De julho de 1951 a dezembro de 1952

AMRC 16 Livro de controle de extração (ordenha) (sem nº FSG).

De maio de 1953 a abril de 1954. Páginas não numeradas, preenchido a lápis.

AMRC 157 *Fazenda Sta. Gertrudes// Borrador de Empreitadas. Diversos.* Começa na página 82, após índice do conteúdo. 1960, 202 páginas.

Observação: Sem maior interesse para a pesquisa.

AMRC 44 Sem condições de manuseio, pela deterioração do papel: guardado embrulhado, está se desfazendo.

Observação: há dois livros com esse mesmo número, dado por ocasião da classificação do acervo da Fazenda, pelo Arquivo de Rio Claro.

AMRC 71 Índice de contas correntes nº 31, pelo controle da Fazenda.

Obs.: Esses livros de Conta Corrente podem ser úteis às pessoas que procuram pelos nomes dos empregados da Fazenda. As informações se encontram em ordem alfabética.

AMRC 90 Livro de contas correntes (numeração da Fazenda: 33)

AMRC 106 Livro de contas correntes.

Observação: Assemelha-se a uma caderneta de endereços, mas contém nomes associados a números de um a três algarismos.

À página de letra F, comparece: *Ilmo Snr. Eduardo Prates* 1

AMRC 146 Índice de Contas correntes (nº 26, numeração da Fazenda). (16/18)

Funcionários e respectiva qualificação com registros nesse livro:

Camaradas: Benedicto d'Oliveira, Benedicto Motta.

Carpinteiros: José Loureiro, João Loureiro, João Pagni, João Loureiro Fº , Manoel Figueiredo Azevedo.

Colono: Alexandre Franzini.

Diretor de colônia: Clemente Ferreira das Neves.

Empreiteiros: João Pires, João Batista Pedroso, João Lobato, Lourenço Schmidt, Manuel Chinês, Manuel Loureiro, Manuel Fabiano, Paulo Fabiano, Sabino Copolette, Theodorico Ferreira dos Santos, Vicente Kruppe.

Pedreiros: Maximiliano Martins, Victorio Martins.

AMRC 146 *Contas correntes. (18/18). Índice do corrente nº 8.*

Observação: existem, de fato, dois livros com o mesmo número no arquivo.

AMRC 177 Livro de Controle do Armazém. 1938.

P. 118 (18 de março de 1938)

Carroceiros: transportando feno do cafezal abandonado de S. Guilherme para o Depósito.

João Capricotto, Generoso Gil, Armando Marchi extinguindo formigas.

P. 152 (7 de abril de 1938)

Neste livro, há algumas referências interessantes, como a existência de um campo de pólo na Fazenda e o registro de obras na casa de Moradia e casa dos Empregados, mas, ao mesmo tempo, nenhuma especificação sobre o quê estava sendo feito. Dois a três pedreiros trabalharam na casa por vários dias.

P. 238 (31 de maio de 1938)

Encontra-se sendo demolida uma caixa d'água do jardim, por Attilio Juliano.

Observação: Esta caixa d'água deve ter sido reformada e não totalmente demolida, já que há registros seguintes a esse, de pedreiros *consertando a caixa d'água no jardim* (p. 276, p. ex.).

P. 242 (2 de junho de 1938)

Carroceiros transportam *terra e areia para extinção do fogo da esterqueira*. Este fato mobilizou vários trabalhadores “avulsos”.

P. 247 (4 de junho de 1938)

Novo incêndio na esterqueira.

P. 250 (7 de junho de 1938)

Nesta data registra-se o trabalho de pedreiros *descobrimo uma beirada da esterqueira*, provavelmente para viabilizar o combate ao incêndio. Essa beirada somente seria refeita em 18 de junho do mesmo ano (P. 268).

P. 278 (25 de junho de 1938)

Pedreiros *fazendo uma repreza no açude do tanque*. Em dias seguintes, há registro de quebra de pedras para consertar o ladrão do tanque da sede.

P. 322 (22 de julho de 1938)

Pedreiros abrindo uma porta na esterqueira.

P. 334 (29 de julho de 1938)

Pedreiros fazendo um forno (e fogão, P. 326) na casa dos camaradas, na sede.

P. 368 (19 de agosto de 1938)

Está sendo retocado o telhado do Cinema.

AMRC 243 Livro do Ponto

De março de 1943 a junho de 1947 100 p. Sem maior interesse para a pesquisa.

AMRC 180 Livro Contábil (contas de um armazém?).

1953. Livro de contabilidade, manuscrito, 400 p.

AMRC 206 Livro dos Bezerras.

Sem data, 50 p. Manuscrito.

AMRC 218 Fazenda de Santa Gertrudes. Registro de Gado.

Neste livro, o gado se encontra discriminado por espécie (asinina, bovina, cavalari, muar, ovina, suína) e há espaço para o registro dos seguintes itens:

DATA/ DESCRIMINAÇÃO(sic)/ NASCIMENTO/ MORTE/ EXISTENTES/
OBSERVAÇÕES

Ainda nesse mesmo livro, após página 59, começam a aparecer o registro de medicamentos fornecidos a colonos e funcionários da Fazenda.

AMRC 244 Recebimento de café dos colonios (sic) da fazenda de Santa Gertrudes.

Observação: A lista a seguir arrola os livros a que não tivemos acesso por suas péssimas condições de conservação.

AMRC 3, 277, 280, 139, 125, 175 e outros dois sem identificação numérica.